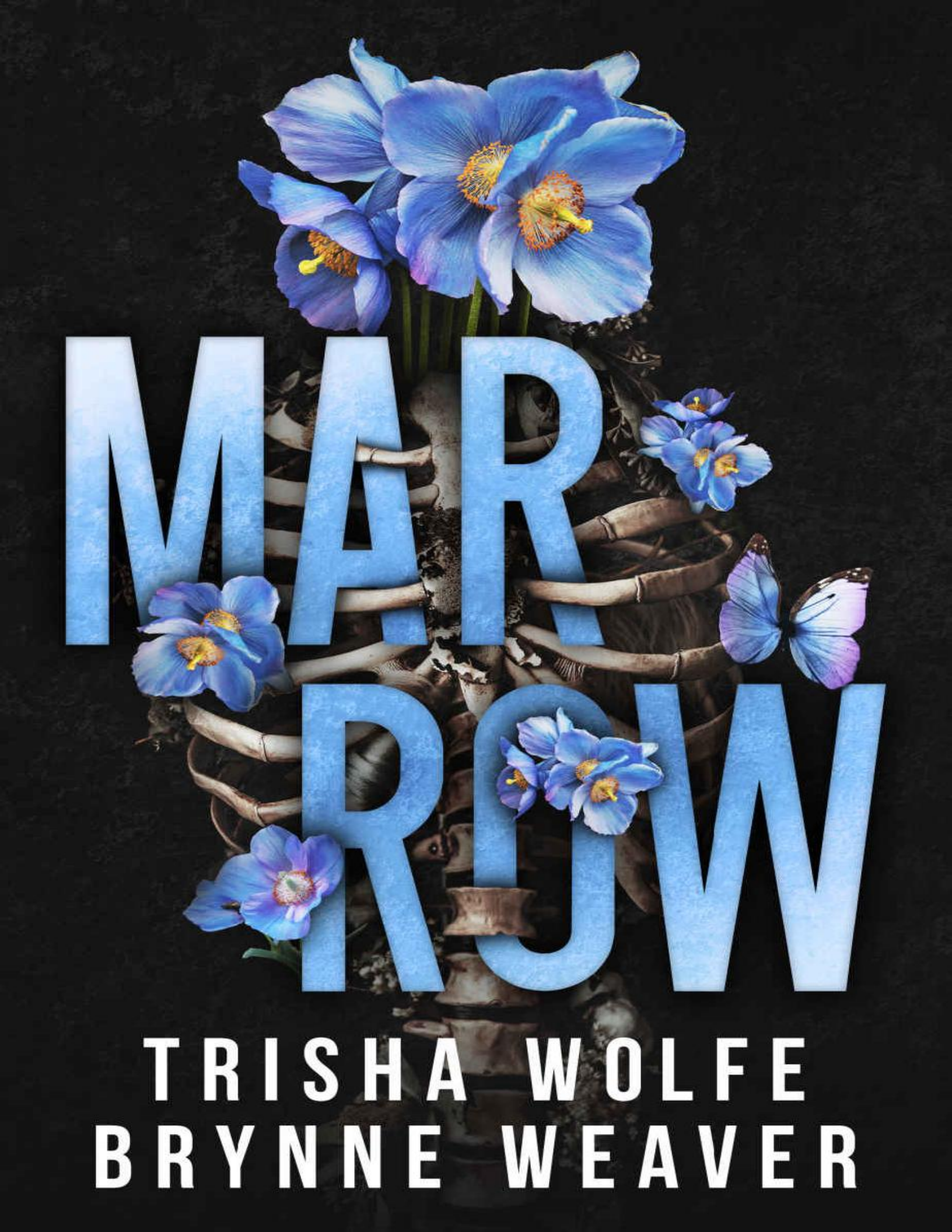
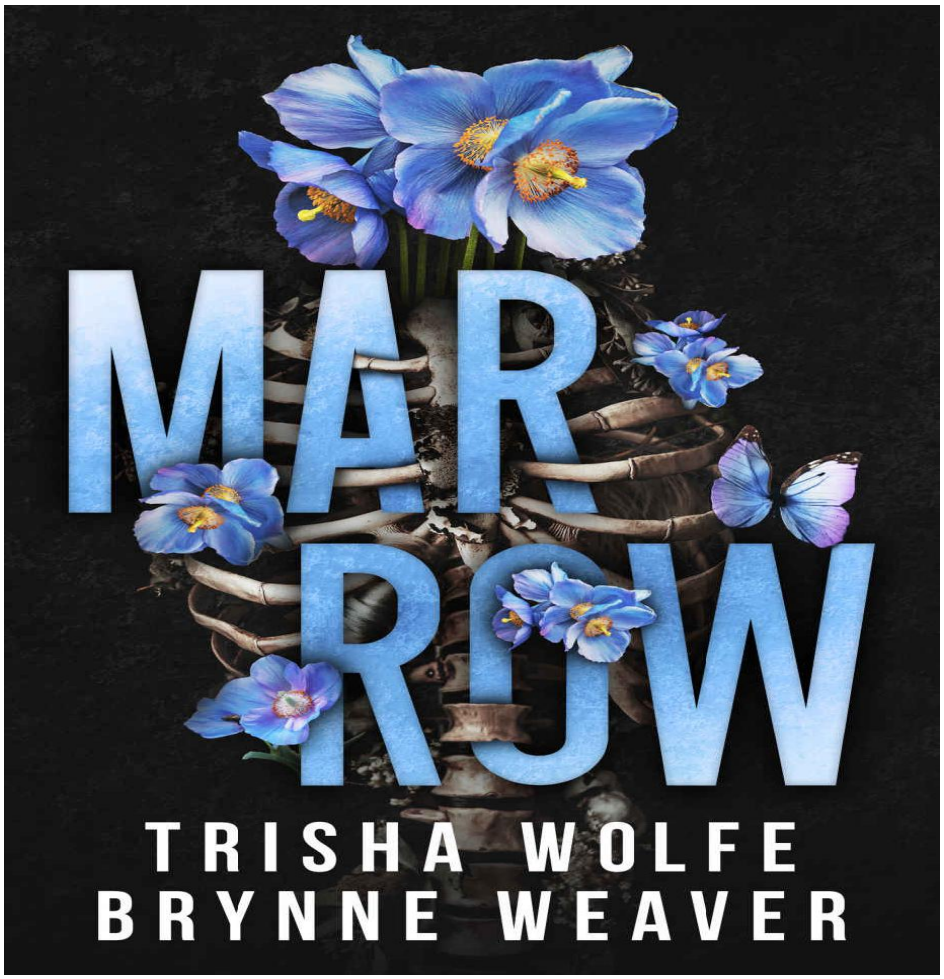

MARROW
TRISHA WOLFE
BRYNNE WEAVER


MARROW
TRISHA WOLFE
BRYNNE WEAVER

ÍNDICE

Folha de rosto
direito autoral
Conteúdo
Aviso de conteúdo
Lista de reprodução de medula
Dedicação
1. Fogo Celestial
2. Siga
3. Quais são as três palavras
4. Núcleo
5. Toque, estale
6. Tecido Compacto
7. Cativo
8. Pinte de vermelho
9. Quebrado
10. Beijo Frio
11. Invernos
12. Vigésimo quinto andar
13. Golpe da Roda
14. Cartilagem
15. Azul
16. Elskede
17. Inércia
18. Abismo
19. Luminoso
20. Setas
21. Embarcações
22. Caído
23. Medula
24. Juramento
Epílogo
Agradecimentos
sobre os autores

MEDULA

TRISHA LOBO

BRINNE TECELÃO

Copyright © 2023 por Trisha Wolfe e Brynne Weaver

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Qamber Designs.

Imagem do capítulo interno de Olga Ivanova V, licenciada pela Shutterstock, número de identificação da imagem 1245393934.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

 Criado com Velino

CONTEÚDO

Aviso de conteúdo
Lista de reprodução de medula
1. Fogo Celestial
2. Siga
3. Quais são as três palavras
4. Núcleo
5. Toque, estale
6. Tecido Compacto
7. Cativo
8. Pinte de vermelho
9. Quebrado
10. Beijo Frio
11. Invernos
12. Vigésimo quinto andar
13. Golpe da Roda
14. Cartilagem
15. Azul
16. Elskede
17. Inércia
18. Abismo
19. Luminoso
20. Setas
21. Embarcações
22. Caído
23. Medula
24. Juramento
Epílogo
Agradecimentos
sobre os autores

AVISO DE CONTEÚDO

Informamos que Marrow é um romance sombrio com cenas e temas potencialmente perturbadores que alguns leitores podem achar desencadeantes.

Conteúdo potencialmente desencadeador:

· Violência física gráfica, tortura e assassinato
· Corpos em decomposição e desmembrados
· Linguagem explícita
· Morte de um animal selvagem doente ou ferido
· Morte parental; perda de familiares próximos
· Negligência parental e abuso físico
· Doença crônica de um ente querido
· PTSD não tratado, incluindo flashbacks
· Procedimentos médicos e traumas corporais/ambientes hospitalares
· Uma cena de sexo entre FMC e outro homem ANTES de FMC e MMC interagirem na página (sem trapaça)
· Conteúdo sexual explícito e detalhado. A atividade sexual é consensual, embora algumas atividades consensuais não consensuais (CNC) sejam retratadas. Inclui algumas torções e comportamentos que alguns leitores podem considerar desencadeantes, incluindo brincadeiras com respiração, brincadeiras com temperatura, brincadeiras com impacto, sonofilia e sexo violento.

Entre em contato com Brynne Weaver ou Trisha Wolfe se tiver alguma dúvida.

LISTA DE REPRODUÇÃO DE MARROW

Se você estiver lendo uma cópia digital de Marrow, a playlist completa também pode ser baixada em Apple Music e Spotify. Também é postado nas redes sociais de Brynne em seu Linktree!

Capítulo 1 - Fogo Celestial
Amor de papel - Allie X
Eu não sou uma mulher, sou um deus - Halsey
Você? -TroyBoi

Capítulo 2 - Siga
Sonhadores - K.Flay
Melhor situação - Elijah Woods x Jamie Fine

Capítulo 3 - Quais são as três palavras
Inferno Vivo - Bella Poarch
Diabo que eu conheço - Allie X

Capítulo 4 - Núcleo
Paranóico - Lauv
Stonecold - coração da máquina
Invisível - Vida Amorosa

Capítulo 5 - Toque, Snap
Esta cidade - ELIA EX
Qualquer coisa que você quiser - HYDDE & MOONZz

Capítulo 6 - Tecido Compacto
Vida após a morte - XYLØ
Não é tão ruim em Los Angeles - Allie X

Capítulo 7 - Cativo
Chocalhe a gaiola - ELIA EX
Mel e Leite - Andrew Belle
Evergreen - um filme mudo

Capítulo 8 - Pinte de Vermelho
Eu nem me importo com você - MISSIO
Anjo - Ataque Massivo

Capítulo 9 - Quebrado
América - XYLØ
Afogamento - DWNTWN

Capítulo 10 - Beijo Frio
Me dê - Bancos
Salve-se (feat. Gloria Kim) - Vanic

Capítulo 11 - Invernos
NFWMB -Hozier
Escuro - Luke Sital-Singh
O verdadeiro amor é violento - Allie X

Capítulo 12 - Vigésimo Quinto Andar
Dê um ataque - Tinashe
Shimmy (feat. Blackillac) - MISSIO
Genghis Khan - Miike Snow

Capítulo 13 - Golpe da Roda
Riverside - Agnes Obel
Não machuque ninguém - Andrew Belle
Ana - Diga Lou Lou

Capítulo 14 - Cartilagem
Se eu te odiasse - Fletcher
Segunda Natureza - Perseguindo Gia

Capítulo 15 - Azul
Vire a esquina - Neil Pollard e Louise Dowd
Garota dos meus sonhos - FLETCHER
Brilho - RODES

Capítulo 16 - Elskede

Lá embaixo - Alex Winston
De volta ao meu corpo - Maggie Rogers
Difícil para um homem - Say Lou Lou

Capítulo 17 - Inércia

Hipnótico - Dia Zella
Ok - Chase Atlantic
2 On (feat. ScHoolboy Q) - Tinashe

Capítulo 18 - Abismo

Perdendo nosso controle - The Naked And Famous
Olhe para o amanhecer - Yoe Mase
Céu enviado - Mr.

Capítulo 19 - Luminoso

Arcade (feat. FLETCHER) - Duncan Laurence
Oh Mulher Oh Homem - Gramática de Londres
Perdendo a mão - um filme mudo

Capítulo 20 - Setas

Anastasia - um filme mudo
O Inimigo - Andrew Belle
Meio Homem - Dean Lewis

Capítulo 21 - Embarcações

Tudo o que não dissemos - Louise Dowd e Toni Halliday
Ame-me errado - Allie X e Troye Sivan
Feed Gêmeos - BANCOS

Capítulo 22 - Caído

Meu coração tem dentes (feat. Skylar Grey) - deadmau5
Eu Quero Lutar e Você Sabe disso - MISSIO
A Inversão - Joywave

Capítulo 23 - Medula

Combustível para o Fogo - Agnes Obel

Fundo do Mar Azul Profundo - MISSIO

Capítulo 24 - Juramento

Para onde os pássaros da neve voaram - um filme mudo
Silenciosamente seu - Birdy

Epílogo - Degelo

Para baixo - Andrew Belle
Sem fôlego - Caroline Polachek
When You Were Mine (feat. Tegan & Sara) - Terrores Noturnos de 1927

Para qualquer um que sonhou com alguém que queimaria o mundo por ele, que amou o vilão, que torceu pelas almas sombrias em seus contos de fadas…
Esperamos que Jack e Kyrie acendam seus lindos corações negros.

"Todo conto de fadas tinha um lado sangrento. Cada um tinha dentes e garras."
-Alice Hoffman

"Eu morreria por ela. Eu mataria por ela. De qualquer forma, que felicidade."
- Gomez, A Família Addams

UM

FOGO CELESTIAL

BE quando estivermos às portas da condenação, Jack Sorensen vai me implorar para jogá-lo no Diabo. Pintarei nosso caminho para o Inferno com o sangue dele. Com seus sonhos. Suas aspirações. Suas falhas, cada uma delas representada por minhas mãos. Deixarei um rastro de sua destruição atrás de nós que brilhará por toda a eternidade. E vou aproveitar cada maldito segundo de sua torturante jornada...

Assim que meu discurso de aceitação do Allistair Brentwood Philanthropy Awards terminar.

Examino a multidão. A ausência do Dr. Sorensen se tornará uma cicatriz fina em minha memória deste dia, cortada com a precisão de um bisturi, exatamente como ele pretendia. No entanto, meu sorriso permanece intacto. Bato palmas com entusiasmo para os outros vencedores. Quando Joy Lin traz champanhe, brindamos e brindamos. Estou tão efervescente quanto as bolhas agarradas à flauta. Mas quando eles deslizam pela minha garganta, explodem no calor da minha raiva.

"Jack está nos bastidores? Não o vi a noite toda. Ele está realmente aqui? Joy pergunta, seus olhos percorrendo a sala de gravatas pretas e sorrisos descoloridos antes de seu olhar pousar no meu, pesado com um exame minucioso. Aliso minha mão sobre as ondas castanhas que caem em cascata sobre meu ombro enquanto dou de ombros, perplexa.

"Não é grande coisa se ele não estiver. Tenho certeza de que o Dr. Cannon irá apresentar", respondo, apenas me permitindo cerrar os dentes quando Joy desvia o olhar com uma careta.

Claro que ele não está aqui, porra.

Com certeza, enquanto o anfitrião prepara o prêmio para Filantropia na Educação, é o nome do Dr. Cannon que ele anuncia para fazer o discurso introdutório, não o Dr. Sorensen.

Não, não é o Dr. Sorensen.

Jack Sorensen, cuja pesquisa não seria financiada sem meus esforços para arrecadar mais de dois milhões de dólares para sua escola de campo. Cujos alunos receberam bolsas do fundo que criei. Cujos elogios foram acumulados na base que construí. Sem mim, Jack Sorensen seria apenas mais um acadêmico brilhante cujo trabalho brilha como uma estrela distante no céu, bonito, mas desanimador, sempre lutando para se libertar do manto negro da mediocridade. Por minha causa, Jack Sorensen brilha como a lua cheia.

Eu sou o sol cuja luz reflete em sua máscara fria e remota.

E eu sou o fogo celestial que irá destruí-lo.

"…e desde que ingressou no corpo docente da West Paine University, há três anos, a Dra. Roth tem dedicado seu tempo livre para aprimorar a Escola de Pesquisa de Campo do WM Bass Forensic College, permitindo que a universidade adquira quase cinquenta acres em espaço de pesquisa de campo com nosso recém-inaugurado instalações laboratoriais

especializadas no local", diz o Dr. Cannon enquanto imagens de estudantes trabalhando no laboratório imaculado aparecem no fundo da tela, roubando minha atenção dos pensamentos crescentes de assassinato por fósforo e gasolina. "Ela desempenhou um papel fundamental no programa de doação de corpos, foi fundamental na criação de uma conferência acadêmica de classe mundial que atrai anualmente os melhores profissionais forenses para a West Paine University e fundou um programa de bolsas de estudo que apoia a educação de três estudantes de pós-graduação merecedores. cada ano." Dr. Cannon me encontra sob os holofotes que iluminam o palco e sorri com genuíno calor. "Tenho a honra de apresentar ao Dr. Roth o Prêmio Brentwood de Filantropia na Educação."

A multidão aplaude e eu me levanto do meu lugar ao lado de Joy. Meu sorriso se alarga, palavras de parabéns guiando meu caminho até o palco. Recolho a saia longa do meu vestido enquanto subo os degraus e caminho até o pódio para apertar a mão do Dr. Cannon. Sua palma quente e suada segura a minha e eu seguro o prêmio de vidro gravado em sua base de mogno enquanto o fotógrafo do evento tira nossa foto. Quando o Dr. Cannon finalmente me solta e dá um passo para trás, olho para o outro lado da sala.

Minha atenção se prende a uma figura alta nas sombras perto das portas. Ele se encosta na parede com uma bebida na mão, perfeitamente à vontade na ausência de luz.

Jack, o maldito Sorensen.

Forço meu olhar para longe e sorrio para o público. "Muito obrigado, Dr. Cannon, pela maravilhosa introdução. E à Fundação Brentwood, agradeço profundamente a oportunidade não só de aceitar este prémio, mas também de divulgar descaradamente o excepcional programa forense da nossa universidade. Vejo você aí, Sra. Spencer. Não pense que não irei até sua mesa antes do fim da noite", eu brinco, e a multidão ri enquanto a mulher idosa acena, com pilhas de diamantes brilhando em seus dedos. "Mas, falando sério, devo minha gratidão a doadores generosos como a Sra. Spencer. Desde que entrei na West Paine University, tive uma visão do que poderíamos nos tornar: um dos principais centros de pesquisa forense do país. Seu apoio nos permitiu alcançar e manter esse status. Nossos alunos são os melhores da próxima geração de cientistas forenses e investigadores de cenas de crime e estão aprendendo e aprimorando suas habilidades em um ambiente acadêmico de classe mundial. Nosso corpo docente é líder no campo da pesquisa forense, contribuindo para avanços significativos em arqueologia forense, entomologia e botânica. Estas conquistas não seriam possíveis sem os nossos doadores. Sinto-me honrado com este reconhecimento e gostaria de agradecer aos meus colegas que são fundamentais para o nosso sucesso contínuo."

Prossigo listando todos os nomes que memorizei. Hugo Cannon. Alegria Lin. Amal, Christine, Lucas. Madeleine Gauthier, embora seja tão útil quanto peitos numa pedra. Brad Thompson, embora muitas vezes seja

estúpido e às vezes um idiota. Mike Mitchner, o zelador-chefe dos laboratórios, até ele recebe uma mensagem.

O único nome que não falo é Jack Sorensen.

Ele estaria no topo da minha lista. O nome que tanto chama a atenção para o nosso programa acadêmico. O professor chefe do nosso departamento de Antropologia Forense, cuja pesquisa em decomposição humana nos colocou no mapa.

Eu o deixo de fora.

Encontro Jack nas sombras, imaginando cada detalhe de seu rosto, seus frios olhos cinzentos velados pela escuridão. Eu seguro sua figura com um sorriso encantador. “Agora que nomeei literalmente todo mundo, exceto meu cachorro e meu primo de segundo grau, removidos duas vezes, só queria dizer um agradecimento final”, digo enquanto o público ri. Meus olhos permanecem fixos no fantasma na porta enquanto levanto o prêmio, então deslizo meu olhar para uma mesa no meio da primeira fila. “Para a família Brentwood, que continua o legado de generosidade e compromisso de Allistair com os outros com um evento tão adorável. Estou honrado. Obrigado."

O público aplaude. As fotos piscam. Eu sorrio. Eu aceno. Desço as escadas para mais palavras de parabéns e volto para minha mesa.

Joy me passa uma taça de champanhe, mas segura a haste. “Você esqueceu alguém”, ela diz.

Tiro o copo gelado de seus dedos. “Não tenho certeza do que você quer dizer, Joy. Saúde." Eu bato minha flauta na dela e me viro ao som de seu suspiro.

“Parabéns, Kyrie”, diz o Dr. Cannon enquanto se senta à minha direita e pega meu prêmio para examinar as letras gravadas no vidro. “Outro elogio para adicionar à sua coleção impressionante. Você usará este como suporte para livros ou peso de papel?

"Nenhum. Vou poli-lo diariamente e posso até mantê-lo bem no centro da minha mesa.” *...Onde certamente irritará Jack toda vez que ele for forçado a passar pelo meu escritório.*

“Espero que minha introdução tenha sido suficiente. Peço desculpas por Jack, deve ter sido um conflito urgente mantê-lo amarrado.”

“A introdução foi adorável, Hugh. Obrigada,” eu digo com um tapinha em sua mão envelhecida enquanto colo um sorriso meloso. “Na verdade, acredito que vi o Dr. Sorensen chegar enquanto estava no palco. Você acha que ele teria tempo para falar com a Sra. Spencer? Ela está prestes a receber sua doação anual e você sabe o quanto ela adora falar com ele.”

O olhar ônix do Dr. Cannon flui pela sala enquanto ele caça sua presa até que eu aponto para as portas onde a presença de Jack ainda permanece, um espectro malévolo assombrando as sombras.

“Ah, sim”, ele diz enquanto empurra a cadeira para trás e se levanta, os cubos de gelo tilintando contra o copo enquanto derramam seu uísque. “Excelente ideia, Dr. Roth. Tenha uma ótima noite.

Sigo os ombros curvados do Dr. Cannon enquanto ele passa por entre mesas e convidados, mas na verdade é na forma de Jack que meu olhar se fixa. Nós dois sabemos que ele não pode escapar do nosso chefe agora que foi localizado, e é do conhecimento geral que ele despreza convencer a velha a tirar seu dinheiro.

Um sorriso malicioso floresce em meus lábios. Eu sei que ele pode ver isso. Sinto o beijo frio de seus olhos na minha pele.

“Ei, Kyrie. Ótimo discurso. Parabéns”, diz uma voz, substituindo o espaço vazio da ausência de Hugh. A mão de Brad cai sobre meu ombro nu enquanto ele se senta à minha direita. “A propósito, adorei o vestido. Aposto que Donald Whitmore estava pronto para jogar sacos de dinheiro no palco.”

Mal resisto a revirar os olhos enquanto Brad pisca. “Obrigado, Bradley. Está tendo uma boa noite até agora? Inclino a cabeça em direção ao copo de cerveja que ele toma um longo gole antes de notar a expressão em seus olhos enquanto ele segue o movimento pela sala. Parece quase suspeita ou preocupação. Talvez até um toque de medo.

Sigo sua linha de visão, direto para Jack Sorensen.

Jack segue o Dr. Cannon por um caminho sinuoso entre as mesas em direção à Sra. Spencer. Ele não apenas anda, ele espreita, como uma pantera caçando na grama alta, com movimentos fluidos, mas poderosos e determinados. Letalmente lindo, com seu cabelo curto e escuro, queixo forte e graça fluida sob um terno preto elegante. Volto minha atenção para a nossa mesa antes que ele olhe em nossa direção e, apesar de tudo, ainda quase dói desviar o olhar.

“Sim”, Brad finalmente diz com um sorriso frágil. Ele não parece nada convincente. Quando meu interesse em sua reação é registrado, ele se esforça um pouco mais. "Sim, e você? Se divertindo?"

Meus olhos deslizam para Jack, que está de costas enquanto ele e o Dr. Cannon param na mesa da Sra. Spencer. “Você me conhece, Brad”, respondo enquanto saboreio cada momento de tensão subindo pelos ombros de Jack. “Se não estou me divertindo, estou conseguindo.” Bebo o resto do meu copo e me levanto.

Sou sugado pelas ondas da noite, ondas de conversas e taças de champanhe correndo em minhas veias. Isso me limpa só um pouco, desbridando uma ferida purulenta, deixando marcas em carne viva. Mas algo mais permanece. Um pequeno espinho. Uma farpa que se enterra sob a pele, tornando sua presença conhecida toda vez que é cutucada... toda vez que avisto Brad.

O mesmo olhar de ansiedade de antes parece permanecer em seus olhos. Seus dedos remexem no copo. Ele se esforça para conversar com facilidade quando normalmente a missão é calá-lo. Brad adora esse tipo de evento. Seu sorriso fácil e aparência rude de professor compensam sua mediocridade acadêmica e seus comentários ocasionalmente idiotas. Ele

está sempre à procura de alguém para foder, e quando estou entediado, às vezes eu obedeço. Mas esta noite ele está simplesmente... de folga.

“Tudo bem, Brad?” Eu pergunto, minha voz baixa o suficiente para que apenas ele ouça. Seus olhos disparam de onde estão presos em algo do outro lado da sala, mas sou capaz de acompanhar a trajetória de seu interesse. Eu sei que ele estava apenas olhando para a mesa da Sra. Spencer, onde Jack ainda está, de costas para nós.

“Sim”, responde Brad. Ele faz uma pausa para respirar, como se quisesse dizer mais, mas, em vez disso, leva o copo aos lábios e toma um longo gole.

“Tem certeza de que algo não está incomodando você?”

"Eu..." ele para, esvaziando o resto da cerveja enquanto seu olhar se volta novamente para a mesa da Sra. Spencer. Ele olha para o relógio.

Ele vai correr.

É como sangue em uma trilha. Como um cervo atravessando a floresta, tentando fugir de um lobo. Algo está lá. E preciso saber o que é.

“Acho que já estou farto desta gala. Quer sair daqui? — pergunto, colocando a mão no joelho de Brad, debaixo da mesa. Seus olhos se arregalam e pela primeira vez esta noite, parece que sua atenção está realmente em mim quando ele balança a cabeça levemente. “Vou primeiro pedir um Uber. Dê-me dez e me encontre lá fora.”

Dou um sorriso brilhante para Brad e me levanto, me despedindo enquanto me dirijo para a saída. Quando olho para a mesa da Sra. Spencer, Jack não está mais lá.

Lá fora, a noite do início de novembro está fresca e clara, minha respiração fica embaçada sob a luz do lampião enquanto espero no meio-fio, minha jaqueta fina pendurada nos ombros. Brad não fica lá dentro, felizmente, e se junta a mim depois de dez minutos, abrindo a porta do Uber para mim antes de ir para o outro lado do veículo. Em vinte minutos, estaremos chegando na casa de Brad, um bangalô da década de 1920 a apenas alguns quarteirões da minha casa.

Não perco tempo em ir atrás do que quero.

“O que está incomodando você, Bradley?” Eu pergunto enquanto me afasto de um beijo para empurrá-lo suavemente para a cama, desfazendo o zíper de sua calça e deslizando-a junto com sua cueca sobre seus quadris. Agarro sua ereção e ele geme enquanto deslizo meu aperto para baixo do eixo. "Você parece distraído esta noite."

Brad sibila enquanto passo minhas unhas em suas bolas. “Sinto muito”, diz ele, sua voz perdida em um gemido enquanto me inclino para lamber a cabeça de seu pau, sugando-o em minha boca. Eu giro minha língua pela coroa, meus olhos nunca deixando seu rosto enquanto ele inclina a cabeça para trás. “Meu Deus, Kyrie.”

Eu coloco mais dele em minha boca enquanto a tensão da noite desaparece de seus músculos. Ele se entrega ao prazer do meu toque, e eu o dou com lambidas, golpes e carícias profundas. A respiração de Brad fica

irregular, seu pulso batendo forte sob meus dedos enquanto eu os apoio na parte interna de suas coxas. Quando ele parece centrado em mim, eu o solto da minha boca, bombeando seu eixo escorregadio enquanto pego uma camisinha em sua mesa de cabeceira.

"Melhor agora, querido?" Pergunto quando a camisinha está colocada e me abaixo em seu pau, apertando meus quadris para esfregar meu clitóris enquanto Brad geme. “Diga-me o que está incomodando você. Deixe-me tirar isso.

Arranho caminhos no peito de Brad com as unhas e pego um ritmo de carícias, aumentando meu prazer, arranhando uma necessidade que não será totalmente liberada. As palmas de Brad encontram meus seios, carícias calejadas percorrem minha carne.

“The Bass Fields,” Brad diz com os dentes cerrados enquanto eu o recompenso com estocadas mais profundas, abrindo mais minhas pernas. “Mason encontrou discrepâncias.”

Meu coração acelera e luto para manter meu ritmo ininterrupto. "Pedreiro? O aluno de mestrado?

Ouço o movimento de Brad contra o edredom enquanto ele balança a cabeça no escuro. “Primeiro foi um corpo há alguns meses. Os registos de doações não correspondiam a um corpo naquele local. Mason não conseguiu encontrar o osso hióide, embora todo o resto estivesse intacto.”

Uma risada suave escapa dos meus lábios. Eu me inclino para dar um beijo no pescoço de Brad. “Você sabe que isso não é uma prova definitiva de nada, Bradley”, sussurro em seu ouvido. “Um dos outros estudantes de pós-graduação pode ter bagunçado os registros, ou Madeleine pode ter inserido os dados incorretamente quando registrou os locais. Você sabe como ela pode ser.

As mãos de Brad percorrem minhas costas. "Foi o que eu disse."

Algo permanece em suas palavras, pairando no ar entre nós. Eu me levanto e procuro as sombras de seu rosto. "Mas?"

“Alguns dias atrás, Mason documentou o fenômeno dos dentes rosados em um corpo masculino. Mas ele conhecia o homem. Mason não contou a ninguém, caso o impedissemos de trabalhar no corpo. É a última análise que ele precisa para sua tese. Era amigo de seu tio. Ele morreu durante a cirurgia.

A cirurgia definitivamente não resultaria em asfixia, o que teria causado a descoloração rosada nas hastes dos dentes do corpo. E conheço uma certa pessoa que gosta de um bom estrangulamento. *Oh, que travesso, Dr. Sorensen* .

“O hióide?”

“Intacto.”

Eu cantarolo um ronronar pensativo, mil cenários passando pela minha cabeça. Uma necessidade familiar agita minha barriga e eu aperto com mais força o pau de Brad, o prazer se desfazendo a cada impulso. Eu murmuro palavras de elogio e canto o nome de Brad até gozar, e ele move seus

quadris sob mim enquanto reivindica sua própria liberação. Acabou rápido demais para sentir qualquer coisa além de um redemoinho de endorfinas, e minha frequência cardíaca já desacelera para um ritmo quase normal no momento em que desço de Brad para descansar ao seu lado.

“Jack assinou ambas as doações”, Brad sussurra enquanto traça padrões pensativos em meu braço. “Ele colocou os dois corpos no campo. Precisamos analisar os detalhes, ver se há algo errado com os registros das doações. Talvez leve os restos mortais mais recentes ao médico legista e compare a identidade com os registros dentários.

“Concordo”, respondo, balançando a cabeça contra seu peito. “Precisamos ter cuidado. Se Jack estiver tramando alguma coisa, não queremos assustá-lo ou colocar Mason em uma posição difícil.” Afasto-me de Brad antes que ele possa me abraçar, depois me afasto da cama. “Eu só preciso do banheiro, quer alguma coisa enquanto estou acordado?”

"Estou bem, querido."

Viro-me antes de me encolher nas sombras, caminhando pela escuridão, indo para o banheiro antes de continuar para a cozinha. Conheço o suficiente a casa de Brad para preparar algumas bebidas para nós, levando o uísque com gelo comigo para o quarto. Não falamos mais sobre as discrepâncias nos registros, e faço questão de desviar para outros assuntos enquanto saboreamos nossas bebidas. Mas minha mente retorna ao campus. Para os terrenos dos Bass Research Fields. Para Jack Sorensen.

Olho para o teto enquanto Brad adormece. O sedativo suave que coloquei em seu uísque mantém sua respiração lenta e uniforme. Quando ele começa a roncar, eu me levanto, meu movimento é silencioso enquanto vasculho seu armário para pegar um moletom, um moletom com capuz e seus chinelos. Dou-lhe uma última verificação antes de correr pelo corredor, me trocando na lavanderia. Saio pela porta dos fundos e fujo noite adentro, indo para minha casa, meu sorriso envolto em sombras.

Às vezes, o universo lhe dá exatamente o que você precisa. E eu não sou o tipo de garota que aceita apenas o que isso tem a oferecer.

Sou eu quem deve aproveitá-lo.

DOIS

SEGUIR

Mos sons abafados da gala desaparecem no cenário cênico do edifício Brentwood, atrás de um espesso véu de ar fresco do outono. Respiro fundo para limpar a sensação abafada de corpos amontoados pressionados muito próximos uns dos outros e vou em direção à beira dos degraus, bem a tempo de ver um Corolla branco se afastar do meio-fio.

A irritação se acumula sob minhas costelas em um espasmo forte. O suficiente de irritação para fazer meus ossos coçarem.

Não gosto da perda de controle.

Eu tinha um objetivo em mente para esta noite, e não envolvia perseguir o Dr. Roth.

Na verdade, ela conseguiu atrapalhar mais do que alguns dos meus planos esta noite.

Com o lembrete, retiro meu telefone da costura interna do blazer para anotar a hora. Neste momento, eu deveria estar sentado dentro da Destilaria Black Rock, o bar preferido dos estudantes universitários. Colby Cameron está lá, como todas as quintas-feiras. Ele tem uma rotina para suas sessões de estudo.

Nunca perco uma sessão de estudo.

Com o telefone apertado em minha mão enluvada, sigo em direção ao estacionamento, dividida entre seguir minha rotina e seguir meus colegas.

A precaução tem que vir em primeiro lugar.

Especialmente quando um desses colegas é o extrovertido e franco Dr. Roth.

Ela tem um sério problema em ficar quieta.

A mulher é como uma bola frenética de energia; ela nunca se acalma por tempo suficiente para que eu a prenda.

A primeira vez que encontrei aquela criatura estranha e irritante, tive uma vontade irresistível de estrangulá-la e prender seu constante tagarelar em sua garganta esbelta. Em seguida, coloque-a no freezer só para vê-la calma.

Admito que estou curioso o suficiente para imaginar como seriam seus traços animados, suspensos, imóveis, seus cílios grossos parados sobre as maçãs do rosto salientes. Seus lábios carnudos e cor de frutas estavam sem cor.

Um dos motivos pelos quais reprimi a vontade foi porque não cago onde como.

Por mais grosseiro que seja o clichê, é uma regra inegociável que me manteve escondido em segurança durante toda a minha vida.

Outra razão é que, assim como o perfume distinto que ela usa e que anuncia sua presença antes de ela entrar na sala, a personalidade magnética da Dra. Kyrie Roth atrai toda a atenção para ela.

Quando alguém precisa que as sombras se movam, deve ser grato pela luz do sol que as fornece. Não importa o quão irritados seus olhos fiquem

enquanto olham para a luz brilhante e incômoda.

O ataque de pensamentos torturantes desperdiça ainda mais meu tempo quando alcanço meu Beamer e deslizo para trás do volante. Tiro minhas luvas pretas e ligo o motor. A ventilação do ar-condicionado sopra meu rosto com ar ártico. Eu não mudo as configurações de temperatura.

O trecho de estradas movimentadas que sai do centro da cidade se estreita em ruas suburbanas enquanto sigo o carro branco à distância. Meu queixo endurece quando percebo para onde meus dois colegas de trabalho estão indo.

Casa do Dr.

Antes que o carro à frente freie, viro para o acostamento e estaciono atrás de um muro de arbustos bem cuidados. Desligo o motor e vejo os dois saírem do carro e subirem a passarela até a porta da frente da modesta casa de Brad.

Todas as esperanças de que eles estivessem simplesmente compartilhando uma carona foram derrotadas, e eu me recostei no assento para me acomodar e esperar. Um relacionamento íntimo entre o Dr. Thompson e o Dr. Roth não é um bom presságio. As pessoas têm essa tendência irritante de compartilhar detalhes e segredos quando há sexo envolvido.

Uma imagem indesejada de Kyrie passa pela minha visão, e pego minha bolsa de couro no tapete e retiro o caderno com espiral. Viro para meu esboço mais recente.

Meus dedos traçam reverentemente o jogo contrastante de luz e sombras ao longo da anatomia da perna. Eu uso um lápis de grafite duro para capturar e definir a estrutura muscular, depois um lápis mais macio para delinear os ossos. Esta técnica é mais delicada porque, onde a luz não consegue penetrar no corpo, haverá tons mais escuros.

Depois, há apenas a visão aberta do que está por baixo da carne, das veias e dos nervos.

Imagino que o detalhe da linha pectínea do fêmur seja liso e fino, sem reentrâncias devido à sua pouca idade. Retratar a carne arrancada do osso é como rasgar um papel de embrulho para descobrir o que há dentro. Uma das minhas partes favoritas é comparar a precisão da minha renderização com os ossos reais.

Mas como ainda não é hora de desembrulhar Colby, fecho o caderno e olho para o meu Rolex, avaliando o tempo que Brad e Kyrie passaram lá dentro. Tenho que lidar primeiro com um colega intrometido.

Um pensamento intrusivo de pele suada e superaquecida deslizando preenche minha cabeça. Quase posso sentir o cheiro de sexo que emana da casa de Brad, e minhas narinas se dilatam de repulsa ao pensar neles juntos.

Depois de duas horas vigiando a porta da frente, o Dr. Roth ainda não apareceu. O ar viciado dentro do carro pressiona minha pele como uma toalha úmida, úmida e sufocante. Retiro as palmas úmidas do volante e abro a porta, aproveitando a lufada de ar fresco.

As luzes dentro da casa se apagaram há um tempo. Aposto que Brad não tem muita resistência e agora eles estão dormindo. Descuidadamente, a porta da frente foi deixada destrancada. Calço as luvas e entro, fazendo uma rápida varredura pela sala.

Certifiquei-me de que não havia câmeras ou sistema de alarme na primeira vez que revistei a casa de Brad. Apesar de toda a sua paranóia, imaginei que ele pelo menos arranjaria um cachorro. Seu quarto fica à direita do corredor estreito. Eu rastejo pela madeira em direção à porta rachada e a empurro para abri-la ainda mais.

Brad está dormindo no lado esquerdo da cama, perto da porta. Dr. Roth está desaparecido. Meus pelos se arrepiam e eu olho ao redor do espaço escuro, usando o raio de luar das persianas para procurar nos cantos, ouvindo qualquer movimento do banheiro privativo.

A quietude da casa acalma meus nervos, entro na sala e olho para Brad.

O único lençol branco está amarrotado em volta de sua barriga. Um papel alumínio azul foi descartado na mesinha de cabeceira, junto com dois copos de álcool.

Um traço de seu perfume ainda perdura – notas amargas de flor de angélica e baunilha doce. A colisão de aromas paira no ar estagnado, queimando dentro do meu peito.

Com os punhos cerrados, observo a ascensão e queda do peito pálido de Brad, reprimindo o impulso de sufocá-lo com seu travesseiro suado.

No que diz respeito ao Brad, ele é inútil no meu departamento. Nenhuma grande perda viria se ele simplesmente escapasse durante o sono. Mas, para sua sorte, não há nada de interessante em sua estrutura óssea. Meu tempo gasto com ele é meramente por necessidade, então serei rápido.

Olho para a embalagem da camisinha novamente e um nó apertado se forma na base da minha coluna. Se não fosse pelo nome que preciso e que só ele pode fornecer, eu poderia simplesmente quebrar minha regra e dar uma merda gigante bem no meu território, e depois manchar o rosto de Brad com isso.

A imagem deixa um gosto desagradável na minha boca e decido ir embora. Meu plano original era deixar Brad bêbado na festa de gala, drogando-o se necessário, para recuperar a informação. Depois, remova-o permanentemente de West Paine, tornando a solução do *meu problema* menos pesada devido à proximidade.

Eu ainda tenho tempo.

Enquanto ando pela casa, noto a porta dos fundos, percebendo que o Dr. Roth deve ter saído por ali. A curiosidade direciona meus passos para além da lavanderia, onde vejo roupas descartadas empilhadas no chão. Levanto a roupa com a mão enluvada, reconhecendo o vestido que Kyrie usou no evento desta noite.

Seu perfume me envolve e minha mão aperta o material brilhante.

Nunca fui do tipo que pretende compreender a natureza humana, mas tudo sobre o Dr. Roth é irritantemente confuso para mim. Até imaginei

amarrá-la a uma mesa e dissecá-la em mais de algumas ocasiões.

Coloco o vestido de volta no mesmo lugar antes de sair de casa.

Minha viagem até a universidade leva pouco mais de vinte minutos. Eu uso meu cartão-chave para entrar nos laboratórios de pesquisa, onde serei conectado com um carimbo de data/hora. Primeiro me sento atrás da minha estação de trabalho e abro um arquivo da comunidade com meu último rascunho salvo, me dando um motivo para estar aqui a esta hora. Fiz questão de que o Dr. Cannon me ouvisse duas vezes esta noite, quando afirmei que meu projeto de pesquisa sobre localização de cemitérios precisava ser concluído até esta semana, reiterando o quão impaciente eu estava para deixar a festa de gala.

Enquanto me afasto da mesa e vou em direção ao escritório de Brad, deixo de lado todos os pensamentos do Dr. Roth desaparecendo na noite sem vestido e me concentro em vasculhar as anotações de Brad.

Ele é muito prestativo, mantendo os registros do corpo tão bem organizados. Ele não consegue se lembrar de devolver meu magnetômetro de prótons, mas pode microgerenciar seu aluno subalterno para verificar a precisão dos registros de doações.

O que revelou o hioide de uma doação recente desaparecido do corpo.

Um descuido tão óbvio tinha que ser um erro.

Sou cauteloso. Eu tenho um sistema em funcionamento. O registro foi sinalizado e depois apagado. Deveria ter terminado aí. Mas eu vi isso nos olhos de Brad quando ele mencionou isso para mim pela primeira vez, a confusão seguida pela centelha de medo.

Porque o Dr. Jack Sorensen não comete erros.

Eu memorizei esse visual. É a expressão que normalmente desejo. É o que incendeia meu sangue gelado e aumenta minha frequência cardíaca adormecida quando olho nos olhos de minhas vítimas enquanto elas dão seu último suspiro.

Então, na fração de segundo em que isso passou pelas feições de Brad como uma microexpressão, reconheci seu pavor.

Ele sabia.

E ele estava com medo de mim.

O que significa que é apenas uma questão de tempo até que ele encontre o resto das peças para entender por que tenho me dedicado tanto à minha pesquisa sobre decomposição corporal nos últimos seis anos na universidade.

Por definição, não fico no mesmo lugar por mais do que alguns anos. No entanto, quando West Paine incorporou quase cinquenta acres para o programa de cultivo corporal da universidade, tornando-o o terceiro maior do país, tornou-se difícil encontrar um local melhor e mais ideal.

Não encontrando nada de relevante para o registro nos diários de Brad, olho para a gaveta trancada à minha direita. Antes que eu fique tentado a quebrar a fechadura, me afasto da mesa e desligo o computador.

Ainda há tempo.

Não serei derrubado por alguém tão comum quanto *Brad* .

Uma lua crescente paira na noite negra para guiar meu caminho em direção à fazenda de corpos. Caminhar pelos quinze acres de terreno arborizado ajuda a clarear meus pensamentos. Passo pelas diferentes zonas da fazenda, onde corpos foram deixados em decomposição em diversos ambientes e ambientes.

Nos últimos seis anos aqui, nunca cometi um erro.

Nunca fui questionado.

Rotina e disciplina têm sido meus fatores-chave para operar abaixo do radar. Lembro-me do dia em que minha rotina foi interrompida pela primeira vez e da risada alegre e vibrante que se seguiu.

Seria estúpido culpar o Dr. Roth por esta... perturbação. Não é como se ela tivesse decidido me destruir de propósito. Contudo, permanece o fato de que, até ela chegar à minha universidade, eu *nunca havia* permitido um erro.

O som distinto do metal arrastando a terra chega aos meus ouvidos e paro de andar.

Esforço-me para ouvir um gemido suave ecoando nos pinheiros espaçados. Sigo na direção do barulho, logo avistando uma trilha marcando a terra lamacenta. Pegadas profundas alinham-se na lateral do longo trecho da trilha que leva ao aterro do riacho.

Meus passos vacilam e paro diante da clareira quando vejo o motivo da perturbação.

A Dra. Kyrie Roth deixa cair uma pá na margem do rio, soltando um gemido enquanto pisa no degrau com uma bota e depois levanta uma colher de lodo. Ela faz uma pausa para respirar fundo e eu paro de respirar por reflexo.

Quando ela retoma a escavação, respiro lentamente e dou uma olhada na área, meu olhar caindo sobre um grande pacote de expedição.

Eu deveria ir embora. Agora mesmo. Mas meu instinto de reverter meus passos é frustrado pela curiosidade extrema e aguçada que me infecta ao observá-la cavar a terra. Seu cabelo escuro preso em um estilo bagunçado, brincos de diamante brilhando ao luar, maquiagem ainda no lugar - mas ela está coberta de lama.

Foi por isso que ela deixou o vestido na casa do Brad? Para que ela pudesse fugir e...

O que diabos ela está fazendo?

Sua respiração pesada enche o ar ao seu redor em nuvens de névoa prateada, e meu peito aperta com a visão sedutora. Deus, eu quase sorrio, a sensação tão estranha que um pedaço de desconforto se aprofunda. Não seria difícil aproveitar esta oportunidade. Impulsivo, sim, mas, ah, tão tentador.

Eu poderia ter aquela pá na mão em questão de segundos. Nos próximos cinco minutos, a Dra. Roth poderá ser enterrada no mesmo buraco que está cavando.

Em vez disso, com grande pesar, decido satisfazer minha curiosidade.

Enfio a mão no bolso e agarro o objeto ali antes de tirá-lo e abrir a tampa prateada. Eu bato na roda de pedra do isqueiro e uma fina faixa de chama dança na noite escura.

Kyrie para de trabalhar com o som.

TRÊS

QUE TRÊS PALAVRAS

“Parece que estou atrasado para outra festa esta noite.”

Eu paro o movimento da minha pá e sorrio no escuro.

“Embora eu tenha certeza de que o atraso crônico é uma de suas muitas falhas de caráter, Dr. Sorensen, você está realmente dentro do cronograma.” Olho para ele por cima do ombro, seu corpo letal iluminado pela luz da lua e por um fio de chamas enquanto ele está parado na margem íngreme do riacho atrás de mim. Um estalo apaga o fogo quando ele fecha a tampa do isqueiro e o guarda no bolso. “Na verdade”, digo enquanto volto a limpar o lodo espesso, a água inundando meus esforços, “você esteve aqui o tempo todo”.

A intriga engrossa o silêncio entre nós.

Espero que Jack me pergunte o que quero dizer, mas ele não pergunta. Há apenas um farfalhar quase silencioso de folhas atrás de mim e sei que ele está diminuindo a distância até onde estou trabalhando.

“ *Divida os barões sóbrios* , Jack,” eu digo sem me virar.

O movimento atrás de mim para.

Silêncio.

"O que?"

“ *Dividir barões sóbrios* .”

Mais silêncio.

Eu me endireito e levanto minha pá para apontar rio abaixo, pedaços de lodo caindo na água escura. “ *Liberando torradas desaparecidas* .” Eu mudo para apontar para os campos além da margem oposta, a grama alta consumida pela noite. “Meu *coala favorito, ausente dos créditos* . Que três palavras, Jack.

Olho por cima do ombro. Ele está muito mais perto do que eu esperava, já na estreita planície aluvial, a poucos metros de distância, com os ombros tensos na penumbra. Ele olha para a mochila preta de expedição que está atrás de mim antes de encontrar meus olhos com uma ameaça calculista. A confusão e a curiosidade são as únicas coisas que o impediram de se aproximar.

“Isso é um quebra-cabeça?” ele pergunta.

Eu sorrio para ele em resposta. Eu esperava que ele me desse um sorriso arrogante e zombeteiro e me perguntasse se eu perdi a cabeça, mas ele não perdeu. Ele está brincando, tentando descobrir isso.

“É uma peça, Jack. Claro." Enfio a ponta afiada da pá no lodo e me apoio no cabo, minhas botas fazendo barulho, a água do riacho escorrendo pela borracha que envolve meus tornozelos. “Acho que você nunca ouviu falar de What Three Words?”

Jack não responde. *Isto não servirá* .

Solto um suspiro pesado e reviro os olhos. “Vamos, não me cague agora.”

“Não”, Jack responde, sua voz profunda e severa.

Eu o recompenso com um sorriso brilhante que não faz nada para diminuir a malícia enluarada que brilha em seus olhos. “É um sistema de geocodificação. Cada seção de três metros do globo recebe seu próprio código exclusivo de três palavras. Isto”, digo, levando a mão aos pés, “são *barões sóbrios e divididos* .”

A cabeça de Jack se inclina. Seus olhos se estreitam.

Eu tiro minha mão da luva e retiro meu telefone portátil do bolso, digitando a senha para abrir a tela inicial e abrir o aplicativo. Pressiono o ponto da minha localização atual e viro a tela na direção dele. "Ver? Bem aqui. *Dividir barões sóbrios . Liberar torradas desaparecidas* é a localização do corpo que você descartou em março. *O coala creditado desaparecido* é onde o homem que Mason pensava conhecer estava enterrado no Campo Três. Há os outros também, todos salvos aqui em cima, graças às meticulosas habilidades de entrada de dados de Mason — digo, batendo na minha têmpora com a mão livre enquanto bloqueio a tela e coloco o telefone no bolso.

O espaço entre nós parece estalar como estática. O ar está parado e frio. Uma névoa prateada escapa dos meus lábios entreabertos à luz das estrelas, mas não consigo ver as exalações de Jack. Talvez ele esteja prendendo a respiração ou talvez tenha nascido da noite e do frio. Qualquer um dos dois poderia ser verdade.

Nós nos abraçamos em um olhar fixo até que eu sorrio e coloco minha luva de volta, piscando meus dedos em direção a ele enquanto faço isso. “E antes de você se aproximar mais, você deve saber que se alguma coisa acontecer comigo, *qualquer coisa* , você será a primeira pessoa que eles procurarão. Cada local. Todo mundo. Cada fotografia. Cada pequena evidência que consegui. Tudo irá direto para o FBI. Meu bem-estar é realmente do seu interesse.”

Quase posso ouvir os músculos de Jack ficando tensos, seus tendões arranhando. Suporte ósseo. Tenho certeza de que ele está pronto para jogar a cautela no riacho e atacar. Mas ele não faz isso. Ele permanece plantado sob um raio de luar, seus olhos fixos nos meus como se estivessem fundidos.

"Quem está no saco, Kyrie?" Jack pergunta, sua voz uma ameaça envolta em veludo.

Resisto à vontade de bater palmas e gritar, enfiando a pá no lodo. Afrouxei uma área profunda e ampla o suficiente agora para poder passar para a próxima etapa do processo, então saio da lama de sucção e vou para a mochila.

“Sabe, Jack, esta é provavelmente a maior interação que tivemos durante todo o mês e devo dizer que estou me divertindo muito, pela primeira vez”, digo enquanto lanço o primeiro clipe do topo do bolsa com uma lentidão desnecessária, mantendo os olhos no Dr. Sorensen enquanto faço isso. Mesmo que eu tenha despertado sua curiosidade e o ameaçado

com as consequências mais temidas, não confio no filho da puta. Nem um pouco.

“ *Quem está no saco* ”, repete. Pode haver uma pequena pontada de desespero escondida nas profundezas de suas palavras.

"Você está preocupado que eu tenha levado alguém importante para você?" Faço beicinho enquanto meus dedos param no segundo fecho.

“Kyrie—”

“Você não tem senso de diversão, Jack”, lamento com um aceno dramático de cabeça. Solto o clipe e o cordão que mantém a parte superior da sacola fechada, descascando as camadas de plástico. O cabelo enrolado farfalha nas minhas luvas e meus dedos o seguram, e então eu puxo, retirando a cabeça decepada. Um rosto sem vida e olhos vidrados e semicerrados giram entre nós. “Maçom Dumont.”

Para seu crédito, Jack faz um ótimo trabalho fingindo que não está surpreso. Mas ele é. E ele também está chateado. Ouço isso na maneira como suas luvas de couro rangem quando suas mãos se fecham em punhos cerrados.

“Você matou Mason Dumont”, ele diz lentamente, não uma pergunta, mas uma confirmação.

"Não. *Você* matou Mason Dumont. Volto para a água e coloco a cabeça de Mason no lodo, aqueles olhos azuis gelatinosos olhando para as estrelas. Levanto um pé para esmagar seu rosto e empurro sua cabeça profundamente na lama. “Suas botas são um pouco grandes para mim. Tive que usar uns seis pares de meias e elas ainda são grandes demais.”

Os olhos de Jack se voltam para suas pernas antes de me lançar um olhar feroz. Eu sorrio e abro as bordas da jaqueta que roubei de seu laboratório há dois anos para descansar os punhos nos quadris, revelando um colete pesado e um cinto.

“Você deve ter o que... cento e noventa libras? Esse foi o meu palpite,” digo enquanto volto para a sacola e puxo os braços desarticulados de Mason, pedaços de sua camisa rasgada esvoaçando enquanto dou um pequeno aceno para Jack com ambas as mãos flácidas enquanto os levo de volta para o riacho e jogue-os no lodo. “Não se preocupe, fiz questão de desfilar aqui no estilo 'Importante Serial Killer Man' para que os detetives diligentes de Westview saibam que foi você se decidir fazer algo estúpido. *Sou tão importante que não posso* agradecer *à única pessoa que me deu tudo o que eu poderia querer, como dinheiro e instalações para pesquisa e esta enorme fazenda para uma abundância de cadáveres. Não não não. Agora tomem cuidado, criaturas da floresta, importante assassino em série passando* .

“Meu Deus, porra, Kyrie”, ele sussurra. “Isso tudo é porque eu não beijei sua bunda em gratidão?”

Não respondo enquanto volto para a bolsa com passos largos e agarro uma coxa decepada, jogando-a na água com um estrondo. Quando tiro a outra da bolsa, franzo a testa pensativamente para o interior escuro e vazio

da mochila. “Você parece ter esquecido algumas peças importantes, Jack”, digo enquanto me levanto. Pela primeira vez desde a festa de gala, meu olhar é tão letal quanto o dele.

Há um longo silêncio enquanto levo o último pedaço de carne decepado para sua sepultura aquosa, o sangue batendo na grama úmida enquanto caminho. Quando o coloco, ando sobre os galhos, enfiando-os mais fundo no lodo, sabendo que o piso das botas de Jack deixará marcas na carne fria. “ *Porco* , Jack. Sempre quis experimentar isso em Les Pastras. Pisando algumas uvas na Provença em agosto? Por favor. Inscreva-me, porra. Preciso de férias depois de tentar sustentar seu traseiro ingrato nos últimos três anos.

“Então, é disso que se trata. Quando não caí aos seus pés como todo mundo, você decidiu me incriminar. Jack faz uma pausa como se esperasse que eu respondesse. Quando não o faço, ele solta uma risada sombria e triste. “ *Die Rache einer Frau kennt keine Grenzen* . Não achei que você fosse tão clichê, Dr. Roth.

"Acho que quebrei todas as suas expectativas, não é, Dr. Sorensen?" Eu respondo com um sorriso brilhante.

Com os membros de Mason enfiados no lodo, pego a pá e começo a desmontar a pilha de terra que reservei para cobri-los. Jack me observa, calculando, pesando, talvez batendo seu grande cérebro contra cada parede do labirinto que estou criando entre nós. Mas ele não se move. Ele não se aproxima. Nem mesmo quando eu tombo um pouco nas pernaltas desajeitadas e tenho que me endireitar mergulhando a pá nos restos mortais com um guincho de surpresa. Quando me viro, ele está exatamente onde o deixei, e sei que minha confiança em sua obediência o enerva tanto quanto qualquer outra coisa que ele viu ou ouviu esta noite.

Quando termino, uso a pá como bengala para sair da lama espessa e pesada, depois jogo-a ao lado do saco.

"O que você quer?" Jack pergunta.

Eu poderia fechar os olhos e me deleitar com a necessidade melosa que escorre em meu peito quando imagino mil possibilidades de como poderia responder. A riqueza de sua voz me envolve. A suavidade de cada palavra sua tem um toque afiado e oculto, pelo qual quero passar o dedo, para ver se isso realmente me fará sangrar.

Ficamos parados e nos olhamos, o riacho escorrendo atrás de mim. Uma coruja barrada canta ao longe. A noite sem vento carrega o som.

Aproximo-me de Jack, meus olhos nunca deixando os dele, embora eu sinta que ele fica tenso na periferia. Paro quando estou perto o suficiente para tocá-lo, deixando minhas mãos escorregarem nos bolsos da jaqueta em uma demonstração de confiança. Na penumbra, vejo-o levantar uma sobrancelha escura, uma pergunta silenciosa. *O que você quer?* ele repete silenciosamente.

“Quero que você me conte sobre a primeira vez que nos conhecemos”, digo.

Há um movimento nas sobrancelhas de Jack, uma gagueira na cadência de suas piscadas. Ele olha para a água escura e de volta, os lábios carnudos formando uma linha reta. Se houvesse mais luz, eu seria capaz de ver as mudanças naqueles olhos cinzentos que captam as cores do ambiente como se fossem uma camuflagem.

Ele desvia o olhar novamente, sua expressão suavizada mais uma vez, mas distante. “Perfume Angélique Noire. Essa é a primeira coisa que me lembro.”

“Eu não tomei você por um cara de perfume,” eu digo com um sorriso.

Jack olha para mim antes de voltar o olhar para o riacho. “Eu me virei e você estava na porta do antigo laboratório com o Dr. Cannon. Você usava um vestido roxo profundo. Seu cabelo estava preso. Seu perfume foi levado para o quarto.”

Meu sorriso desaparece quando os olhos de Jack encontram os meus e não me soltam. Aceno para ele continuar e ele dá um passo mais perto. Eu deixei.

“Você entrou na sala com a mão estendida. Dr. Cannon apresentou você como Dr. Roth, mas eu já sabia quem você era — diz Jack. Meu coração bate mais rápido no meu peito. Uma esperança há muito negligenciada surge sob meu esterno e inclino a cabeça para o lado em uma pergunta. “Ele enviou uma mensagem departamental com sua foto naquela manhã. Mas não se parecia com você, não quando você estava diante de mim com um sorriso que poderia consumir todos os pecados.”

Meu coração se desvia como se tivesse sido costurado a um pêndulo. Quero me afastar de Jack, mas não o faço.

“Eu perguntei se seu primeiro nome se pronuncia *keer-ee-yay* , como a oração, Kyrie eleison. Não pensei que seu sorriso pudesse ficar mais brilhante, mas quando eu disse isso, ficou. ' *Ker-ee* está bem', você respondeu. 'Meus pais queriam que eu tivesse o nome de Cristo, mas nunca me encaixou'. Suponho que isso faça muito mais sentido agora.”

Tento não balançar a cabeça, mas um leve movimento da minha cabeça escapa do meu controle. Algo engrossa na minha garganta. Lembro-me daquele momento do nosso encontro com tanta clareza que é como observá-lo através de uma bola de cristal polida. Por um breve momento, parecia que tudo se encaixava, como se nossa primeira conversa tivesse sido exatamente como eu esperava. Um reconhecimento de semelhança. Uma conexão com alguém como eu. Do jeito que Jack conta essa história, parece que essa conexão era real, como se existisse para ele também.

Mas isso é mentira.

Jack está apenas tentando diminuir o abismo entre nós agora, na esperança de que eu tenha piedade dele. Tudo o que aconteceu depois da conversa que ele acabou de descrever enterrou essa possibilidade sob o espesso sedimento do tempo.

E ele sabe disso. É por isso que Jack está em silêncio agora.

Seus olhos brilham ao luar enquanto observam as curvas e ângulos do meu rosto, caindo até meus lábios. Eles permanecem ali antes de pousarem em meu pescoço por um momento que parece muito calculista para ser íntimo, muito frio para ser qualquer coisa menos cruel. E cruel é exatamente o que ele foi daquele momento crucial em diante. Questionando minha experiência, meu mérito, meu valor a cada passo. Não importa o quanto eu trabalhei ou o quanto meus esforços o beneficiaram, ele sempre estava lá com aqueles olhos cinza-aço para observar um erro e depois me derrubar.

"É uma história muito bonita do jeito que você a conta," eu digo, minha voz pouco mais que um sussurro. Dou um passo mais perto e seu olhar desliza de volta para o meu. Seu rosto é um equilíbrio perfeito entre luz prateada e sombras profundas, tão assustadoramente lindo. Mas ele é uma fera. Ele é selvagem sob essa fachada angelical.

E ele ainda não consegue aceitar que não é o único predador aqui.

"O único problema é, Jack... você está errado," eu digo, eliminando a última palavra.

Acertei no peito de Jack com um Taser. Ele solta um gemido estrangulado e áspero e cai no chão. Seu corpo convulsiona de angústia enquanto destampo uma seringa com a outra mão. Quando mato o choque do aparelho, enfio a agulha em sua jugular e aplico a dose pré-cheia de midazolam ao som delicioso de seu gemido de protesto.

Puxo Jack para a posição de recuperação e observo por um momento enquanto sua respiração se aprofunda. Seus olhos não deixam os meus, nem mesmo quando sua nitidez diminui e embota sob o efeito do sedativo.

Eu estive esperando por esse momento, esse olhar entre nós, quando Jack perceber que me entendeu errado todo esse tempo. Eu queria isso desde o momento em que ele me repreendeu pelo notório incidente do freezer CRYO no laboratório, quando me acusou de destruir suas amostras de tecido por pura inépcia. Foi a primeira vez que realmente aceitei que talvez tivesse que abater meu pequeno animal.

Quem é inepto agora, seu filho da puta.

Pouco antes de ele cair inconsciente, eu me inclino para perto. Dou um beijo gentil em sua bochecha. E então levo meus lábios até seu ouvido, dando-lhe um presente que ele talvez não se lembre quando acordar.

"Você está errado, Jack," repito em um sussurro, um espectro para segui-lo em um sono sem sonhos. "Essa não foi a primeira vez que nos encontramos."

Quando me afasto, ele está inconsciente.

Levanto-me para ficar ao lado do meu inimigo adormecido e então o deixo no escuro...

…exatamente onde ele sempre esteve.

QUATRO

ESSENCIAL

Uma camada nítida e transparente de neve fresca se acumula em cima do meu corpo. Minha respiração ficou mais superficial, meus pulmões não sentem mais a intensidade do inverno. Meus braços e pernas ficaram dormentes, minha pele congelada e meus nervos embotados, incapazes de enviar sinais de dor ao meu cérebro.

Fiquei aqui deitado na noite gelada enquanto um silêncio contínuo caía sobre a floresta com grossos flocos de neve.

A fadiga se instala profundamente em meus ossos com o chão congelado, arrastando-me para a consciência. É tentador deixar ir, continuar caindo. Nunca me senti tão em paz como estou agora, envolto num manto de gelo, protegido do mundo da miséria.

O som da neve sendo esmagada sob passos pesados divide o silêncio vazio, e paro de respirar completamente.

Os passos se aproximam até que sinto a neve se deslocar contra minha bochecha.

"Onde você está, seu merdinha."

A voz rouca arrasta cada palavra. Não sinto nada além de frio, mas a lembrança de seu hálito pútrido sopra em meu rosto.

Ouço o tilintar distinto *de seu Zippo. Depois a greve.*

Por reflexo, me esforço para enrolar meus dedos dormentes em torno do objeto sólido enterrado sob a neve.

"Quando eu encontrar você—"

São as últimas palavras abafadas que tocam meus ouvidos antes que o tempo mude.

Imagens distorcidas tremulam em quadros congelados enquanto eu subo à superfície. Uma faixa de listras vermelhas brilhantes forma uma cobertura branca. Olhos vagos absorvem a noite negra enquanto o brilho do aço brilha... antes que as imagens comecem a desaparecer nos recônditos da minha mente.

À medida que a consciência toma conta de mim, sei que, no segundo em que meus olhos se abrem, fui drogado.

Sinto o sedativo nadando em minha corrente sanguínea enquanto uma confusão confusa enche minha cabeça. Minhas têmporas pulsam enquanto minha visão se ajusta para distinguir os galhos das árvores iluminados pela lua acima. Levo minha mão ao pescoço, sentindo o pedaço macio de pele onde Kyrie enfiou a agulha.

A dor aguda em meu peito chama minha atenção.

Ela me deu um choque.

Mas se ela me quisesse morto, eu seria enterrado na margem do rio.

Eu rolo e me levanto, meus olhos clareando ainda mais para observar o ambiente acinzentado.

“Droga.” Ainda estou com meu telefone e o trago para verificar a hora. Estou nocauteado há talvez duas horas. Diazepam ou possivelmente midazolam. Um sedativo de ação rápida que também sai do sistema rapidamente.

“Essa não foi a primeira vez que nos encontramos.”

O tom amargo de sua voz é uma provocação contra minha dor de cabeça latejante.

Olho ao redor em busca do corpo, o desmembrado que Kyrie tirou de um saco e jogou no riacho. O riacho corre numa corrente lenta, o aterro está deserto.

Esta mulher não me quer morto, mas ela quer alguma coisa.

Bem na minha frente, a pá está enfiada na terra lamacenta.

Neste momento, está claro que ela quer que eu cave.

O AROMA do café Kona espalha-se pelo departamento enquanto estou diante da mesa de aço inoxidável do laboratório. Pela primeira vez, sinto-me tentado a servir uma xícara, necessitando urgentemente de um estímulo que nem mesmo meu mais novo cliente em potencial pode fornecer.

Diante de mim estão os restos limpos de uma doação recente. Três grandes monitores estão dispostos ao longo da parede do fundo, e minha mesa logo abaixo. Um monitor projeta os dados de decomposição que coletei para a bolsa de pesquisa, uma viagem de campo na qual passei o ano passado com dedicação, trabalhando metodicamente.

Tudo isso estagnou drasticamente enquanto a noite passada tocava um ciclo ameaçador dentro da minha cabeça.

Enquanto passava as horas restantes da manhã desenterrando e coletando as partes decepadas do corpo de um estudante de graduação, lembrei-me de cada interação que tive com o Dr. Roth nos últimos três anos. O que, não tenho dúvidas, era sua intenção.

No momento em que Mason Dumont foi transferido para um novo cemitério, percebi que Kyrie nunca teve a intenção de que eu fosse pego com um corpo mutilado, independentemente das evidências que ela plantou no local.

Ela deixou apenas metade do corpo no riacho.

A outra metade ela levou consigo.

A ameaça dela era clara; se eu for atrás dela, se eu tentar silenciá-la permanentemente, ela terá uma contingência preparada para me expor. Um pouco melodramático – se não apropriado – depois de testemunhá-la em ação.

Adotar o lado da cautela sempre foi minha primeira regra.

Kyrie consegue viver. Por agora.

Pelo menos por outro motivo, ela despertou minha curiosidade com uma série de coisas que trouxe à luz. Nunca fui confrontado com um desafio que não pudesse vencer e eliminar.

E o Dr. Kyrie Roth apresentou um desafio atraente.

À medida que o sol da manhã entra pelas venezianas do laboratório, volto a concentrar minha atenção nos restos esqueléticos parciais, compostos por crânio, vértebras e esterno. Existem oitenta ossos axiais na unidade central. Mas há um osso em particular que me fascina, aquele ao qual dediquei a maior parte da minha carreira de investigação.

Com a mão enluvada, seleciono o hióide. Posicionado abaixo da mandíbula, o osso em forma de ferradura é único, pois é o único osso apresentado no esqueleto que não está conectado a nenhum outro. Suspenso, é mantido no lugar pelos ligamentos e músculos anexados.

Dizer que tenho afinidade com esse osso solo e flutuante é óbvio; não há estrutura ou suporte necessário para que a estrutura exista.

Ao identificar restos mortais, antropólogos e especialistas forenses, por padrão, olham para o crânio e os ossos púbicos para determinar idade, raça e sexo. No entanto, caso esses ossos não estejam presentes ou comprometidos, o hióide pode revelar tudo isso e muito mais. Basta ter habilidade nas nuances mais sutis do osso.

Minha pesquisa sobre fusão hióide e densidade óssea para fins forenses revolucionará o processo de identificação de restos mortais.

A ironia sombria de minhas paixões extracurriculares e interesses profissionais não me escapou.

O Dr. Cannon passa pela porta do laboratório e depois dá um passo para trás para espiar lá dentro. “Bom dia, Jack.” Ele olha para o relógio, a pele marrom-escura ao redor dos olhos enrugada em confusão. “Você chegou cedo. Achei que todos dormiriam até tarde depois da festa de gala da noite passada.

Meu sorriso é uma linha tênue. “Cheguei cedo para a doação.” *Eu nunca fui embora.*

Felizmente, mantenho várias mudas de roupa em meu escritório e, embora não recomende isso, os chuveiros do campus são convenientes quando você precisa lavar o fedor de suor e morte.

“Bom negócio”, diz ele, balançando a cabeça e olhando ao redor novamente, como se estivesse lutando para puxar conversa. “Obrigado novamente por sua cortesia para com a Sra. Spencer. Eu sei que doadores encantadores não são sua coisa favorita, mas ela tem sido uma das nossas maiores...

“Não tem problema”, digo, voltando meu foco para os ossos limpos sobre a mesa. Pego o medidor Boley como uma dica para encerrar a conversa. Hugh Cannon não precisa preencher o silêncio.

"Tudo bem então. Tenha um ótimo dia, Jack.”

Olho para cima enquanto ele segue pelo corredor e abaixa a ferramenta. Já medi os dentes e já li os dados exibidos no monitor. Não quero me

distrair quando o Dr. Roth chegar, e é por isso que coloco o hióide de lado para inspeção posterior.

O fato de o acesso de raiva de Kyrie estar me custando um valioso tempo de pesquisa prova o que pensei desde o primeiro dia: ela não merece sua posição.

Ela é obviamente observadora e inteligente o suficiente para ter percebido minhas atividades. Depois de segui-la ontem à noite, eu estaria inclinado a acreditar que ela simplesmente seduziu Brad para saber de suas teorias sobre mim.

Mas a visão dela segurando um braço decepado coloca essa lógica simples no chão lamacento.

Ela é uma assassina.

Um predador de sangue frio.

Ela me viu antes que eu a reconhecesse – e é isso que faz meu aperto apertar a alavanca do medidor. Deixo a ferramenta de lado com força e coloco as palmas das mãos na mesa. A pressão fria do aço vaza através do látex para apagar a pequena chama.

Confiei em minhas noções preconcebidas e essa foi minha falha fatal.

Sempre confirme suas conclusões.

O que poderia ter acontecido com uma garota como Kyrie para transformá-la em uma assassina? As mulheres assassinas em série são uma raça rara, mais rara ainda que as duplas.

Ela não mostrou nenhum sinal claro de ser psicopata, então provavelmente não nasceu assim. Algum incidente instigante em sua vida deveria desencadear essa transmutação.

Descobrir essa peça-chave sobre ela será a única peça do quebra-cabeça que preciso usar contra ela para tirá-la da minha vida.

Normalmente, para assassinos descobertos caçando no mesmo território, um deles decide partir por medo de ser descoberto. Dois predadores de topo não podem ocupar o mesmo terreno de caça.

Como biólogo da vida selvagem, Kyrie entende isso melhor do que ninguém.

Nossa própria composição biológica rejeita a mentalidade de matilha. Se um ou outro se recusar a entregar território, a única opção que resta é a eliminação.

Sobrevivência por qualquer meio necessário.

Não tenho certeza de quando ela me descobriu, mas desde então ela escolheu ficar.

Esta é *sua* única falha fatal.

Ela pensa que é mais esperta do que eu e pode me manipular da mesma forma que manipula todos ao seu redor. Ela não tem ideia do que está enfrentando.

Ela me deu uma pista quando disse que já nos conhecemos.

O que quer que Kyrie queira de mim, começa aí, descobrindo aquele momento.

Durante a meia hora seguinte, observo um punhado de estudantes entrando no departamento. Ao ver Kyrie, uma bolha de excitação surge e eu reprimo mentalmente a sensação irritante. Por reflexo, toco meu bolso, procurando o objeto sempre ali, só para descobrir que ele sumiu mais uma vez.

Com a mandíbula cerrada, começo a medir desnecessariamente os incisivos descoloridos enquanto meu periférico rastreia seus movimentos. Ela está vestindo uma saia lápis preta e uma blusa champanhe. Seu cabelo ruivo está preso em um penteado estiloso, maquiagem no lugar, parecendo bem descansada e como se ela não tivesse passado a noite enterrando um corpo.

Ela está carregando seu prêmio – aquele que eu deveria ter entregado a ela ontem à noite. Ela sorri abertamente e aceita elogios de vários colegas antes de colocar o troféu em uma prateleira ao longo da parede do escritório.

Quando ela finalmente percebe o buquê de flores em sua mesa, seus olhos imediatamente se voltam para o escritório de Brad, do outro lado do corredor.

Não. Eles não são do amante flácido.

Ela admira as raras papoulas azuis do Himalaia enquanto procura um cartão, então seu sorriso radiante desaparece quando ela avista a fita amarrada nas hastes.

Seu olhar trava com o meu.

É impossível descrever a explosão de adrenalina que corre em minhas veias. Por definição, tenho o cuidado de manter minha vida pessoal separada do trabalho, pelo menos quando estou confinado ao laboratório. São uma série de dias monótonos até que eu consiga alcançar aquela adrenalina novamente, mas não posso negar que isso está perto.

Seu olhar se estreita em mim e me abstenho de deixar meus lábios se curvarem em um sorriso satisfeito.

Observo enquanto ela desenrola delicadamente a fita, enrola-a em uma bola apertada e coloca o tecido no bolso da saia.

Retiro as luvas descartáveis e as jogo na cesta de lixo perigoso no caminho em direção ao escritório dela. Paro na porta e me encosto no batente.

“Durma bem, Jack?” Kyrie pergunta, provocando uma dor reativa na carne machucada do meu peito por causa do Taser.

“Como se eu tivesse levado um choque e sido drogado com midazolam”, digo, respondendo ao seu comentário provocador.

Ela pisca seus cílios grossos para mim.

“Acho que esta é a primeira vez que entro no seu escritório.” Observo os elogios na estante, as fotos emolduradas. Não sei se são de familiares ou amigos, mas parecem encenados. Como se ela mesma pudesse ter editado as fotos que vieram com as molduras no Photoshop.

Ela habilmente abre um sorriso, seus lábios carnudos e rosados chamando minha atenção. “Tecnicamente, Jack, você não está dentro do meu escritório.”

Aceito o desafio e entro com ousadia, sentindo a carga ondular no ar da pequena sala enquanto cada um de nós tenta dominar o espaço.

"Sua mãe?" — pergunto, apontando na direção de uma foto granulada no centro da estante.

Um leve lampejo de desconforto passa por seu rosto, uma pequena bolsa em seus lábios, antes que ela transforme suas feições em um verniz agradável. “Você não está aqui para conversa fiada”, diz ela. “Você odeia conversa fiada. Ou, na verdade, qualquer conversa.

Deixei minha boca se curvar em um sorriso malicioso. Ela gosta de se gabar de como me conhece bem, de como me estudou. Eu poderia perguntar a ela qual foi nosso primeiro encontro, mas não tenho dúvidas de que isso só serviria para inflamá-la ainda mais. Ela trabalha pacientemente ao meu lado há três anos; ela não está me dando a resposta tão facilmente agora.

“Você gostou do seu presente?” — pergunto, baixando o olhar para as flores azul-claras.

"Encantado. Eles são lindos."

“Eles são uma espécie rara”, digo, aproximando-me alguns centímetros da mesa dela. “Eu mesmo os cultivo, junto com algumas outras raças especiais.”

“Estimulante”, ela diz. Então ela inclina a cabeça enquanto estuda mais de perto as pétalas das flores. As variações na cor variam do vibrante ao azul claro suave. Não é uma tarefa fácil, devo acrescentar, pois tive que criar as papoulas durante três anos para obter a cor desejada.

Quando seu olhar se volta para encontrar o meu, vejo os tons de sua íris, aquele conjunto de azul mais escuro perto do centro se espalhando para os tons mais claros de azul acinzentado perto do anel escuro.

Kyrie empurra o buquê para o lado. “Você gostou *do meu* presente?” Ela inclina o quadril e dá um tapinha no bolso, insinuando a tira de tecido que arranquei do torso depois de desenterrá-lo.

Tecnicamente, desenterrei *meio* corpo.

Deslizo a mão pela gravata de caxemira, recuperando a compostura diante da onda de raiva que seu ridículo incita. Eu apalpo a borda da mesa, abaixando meu rosto para ficar no nível dos olhos dela.

“Seu presente parecia incompleto, Dr. Roth. Onde está o resto? Eu exijo.

Isso ilumina seu sorriso com potência total e autoritária. “Você não gostaria de saber?”

A imagem das minhas mãos em volta de sua garganta surge com tanta força que tenho que me afastar da superfície da mesa para tirá-la do meu alcance. Fecho a porta de vidro, afastando as distrações e nos trancando lá dentro.

“Isso não é um jogo, Kyrie,” eu digo, meu tom caindo para um decibel letal enquanto eu a encaro. “Você está se comportando como uma criança, fazendo birra porque não me lembro do nosso primeiro encontro juntos?”

Sua boca se aperta em um beicinho forçado. “ *Ah* . Aposto que você não trata seus outros casos de uma noite com tanto desdém.

Eu aceno lentamente. Eu sei que não fodi essa mulher e depois a ignorei. Não é assim que eu atuo.

À medida que me aproximo, afundo as mãos nos bolsos para não ficar tentado a estrangulá-la.

“Você não é uma amante abandonada, Kyrie, mas você é desleixada,” eu digo, ganhando uma carranca de escárnio dela. Pelas nossas interações anteriores, sei que ela não gosta das minhas reprimendas. “Você deixa suas emoções governarem suas ações. Você agiu por impulso, como um maldito amador, quando assassinou aquele estudante de graduação. Bem aqui na universidade onde você trabalha.

Uma vez que as palavras são liberadas, não posso voltar atrás. Eles detonam o ar entre nós como uma estrela implodindo, e não há como impedir que nenhum de nós seja sugado para o vazio.

“Há consequências”, digo, mantendo a voz baixa.

Com a gala acontecendo ontem à noite, como Cannon sugeriu, algumas pessoas poderiam sair hoje. Um aluno que não compareça não causará muita atenção. Mas depois de dois dias, as perguntas começarão. As chamadas. Amigos se perguntando onde estão. Família ligando para a universidade.

“Você é um cara engraçado, Jack.” Ela dá a volta na mesa e apoia o quadril na beirada, cruzando os braços. “Ninguém realmente entende o quão cômico você é. Mas eu sim. Porque ou você tem um humor muito seco ou é um hipócrita.” Ela volta seu olhar para o laboratório e minha estação de trabalho do outro lado do corredor antes de lançar um olhar mordaz para mim. "Ausente. Creditado. Coala.”

A localização geocodificada de uma das minhas vítimas. Este está enterrado nas profundezas do local de decomposição. É sobre isso que ela estava tagarelando ontem à noite, a localização dos corpos que descartei na fazenda de cadáveres.

Permaneço quieto, deixando a tensão aumentar entre nós.

Como eu sabia que ela faria, ela é a primeira a falar; ela não suporta nem um momento de silêncio. “Como é que você acha que eu fiz isso?” ela pergunta.

Minha testa franze. “Preciso pintar a imagem de você acenando com a mão decepada para mim?”

Ela dá de ombros com desdém. “Só quero dizer que não é isso que as evidências dizem. Na verdade, entre nós dois, acredito que sou o único com um álibi para a noite passada. Ela inclina a cabeça para olhar ao meu redor e balança os dedos em um aceno de flerte para Brad.

Minha mandíbula aperta.

“Então...” ela fala lentamente. “Há *consequências* . Para você, Jack. Seus lábios se curvam em um pequeno sorriso presunçoso.

Ela está gostando disso.

Seja qual for o objetivo desta mulher, é definitivamente para me fazer sofrer.

Eu poderia parar com isso agora. Seria bastante simples segui-la até sua casa esta noite. Espere até que ela esteja dormindo em sua cama. Deixe cair minha mão sobre sua boca e subjugá-la. Eu não precisaria de um sedativo. Ou um Taser. Eu poderia ter a Dra. Roth amarrada em minha câmara frigorífica pessoal em menos de vinte e quatro horas, onde poderia torturar as respostas dela e então me livrar do problema irritante.

A vida voltaria normalmente.

Eu poderia até culpar Brad. Livre-se de dois dos meus problemas ao mesmo tempo.

Mas quanto mais eu olho para a Dra. Kyrie Roth, capturada pelo brilho de conhecimento escondido atrás de seus olhos azul-claros, mais curioso fico.

Embora a verdadeira curiosidade tenha matado o gato estúpido, é também a pedra angular das instalações de pesquisa e das descobertas revolucionárias.

Eu errei por excesso de cautela, sempre. Se ela for agressiva o suficiente para matar um estudante intrometido, ela pode ser agressivamente dedicada o suficiente para guardar seus segredos. Ou apenas louco – o louco tem tendência a dificultar as coisas.

A verdade é que preciso de mais informações. Preciso de tempo para investigar seu passado e encontrar respostas. Nunca executo um plano antes de ter todos os detalhes alinhados e tudo no lugar. Até agora, temos jogado de acordo com as regras dela. Estou à mercê dela.

É hora de virar o tabuleiro do jogo.

E se tudo mais falhar, sempre há o plano B.

Seus ossos polidos ficariam bem expostos na minha lareira de troféus.

"O que você quer?" Eu pergunto a ela abertamente.

Ela lambe os lábios sedutoramente. “Sinceramente, acho que você ainda não ganhou essa resposta de mim, Jack. Por que você não tenta rastejar?

Um sorriso surge em meu rosto. Dou um passo à frente para nos aproximar. “Que tal uma contraproposta.”

Ela arqueia uma sobrancelha esculpida. "Estou ouvindo."

“Posso dizer o que *quero* ”, digo, deixando meu olhar se arrastar pelo corpo dela em uma perseguição deliberada. Se não me engano, a reação dela prova que eu a afeto; o mergulho ao longo da coluna delgada de sua garganta; o pequeno arrepio que atormenta seu corpo. “Eu quero que você saia do meu departamento. Fora da minha universidade. Minha cidade. Território."

Ela se recupera rapidamente, toda a fachada de flerte se dissolvendo sob sua expressão severa. "Não vai acontecer. Eu trabalhei duro para ser...

“Você foi um favor contratado,” eu a interrompi. “Eu vi o encaminhamento do seu professor para o Dr. Cannon. Admito que você trabalhou muito, muito duro no circuito de ascensão social, mas não o conquistou por conta própria, com a experiência necessária neste nível.

Com menos experiência profissional do que todos os outros candidatos juntos, ainda não entendo como Hugh contratou um biólogo tão verde da vida selvagem. Tudo o que sei é que nada mais foi o mesmo desde que o Dr. Kyrie Roth pisou na minha universidade.

Se os olhares pudessem esfolar, minha pele seria uma pilha de fitas em volta dos meus pés. A satisfação incha em minhas veias.

“Eu não tinha ideia de quão misógino você é, Dr. Sorensen.”

“Chame do que quiser, mas o mérito vai além das referências comigo.” Dou de ombros, deixando-a acreditar que é por isso que nunca lhe dei os elogios que ela tão óbvia e desesperadamente queria de mim. “Talvez se você tivesse investido primeiro os anos de experiência necessários, teríamos tido uma relação profissional completamente diferente, Dr. Roth. Em vez disso, você invadiu meu território sem habilidades e lançou um desafio.”

Seus olhos se estreitam. “Não estamos mais falando sobre planos de carreira, estamos?”

“Levo as afrontas a *ambos* muito a sério.”

A verdade é que, por mais mesquinho que pareça, eu cheguei aqui primeiro. Se ela quiser ser primitiva, marquei meu território muito antes de sua linda bunda aparecer em West Paine.

Só encontrei outro predador espreitando meu território. Dez anos atrás, essa rivalidade em particular terminou com ele morto, seu corpo incinerado – com ossos e tudo – e eu desocupando meu terreno de caça.

No entanto, sou o predador que saiu vitorioso.

A história tem uma precedência aqui.

Kyrie morde o canto do lábio e então: “Você não tem ideia de como você é cheio de merda”, diz ela, seu tom assumindo um tom severo.

“Também não fico muito impressionado com opiniões”, digo, e antes que ela possa responder: “Só pode haver uma, Kyrie”.

Quando uso seu primeiro nome a surpreende, e ela solta uma risada sardônica. “Dois homens entram. Um homem vai embora. Sua sobrancelha se ergue novamente em desafio. “Não é muito politicamente correto. Talvez devêssemos atualizar as regras do Thunderdome para uma redação mais neutra em termos de gênero.”

Deslizo a língua pela superfície lisa dos dentes e, em seguida, dou uma olhada para Brad através da parede de vidro enquanto um pensamento sombrio pressiona minha determinação. Eu tinha outro plano para eliminar o dilema de Brad, mas talvez ele ainda pudesse servir a um propósito.

Alguém precisa sofrer. Poderia muito bem ser ele.

Além disso, eu realmente não gosto desse filho da puta.

“Dr. Bradley Thompson é um problema para nós”, digo.

"É ele?" Kyrie balança a cabeça enquanto caminha ao redor de sua mesa. Ela pega uma pasta de papel pardo e folheia as páginas, fingindo interesse. “Eu realmente não acho que Brad seja um problema, Jack. Talvez você devesse tentar chupar o pau dele. Ele gosta disso. Ele pode até desistir da competição com você para a viagem de pesquisa a Madri.

“Você realmente é tão ingênuo quanto ao que fez.”

Isso chama toda a sua atenção. Ela coloca a pasta na mesa.

“Quando Brad descobrir que o aluno que descobriu a discrepância desapareceu...”

“Ele vai apontar o dedo para você”, ela dispara de volta.

“E então vou tocar isso para a polícia.” Enfio a mão na costura do blazer e pego meu telefone. Eu o seguro entre nós e aperto o botão Play na tela.

“Então, é disso que se trata. Quando não caí aos seus pés como todo mundo, você decidiu me incriminar.

Então a voz dela preenche o consultório: *“Acho que quebrei todas as suas expectativas, não é, Dr. Sorensen?”*

Apertei Parar na gravação. “Há um pouco mais do seu monólogo muito informativo. Você gosta de conversar, Kyrie. Dou a ela um sorriso presunçoso. “Se eu cair… Bem, você sabe o resto.”

"Deus. Tão óbvio”, diz ela.

“Mas eficaz.” Guardo meu telefone no bolso e seu sorriso se alarga, como se ela tivesse outro segredo esperando para ser derramado em seus lábios.

“Tudo bem, Jack”, ela finalmente admite. “Body Farm Thunderdome começou.” Ela abre bem os braços. “Qual é o objetivo?”

Meu olhar desliza para o escritório do outro lado do corredor, onde o Dr. Brad Thompson está fazendo um péssimo trabalho ao nos observar secretamente com uma expressão de angústia em seu rosto pálido.

“Brad tem que ir,” eu digo.

“Isso é muito fácil.”

Por mais que eu queira eviscerá-lo e deixar suas entranhas e órgãos para serem bicados por pássaros, matar Brad agora não é sensato. “Brad precisa ir embora”, esclareço. “Por sua própria vontade. Ele deve estar com tanto medo, ou tão irritado... — eu olho para ela, insinuando que esta é a especialidade dela — com a posição dele aqui, que ele se transfere voluntariamente, esquecendo toda a discrepância.

Kyrie não concorda imediatamente, o que quase respeito. Ela pensa por um momento antes de dizer: “E quem fizer com que Brad vá embora, ganha, eu presumo. O perdedor fazendo sua longa caminhada de vergonha fora do campus.”

“Ou a caminhada *dela* … Mas sim, essa é a ideia. Nesse momento, apagarei a gravação do meu telefone e você me dirá onde está localizada a outra metade dos restos mortais.”

Seus lábios se torcem em um sorriso malicioso enquanto ela estende a mão. "Multar. Você tem um acordo, Jack. Deixe a melhor *pessoa* vencer.”

Uma batida hesitante se estende entre nós, onde eu olho para sua mão, absorvendo a estrutura fina de seus metacarpos e falanges delgadas. Meus olhos seguem para cima ao longo de seu raio, e quando pego sua mão na minha, minha respiração para por reflexo enquanto descanso meus dedos ao longo de seus delicados ossos de pulso.

Aperto a mão dela uma vez em concordância e, quando ela se afasta, eu a puxo para frente. "Você tem algo meu," eu sussurro perto de seu ouvido.

Sua respiração fica superficial, revelando o menor tremor de seu corpo, antes de dizer: — Não tenho ideia do que você está falando.

Depois de outra batida pesada, solto sua mão e me afasto. Mantenho meu olhar fixo nela até chegar à porta, então lhe dou as costas.

Ouço o característico *movimento* do meu isqueiro. Parado na porta, olho para trás e vejo Kyrie bater na roda de pedra. Uma pequena chama ganha vida, o reflexo dança em seus olhos.

Kyrie fecha a tampa para apagar a chama. Então ela arranca uma flor azul do buquê e quebra o longo caule, colocando a flor atrás da orelha com uma piscadela. "O jogo continua, Jack."

CINCO

FLICK, SNAP

Flamber, estalar. Toque, estale.

Pressiono os dentes no lábio inferior e tento esmagar o sorriso que implora para acender em meu rosto. Não consigo mantê-lo sob controle. Reli a mensagem de Hugh pela terceira vez esta manhã, excitação e nervosismo percorrendo meus dedos enquanto mexo com o isqueiro em minhas mãos.

Para: forensicfacultymailbox@westpaine.com
De: Hugh Cannon [hcannon@westpaine.com]
Assunto: URGENTE: Reunião Departamental
Todos,
Enviarei um calendário momentaneamente para uma reunião departamental obrigatória às 10h - cancele quaisquer reuniões ou aulas conflitantes que você tenha neste momento. Todas as aulas de campo, doações de corpos ou planos de recuperação estão cancelados até novo aviso.
Melhor,
Hugo

Abro e fecho a tampa de aço inoxidável com precisão metronômica até que o lembrete do calendário emite um aviso de quinze minutos para a reunião.

Toque, estale. Toque, estale.

Meu sorriso assume um tom perverso.

Pego o telefone do escritório e ligo para o ramal de Madeleine. Ela atende no segundo toque.

“Bonjour, ma belle”, ela diz e eu reviro os olhos. Ela é tão francesa quanto uma baguete velha do posto de gasolina QwikFill na 2nd Ave. Madeleine nasceu na porra de Milwaukee, pelo amor de Deus. Mas eu coloco aquele sorriso de volta no meu rosto. *Eles podem ouvir sua luz do sol através do telefone* , minha mãe disse uma vez quando eu fui com ela para 'trazer seu filho para o trabalho', anotando obedientemente suas pérolas de sabedoria enquanto eu a observava navegar em sua rotina diária como a melhor imobiliária de Ashgrove agente. *Sorrisos vendem, amor!*

“Ei, Madeleine”, eu digo. “Você vem para a reunião?”

“Claro”, ela responde, com um toque de mistério aprofundando sua voz. “Alguma ideia do que se trata?”

Eu tenho uma teoria viável. "Não. Nenhum mesmo. Ei, favor rápido, se você tiver um segundo?

“Claro, o que houve?”

“Você pode passar pelo escritório de Jack para pegar o exemplar de *Estatística e Probabilidade em Antropologia Forense de Hugh* ? Passei por Hugh no corredor mais cedo e ele perguntou se eu estava com ele, mas a última vez que o vi foi no escritório de Jack — digo, obviamente deixando

de fora a parte em que tirei o livro da estante de Jack enquanto ele estava na aula. “Já que você está no fim do corredor...”

“Não há problema, claro”, intervém Madeleine. O mistério desapareceu de sua voz, sendo substituído por notas brilhantes e líricas de antecipação. “Eu irei agora. Vejo você na reunião."

Ela mal consegue se despedir antes de desligar a ligação na pressa.

Toque, estale.

Levanto-me da cadeira com um longo alongamento em direção ao teto, aquecendo os músculos das costas que ainda estão tensos por causa das minhas recentes atividades clandestinas. Com um suspiro profundo e purificador, pego o livro da gaveta da escrivaninha e guardo o isqueiro no bolso, depois caminho em direção à sala de conferências no final do corredor.

As janelas da sala comprida dão para os Bass Research Fields, e a luz nublada da tarde reflete na mesa oval polida. Cadeiras giratórias de couro que ainda cheiram a novas estão arrumadas em torno dele, o quadro branco de vidro no final da sala, sem riscos e brilhante. Sou o primeiro do corpo docente a chegar e vou até uma mesa lateral onde jarras de café e chá frescos e uma bandeja de doces acabaram de ser dispostas, servindo uma xícara de café preto enquanto tento me forçar a não calcular. quanto do meu dinheiro suado é desviado para despesas frívolas com reuniões de Hugh.

“Cannon sempre vem com os doces de morango”, Brad diz enquanto para ao meu lado, roçando meu quadril com os dedos no caminho para pegar a bandeja de massa, desfazendo o filme plástico para retirar um doce pegajoso.

Mil, cento e cinquenta e dois dólares e trinta e quatro centavos anualmente , proclama minha voz interior.

Cristo.

“Sim”, eu digo, segurando o isqueiro no bolso. “Talvez ele pudesse tentar não fazer o pedido no O'Toole's, para variar. Merda soma,” eu resmungo. Brad apenas ri da massa folhada que já está enchendo sua boca.

“Mas os bolinhos de morango”, ele implora em outra mordida que consome mais da metade da massa.

Reviro os olhos, mas não digo nada em resposta, virando-me com o café na mão enquanto o som de vozes chama minha atenção para a porta. Hugh entra em seguida, com Joy logo atrás e, um momento depois, Madeleine com um sorriso agradecido em minha direção. Dr. Sorensen está em seus calcanhares, sua irritação agitando sob o verniz suave de seus olhos cinza-ardósia, camisa preta bem passada e calças perfeitamente ajustadas. Seu olhar se fixa no meu antes de disparar para o livro em minhas mãos. Quando nossos olhos se encontram mais uma vez, ele se estreita.

“Dr. Cannon, encontrei seu livro,” digo com meu sorriso mais encantador enquanto me aproximo de nosso desgastado chefe com o livro estendido. “Dr. Sorensen deve ter deixado na sala dos professores. Encontrei-o em cima do micro-ondas.”

Dr. Cannon me agradece enquanto resmunga sobre seu inimigo mortal: o Microondas. Ele jura que o aparelho inócuo o chocou há dois meses, quando ele esquentava sua xícara de sopa, feito que ainda não foi repetido. O consenso geral entre o departamento é que ele colocou a colher de metal no micro-ondas.

Dou a Jack um sorriso doce e doentio. Seu brilho glacial se torna letal.

Decidi que ele é muito mais divertido como meu inimigo do que como o amigo que se recusa a descongelar.

Afasto-me da mesa apenas o suficiente para que os outros membros do corpo docente que entram na sala façam fila para bebidas e doces, a energia nervosa crepitando nas conversas que inundam o espaço. Digo algumas palavras de conversa fiada para os colegas de trabalho que passam na fila e tomo meu café enquanto Jack se aproxima cada vez mais. A temperatura da sala parece despencar à medida que ele se aproxima e ainda assim minha pele fica mais quente. Uma onda de calor rasteja do meu peito, percorrendo meu pescoço, agarrando-se ao meu pulso, contornando minha mandíbula para penetrar na carne de minhas bochechas. A primeira vez que os olhos de Jack deixam os meus é para ver minha garganta balançar enquanto engulo.

“Dr. Sorensen,” eu digo enquanto ele para diante de mim. Como sempre, não acho que ele vá responder.

Retiro a mão do bolso.

Toque, estale.

Os olhos de Jack se estreitam em fendas finas. Sua mandíbula faz tiques. O cheiro de vetiver surge entre nós.

“Bom dia, Dr. Roth.”

Toque, estale.

“Você deveria comer um doce,” eu sussurro enquanto me inclino um pouco mais perto, aquele aroma terroso e amadeirado de vetiver inundando minhas narinas. “Você está sendo um menino tão bom. Qual é o sentido do treinamento com clicker sem recompensa?”

Com um último estalo, coloco o isqueiro de volta na segurança do bolso, meu sorriso meloso seguindo Jack quando ele para ao lado do meu ombro. Seus olhos examinam meu rosto, abrindo um caminho através da cor que ainda aquece minhas bochechas, mergulhando até meus lábios antes de pousarem na coluna da minha garganta. “Não sou muito motivado por comida”, diz ele, com a voz tão baixa em meio à conversa de nossos colegas que só eu consigo ouvi-lo.

Eu dou uma risada irônica. “Esta é sua fraca tentativa de sedução, Jack?”

Ele se inclina um pouco mais perto, com o braço a poucos milímetros do meu ombro. "Se eu quisesse seduzir você, eu teria você de joelhos agora mesmo na sala fria com essa sua boquinha traiçoeira enrolada em meu pau, me implorando por mais", ele sussurra.

Por um instante, tudo na sala desaparece.

Tudo, exceto Jack.

Tudo o que resta é seu olhar frio preso em meu pescoço, meu pulso respondendo com uma onda de sangue na minha jugular, tamborilando como código Morse. Um sorriso cruel surge em um canto dos lábios de Jack enquanto seu ombro se levanta com um encolher de ombros desinteressado. “Talvez sua garganta seja mais adequada para outros prazeres carnais.”

Jack se afasta de mim, aproximando-se da mesa para servir seu café.

Uma brasa gira em meu peito como se estivesse queimando madeira. Eu deveria querer pegar minha bebida e despejá-la na frente de suas calças. Mas eu não. Um tipo de cenário totalmente diferente se passa na minha cabeça, onde estamos na câmara frigorífica, onde meus joelhos estão dormentes pelo gelo no chão, onde meus mamilos estão dolorosamente apertados contra o sutiã. Um onde eu possuo o prazer de Jack Sorensen, não importa o quão forte ele segura meu cabelo ou quão forte ele fode minha boca. Aquele em que ele se curva para mim, mesmo sendo eu quem está de joelhos.

Tomo um longo gole do meu café escaldante para apagar essas imagens da minha mente.

Ele é um idiota. *Ele é um idiota, ele é um idiota, ele é um idiota* . Você gosta de paus, mas não desse tipo. Então use seu arsenal e recupere o filho da puta.

“Brad”, eu chamo acima da conversa dos colegas de trabalho. A presença de Jack na mesa atrás de mim é tão cortante e fria quanto a aura de uma geleira. Brad ergue os olhos de seu lugar favorito na mesa de conferência, seu segundo dinamarquês suspenso na boca aberta. “Ouvi dizer que parabéns são necessários.”

As sobrancelhas de Brad se erguem em dúvida. Não preciso me virar para sentir o beijo gelado do olhar de Jack pousando na minha pele.

“Sua proposta para a viagem conjunta de pesquisa de campo sobre os efeitos da recarga das águas subterrâneas na distribuição de restos de esqueletos para a subvenção do ICFS…? Foi aceito, você não sabia?

Claro que ele não sabia. *Eu sei* , porque minha amiga Dra. Hargrave está no comitê de revisão e ela me contou ontem. Talvez eu também a tenha persuadido a não aceitar a proposta muito superior de Jack sobre a profundidade do enterro e as taxas de decomposição.

Palavras de parabéns fluem pela sala e Brad parece genuinamente encantado com a notícia. Ele chama minha atenção por um momento e eu sorrio, mas é apenas Jack que parece notar o brilho tortuoso em meus olhos quando ele para ao meu lado.

“Não vou viajar para Madrid este ano, presumo”, ele sussurra.

Quando viro meu sorriso para ele, é deslumbrante. "Eu acho que não. Chupe meus doces lábios de boceta, Jack.

Afasto-me e tomo meu lugar à mesa no momento em que Hugh liga para o departamento para se sentar. Jack está sentado à minha frente, com

uma expressão ilegível. Se ele está ansioso com o que está por vir, ele não revela nada.

"Obrigado a todos por se reunirem em tão pouco tempo", diz Hugh enquanto se senta à cabeceira da mesa. As sempre presentes olheiras sob seus olhos parecem um pouco mais inchadas, suas sombras um pouco mais profundas. Suas sobrancelhas franzem enquanto ele olha ao redor da mesa. "Temos um assunto sério para discutir esta manhã. Um dos nossos alunos de mestrado, Mason, foi dado como desaparecido."

Murmúrios e suspiros surgem ao redor da mesa, o meu entre eles, com a voz de Brad mais alta de todas. Capto seu olhar e imito sua expressão. Os olhos arregalados. Boca aberta. Toque de medo. Dou um passo adiante e coloco a mão sobre o coração. Não me atrevo a olhar para Jack, cuja presença paira sobre a mesa com a força gravitacional de um pequeno planeta.

"Quando Mason foi visto pela última vez?" Brad pergunta.

"Quinta-feira à tarde", responde Hugh. "Ele trabalha meio período no Louie's e não apareceu no turno do almoço no fim de semana. Quando ele também não apareceu para seu turno na noite passada e ninguém conseguiu alcançá-lo, ele foi dado como desaparecido. Um anúncio público está saindo agora." Um suspiro pesado sai dos lábios de Hugh. Ele se inclina para frente, entrelaçando os dedos, seu olhar passando pela sala de sussurros e preocupação. "Uma busca por pessoas desaparecidas começará aqui em Bass Fields, entre outros locais potenciais onde Mason frequenta. Não haverá pesquisa de campo até novo aviso. Falei com o departamento de polícia e equipes de busca chegarão a qualquer momento. Ofereci o uso da Sala de Aula B como local para sua base de operações."

"Os outros alunos, o que deveríamos dizer a eles?" Joy pergunta, com os olhos vidrados sob as luzes implacáveis.

"Se eles tiverem alguma informação sobre o paradeiro de Mason, qualquer coisa, deveriam alertar a polícia imediatamente. Dois conselheiros também estarão aqui em breve para apoio à saúde mental de estudantes e funcionários."

Perguntas e murmúrios percorrem a sala, a discussão se volta para a melhor forma de cuidar dos outros alunos quando fica claro que Hugh não pode ou não quer fazer mais comentários sobre a natureza do desaparecimento de Mason. O peso do olhar de Jack me acena como se fosse uma bruxaria, convocando-me a encará-lo, mas não me submeto. Quanto mais evito olhar para ele, mais pesada sua presença se torna, e aprecio cada momento delicioso de sua tensão. Mas não sou o único ciente de sua aura polar do outro lado da mesa. Brad lança olhares minuciosos na direção de Jack até que uma energia frenética induzida pelo açúcar o tira da cadeira e ele começa a andar pelas janelas. Acho que ele está prestes a expressar todas as suas suspeitas sobre as discrepâncias no programa de doação de corpos e o envolvimento potencial de Jack quando alguém bate na porta.

“Entre,” Hugh chama, o cansaço já rastejando em sua voz com o estresse desta reunião.

A porta se abre.

Meu passado colide com meu presente quando Eric Hayes entra na sala.

E finalmente encontro os olhos de Jack.

SEIS

TECIDO COMPACTO

A temperatura da sala de conferências cai notavelmente alguns graus mais fria quando o homem vestindo um terno barato e arnês de arma entra, e o olhar amplo de Kyrie trava com o meu.

Eu nunca a testemunhei evitar outra pessoa propositalmente antes. Ela é sempre a primeira a ser notada, um sorriso radiante enviado para desarmar e atrair antes que a pessoa perceba que foi enredada.

A curiosidade percorre meus sentidos e presto atenção ao homem segurando um escudo do FBI.

“Sou o agente especial Eric Hayes, da divisão de crimes violentos”, diz ele. Colocando seu distintivo de volta na costura de seu blazer mal ajustado, ele percorre a sala com um olhar astuto. “Agradeço que seu diretor me dê este tempo para abordar o assunto em questão.”

Brad parou de andar e agora dirige um olhar ansioso para o agente. "Crime violento? Houve alguma atualização sobre Mason?

É Hugh quem aborda a explosão. “Não, sinto muito, Dr. Thompson. Nada ainda."

“Não se assustem, pessoal”, Hayes segue prontamente. “Minha filial foi notificada em resposta a outro assunto intimamente relacionado. Estou aqui apenas para fazer algumas perguntas.”

Apesar da sua tentativa de minimizar o envolvimento do FBI, ninguém aqui está convencido. As mãos se torcem na mesa. Os olhos piscam rapidamente. Os espasmos nervosos e a mudança de posições adicionam uma espessa camada de desconforto sob o silêncio já tenso. Como se cada pessoa aqui tivesse algum segredo sinistro a esconder. A polícia e os funcionários do governo têm a tendência de fazer até mesmo um santo questionar a sua moral.

Dou uma olhada rápida em Kyrie bem na minha frente, na mesa. Seu olhar agora está voltado para a madeira clara, uma cortina de cabelo castanho escuro caindo na lateral do rosto. Minhas sobrancelhas franzem em dúvida, mas ela me evita do mesmo jeito.

Naturalmente, não me sinto tão à vontade na presença das autoridades. Mas não sou eu que tenho meio corpo mutilado enterrado em algum lugar. O que me faz questionar se os restos mortais já foram descobertos.

Por que outro motivo o FBI apareceria agora?

Eu me esforço mais para captar o olhar de Kyrie e percebo que não sou o único competindo por sua atenção. O agente caminha atrás dela, para para olhar brevemente para baixo antes de retirar um bloco de notas do bolso da jaqueta. Moda muito old-school e hardboiled. Quase me faz sorrir.

Depois que Hugh faz um breve comentário sobre nossos direitos de RH e pede um acordo coletivo para responder a perguntas da agência, o agente Hayes tem como alvo Brad. “Dr. Thompson, não é?

As defesas de Brad visivelmente erguidas. Seus ombros ficam tensos. "Está correto."

“Quanto tempo Mason Dumont estagiou em seu departamento, Dr. Thompson?” o agente pergunta.

“Nove meses, eu acredito”, diz Brad, depois balança a cabeça. “Eu teria que verificar os registros, é claro, mas acho que está perto. Ele era um analista de pesquisa muito minucioso. Mason trabalhou principalmente com o programa de cultivo corporal de Bass Fields. Cinco dias é muito tempo para ele desaparecer sem nenhuma palavra, certo?

Brad lança um olhar cauteloso em minha direção, depois pisca e muda de olhar. Seus pensamentos poderiam muito bem estar escritos na tela de projeção, ele é tão transparente. A agitação invade meu comportamento frio e procuro o olhar de Kyrie novamente. Tudo o que Brad precisa é de um empurrãozinho desse agente, e ele me implicará no desaparecimento de Mason. Ele já está revelando demais nervosamente.

Etiqueta 101 da aplicação da lei: nunca responda a uma pergunta não feita.

Depois de fazer uma anotação, o Agente Hayes diz: “Ainda não tiramos nenhuma conclusão, Dr. Thompson. O Sr. Dumont alguma vez relatou alguma descoberta estranha ou inconsistência nos registros da fazenda de cadáveres para você?

Meu coração bate mais rápido contra a parede do meu peito. Eu me abstenho de olhar para o agente, sem demonstrar nenhuma reação perceptível, mas internamente meu sangue está fervendo.

Finalmente, Kyrie faz contato visual comigo, ambos aparentemente chegando à mesma conclusão ao mesmo tempo.

Mason não apenas trouxe a discrepância corporal para Brad, mas também compartilhou suas preocupações com uma fonte externa.

A porra do FBI.

Mason é o único que poderia tê-los envolvido. Ninguém além de Brad – que se assusta com sua própria sombra – sabia da vítima com um hióide desaparecido enterrado nos campos de pesquisa.

Não há outra maneira de o FBI saber da descoberta de Mason. Ele deve tê-los contatado pessoalmente.

Enquanto Brad faz o possível para articular uma resposta coerente ao agente Hayes, explicando como um descuido com um corpo ou registros doados poderia ser documentado incorretamente pelos estagiários - tudo isso enquanto lança olhares nervosos em minha direção -, decido que definitivamente não foi Brad quem deve denunciar. isto. Ele tem muito mais medo de mim do que do FBI.

Avalio o comportamento de Kyrie, questionando se ela sabia das ações de Mason.

Não. Isso seria imprudentemente estúpido. Muito descuidado, mesmo para sua natureza impulsiva.

Matar Mason depois que ele conscientemente contatou os federais certamente traria as autoridades à nossa porta. Algo que nenhum de nós iria querer.

“Obrigado por sua contribuição mais do que útil, Dr. Thompson”, diz o agente Hayes. “Talvez eu precise entrar em contato com você novamente caso precise de mais informações sobre os registros da fazenda.”

Meu olhar se dirige para Hugh, a palavra *mandado* queimando como um ferro em brasa no fundo da minha garganta enquanto eu a seguro.

O Agente Hayes me coloca na mira. Ele não é alto. Cinco e nove, talvez. Ele tem cerca de cinquenta e poucos anos e tem uma barriga inchada por estar sentado em uma mesa em vez de estar no campo. Seu cabelo ralo é cortado rente ao couro cabeludo, sugerindo alguma formação militar. Ele quer que os outros o vejam como alguém que está no comando, que tem as respostas, que é dominador, mas ele se esforça demais para parecer intimidador quando as linhas entre colchetes em sua boca revelam quanta merda ele recebe de seus superiores diariamente.

O agente verifica seu bloco de notas antes de falar comigo. “Dr. Sorensen”, seus olhos encontram os meus, “você tem uma carreira muito impressionante”.

"Obrigado."

O canto de sua boca treme. “Você se lembra da última vez que o Sr. Dumont foi visto em seu departamento?”

Levanto as sobrancelhas e me empurro para trás na cadeira, soltando um suspiro enquanto finjo pensar. "Eu não."

O agente espera que eu diga mais. Quando não ofereço mais nada, ele balança a cabeça e avança. “De acordo com os registros que o Dr. Cannon forneceu, o Sr. Dumont estava trabalhando em um...” Ele verifica suas anotações novamente. “Uma doação em seu departamento.”

“Isso parece certo”, eu digo.

“Mas você não se lembra de ter conversado com ele ou de tê-lo visto...”

“Dr. Sorensen não gosta de se comunicar ou mesmo de perceber que outras pessoas trabalham em seu departamento.”

Há uma rodada compartilhada de risadinhas para quebrar um pouco da tensão. É Kyrie quem de repente fala para me ajudar. Mantenho seu olhar sobre a mesa e ela me dá um leve sorriso.

“Dr. Roth”, diz o agente, e atravessa a sala para olhar diretamente para ela. “É o Dr. Kyrie Roth, correto?”

Ela lambe os lábios e franze a testa para o agente. “Sim, esse é o meu nome. Como posso ajudá-lo, agente Hayes?

A capacidade de Kyrie de mascarar sua expressão e se misturar a qualquer ambiente é, reconhecidamente, impressionante. Eu deveria ter percebido essa característica de antemão. Muitas pequenas revelações estão vindo à tona enquanto eu a estudo hoje, e percebo como ela até se mascarou de mim.

Não foi difícil; meu ego fez a maior parte do trabalho por ela.

Hayes a encara com uma curiosa mistura de apreensão e preocupação, como um pai profundamente decepcionado com o filho, mas que ainda quer protegê-lo. Poderia ser um efeito colateral de sua misoginia; homens em sua

posição com sua autoridade muitas vezes corrigem demais esse atributo. Ou ele poderia ter uma filha, o que explicaria o lampejo de familiaridade que vislumbrei no olhar semicerrado do agente quando ele lhe faz a próxima pergunta.

"Há quanto tempo você trabalha na universidade, Dr. Roth?"

Ela junta as mãos na superfície da mesa. "Três anos incríveis."

O agente não faz anotações. "Você fez muitas coisas incríveis aqui durante seu tempo, pelo que entendi. Expandir o programa de pesquisa Bass Fields, por exemplo. Isso é parecido com o seu bebê, não é?

Ela apenas hesita um instante, então seu sorriso experiente se forma. "Acabei de ganhar um prêmio outra noite, mas não teria conseguido nada disso sem a ajuda incansável e dedicada dos meus colegas."

Hayes assente. "Não há elogios sendo dados hoje, Dr. Roth. Apenas os fatos."

Seu comentário irônico se esconde sob sua armadura protetora, e ela sorri ainda mais. "Claro."

"E em seus três anos aqui, você notou alguma das inconsistências às quais o Dr. Thompson estava se referindo?"

Com uma inclinação de cabeça, Kyrie diz: "Ah, claro". Ela mantém a voz firme, agradável, mas com um toque sutil de preocupação pelo membro desaparecido da nossa equipe. "Quero dizer, para não jogar ninguém na armadilha, temos os melhores alunos de pós-graduação do país em nosso programa, mas eles ainda estão na escola, ainda aprendendo. Trabalhando até tarde para testes. É humano cometer erros."

Seu sorriso é forçado, mas ele registra uma nota. "Você estava ciente de algum conflito entre Mason Dumont e qualquer outra pessoa do programa?"

Ela pisca, balança a cabeça. "Acredito que não, não."

"E o bar que os alunos frequentam..." Ele vira uma página em seu bloco de notas. "Destilaria Black Rock. Você já ouviu Mason falando sobre ir para lá?

"Sinto muito, não", ela diz simplesmente.

A partir daqui, é um jogo de pingue-pongue entre eles. Não obtendo nada de útil de Kyrie, o agente segue em frente, viajando pela sala e coletando informações adicionais sobre o desaparecido Sr. Dumont. Mason era querido. Não é o melhor da turma, mas é excepcional o suficiente para ser elogiado por seus professores. Nada de alarmante foi descoberto sobre ele, exceto o fato de nenhum de seus professores, amigos ou familiares ter notícias dele há quase cinco dias.

Observo os alunos passando pela sala de conferências, espiando curiosamente com os olhos vermelhos, sua preocupação com um amigo ou colega evidente em seu desempenho angustiado. Os profissionais desta sala estão preocupados com os prazos e com a forma como o caso pode atrasar ou atrapalhar o seu trabalho. Eles estão fazendo uma boa fachada para demonstrar preocupação, mas, na verdade, somos todos extremamente

egoístas por natureza. Você não chega ao topo da escada abrindo espaço em seus pensamentos para cuidar de um único aluno de graduação.

É por isso que a caça nas cidades universitárias de Tri-City é tão boa.

E por que não percebi os relatos crescentes de estudantes e homens desaparecidos? Sou culpado do mesmo ego inchado dos meus colegas, que me impediu de reconhecer outro caçador entre mim.

Essa vaidade vai me custar caro.

Quando a reunião chega ao fim, Hugh permite que o agente distribua seu contato pessoal em cartões para a equipe. Kyrie é a primeira a sair da sala.

Ignoro o agente Hayes, fazendo jus à minha reputação desdenhosa, e sigo Kyrie pelo labirinto de escritórios de vidro. Quando ela vira por um corredor, eu me aproximo dela e seguro seu bíceps, conduzindo-a para a sala fria.

"Jack, que diabos?"

Fecho a porta, prendendo-nos lá dentro com os armários modulares de aço colados nas paredes. Existem fileiras de armazenamento para reagentes biológicos e produtos químicos que, junto com os corpos, precisam ser armazenados a uma temperatura gelada de trinta e nove graus Fahrenheit.

A queda imediata na temperatura do meu corpo esfria meu sangue superaquecido. Isso afeta Kyrie também, quando percebo como ela esfrega o antebraço, os olhos brilhando apesar do ambiente gelado. Meu olhar se volta para seus mamilos endurecidos contra sua blusa branca e fina.

“Você quer alguma coisa, Jack?” Seu tom exigente invade meus pensamentos erráticos. “Tipo, digamos, para me dizer a data da sua demissão e me parabenizar pela vitória? Ou você está aqui para cumprir sua ameaça de me deixar de joelhos? Uma sobrancelha arqueada perfeita. “Sinceramente, não suspeitei que você fosse alguém que confraterniza no local de trabalho.”

E assim, toda a compostura legal quebra. A impaciência corre em minhas veias, e eu a apoio contra os armários de aço, prendendo-a como um animal selvagem.

“Essa pode ser a única maneira de calar você”, eu digo, a visão de enfiar meu pau cravejado em sua garganta é mais do que tentadora para obter o efeito desejado agora.

Um gole se arrasta pela delicada coluna de sua garganta. "Então por que-?"

“O FBI não apareceu aqui por causa do desaparecimento de um estudante,” eu digo, minha voz baixa entre nós. “Eles estão aqui por causa de um *padrão* de desaparecimento de homens.”

O Agente Hayes não listou nenhum nome, mas não era necessário. Ele contornou o bar da faculdade, insinuando que Mason era uma possível vítima ligada a uma série de desaparecimentos - alguns que poderiam estar diretamente ligados ao programa de cultivo de cadáveres.

Seus olhos arregalados suavizam um pouco, desarmando. “ *Um* agente”, ela diz. “Não todo o FBI ou uma força-tarefa. Não é uma razão para encontrar todos os clandestinos no refrigerador corporal. Antes que eu possa comentar, ela acrescenta: “Aquele agente não disse nada sobre um padrão. Você é paranóico.

“E você é descuidado.” Mordo meu lábio inferior, minhas mãos fechadas ao lado do corpo, me contendo da vontade de limpar minha própria bagunça descuidada.

Dou um passo proposital para trás, colocando distância suficiente entre nós para me proteger do calor do corpo dela. Kyrie tem a habilidade inata de olhar para o lado positivo, mas até ela deveria estar mais preocupada com a bisbilhotice do FBI.

Meu olhar se estreita sobre ela quando digo: — Você acha que enviar Brad a Madri em minha viagem de estudo faz de você o vencedor e resolve nosso problema. Essa viagem é daqui a três semanas. Precisamos que Brad vá embora *agora* .

Seu corpo treme de frio, seus dentes batem um pouco enquanto ela respira fundo. Contra a minha vontade, meu pau estremece com a visão. Os pinos de titânio esfregam abrasivamente contra minha cueca e tornam muito difícil não me abaixar para me ajustar.

“Você está certo,” ela diz, me surpreendendo. “Brad não é muito bom em manter a calma como alguns.” Ela lança olhos divertidos para mim. “É um grande inconveniente—”

“Que você matou um estudante em nosso departamento, trazendo os federais à nossa porta? Sim é." Eu me aproximo mais um centímetro dela. “Você sabia que sua vítima entrou em contato com os federais?” Eu exijo.

Eu estudo suas feições franzidas; ela é bonita mesmo quando indignada. "Você honestamente, realmente pensa tão pouco de mim?"

Minhas narinas se dilatam, o cheiro de seu perfume invadindo meus sentidos. “Isso não é uma resposta.”

Ela bufa uma risada silenciosa. “Não, Jack. Eu não sabia que Mason já havia entrado em contato com os federais antes de eu injetar *SUX* nele e cortar seu corpo. Da próxima vez, serei extremamente minucioso ao matar alguém para proteger sua bunda. Satisfeito?

O visual bruto que ela pinta me permite imaginar em detalhes gráficos e estimulantes como ela subjugou e matou sua vítima. Pisco com força para limpar as imagens mentais enquanto disseco sua admissão sob o sarcasmo.

Kyrie descobriu que Mason havia planejado passar por Brad e enviar ao FBI informações que poderiam me implicar - ou possivelmente a ela. Não tenho certeza de quem ela está realmente cuidando, visto que ela mais do que quer que eu sofra.

Desvio o olhar enquanto ela coloca uma mecha rebelde de cabelo atrás da orelha. “Quanto a Brad, eu tinha um plano para ele”, digo. “Eu estava cuidando dele.”

“Em um ritmo glacial”, ela retruca. “Quando você tivesse 'lidado com ele'” – ela faz aspas no ar, rapidamente envolvendo os braços em torno de seu corpo trêmulo – “Mason teria levado Brad a mais três discrepâncias. Ele tinha um arquivo, Jack. Apaguei o disco rígido do laptop dele. Ele daria essa informação a Brad depois da gala. Ela levanta uma sobrancelha elegante. “Então, de nada.”

Solto um suspiro forte pelo nariz e depois passo a mão pelo cabelo. Eu deveria ter saído de West Paine há três anos. As razões pelas quais eu não empalideci em comparação com a tempestade de merda que se forma agora.

“Eu disse, *de nada* ”, ela enfatiza.

“Não finja que nenhuma parte da noite de quinta-feira foi para mim”, digo, a lembrança indesejada dela entrando pela porta da casa de Brad invadindo meus pensamentos. “Você tem sua própria motivação egoísta.”

Enquanto meu olhar rastreia Kyrie pressionada contra os armários, luto contra a voz ilógica que sussurra que meus motivos para ficar foram apenas desculpas. No final, somos todos criaturas egoístas. Alguma parte destrutiva de mim ansiava por estar perto dessa mulher, apesar de toda a lógica. Eu soube então, a luz dela em minha escuridão, sua energia cinética transbordando animando meu cadáver sem vida.

Essa rivalidade entre nós começou muito antes.

Desafiar o Dr. Roth tornou-se quase tão satisfatório quanto sentir minhas vítimas dando seu último suspiro.

Meu olhar se fixa na tonalidade pálida de sua boca trêmula, no sangue drenado de seus lábios carnudos. Nenhuma parte de mim quer aquecê-la. Sou tomada pela vontade repentina e perigosa de rasgar os botões frágeis de sua blusa e ver o arrepio cobrindo sua pele.

Eu deveria ir embora.

Essa noite.

A escolha sábia é arrumar meus pertences e sair da cidade. Já há algum tempo que tenho meu próximo destino definido. Tudo o que tenho que fazer é ir embora e não olhar para trás.

"Então, o que você acha que fazemos?" A pergunta sai da minha boca, chocando nós dois.

“Eu cuido do Brad”, diz ela, com a voz trêmula. “Sem provas ou provas de quaisquer discrepâncias, posso acalmá-lo sem ter que tomar medidas extremas.”

Agora mesmo , termino a declaração para ela.

Brad pode ser maleável por enquanto, mas seu prazo de validade expirou no momento em que ele invadiu meu território.

Concordo silenciosamente com um aceno firme. “E o corpo?”

Ela solta um suspiro, seus lábios tremendo, enquanto ela achata as palmas das mãos no aço e se empurra para frente. Eu não recuo.

“Não vejo por que deveríamos cancelar toda a nossa diversão...” Ela corajosamente aperta minha gravata entre os dedos. “Além disso, você ainda tem aquela gravação incômoda minha. Você está disposto a excluí-lo,

Jack? Desistir de sua influência? Ela torce minha gravata na palma da mão, a fricção quente de sua mão roçando meu peito. “Uma garota tem que cuidar de si mesma neste mundo.”

Uma chama percorre minha espinha, acendendo minhas ações antes que eu perceba que fiz um movimento. Tenho a garganta de Kyrie em minha mão, minha palma pressionada em sua traqueia, os dedos ancorados na lateral de seu pescoço. Olho para seu rosto doce e absorvo a centelha de medo antes que ela consiga mascará-lo.

“Você não é uma garota,” eu digo, meu tom beirando o letal. "Você é um incômodo irritante que está implorando para deixar a bunda dela vermelha."

Suas pupilas dilatam. “E você não odeia o quanto isso te excita.”

Meu pau salta em resposta, a tentação de esmagar sua traqueia é uma necessidade feroz enrolada em minha contenção cada vez menor. Eu engasgo com sua garganta enquanto ela engole, e a sensação de seu hioide pressiona sedutoramente contra a minha mão.

Trago o rosto dela a centímetros do meu. “Dê-me uma maldita razão pela qual eu não deveria sufocar você e colocar seu corpo inerte em um desses armários.”

Lutando para respirar, ela tira a mão do meu peito e enfia os dedos no bolso da saia. Colocando o objeto prateado na minha periferia, ela acende o isqueiro.

Eu relaxo meu aperto e ela diz: — Porque você não tem ideia do que mais tenho sobre você, Jack. Agora seja um bom menino e retire a mão.”

Eu a mantenho ao meu alcance, alguma exigência sombria se recusando a libertá-la ainda.

Liberando sua garganta, um dedo de cada vez, eu me retiro lentamente. É como separar dois pólos opostos de um ímã.

Ela toca o pescoço, seus dedos delicados inspecionando se há ferimentos.

“Eu sei como estrangular sem causar danos”, digo. “Se eu quiser machucar você, eu farei.”

“Ok, Jack. Novo objetivo.” Erguendo o queixo, ela ajeita os ombros. “Eu digo que aumentamos as apostas da rivalidade. Brad partirá em breve e concordo que podemos empatar aí. Mas este agente especial? Ele realmente precisa ir.

“E como você sugere que qualquer um de nós consiga isso, pétala?”

Suas sobrancelhas sobem ao ouvir o apelido. “Honestamente, você não tem senso de diversão, Jack.” Ela se aproxima. "Use sua imaginação." Então ela se move ao meu redor.

"Onde você está indo?"

“Por mais que eu goste de morrer congelado com você na câmara fria, acho que talvez queiramos ir embora. Separadamente. Breve. Você sabe, para não causar suspeitas. Ela sorri e pisca os cílios grossos. “A menos que você queira que nossos colegas pensem que estamos tendo um caso.”

Diante do meu silêncio severo, ela exala pesadamente e diz: — Por uma questão de aparência, vou me juntar ao grupo de busca.

Eu concordo. "Boa ideia."

“Estou tão emocionado por obter sua aprovação.”

Quando ela alcança a porta, circulo meus dedos em torno de seu pulso. “Tire a fita das flores”, digo a ela. “Descarte o corpo.”

Ela segura meu olhar. “Fique aqui mais alguns minutos antes de sair”, diz ela, orientando seu próprio pedido. “Seu coração frio pode aguentar.”

Uma imagem fugaz de ser enterrado sob um banco de poeira branca e fria cobre minha visão, me paralisando momentaneamente, e Kyrie sai do meu alcance. A memória desaparece tão rapidamente quanto Kyrie passa pela porta.

Fico na sala fria com mais perguntas do que quando entrei e um pau duro. Uma onda de raiva atinge minha decisão de permanecer comportado. O desejo de perseguir e caçar minha presa pulsa em minhas veias, mas com um agente federal espreitando pela cidade, não haverá satisfação esta noite.

Vou ter que me acalmar de outra maneira.

SETE

CATIVO

“Você deveria estar feliz”, digo enquanto arrasto uma cadeira até o vidro de segurança, suas pernas raspando no chão de concreto com um gemido agudo. Eu me abaixo no aço clínico, apoiando os antebraços nos joelhos. “Jack estava pronto para matar você em questão de dias. Ele provavelmente cortaria você e talvez até pegaria alguns de seus ossos. Se você atender a todos os seus critérios de discernimento, ele poderá até fazer isso enquanto você *ainda estiver vivo* .” Meus olhos se arregalam com um toque teatral. Eu até acrescento um ' *ohh* ' assustador, apontando meus dedos enluvados em direção ao meu prisioneiro.

O homem do outro lado do vidro engasga e soluça.

Suspiro e apoio o queixo nos dedos cruzados enquanto observo meu cativo chorão com um sorriso gentil. Ele é bonito sem ser gostoso, atlético sem ser forte. Como um tenista abaixo do padrão. Talvez um aspirante a golfe. Seus grandes olhos castanhos brilham com lágrimas e sinto uma vontade repentina de lamber sua bochecha, de sentir o gosto do medo em sua pele.

“O que eu gosto em você, no entanto, é que você também se enquadra nos meus critérios”, digo. “Não que isso importasse se você não marcasse todas as caixas da minha lista de merda. No momento, Jack é um saco de merda para vocês dois.

"Deixe-me ir, por favor. *Por favor* . Eu prometo que não vou contar a ninguém.” Meu cativo pressiona as mãos no vidro, sua expressão é uma deliciosa mistura de tristeza e terror. “Não irei à polícia. Eu irei para outro lugar, o que você quiser. Vou sair da cidade. Vou me fazer desaparecer.”

Faço-lhe um beicinho e uma sobrancelha franzida. "Confie em mim. Você está mais seguro onde está.” O tácito “ *por enquanto* ” permanece nas bordas do meu sorriso cada vez maior enquanto me recosto na cadeira e estudo o homem atrás do vidro. “Colby Cameron. Extraordinário matador de bucetas de garoto de fraternidade. O Candyman, não é assim que seus amigos perdedores o chamam?

“Não, eu não—”

“ *Cale a boca* ”, eu rosno, saindo da minha cadeira para bater no vidro com as duas mãos. "Eu sei tudo sobre você. Eu sei tudo sobre sua espécie. Venho estudando sua espécie há uma década.”

Eu reprimo meu olhar ameaçador e selvagem, fechando os olhos enquanto desenho minhas ondas escuras sobre meu ombro em um golpe suave. Puxo suavemente uma mecha grossa enquanto uma expiração constante desliza pelos meus lábios. Quando abro os olhos, minha máscara açucarada está de volta ao lugar.

Sorrisos vendem, amor!

“Seus amigos sabiam como você realmente colocou tantas garotas em sua cama? Não foi apenas o seu charme totalmente americano, foi? Não foi aquela sua cara fofa. Era aquela coisinha extra que você colocava nas

bebidas deles. Uma doce gota de sedação do Candyman.” Deslizo meu dedo coberto de látex pelo vidro e me viro. “Acho que seus amigos sabiam o que você fazia. Por que outro motivo eles dariam a você um apelido tão estúpido?

Afasto-me da gaiola de vidro, passando pela maca de aço inoxidável no centro da sala, pelas fotos e anotações coladas nas paredes de concreto, pela mesa de utensílios resfriados pelo ar que sai da ventilação giratória no teto. Paro no freezer e passo o toque pela superfície branca e esburacada enquanto ela zumbe sob meus dedos. “Como eu disse,” sussurro para os segredos na caixa fria. “Eu conheço o seu tipo. Eu *sobrevivi* à sua espécie.

Uma rajada de ar gelado acaricia minhas mãos enquanto abro a tampa do freezer. Arrepios pontilham minha pele e penso em Jack. Era uma vez, por um momento crucial, sua presença trouxe um beijo abençoado de frio em minha pele, um bálsamo para a dor que queimava como uma chama em meu peito. Achei que se pudesse encontrá-lo, se pudesse estar perto dele, seria sempre assim. Eu acreditava que Jack era o único que poderia anestesiar esse sofrimento. Se eu pudesse criar um ambiente onde ambos pudéssemos prosperar, talvez eu não estivesse mais tão sozinho. Mas isso foi apenas um sonho ingênuo. Na verdade, aos poucos, ele só piorou a situação. Ele transformou minha raiva em um inferno que ferve sob uma concha frágil, a lambida de seu calor derretido muito perto da superfície para que eu possa contê-la por mais tempo.

Só me resta uma coisa a fazer agora.

Fazer. Jack. Sofrer.

Entro no freezer e retiro a perna de Mason, mantendo as costas para Colby por um longo momento enquanto examino os flocos cristalinos agarrados aos pelos da carne cinzenta e exangue. Quase me sinto mal por Mason. Não é como se ele atendesse a todos os meus critérios, mas fiz o que era necessário para manter Jack sob meu controle. Dito isto, Mason também não estava completamente limpo, a julgar pelos seus interesses pornográficos em meninas menores de idade que descobri quando vasculhei seu laptop para limpar suas evidências.

Suspiro, sacudindo a pele congelada da panturrilha de Mason. "Você já ouviu falar do Silent Slayer, Sr. Candyman?"

Colby fica em silêncio por um momento enquanto junta as peças. “Eu… eu nunca matei ninguém.”

— Eu sei disso — rosno, virando-me para encará-lo com a perna decepada na mão enluvada. O suspiro de Colby se torna terrível. Ele se vira e vomita, a bile respingando na borda inferior do copo. “Pelo amor de Deus. O banheiro fica a poucos passos daqui, Colby. Não vou limpar a sua sujeira.

Observo por um momento com os lábios curvados em desgosto. Já estou acostumado com isso, homens vomitando. Mijando-se. Até cagando nas calças. Imagino que possa conseguir a trilogia profana de Colby, o Candyman.

“Vou me arriscar aqui”, digo, balançando a perna antes de deixá-la cair na maca com um baque. “Acho que você já ouviu falar do Silent Slayer. Mas aposto que você nunca ouviu falar que houve uma pessoa que sobreviveu à sua onda de assassinatos. Eles mantiveram isso fora da imprensa, pela primeira vez. Embora eu ache que você possa adivinhar quem foi o único sobrevivente.

Dou apenas uma breve olhada em direção a Colby enquanto vou até a mesa de instrumentos e seleciono um bisturi e uma pinça para levar até a perna decepada. Meu foco se volta para a unha da primeira falange enquanto a seguro com a pinça, trabalhando a ponta afiada do bisturi na membrana que adere a queratina congelada à carne até que ela comece a se soltar.

“Ele não era tão diferente de você,” eu digo, libertando a unha da pele e deixando-a cair na borda da maca antes de prosseguir para a próxima falange para libertar outra unha. "Eu era jovem. Dezessete. Eu não sabia que havia um serial killer caçando garotas como eu. Pessoas como o Silent Slayer eram pesadelos que não afetavam vidas como a minha. Ele era apenas um fantasma sombrio. Até que ele fosse real. Até ele me drogar, até entrar em minha casa. Até que ele cravou a lâmina entre meus ossos enquanto meus pais morriam bem diante dos meus olhos.

“Por favor, *por favor* ”, choraminga Colby quando finalmente para de despejar o conteúdo do estômago em superfícies inadequadas. "Eu só quero ir para casa, estou te implorando."

“Quantas garotas disseram a mesma coisa para você? Quantos imploraram para que você os levasse para casa?” — pergunto enquanto coloco a segunda unha sobre a mesa. Dou uma rápida olhada em Colby por cima do ombro antes de retornar ao meu trabalho. “Você é um predador. Você escapou de atacar mulheres por tanto tempo que provavelmente nem se preocupa mais em ser pego. Você pensou que poderia passar ileso pela vida. Mas você sabe o que? Você não está no topo da cadeia alimentar. Você é o que chamamos em biologia de *consumidor terciário* . Como uma cobra. Ou um coiote. Engulo uma queimação repentina na garganta enquanto puxo o terceiro prego. “Há lobos lá fora, Sr. Candyman. E eles mal podem esperar para devorar você.”

“Eu não posso... eu não sou... eu não sou um cara mau...”

“Você sabe, todo mundo teme o lobo. Mas você sabe o que o lobo teme no reino selvagem?” — pergunto enquanto levanto outra unha e a coloco na mesa com um carrapato. “O lince.” Colby chora atrás de mim com soluços silenciosos. "Eu sei direito? A maioria das pessoas não adivinharia um lince. Eles parecem tão aconchegantes, todos peludos, pés com raquetes de neve e aqueles adoráveis pequenos tufos pretos nas orelhas. Super fofo." Arranco a quarta unha do dedo congelado com um sorriso fraco e malicioso. “Mas um lince entrará sorrateiramente na toca de um lobo. Isso matará seus filhotes. Suas fêmeas grávidas. Até os machos adultos, quando ficam sozinhos. Um lince vira um lobo de costas e arranca seu estômago ou

pescoço, e então o deixa morrer. Um único lince nunca desafiará uma matilha de lobos. Não... vai esperar a hora. E quando você menos espera", digo enquanto levanto a última unha e a coloco entre as outras, "é quando eles emergem da neve e das sombras. É quando eles matam."

Agarro a perna pelo tornozelo e a coloco de volta no freezer antes de juntar as unhas dos pés em um pequeno Ziplock que coloco no bolso interno da jaqueta, jogando as luvas no lixo ao lado da mesa de utensílios. Meu olhar repousa na parede de fotos e anotações e puxo uma foto, a cena é tão familiar que a imagem física quase não é necessária, seus detalhes gravados na memória. Coloco-o no bolso ao lado da sacola de souvenirs enquanto me viro para encarar meu cativo com um sorriso. Quando ando em direção ao vidro, Colby se afasta, aquelas lágrimas deliciosas umedecendo seus cílios grossos e deslizando por sua pele.

"Jack é o lobo que caça você. Mas adivinhe o que eu sou? Pressiono minhas mãos no vidro e dou de ombros a Colby para acompanhar meu sorriso tortuoso. "Se o lobo nunca teve chance contra o lince, que bem você acha que sua mendicância traria?"

Nós nos olhamos por um longo momento antes de me virar e caminhar em direção à porta de aço fortificada. "Limpe seu vômito, Sr. Cameron. Há toalhas no recipiente de borracha embaixo da sua cama. Tenho minhas próprias bagunças para resolver.

Deixo minha pequena sala ao som dos apelos e protestos de Colby, a primeira porta se fechando atrás de mim com um baque que ecoa pelas escadas de concreto. Quando chego à segunda porta, pego meu rifle que está encostado na parede e digito o código no bloco para abrir a fechadura, entrando no porão escondido da minha cabana de caça fora da rede.

Meu cachorro Cornetto levanta a cabeça de seu lugar onde está guardando a soleira da cabana quando entro no andar principal, juntando-se a mim para sentar ao meu lado no sofá gasto enquanto coloco o Savage 110 sobre minhas coxas. Tiro a foto do bolso onde estavam escondidas as unhas dos pés. Foi uma que tirei com uma lente de longa distância, uma foto de Jack um ano antes de vir para a Universidade West Paine. Ele está de perfil, com as mãos enterradas nos bolsos enquanto um vento cortante levanta seu cabelo curto e escuro da testa. Jack está olhando para o único acre de terra que a universidade conseguiu fornecer para sua pesquisa com uma verba escassa. Isso foi antes de eu aparecer. Antes de garantir mais quarenta e oito acres de espaço para pesquisa de campo. Antes de eu pedir financiamento para construir novos laboratórios e instalações de ensino. Foi desde a época em que cada passo que eu dava mais perto de minha presa ainda parecia um desafio maravilhoso, um movimento tático no tabuleiro de xadrez.

As palavras do meu pai voltam para mim. " *Há um ditado que você precisa lembrar, Peanut",* ele me dizia a cada temporada, independentemente da presa que rastreamos. " *A caça não é um esporte. Num desporto, ambos os lados devem saber que estão no jogo* ."

Isto não é uma caçada, não mais. Mesmo que Jack finalmente entenda que está no jogo, não é um esporte.

É um acerto de contas.

Passo um dedo pelo rosto de Jack, uma dor queimando sob a crosta fina e rachada de raiva que se acumulou ao longo dos anos desde que este momento foi capturado. Nunca me incomodou muito que ele não se lembrasse de mim na primeira vez que nos conhecemos oficialmente. Houve decepção, claro, mas não foi um golpe profundo o suficiente para ferir meu coração. Mas tudo desde então é diferente. Cada um de seus sucessos pareceu proposital. Cada mordida venenosa queimou mais quente em minhas veias.

E não é só que eu não merecia o beijo do seu veneno.

É o que ele significou para mim, apesar de cada golpe.

Jack era a pessoa que eu imitava. Alguém que poderia suprimir o fôlego de um inimigo enquanto ainda navegava por uma vida de sucesso na sociedade, com seus segredos obscuros escondidos da vista. Eu queria ser como ele. No controle. Impermeável à crueldade do tempo. *Poderoso* . E eu queria dar a Jack o que ele havia me dado; uma maneira de prosperar na ausência de luz.

Então, me joguei nos estudos. Concluí cada curso no menor tempo possível, estudando incessantemente até ser o primeiro da turma. Inscrevi-me em todas as escolas de campo, aproveitei todas as oportunidades. Voltei minhas habilidades de caça para aqueles homens que mereciam, limpando Ashgrove e depois Westview dos detritos da civilização, uma alma medíocre de cada vez.

E quando finalmente cheguei a West Paine para criar um porto seguro para nós dois, Jack me rejeitou a todo momento.

Preciso encontrar uma maneira de fazê-lo sofrer. É a única maneira de finalmente deixar ir. Talvez então eu possa reconstruir o oásis que criei em West Paine e abraçar sozinho seu sol e suas sombras.

Tiro do bolso o isqueiro troféu de Jack e abro a tampa, batendo na roda de pedra para dar vida à chama. Parece errado colocar a borda da foto no fogo, mas faço isso mesmo assim. Deixo-o consumir o papel até queimar as pontas dos dedos, e só então o solto, deixando cair a fotografia em chamas nas tábuas gastas aos meus pés. Minha bota espalha o fogo e as cinzas no chão e então saio da minha cabine para deixar Cornetto em segurança em casa antes de dirigir para Bass Research Fields.

Eu mando uma mensagem para o Dr. Cannon quando estou estacionado para avisá-lo que cheguei, e ele responde imediatamente, embora eu saiba que ele não virá me ver. O grupo de busca estava quase terminando uma varredura no terreno quando alertou o Dr. Cannon sobre um animal se comportando de maneira estranha nas fazendas adjacentes ao campo de pesquisa. De qualquer forma, foi uma busca de mãos vazias, é claro, e a maioria das pessoas parece ter ido embora. Há alguns carros no estacionamento, mas não vejo ninguém enquanto retiro o rifle e minha

mochila da traseira do meu Land Rover. Não entro no prédio, não olho as janelas dos laboratórios. Apenas ando em direção aos campos com a cabeça baixa, em busca de sinais da minha presa.

O terreno de cinquenta acres dos Campos de Pesquisa de Bass River não é um espaço enorme para passear, mas é cheio de áreas arborizadas, riachos e campos, cercado por uma mistura de terras agrícolas e florestas esparsas. Muito espaço para as criaturas se esconderem e vagarem, construírem tocas e criarem filhotes. Com a abundância de comida fácil para os necrófagos, muitas dessas criaturas ficam por perto e não são difíceis de encontrar se você souber onde procurar. E não levo mais de vinte minutos para localizar o que procuro.

Coloquei meu cobertor na grama fresca e congelada, ainda à vista dos laboratórios de pesquisa às minhas costas. Deito-me de barriga e ajusto a mira, mas não tiro a foto. Eu apenas observo por um tempo, deixando o frio e o silêncio tomarem conta de mim, permitindo que o nó de arrependimento se torça mais apertado em minha garganta enquanto sigo a fera solitária na minha mira.

“Você não deveria estar aqui, Dr. Roth.”

Eu solto uma risada, mas não olho para cima da vista através do meu telescópio.

“Você acha que eu correria o risco sem permissão? Em plena luz do dia? Com a porra de um rifle? Você ainda deve pensar tão pouco de mim, Dr. Sorensen.

Ouço o sorriso na voz de Jack quando ele fala, por mais fraco que esse sorriso possa ser. “Eu quis dizer que há um provável assassino à solta. Você não deveria estar aqui sozinho. Pelas aparências.

“Rifle, Jack.”

Jack para ao meu lado, seus Blundstones desgastados parando na minha periferia, na beira do meu cobertor impermeável. Por um longo momento há silêncio entre nós, apenas os sons dos pássaros e o farfalhar da grama para preencher as lacunas da minha paciência. Tenho certeza de que Jack está avaliando o benefício potencial de me chutar na cabeça e a possibilidade de levar um tiro nas bolas. Mas, surpreendentemente, ele não se move para correr o risco.

“Você não estava com o grupo de busca,” Jack diz em vez disso.

"Não."

“Por que isso aconteceria?”

Dou de ombros, sem tirar os olhos da mira. “Eu tinha coisas mais importantes para fazer.”

Há um momento de silêncio em que acho que ele vai me advertir por não ter aparecido na busca, mas o silêncio se estende sem nenhum comentário cortante de Jack. “Você não está camuflado”, ele observa.

"Não. Não vou precisar disso hoje”, respondo, minha voz baixa, suave e tranquila, como uma oração solene em uma igreja vazia. “E espero assustar qualquer coisa sã o suficiente para notar.”

Olho para Jack. Seus olhos estão presos no horizonte para onde minha mira está apontada, seu olhar vaga pela paisagem enquanto ele procura minha presa. Quando sigo a linha da minha mira, posso vê-la à distância. Cabeça baixa. Pele castanha. Um passo quebrado.

“CBF-14”, digo, deslizando para a esquerda no cobertor. Abro as palmas das mãos em volta do rifle, olhando para cima e encontrando a pergunta nos olhos de Jack. "Dê uma olhada."

Jack não se aproxima nem tira as mãos dos bolsos da jaqueta. Ele apenas vira a cabeça para me lançar um olhar avaliador e duvidoso pelo canto do olho. “Você quer me dar sua arma, Dr. Roth?”

“Atirar na minha cabeça no terreno do campus não é o seu estilo. Se você quisesse me matar, o que tenho certeza que você quer, você preferiria algo muito mais privado e... íntimo... do que isso. Eu dobro meu lábio inferior entre os dentes quando o olhar de Jack cai no meu sorriso sedutor e conhecedor. Uma risada sombria borbulha na minha garganta enquanto seus olhos se estreitam, suas pupilas devorando suas íris prateadas até que apenas uma fina faixa de cor permanece. Meu sorriso fica um pouco mais perverso em resposta. “Por que você acha que eu uso o cabelo preso com aquela camisa cor de ameixa com gola laço nos dias que eu mais quero te irritar, né? Você sabe, aquele com um pequeno babado decorativo bem aqui? — pergunto enquanto viro a cabeça para expor minha garganta ao ar frio do outono, passando os dedos ao longo da pele.

“Eu odeio essa camisa.”

"Eu sei. É a ligadura embutida. Tão perto do estrangulamento, mas tão longe. Que provocação. Forço minha breve risada a soar mais sardônica do que parece enquanto me arrasto alguns centímetros para a esquerda e ofereço o rifle mais uma vez. "Vamos. Não vou morder... desta vez.”

Uma ruga pisca entre as sobrancelhas de Jack. Por um momento, acho que ele simplesmente irá embora, deixando algumas palavras frias e cortantes em seu rastro. Mas em vez disso ele se aproxima, seus olhos não deixando os meus enquanto ele se ajoelha ao meu lado, seu brilho frio e metálico penetrando em minha alma até o momento em que o rifle está firmemente em sua mão. Meu sorriso desaparece quando o cheiro de vetiver se eleva acima do cheiro de grama fresca e esmagada e terra úmida. Jack está deitado de bruços ao meu lado, apoiado nos cotovelos, parecendo tão natural com um rifle nas mãos quanto com uma taça de champanhe e um terno preto imaculado em um evento de gala.

“Onde eu olho?” Jack pergunta, sua atenção caindo em meus lábios por um breve suspiro antes de aninhar o rifle em seu ombro e focar no horizonte.

“Na subida, à direita dos pinheiros”, respondo, reunindo as pontas desgastadas dos meus pensamentos dispersos. Um redemoinho de arrependimento é tudo o que resta quando sigo o cano da arma. “Um coiote.”

Jack assente, o olho direito voltado para a mira, o esquerdo bem fechado. “Eu entendi.”

“ *Ela* , não ” , eu corrijo, mas gentilmente. "O que você vê?"

“Um coiote.”

Reviro os olhos. “Seu filho da puta obstinado. O que você faz-"

“Ela parece desorientada.” Quase engasgo com a saliva ao ouvir o toque de diversão na voz de Jack. Olho a tempo de ver um sorriso que desaparece, mas ele não desvia o olhar da mira. Esse sorriso se transforma em algo mais sério enquanto ele observa o animal lutando à distância. “Ela simplesmente tropeçou. Ela está ferida... não, ela está doente.”

“Você parece certo. Por que?" — pergunto, embora já saiba que ele está certo.

“Sua linguagem corporal. Sua cabeça e orelhas estão abaixadas. Ela parece estar... reagindo a alguma coisa. Não nós? Não é o nosso cheiro?

"Não. O vento é favorável à nossa posição. Mesmo que isso chegasse até ela, duvido que ela fugisse.

Jack desvia sua atenção do coiote. Seu intelecto penetrante pousa sobre mim com o peso de uma lâmina. Tento empurrar uma parede entre nós, mas sinto seu escrutínio em cada célula do meu corpo. Jack não apenas olha para mim, ele olha *para* mim.

“Você veio de uma família de caçadores?” Ele pergunta enquanto examina os detalhes do meu rosto.

"Sim. O meu pai. Ele começou a me levar com ele quando eu tinha dez anos.” Uma brasa queima em meu peito, a chama cobrindo velhas cicatrizes com calor. Jack olha para mim como se eu fosse elaborar, como se uma ou duas simples perguntas me fizessem revelar todos os detalhes que ele não mereceu. Mesmo assim, parece que o passado está subindo pela minha garganta, implorando para ser libertado. “Meu pai me levou para caçar porque eu queria ir. Eu não tive uma infância de merda, se é isso que você está procurando,” eu digo, desviando o olhar, embora ainda possa senti-lo me observando. “Foi uma imagem perfeita.”

Meu sussurro parece pairar no ar antes que o vento o leve embora. O coiote ao longe inclina a cabeça como se estivesse ouvindo, mas sei que ela não consegue nos ouvir. Ela balança a cabeça e mostra os dentes para um inimigo fantasma.

"Qual o nome dela?" Jack pergunta.

Quero falar CBF-14, mas sei que ele vai chamar besteira. “Coelhinho ensolarado.”

Quase posso sentir Jack recuperando seu autocontrole limitado e por um momento penso que ele poderia atirar a arma para o outro lado do campo. “Ensolarado… Coelho…?”

"Sim. Apenas Bunny, para resumir, é claro. Ou pães. Mas eu sabia que você odiaria ainda mais o nome completo dela.

“Não sei, Buns é muito ruim.”

Um sorriso fraco surge em meus lábios com o desgosto que vejo na expressão de Jack quando olho em sua direção. É profundamente gratificante perceber como ele torce o nariz como se tivesse engolido algo amargo. Ele devolve o rifle e encontro Bunny através da mira, acomodando-se no peso reconfortante da arma, o gatilho frio no ar do outono.

Ele nunca pousou o dedo nisso.

Olho na direção de Jack e vejo que ele me observa com mais interesse do que eu esperava. “A primeira vez que a vi foi em um dia ensolarado de verão. Ela pegou uma lebre jovem,” eu digo enquanto volto minha atenção para o canídeo à distância. Eu dou de ombros. “Não foi apenas o clima ou a presa. Quanto mais eu observava, mais percebia que ela tinha uma faísca. Uma espécie de disposição boba. Conseqüentemente, Sunny Bunny.

“Achei que os biólogos da vida selvagem deveriam permanecer imparciais em relação aos seus assuntos de pesquisa.”

Reviro os olhos e suspiro. “Claro que você faria isso. Está tudo bem para o ilustre Dr. Jack Sorensen ser apaixonado por um monte de ossos frios, mas Deus não permita que qualquer outra pessoa sinta algo remotamente fervoroso sobre seu trabalho,” eu resmungo.

Fico em silêncio por um longo momento enquanto Bunny gira em um círculo cambaleante, e percebo que não há mais nada que eu reconheça dela, nada que resta da alma que tenha deixado apenas pêlo, carne e medula para trás. Uma pontada queima profundamente em meu peito, em meus olhos. Pisco, mantendo meu olhar focado no coiote. "Não. Estudei Bunny por três anos. Não sou nem um pouco apático com ela, Jack.

Ficamos em silêncio enquanto Bunny olha para a grama balançando ao vento como pequenas bandeiras. Ela trota alguns passos antes de parar e balançar a cabeça, a mandíbula aberta e a língua trabalhando na boca aberta enquanto ela tenta engolir. A cabeça de Jack se inclina enquanto ele observa. O comportamento de Bunny é notavelmente estranho, mesmo desta distância e sem o benefício da mira. "Raiva?" ele pergunta.

Meu dedo acaricia a curva do gatilho enquanto meu coração parece cair no peito, seu peso pesa demais contra meus ossos. "Sim. Fui informado sobre um coiote agressivo que foi morto na rua Mitchell há algumas semanas. Foi testado e deu positivo para raiva. Coloquei iscas de vacina nos campos, mas acho que já era tarde demais. Talvez eu não tenha anotado o suficiente. Eu deveria ter feito outra rodada, mas me deixei envolver por outras... prioridades”, admito, resistindo à vontade repentina de olhar para Jack.

Os fios silenciosos ao nosso redor, puxando com força, dando nós na minha garganta. O silêncio nunca me incomoda quando estou sozinho no campo observando o comportamento da vida selvagem. Mas quando estou com outras pessoas, o silêncio muitas vezes me atormenta, incomodando minha mente, causando uma coceira em meus pensamentos. É como uma

entidade, como um buraco vivo que implora para ser preenchido antes que minha imaginação possa me arrastar para algum lugar onde não quero ir.

“Sem comentários cortantes, Jack?” — pergunto, alimentando o vazio quando ele começa a me consumir. Mas, na verdade, também estou surpreso que ele não tenha aproveitado a oportunidade para me criticar pelo meu erro auto-admitido. “Eu assisto Bunny há quase tanto tempo quanto estou aqui em West Paine. De todas as vidas aqui, a dela é a minha favorita, e acabei de dizer que o sofrimento dela é culpa minha. Nada para adicionar?"

Silêncio. Bunny tropeça ao longe.

Engulo em seco enquanto meu dedo estremece no gatilho.

“Vamos,” eu sussurro em torno do nó que aperta minhas cordas vocais. “Você sabe que nada o deixaria mais feliz do que torcer outra faca.”

O silêncio de Jack cristaliza sob minha pele, queimando minha carne como o toque do gelo. Meu olho permanece em Bunny enquanto sua língua fica pendurada em sua mandíbula aberta.

“Puta que pariu, Jack, apenas me corte já...”

“Kyrie—”

Meu tiro o detém, a força da explosão ecoando nas margens do riacho. Coelho cai na grama e não se mexe.

“Bom o suficiente,” eu sussurro.

Coloco minha mochila em um ombro e meu rifle no outro enquanto me levanto, sem olhar para trás enquanto me afasto para recuperar outra alma.

Um que eu nunca quis pegar.

OITO

PINTE DE VERMELHO

Três dias.

E nesse período, encontrei pedaços de Mason em meus almoços diários. Unhas dos pés no meu iogurte. Testes enterrados na minha salada de tofu. Entranhas na minha caneca de viagem de sopa de ovo.

Quando me aproximei de Kyrie para perguntar sobre suas travessuras, sua resposta foi: "Você disse para se livrar do corpo… A digestão é uma forma fantástica de eliminação, Jack".

Desde então, decidi que é hora de cremar a evidência corporal que ela me deu com a minha metade de Mason. Todas as evidências serão incineradas e cinzas para fertilizar minhas papoulas do Himalaia.

Todos, exceto o fêmur.

Vou guardar isso em um lugar seguro. Quando se trata de Kyrie e seu temperamento volátil, é aconselhável ter pelo menos uma evidência de reserva.

Enquanto a brisa do outono espalha folhas laranjas e vermelhas pela rua principal, sento-me em um banco da calçada e folheio meu caderno de desenho. Os desenhos de Colby são tudo o que vi da minha presa em poucos dias também.

Colby desapareceu.

Eu não ficaria surpreso se ele começasse a aparecer nas minhas saladas a seguir.

Virando para uma nova folha, traço levemente meu lápis sobre a página de Bristol, o som do grafite arranhando a superfície profundamente satisfatório. Minha preferência é normalmente um papel de carvão dental mais áspero e pesado. Gosto da textura, das linhas finamente quebradas em cada pincelada. Mas para este esboço específico, é necessária uma superfície mais macia para capturar todas as nuances delicadas dos recursos.

Olho para o meu assunto, com o lápis parado sobre a página, antes de começar a sombrear as maçãs do rosto salientes.

Quando consigo combinar a cor das íris com um tom quase perfeito de azul claro e cristalino, vejo o tema do meu desenho emergir da mesa através da janela panorâmica do bar. Ela se mistura facilmente com um grupo de universitários desordeiros quando eles saem, certificando-se de que ela esteja escondida entre eles enquanto descem a calçada.

Eu sorrio para mim mesmo com o quão inteligente ela é. Escondendo-se em plena vista. Não é fácil para uma mulher bonita que chama a atenção com facilidade. Eu me pergunto se sua personalidade excessivamente expressiva faz parte de seu método; certificando-se de que todos saibam o quão franca, extrovertida e encantadora ela é, para que, quando ela estiver à espreita, ninguém se lembre da mulher quieta e dócil que se misturava à multidão.

"Essa não foi a primeira vez que nos encontramos."

Acho difícil acreditar que simplesmente esqueceria alguém tão memorável quanto Kyrie. E usar a rivalidade para ganhar tempo e descobrir isso só resultou na demora do Agente Hayes por muito tempo.

A verdade é que quanto mais procuro o Dr. Kyrie Roth, menos descubro. Para uma mulher tão notável, sua vida antes de West Paine parece pouco notável, se não muito bem orquestrada. Não consigo encontrar nada confuso ou único em Kyrie Leigh Roth. Exceto, isto é, *o tipo dela* .

Eu conheço o tipo de vítima que chama sua atenção.

Depois de guardar meus suprimentos na mochila, coloco o boné na cabeça e atravesso a rua.

Peguei algumas roupas emprestadas do armário de Brad e peguei o boné que ele gosta de usar depois do trabalho na mesa do escritório. Antes de entrar no bar, coloco a nota sobre os olhos e empurro a porta. Uma explosão desagradável de música pop me cumprimenta primeiro.

Encontro a mesa perto do canto traseiro onde Kyrie sentou-se durante a última meia hora. Desse ponto de vista, identifico seu alvo imediatamente, flertando de forma bêbada e agressiva com uma jovem de vinte e poucos anos do outro lado da sala mal iluminada.

Ela gosta que suas vítimas sejam do tipo mulherengo.

Quando uma garçonete se aproxima, peço um uísque e coloco no cartão de crédito de Brad. Leva apenas vinte minutos para eu pegar o alvo de Kyrie colocando um comprimido amassado na cerveja da garota.

A adrenalina da caça corre em minhas veias.

Enquanto o alvo guia a garota deficiente para o ar frio da noite, eu sigo não muito atrás, certificando-me de que a câmera montada no topo das prateleiras detecte o boné de Brad quando saio.

O plano se concretizou naturalmente. Brad admitiu ao agente Hayes na reunião inicial que Mason trouxe suas preocupações diretamente a ele.

Então Mason desapareceu.

Agora, estou praticamente entregando ao Agente Hayes um principal suspeito com provas em uma bandeja de prata.

Embora eu queira afirmar que tudo isso é para Thunderdome, o calor selvagem que ferve em meu sangue afirma o contrário. Há muito tempo que me nego, urge construir. E a satisfação da morte é apenas parcialmente o que faz meu coração bater forte dentro do peito.

Como eu, o alvo é muito ansioso e sua natureza impulsiva faz com que sua vítima seja atraída para um beco a apenas alguns quarteirões do bar.

Eu fico na esquina e preparo a seringa. Quando ouço o som revelador de um zíper baixando, eu ataco.

Ancorando meu braço em volta de seus ombros, eu o puxo de cima da garota drogada e enfio a agulha em seu pescoço. Eu pressiono o êmbolo antes que ele tenha a chance de revidar. Enquanto ele afunda contra meu peito, eu o coloco no asfalto, em seguida, faço um trabalho rápido para verificar os sinais vitais da garota e tirá-la do beco.

Do telefone dela, envio uma mensagem SOS para seus contatos mais recentes, mas no final das contas a deixo ao acaso. Já estou jogando um jogo de risco ao caçar com um agente federal nas proximidades. Não posso arriscar a autopreservação para garantir que uma garota esteja segura.

"Se vou ser pego pelos federais", digo, arrastando a vítima de Kyrie pelo tornozelo até o fim do beco, "é melhor sair em uma explosão sangrenta de glória".

Eu rio, sentindo uma rara euforia. Ou talvez ela apenas tenha me deixado completamente louco. Estou sendo derrubado por uma garota com olhos azuis e sorriso alegre. *A pura fraqueza disso.*

Fecho o porta-malas do meu carro com um *clique gratificante* , selando a vítima lá dentro.

OS MÉTODOS DE DESCARNAÇÃO PODEM VARIAR. Conhecida mais precisamente como excarnação entre meus pares, a remoção de tecidos moles e órgãos do esqueleto, para não afetar ou danificar os ossos, é um processo delicado que exige tempo e paciência.

E muita água sanitária.

Este é um processo do qual tenho muito orgulho e prazer. O sujeito normalmente está morto ao realizar a descarnação... mas não precisa estar.

Posso não ter o tempo necessário para ser tão minucioso e delicado quanto necessário para preservar os ossos – mas há um certo apreço pelo método mais antiquado.

Olho para a vítima nua sobre a mesa de aço enquanto passo a lâmina da minha faca de filé sobre a pedra de amolar. Ele está na minha laje para servir a um propósito. No entanto, isso não significa que não possa ter prazer no meu trabalho.

Um tubo alimenta seu braço com o conteúdo quase vazio de um saco de banana por meio de um soro intravenoso. A solução mineral e salina ajudará a deixá-lo sóbrio do sedativo muito mais rapidamente.

Para testar a afiação da lâmina, deixei a pedra de lado e coloquei minha mão enluvada em sua canela, logo abaixo da rótula. Sua pele é fria ao toque, minha câmara fria pessoal em minha casa está cinco graus abaixo da sala da universidade.

Posicionando a lâmina em um ângulo de sessenta graus, corto sua carne, fazendo uma incisão limpa.

O sangue se acumula ao redor do corte e pinga de um vermelho vivo na superfície do aço. Minha frequência cardíaca – que quase sempre nunca acelera acima do repouso – dispara à medida que a adrenalina inunda minhas glândulas supra-renais.

Sinto a perda do momento em que ele começa a despertar. Grogue, a vítima de Kyrie pisca várias vezes enquanto fica consciente e tenta limpar

sua visão. Ele imediatamente tenta mover o braço, percebendo lentamente, em seu estado de embriaguez, que está amarrado.

Então seu olhar se fixa em mim.

"Ainda há uma boa quantidade de sedativo no seu sistema", digo a ele. Limpo o sangue da lâmina com um lenço limpo. "Você apreciará isso aqui em um momento."

Quando estendo a mão sob a laje para pegar meu garrote, ele gagueja as habituais perguntas cansadas: *Quem é você. Onde estou. O que você vai fazer comigo.* Seguidos por gritos, súplicas e lágrimas inúteis e, finalmente, ameaças.

"Bom," eu digo, esticando o fio acima dele. "É bom terminar com uma nota forte."

Enquanto ele continua a ameaçar minha vida, agarro os fechos de madeira e abaixo o garrote, apoiando a ligadura de arame abaixo do entalhe do pomo de Adão na laringe.

Lutando, ele balança a cabeça para frente e para trás, e eu fico aqui para saborear o momento. A pressa, a expectativa. O mais próximo que existe da felicidade é atravessar a camada de Teflon que me protege desses sentimentos indescritíveis.

Meu olhar pousa no vaso de flores do outro lado da sala de aço. As papoulas azuis do Himalaia congeladas no tempo, a cor das pétalas preservadas no belo tom exato de seus olhos.

Eu a imagino como ela era em Bass Fields. A poucos centímetros de mim, sua proximidade era uma corrente quente contra minha pele enquanto ela descansava o dedo ao lado do gatilho. Seu relutante olhar de caçador se concentrou no animal doente.

Ela amava aquele coiote.

Um maldito coiote, com a incapacidade de retribuir seus sentimentos, que provavelmente arrancaria seu rosto se tentasse acariciá-lo.

E ela o chamou de *Sunny Bunny* .

Desde o momento em que ela entrou no meu departamento, venho tentando entender essa mulher. Saber agora que somos parentes deveria explicar a fixação que tive por ela; que senti um assassino.

Mas ainda há algo indescritível que me impede de colocar minha ligadura em volta do pescoço dela.

Sua confissão queima meus músculos. A dor em seus olhos quando ela puxou o gatilho sob minhas costelas, sua morte foi sentida com todas as emoções que seu corpo não conseguia conter.

O gemido abaixo me tira da memória e, em um grande esforço para recuperar o controle, enrolo a ligadura no pescoço da vítima e puxo com força, sufocando seu grito. Os engasgos distorcidos e a respiração ofegante por ar acariciam minha pele.

Quando o coro de sons cessa, dou uma folga no fio, permitindo que ele tenha ar suficiente para fazer nossa dança novamente.

Estico o fio até meus músculos queimarem. Até que a imagem mental do rosto sorridente de Kyrie se transforma em angústia. Sua boca se abriu, lábios pálidos e trêmulos. A maneira como ela olhou para mim enquanto eu sufocava seu pescoço na sala fria.

“Droga...” Solto o fio e a vítima engasga. Suas tosses entrecortadas e apelos desesperados se misturam ao som de Kyrie na minha cabeça.

“Dê o fora...” Eu aperto o fio e sua pele se rompe sob a ligadura. Seus olhos se arregalam. Os capilares estouram e uma nuvem vermelha preenche o branco.

Enquanto olho nos olhos dele — minha parte favorita — esperando sentir o momento em que seu corpo para de lutar contra a morte, os olhos dela invadem minha alma sombria.

E tudo que vejo é ela.

Seus malditos mamilos duros na sala gelada... e imagine que barulho ela faria quando eu mordesse um.

"Cristo." Solto as alças e me afasto da mesa.

Furiosamente passando a mão pelo meu cabelo, solto outra maldição. Meu sangue ruge dentro dos meus ouvidos. Dou a volta na mesa e pego a faca.

O cara na laje entra em pânico. “Puta merda… Por favor! Oh merda, não faça isso—”

Com um gemido, prendo a lâmina sob uma restrição e corto a alça. Cortei o resto das tiras antes de virar a mesa de aço e fazer com que ela e a vítima caíssem no chão.

Com o peito arfante, observo enquanto ele se levanta. Usando o suporte intravenoso como apoio, ele ganha equilíbrio, olhando primeiro para mim e depois para a porta.

“Faça isso,” eu o desafio.

Não é assim que eu atuo.

Limpar. Preciso. Meticuloso.

Mas quando ela invadiu meu território, ela estragou mais do que apenas minha rotina.

Enquanto o cara avalia suas opções, ele levanta a vara prateada brilhante para utilizá-la como arma. Mantendo meu olhar de predador nele, rolo minha cabeça sobre meus ombros, sentindo cada músculo tenso travar em torno de minhas vértebras.

O sangue escorre pela sua canela e a fome aumenta.

Ele faz um movimento em direção à porta.

Como uma fera selvagem farejando sangue, corro para frente. Ele dá alguns passos vacilantes antes de tropeçar no metrô. Eu permito que ele se endireite e me encare. Ele empurra a vara, enfiando-a na minha barriga.

A dor atinge o alvo. Com os dentes cerrados, eu rosno: "De novo."

Ele está tremendo agora, a adrenalina e o medo jorrando de seu corpo escorregadio, mas ele vem até mim como um homem que quer viver. Ele repetidamente bate o mastro contra mim. Atingindo minhas costelas,

braços, ombros. Eu aguento a surra. Tomo cada golpe como punição pelo meu fracasso. A dor envolve meu corpo como uma malha fina para cobrir a dormência.

Mas eu ainda a vejo – sinto-a.

Quero ela.

Quando ele vai em direção ao meu rosto, um rugido sai da base do meu peito e eu me agarro a ele. Arranco a vara de sua mão e empurro suas costas contra a parede. Com o ombro apoiado em seu peito, olho para seu rosto enquanto enfio a lâmina em seu esterno.

Com os olhos arregalados, ele solta um gemido silencioso, o horror de sua condenação preso em um grito que nunca será libertado.

Eu me perco na luxúria. Enfio a faca em seu estômago e enfio a ponta da lâmina sob suas costelas. Eu o esfaqueio novamente. Repetidamente, eu afundo a lâmina profundamente, mutilando seu núcleo até sentir o gosto acobreado de seu sangue enquanto embaça meu rosto.

Seu olhar há muito perdeu o brilho da vida. A respiração corta meus pulmões, retiro meu braço e o deixo cair no chão. Ele se espalha sobre a lona transparente, e eu recuo e observo a poça de sangue ao redor de sua forma sem vida.

Tudo o que consigo pensar é em envolver a garganta de Kyrie com a mão e empurrá-la para o maldito chão. Meu aperto afrouxa o cabo da faca e caio de joelhos quando ela bate perto de mim.

Meu maldito pau está duro como pedra e se esforça dolorosamente contra meu jeans. Eu arrasto o zíper para baixo e libero a circunferência grossa dos limites da minha cueca. Envolvendo a base com a mão manchada de sangue, sibilo com os dentes cerrados ao sentir a sensação erótica da minha palma molhada e quente.

Estou olhando para a exibição mórbida de morte e destruição no chão da minha sala fria, mas as imagens em minha cabeça me levam até ela – onde suas unhas cravaram em minha mão enquanto eu engasgo com sua garganta, seus lábios tão pálidos. azuis como seus olhos, seus seios perfeitos e me implorando para transar com eles.

"Ah… porra." Esfrego meu pau, os pinos de titânio esfriam na palma da minha mão enquanto passo sobre eles a cada golpe.

Então Kyrie está desaparecendo, perdendo a consciência. Sua frequência cardíaca diminui, sua respiração é superficial, até que ela fica completamente subjugada e indefesa embaixo de mim. Eu solto seu pescoço e desço por seu corpo relaxado e passo a saia e a calcinha até os tornozelos. Deslizando entre suas coxas, eu ansiosamente cerco minha boca sobre sua doce boceta.

Meus golpes aceleram enquanto me imagino lambendo seus lábios sedosos, raspando meus dentes sobre seu clitóris, ouvindo seus gemidos ofegantes e sentindo-a ondular enquanto seu corpo implora por liberação. Sou um glutão enquanto rasgo sua carne macia e empurro dentro dela

primeiro com a língua, depois com o dedo, enquanto morro para ter sua boceta perfeita enrolada em meu pau.

A pulsação aumenta de intensidade até que eu bato no concreto oleado com a mão livre, a palma da mão apoiando meu corpo enquanto meus quadris empurram. Suas pálpebras fechadas se contraem, e eu sei que quando eu afundar dentro dela, seus olhos se abrirão, e aqueles malditos orbes comoventes estarão em mim...

"Ah... droga. *Porra* ." O orgasmo toma conta, percorrendo minha coluna com pontadas de eletricidade enquanto meu pau pulsa, e uma fita grossa de ejaculação se espalha livremente.

Eu bombeio meu pau com mais força enquanto o fogo envolve meus ossos. Estou tremendo com o lançamento. Ofegante através das ondas de choque prazerosas que passam por mim.

Não é o suficiente.

Eu quero mais.

Ficando de pé, enfio meu pau nas calças e observo o estado demolido do meu quarto frio. Sangue, esperma e caos.

Uma porra de um desastre. Assim como minha mente.

ANTES DE SAIR da pequena casa do rancho, coloco o boné na mesa da entrada e jogo gasolina na soleira.

Fecho a porta e saio para o quintal, deixando o conteúdo da lata de gás derramar atrás de mim. Levar a vítima de Kyrie para o porão foi a parte fácil. Assim que Brad saiu para a noite de karaokê, eu sabia que teria tempo suficiente para encenar a cena. Garantir que as autoridades apareçam antes que todas as provas sejam destruídas é o desafio mais difícil.

Mas eu jogo para valer.

Em um movimento metódico, deslizo meu cavalo para a posição em antecipação ao xeque-mate – um movimento ousado para remover Brad e o Agente Hayes do tabuleiro.

Então reivindicarei West Paine como meu.

A rainha, porém, ainda possui um troféu muito sentimental. Sentindo falta da sensação do isqueiro na mão, acendo o fósforo e o deixo cair no rastro de gasolina.

Então vejo a casa de Brad pegar fogo.

Ao sair de cena, mando uma mensagem para Kyrie: ♟💀. *Sua jogada* .

NOVE

ESTILHAÇADO

"Cestamos no Drunken Duck. Venha para o karaokê. Brad está terminando I Kissed A Girl", diz Joy. Ela deve estar do lado de fora do pub, porque posso ouvir Brad cantando a letra sem que seu entusiasmo estrondoso e desafinado domine a voz de Joy.

"Cristo, isso significa que ele está a apenas algumas tequilas de Bohemian Rhapsody", respondo.

"Exatamente. E você adora a versão dele de Bohemian Rhapsody."

"Só porque gosto do constrangimento indireto."

"Não tenho certeza se isso faz de você um sádico ou masoquista."

"Provavelmente os dois", eu digo, e Joy ri do outro lado. "Mas falando sério, não posso sair ainda."

"Ah, qual é, o que é tão importante que você tem que estar no laboratório às oito da noite de quinta-feira?"

"Bosta."

Silêncio.

"Cocô de animal."

"Kyrie—"

"Não, sério," eu digo com uma risada. "Estou quase terminando de escrever as descobertas de uma análise de matéria fecal que passei a manhã inteira fazendo e se eu terminar agora posso tirar folga amanhã. Não tenho aulas."

"Desapontamento. Pegue?"

Dou uma risada e Joy gargalha quando a música de Brad termina ao fundo com uma comemoração barulhenta.

"Você está aí sozinho?" Alegria pergunta.

Levanto-me da cadeira do escritório e vou até as prateleiras onde ficam minhas fotos e elogios, brilhando na penumbra da minha mesa. "Não, Sorensen está aqui." Pego o prêmio Brentwood enquanto olho na direção de seu laboratório. Ele está curvado sobre um conjunto de restos de esqueletos, de costas para mim. "Se eu acabar assassinado, você sabe onde procurar."

"Oh, por favor. Até parece. Você deveria colocar toda essa energia dramática de diva para trabalhar no palco com alguma Céline Dion," Joy diz enquanto eu solto uma risada. Nunca lhe passaria pela cabeça que as palavras que acabei de dizer pudessem ser possíveis, e muito menos prováveis.

"Escute, descerei se terminar rápido o suficiente. Me mande uma mensagem quando Bradley estiver se aproximando do Queen."

"Vou servir, raio de sol."

Sorrio enquanto desço meu telefone e percorro as mensagens de texto de amigos e colegas, abrindo a mensagem de Jack enquanto penso em enviar uma resposta com ponto de interrogação aos emojis de xadrez e caveira que ele enviou pouco antes de chegar, apenas para fechar sua mensagem mais uma vez. . Minha atenção está no meu dispositivo enquanto

me movo para recolocar o prêmio Brentwood em sua posição ao lado da foto granulada da minha mãe.

Exceto que sinto falta da prateleira.

Meu coração despenca mais rápido que a pesada lágrima de vidro. Eu me atrapalho para pegá-lo, mas ele escorrega dos meus dedos, e tudo que posso fazer é vê-lo atingir o chão frio e se quebrar em mil cacos brilhantes.

A escuridão do meu flashback iminente é imediata. Ele corrói a periferia da minha visão, consumindo o presente, me lançando em direção ao passado.

Coloco a palma da mão na parede. Meu coração se revolta. Meu sangue esquenta. Tento me afastar dos cacos de vidro espalhados aos meus pés para me manter aqui, mas já sei que não vai funcionar. E o pior de tudo é que não estou sozinho. Estou prestes a ficar mais vulnerável com um lobo nas sombras da sala do outro lado do corredor.

A última coisa que vejo quando minha visão se reduz a um pontinho de luz é Jack se endireitando, virando a cabeça, seus olhos cinzentos mortais encontrando os meus.

A próxima voz que ouço é a do demônio que me assombra.

O Assassino Silencioso.

“ *Sh* , *shh* . Calma agora, querido.

A ponta afiada de uma lâmina repousa contra minha pele, com a ponta firme entre minhas costelas. Estou deitado no tapete creme da sala da casa da minha infância. Meu corpo treme quando pressiono meus lábios entre os dentes até eles machucarem e sangrarem. Eu sei o que está por vir. Meu pulmão já ruge em protesto a cada respiração, a primeira lâmina alojada profundamente em sua caverna esponjosa. Estremece a cada inspiração cheia de sangue. “Você sabe o que acontece se você fizer algum barulho”, sussurra o homem.

Ele empurra minha cabeça para o lado, meu rosto manchado de lágrimas e queimando enquanto ele a pressiona contra o tapete. Encontro os olhos sem vida da minha mãe. Seu sangue ainda escorre de seus lábios entreabertos, sua língua decepada é um horror sombrio nas sombras de sua boca.

Meu estômago revira. Sufoco um soluço, engolindo bile, medo e desespero. Quando pressiono meus olhos fechados, a imagem ainda está lá. Os olhos cegos da mamãe. O terror ficou gravado profundamente em sua carne, como se estivesse grudado em seus ossos como um fantasma, espreitando sob suas feições flácidas.

Abro os olhos enquanto a palma quente do homem desliza sobre o suor que cobre minha pele. Ele pressiona minhas bochechas entre as pontas dos dedos até doerem em meus dentes.

Ele vira meu rosto para o outro lado.

Meu pai se debate onde fica deitado de bruços ao meu lado, com as mãos amarradas nas costas e nos tornozelos, a mordaça em sua boca

molhada de esforço e angústia. Há fúria em seus olhos. Pânico. Ele tenta se aproximar de mim, mas o homem que me segura chuta meu pai para longe.

"Agora, agora", diz o homem, soltando meu rosto para tirar uma câmera de vídeo antiga do bolso da jaqueta. "Não faça barulho ou você saberá quão pior será a punição dele."

A luz vermelha da câmera de vídeo pisca, seu olho de vidro sem alma indiferente ao meu sofrimento enquanto seleciona cada expressão do meu rosto machucado e inchado. Minha respiração acelera. Meu coração troveja. Tento me concentrar nessas três letrinhas abaixo do brilho vermelho piscante. Eu derramo cada gota da minha consciência neles. *Gravando. Gravando. Rec* .

A faca desliza entre minhas costelas.

Eu não faço nenhum som. Não quando a lâmina corta cada filamento de músculo e carne. Não enquanto perfura meu pulmão. Não como este homem desliza em uma procissão lenta para enterrar o aço até o punho. Engulo toda vontade desesperada de gritar e implorar, de implorar para que a dor pare. Não vou decepcionar o papai como acabei de fazer com a mamãe.

Mas meu pai não consegue parar de lutar por mim.

Para cada grito que engulo, meu pai implora pela mordaça. Ele se debate contra suas amarras. Suas palavras abafadas são um canto desesperado. *Por favor, não minha garota* . Repetidamente, seus apelos se repetem como flashes que ecoam a luz vermelha piscante da câmera de vídeo. E quando a segunda lâmina é cravada em meu peito e o homem se recosta nos calcanhares para registrar o cabo tremendo ao lado de sua irmã gêmea, olho para meu pai, suas lágrimas são muito piores que as minhas.

A luz vermelha pisca.

O cheiro de sangue e spray corporal barato de farmácia inunda o ar quente entre nós enquanto o homem se inclina perto do meu ouvido. Luto para prender meu silêncio no calor que enche minha garganta. "Você se saiu tão bem, querido", ele sussurra, sua respiração e suas palavras são uma película pegajosa que cobre meus sentidos confusos. "Uma garota tão corajosa por ficar tão quieta." A barba por fazer raspa o ângulo do meu queixo enquanto o homem arrasta os lábios pela minha pele para dar um beijo na minha bochecha.

O peso do homem sai do meu corpo. Balanço a cabeça violentamente, meu único som é a respiração estrondosa em meu pulmão ferido enquanto imploro com nada mais do que um olhar desesperado e suplicante.

Ele sorri.

"Mas papai... ele não era um menino tão bom", ele sussurra enquanto monta nas costas do meu pai. Meu pai luta para rechaçá-lo e consegue derrubar nosso agressor por um momento. Mas esse momento nada mais é do que um sopro de tempo, não mais do que a batida de um coração.

O homem tira um martelo de uma alça de couro puída em seu cinto.

É neste exato momento que aprendo uma lição importante, que o tempo é tão cruel.

O tempo vai desacelerar à vontade, forçando você a se lembrar de cada detalhe de algo que você daria tudo para esquecer, como o pedaço de madeira gasto no cabo de um martelo, ou o grito desesperado de seu pai, ou o brilho das lágrimas em seu pai. olhos. Isso força você a testemunhar o brilho das luzes da sala no metal polido da cabeça romba do martelo. Talvez você não consiga se lembrar da última vez que disse a seus pais que os amava, mas haverá tempo para garantir que você se lembre do som do baque nauseante quando o martelo atinge a têmpora de seu pai, ou da cor do sangue que espirra. pelo tapete creme.

O tempo desacelera para garantir que você nunca esqueça o quão impotente você realmente é.

E estou totalmente impotente. Impotente para fazer qualquer coisa além de absorver cada detalhe do ataque cruel até que minha mente finalmente comece a desligar.

As imagens e os sons ficam borrados e distorcidos até que uma onda de ar frio cobre o suor e o sangue da minha pele. Quando minha visão clareia, ela se depara com a expressão vazia no rosto moribundo de meu pai. Há um gorgolejo úmido e rítmico quando os últimos suspiros de meu pai atingem seu peito, sua língua decepada descartada no tapete entre nós. Mas há outro som, um do outro lado de mim, um apelo sufocado e ofegante sob um sussurro ameaçador.

"Você é desleixado. Um amador. *Indigno* . E este é *o meu* domínio."

É preciso um esforço monumental, mas viro a cabeça na direção do som.

Meu agressor está de joelhos entre o corpo da minha mãe e o meu. Ele se esforça para puxar um fio do pescoço. Outro homem está atrás dele, vestido de preto, com luvas de couro apertadas nos nós dos dedos enquanto puxa os cabos de madeira de um garrote em direção ao peito.

Ele é lindo. *Tão* lindo. Mais velho que eu, mas ainda jovem, talvez com vinte e poucos anos. Cabelo escuro, maçãs do rosto salientes, um sorriso sutil nos lábios carnudos enquanto observa sua presa se debater em suas mãos. Ele é um anjo feroz. Focado e determinado. Um salvador, entregando a justiça que não posso.

Ele aperta ainda mais o garrote e sussurra novamente para o homem que está em suas mãos.

"Seus ossos não passarão de um troféu abaixo do padrão na minha parede, mas vou levá-los mesmo assim."

Meu agressor revida com mais força com essas palavras. O anjo se move com ele, uma graça fluida habitando cada movimento espelhado. Sua única atenção está na garganta presa em seu aperto implacável. Ele nem parece registrar minha existência. É como se ele não ouvisse minha respiração difícil ou sentisse o peso do meu olhar atento.

Ele não percebe o pedacinho de papel que escapa de seu bolso.

Ele não vê minhas mãos amarradas rastejando pelo carpete ensanguentado para pegar o recibo caído.

Ele não me observa lendo, não me vê fechar os olhos para lembrar de cada detalhe. Ele não sabe que eu o arrasto para o lado para colocá-lo no bolso.

Restaurante e Bar Arley's Campus. Universidade Revery Hall. Dinheiro pago. Pelegrino. Salada César De Frango. Capuccino.

Fecho os olhos pelo que parece ser apenas um momento, recitando esses detalhes repetidamente em minha mente até que eles fiquem gravados em meu cérebro.

Quando abro os olhos, meu anjo se foi. Meu agressor se foi. A língua decepada do meu pai, a câmara de vídeo, o martelo, tudo desapareceu. Tudo o que resta são as facas no meu peito e os corpos esfriados dos meus pais no chão. Fomos descartados, deixados para relaxar sob a corrente de ar de uma porta ou janela aberta em algum lugar da casa. Mas aquele beijo de ar frio me estimula, espalhando-se pelas minhas feridas como um sussurro que me diz para continuar. Apesar da dor, da fraqueza, do medo e do desespero, isso me deixa de joelhos, exigindo que eu rasteje pelo vidro quebrado para encontrar o telefone da minha mãe. Deixo um rastro de sangue escorrer pela boca e ofego, apesar da dor de um pulmão colapsado, e ainda assim a corrente de ar frio se agarra a mim, implorando para que eu continue.

“Kyrie.”

Essa palavra é familiar o suficiente para ser real e desconhecida o suficiente para criar uma barreira entre o passado e o presente.

Eu pisco. Minha respiração fica ofegante e rápida. Uma dor fantasma queima meu pulmão. Vejo o vidro no chão sob minhas mãos. Num momento, minhas palmas estão no carpete da casa da minha infância, a pilha macia é uma carícia entre a mordida afiada de cacos pontiagudos. Mas quando pisco novamente, minhas palmas estão no azulejo cinza brilhante do meu escritório. A única ligação entre os dois mundos é o som das minhas exalações angustiadas e o brilho do vidro quebrado.

"Kyrie... Você pode deixar isso pra lá."

Uma mão envolve meu ombro. A pele sob minha camisa úmida aprecia o toque fresco. Estou encharcado de suor e tremendo como se estivesse com febre. Minha cabeça lateja com um zumbido constante enquanto o passado se afasta e o presente se liberta de seu aperto sufocante.

“É apenas uma lembrança”, diz Jack, com a voz baixa enquanto a outra mão envolve meu pulso. Seus dedos descansam sobre meu pulso acelerado. Quando tiro o olhar do vidro e levanto o olhar, os olhos de Jack mudam do relógio para encontrar os meus, seus lábios formam uma linha sombria. “Não é mais real.”

Quero dizer a ele que ele está errado, que toda lembrança deixa atrás de si algo real. Cicatrizes reais. Repercussões reais. Mas não tenho energia para enfrentá-lo agora.

Deixo meu foco no vidro no chão, no sangue que escorre por baixo da palma da minha mão direita, onde está pressionado nos cacos. Quando fecho os olhos, Jack só me deixa respirar algumas vezes antes de levantar meu pulso e agarrar meu bíceps com a outra mão, me colocando de pé. O vidro estala sob nossos sapatos enquanto ele me guia até minha mesa, seu toque é uma âncora constante que nunca me deixa ir, nem mesmo quando ele me pede para sentar na cadeira.

Quando estou acomodada, Jack se ajoelha na minha frente enquanto pega minha mão ensanguentada e a vira para examinar um corte profundo e irregular na polpa do meu polegar. Uma ruga aparece entre suas sobrancelhas em um movimento que desaparece quando ele pega a caixa de lenços na minha mesa.

“Isso precisa de pontos”, diz ele enquanto pressiona lenços na ferida. O músculo de sua mandíbula contrai quando balanço a cabeça. “Não foi uma pergunta. É uma declaração de fato.”

“Não posso entrar”, respondo em um sussurro. Os olhos de Jack se estreitam quando balanço a cabeça pela segunda vez. “Isso vai acontecer de novo se eu for para o hospital agora. Não posso."

Jack olha para a porta do meu escritório, uma carranca pensativa aparecendo em seu rosto antes de levantar o lenço encharcado para olhar o corte. A carranca se aprofunda, como se ele tivesse acabado de confirmar sua afirmação sobre os pontos e estivesse insatisfeito com o resultado.

“Segure isso e não se mova”, diz Jack. Seu aperto aperta minha mão machucada até que eu pressiono o lenço sozinha. Ele recua enquanto se levanta, cada movimento é uma coreografia de contenção, seu olhar avaliador penetra minha pele. Quando ele está totalmente ereto e imponente a poucos metros de distância, ele se vira e sai da sala.

O silêncio que se abate sobre mim após o zumbido do meu flashback não é assustador desta vez como costuma ser. Não consigo nem ouvir Jack, onde quer que ele esteja. Mas saber que ele está por perto é surpreendentemente reconfortante. E se eu tivesse mais força de vontade agora, estaria me punindo por me sentir assim. Eu sei que deveria sair escondido para encontrar outra maneira de fechar esse corte sozinho, sem a ajuda não solicitada de Jack. Tenho certeza de que há suprimentos no laboratório de Brad que eu poderia usar. Supercola talvez. Ele está sempre quebrando suas coisas e tentando consertar.

Mas não me movo da cadeira.

Passam-se alguns minutos antes de Jack entrar em meu escritório vindo das sombras do corredor, e mesmo que ele estivesse aqui há pouco, vê-lo entrar com um frasco de iodo em uma mão e suprimentos médicos na outra acende uma dor há muito esquecida no coração. núcleo do meu coração. Não é apenas a barba por fazer escura no ângulo perfeito de sua mandíbula, ou seus lábios carnudos que muitas vezes se curvam em um leve sorriso como uma máscara experiente. Não é o terno preto feito sob medida para seu corpo atlético, os botões superiores de sua camisa preta abertos para

revelar um vislumbre da pele que eu quero provar. É saber o que ele é, do que é capaz. O que eu sei que ele fez, porque eu vi. É o mistério de por que ele faz as escolhas que faz. Por que ele me deixou viva na primeira vez que nos conhecemos? Simplesmente porque ele pensou que eu iria sofrer e morrer de qualquer maneira? Por que ele parece querer me ajudar agora, é apenas por causa das ameaças que fiz?

Acompanho Jack Sorensen desde os dezessete anos e, quando ele diminui a velocidade e se ajoelha para pegar minha mão machucada, sinto que não conheço esse homem melhor do que quando comecei.

Não há palavras compartilhadas entre nós enquanto Jack reúne mais lenços de papel e os segura sob minha mão ensanguentada. Ele empurra meus dedos para longe de onde eles fecham a ferida e depois molha o corte com iodo. Jack olha para cima para observar minha reação à picada do líquido marrom não diluído, mas nego a ele qualquer sussurro de dor em minha expressão. Para minha surpresa, algo na forma como a tensão desaparece de sua testa me faz pensar que ele está aliviado.

“Tem certeza de que prefere não consultar um médico?” Jack pergunta enquanto volta sua atenção para meu ferimento, seus olhos são um corte prateado escuro na penumbra antes de deixarem os meus.

"Tenho certeza."

“Você não tem medo que eu costure com minhas iniciais?”

Faço uma pausa. “Eu estou *agora* .”

Jack dá uma risada. Uma risada real, real. Um que ilumina sua pele com um sorriso vibrante, que enruga os cantos dos olhos. Eu nunca o fiz rir antes, pelo menos não de uma forma genuína.

Ele não olha para mim, mas eu gostaria que ele olhasse. Quero capturar as nuances de sua expressão e estudá-las, até cada detalhe microscópico.

Há trechos de comentários que quero fazer que parecem ficar presos na minha língua. *Você não gostaria de me marcar como seu* , eu acho. Definitivamente, eu também não deveria querer isso, apesar da vibração em meu peito que diz o contrário. Engulo em seco para desalojá-lo, e Jack olha para cima, de onde está prestes a começar os pontos, talvez interpretando erroneamente minha tensão como nervosismo em antecipação à dor. “Estou surpreso que você tenha feito isso,” eu sussurro em vez de liberar meus pensamentos mais sombrios, sufocando um estremecimento quando a agulha curva perfura minha pele perto da borda crua da ferida. “Você poderia simplesmente me deixar sozinho.”

“Você disse que seu bem-estar era do meu interesse”, Jack responde sem erguer os olhos. “Talvez eu também me console com o fato de que consertar tecidos vivos não é realmente minha especialidade e não tenho nenhum congelamento para fornecer, então sei que isso vai doer.”

“Acho que isso faz sentido.”

Eu tiro o rímel debaixo dos meus olhos com a borda limpa do lenço amassada na minha mão livre enquanto Jack guia a agulha pelo outro lado da ferida e puxa o fio bem esticado. Seu cabelo curto e escuro está afastado

da testa, mas de alguma forma parece mais desgrenhado do que o normal. Uma leve ruga permanece entre suas sobrancelhas enquanto ele se concentra em dar os nós do primeiro ponto. Quando ele olha de onde está ajoelhado diante de mim, algo escurece em seu olhar. Ele olha para o outro lado da mesa e aponta para minha garrafa de água.

"Beba", ordena Jack, e embora minha expressão fique um pouco azeda, naquele momento percebo o quanto estou com sede e faço o que ele diz. Ele espera que eu termine um longo gole antes de perfurar minha pele para o segundo ponto, seu interesse oscilando entre a agulha e minha reação. Quando ele recebe apenas um silêncio desafiador como resposta, sua testa franze e não consigo dizer se ele está aliviado ou irritado.

"Onde você aprendeu a fazer isso? Costurar feridas não está nos laboratórios práticos dos antropólogos forenses — pergunto enquanto Jack puxa a linha pela borda crua do corte e perfura o outro lado com a agulha curva. Ele poderia ser rude ou desleixado. Mas ele não é. Ele é preciso. Ele é rápido, mas de uma forma que diminui a dor, não a agrava.

"Não, eu não aprendi em laboratórios", Jack responde enquanto mantém o foco na minha mão. "Digamos apenas que não tive a sua infância. Adquiri algumas habilidades necessárias ao longo do caminho."

Ah, eu sei tudo sobre a infância dele. Ou pelo menos sei o suficiente para entender como ele se tornou o assassino que é agora. Penso nisso em silêncio enquanto ele dá os nós do ponto, enrolando a linha preta no puxador de agulha e fechando bem a pele cortada. Ele pega um lenço de papel novo e enxuga o sangue com movimentos suaves.

"Sonhos?" Jack pergunta quando o silêncio parece se estender demais, até mesmo para ele. Sua voz é profunda e tranquila. É como sombras numa floresta de pinheiros, em algum lugar seguro para se esconder sob os galhos. Inclino a cabeça enquanto o observo, embora já saiba que ele não encontrará meus olhos. "Pesadelos?" ele acrescenta quando eu não respondo.

Jack começa a dar o terceiro ponto em uma parte mutilada do meu ferimento. A dor desliza pela minha garganta enquanto engulo minha surpresa com seu interesse inesperado por mim. Tento me apegar a todas as coisas que ele fez nos últimos três anos para me fazer sentir inferior. Indesejado. Mas quando ele segura minha mão pegajosa e manchada com sua mão fria e firme e me costura novamente, acho difícil lembrar de todos os momentos com ele, exceto os piores. E descubro que não quero.

"Vidro quebrando", eu digo, minha voz pouco mais que um sussurro. Jack não diz nada, apenas continua passando o fio pelo pequeno buraco que fez na minha carne. "Luzes vermelhas piscando. O cheiro de um hospital. Martelos. Eu realmente odeio martelos. Tapete de cor creme. Esse é inconveniente. Parece uma coisa tão simples. É tão comum que você pensaria que eu ficaria insensível, mas é um dos piores...para mim..."

O movimento da mão de Jack diminui até parar e ele encontra meus olhos. Parece que o mundo inteiro poderia desmoronar e ainda estaríamos

costurados com um fio invisível, feito de segredos compartilhados, de vulnerabilidade, das coisas que tememos que nos enfraquecerão, a menos que nos aguentemos, até o momento em que os deixarmos ir. . E eu sei que Jack poderia pegar esses meus segredos e transformá-los na lâmina mais mortal para me derrubar. Mas pela forma como ele se inclina um pouco para trás, pela forma como seu olhar percorre minhas feições com uma ruga entre as sobrancelhas, sei que ele não o fará.

"As vidas que você tirou, elas alguma vez te incomodaram?" ele finalmente pergunta, seus olhos fixos nos meus.

"Você quer dizer, desta forma? Onde o passado se infiltra no presente?" Jack dá um único aceno de cabeça e eu balanço minha cabeça. "Nunca. Acho que é porque o poder está ao meu alcance. O controle é meu. E as coisas que aconteceram comigo, talvez eu evite que aconteçam com outra pessoa. Eu sinto... sinto muitas coisas sobre as vidas que levo. Mas nunca se arrependa. Você?"

"Não", ele diz, e leva um longo momento até que ele volte sua atenção para meu ferimento. "Não posso sentir arrependimento, Kyrie."

Não dizemos mais nada um ao outro enquanto Jack termina meus pontos, doze no total, regando o corte com outro jato de iodo antes de enfaixar minha mão. Quando termina, ele se inclina para trás, sua atenção se voltando para minha camisa. Olho para baixo e noto pela primeira vez uma mancha de sangue na seda champanhe logo acima de onde minhas cicatrizes estavam escondidas.

"Acho que este está destinado ao lixo", digo com um suspiro enquanto observo os pontos manchados, os longos cortes de sangue e as marcas de suor seco. Quando olho para cima, o foco de Jack está na janela do meu escritório que dá para os laboratórios. Um músculo contrai em sua mandíbula enquanto ele franze a testa para o espaço de trabalho de Brad. Nós dois sabemos que Brad guarda algumas mudas de roupa lá para os dias em que vai para o trabalho de bicicleta.

"Espere aqui", diz Jack, e eu o vejo se levantar e ir embora.

Mas as luzes não acendem no laboratório de Brad. Na verdade, nenhuma luz acende. São apenas as fracas placas de emergência no corredor, lançando sombras escuras além da minha porta. E alguns minutos de silêncio depois, Jack emerge de suas profundezas, um saco de gelo em uma mão, uma camisa preta dobrada erguida na outra palma. Uma de *suas* camisas.

"Tente não destruí-lo, certo? Eu gosto dessa," Jack diz enquanto acena para a camisa que coloca na minha mesa. Ele se ajoelha diante de mim mais uma vez, verificando o curativo uma última vez antes de colocar o gelo na minha mão.

"Eu não vou destruir isso. Sem promessas de que não vou enterrar alguém nele. Se quiser deixar seu cartão de visita no bolso da frente, seria mais conveniente."

Dou a Jack um leve sorriso que ele responde com um olhar sombrio, mas ele não é rápido o suficiente para esconder o sorriso quando olha em direção à porta. Quando ele finalmente encontra meus olhos, a leveza em nossos rostos desaparece, até que estamos simplesmente observando outro.

Jack se aproxima. Seu polegar roça minha bochecha em uma carícia tão leve quanto um sussurro em minha pele. Aqueles olhos cinza-ardósia seguem o movimento de sua mão enquanto ela passa em direção aos meus lábios antes de se afastar.

E o tempo é mais uma vez tão cruel, porque o toque de Jack desaparece antes que eu possa gravá-lo na memória, antes que eu possa ter certeza de que foi real.

Observo enquanto Jack se afasta. Mas eu o chamo antes que ele chegue à porta.

"Jack."

Ele para, com a cabeça baixa. Ele se inclina em direção ao som da minha voz, mas ele não se vira.

"Obrigado."

Ele balança a cabeça uma vez, mas não se move, como se estivesse indeciso sobre a direção que deveria tomar. Uma de suas mãos se fecha em punho e aperta. Parece que isso sufoca meu coração. E sei que há uma coisa que posso dar a ele em troca: um reembolso. Algo que eu sei que ele iria querer.

“Cúpula do Trovão. Isso não muda nada. Assim que você sair do meu escritório, ele estará de volta.

A tensão abandona o punho de Jack. Quase posso vê-lo se soltando de seus ombros, desaparecendo como gás.

Jack acena com a cabeça mais uma vez e depois vai embora.

Deixo-lhe tempo suficiente para desaparecer do prédio e depois limpo a bagunça de vidro e sangue antes de ir para casa.

Quando chego ao meu escritório na segunda-feira de manhã, um substituto para o meu prêmio Brentwood quebrado está esperando na minha mesa.

Não há nenhum cartão, nenhuma nota.

Mas este é feito de latão.

DEZ

BEIJO FRIO

He eu soubesse como o departamento seria agradável sem Brad, já teria me livrado dele há um tempo.

A fofoca flutua no ar na manhã de quinta-feira, o boato ainda fervendo com a notícia de um colega de trabalho preso. Brad não apenas poderia estar implicado em vários desaparecimentos nas cidades universitárias da trindade, mas também em assassinatos. O incêndio criminoso também pode ser incluído em suas acusações, já que as autoridades investigadoras estão especulando que Brad ateou fogo em sua casa para destruir evidências de restos mortais.

Desde então, ele contratou um advogado caro e foi libertado sob fiança, devido à sua reputação imaculada, mas a universidade achou melhor se ele tirasse uma licença prolongada até que o desastre fosse resolvido e seu nome limpo.

Arregacei as mangas e passei por uma pilha de papéis tediosos, sentindo-me mais à vontade desde que alimentei os impulsos. Não estou completamente satisfeito... mas a morte recente foi suficiente para suprimir meus desejos mais animalescos que surgiram recentemente.

A única coisa que perturba minha paz interior neste momento é o agente do FBI ainda à espreita. Eric Hayes deveria se concentrar em Brad e na pilha de evidências que forneci em sua casa. No entanto, ele está aqui, espreitando pelos corredores, aparentemente mais interessado em perguntar sobre Kyrie do que sobre Brad.

Como se meus pensamentos a evocassem, Kyrie passa pela porta do meu escritório. Ela não para para espiar lá dentro e me irritar como costuma fazer. Ela também não me deixou mais presentes no almoço. O que levanta mais do que algumas bandeiras vermelhas.

Depois da outra noite, quando ela quebrou o prêmio e eu suturei seu ferimento, tentei ao máximo impor o mesmo nível de desprezo pela mulher que invadiu meu território e ameaçou meu mundo cuidadosamente protegido. Mas, seja a névoa de uma nova morte ou a satisfação por Brad, me pego lembrando da sensação suave da mão dela na minha, da forma como seus intensos e líquidos olhos azuis fixaram meu olhar, completamente confiantes, enquanto eu perfurava sua carne com um agulha.

Ela nunca vacilou.

Eu me afasto da minha mesa e deslizo as mangas ainda mais enquanto a sigo.

Eu a persigo até que ela chegue à sala fria, então agarro seu cotovelo e a puxo para dentro, fechando a porta atrás de nós.

Ela não diz nada por três segundos enquanto simplesmente olha para mim, com a boca franzida. Então ela diz: “Você tem uma queda muito perturbadora por câmaras frigoríficas”.

Cruzo os braços. Principalmente para não tocá-la. “Os jogos terminaram. Há algo mais acontecendo aqui,” eu digo. “Algo sério e tem a ver com você.”

Uma de suas sobrancelhas se ergue em diversão. “Eu não disse para você colocar fogo na casa de Brad. Você não achou que isso chamaria muita atenção?

Por trás de seu sarcasmo agudo há um tremor de medo. Ela coloca uma mecha solta de cabelo atrás da orelha e olha ao redor da sala.

“Hayes não está aqui por causa de Brad.” Estreito meu olhar sobre ela e me aproximo um pouco mais. “Ele nem está trabalhando com as autoridades locais no caso. Ele nunca esteve aqui para tratar de nenhum caso de pessoa desaparecida em Mason.

Kyrie exala pesadamente. “Então o que foi, Jack? Você pode se apressar e me dizer para que eu possa dar o fora daqui e me aquecer? Ela esfrega os braços.

Fico em silêncio, o frio não me incomoda.

Ela passa a mão na mecha rebelde de cabelo novamente e murmura uma maldição quando os pontos em sua mão prendem seu cabelo. “Droga,” ela diz, levantando a palma da mão para inspecionar.

"Deixe-me ver." Pego a mão dela, mas ela se afasta.

"Estou bem." A expressão em seu olhar arregalado diz o contrário.

Algo está cavando profundamente sob sua superfície tipicamente inabalável.

Ela está abalada.

Agarro seu pulso e a puxo para mim, depois levanto sua mão lentamente para poder ver os pontos. "Por que você não coloca creme nisso?"

Ela dá de ombros. “Eu estava com pressa hoje.”

Eu concordo. "Hum." Eu a seguro, relutante em soltá-la enquanto pressiono meus dedos contra o ponto de pulsação em seu pulso, sentindo seu coração acelerar duas vezes mais rápido que o meu.

Uma curva perversa aparece em seus lábios enquanto ela olha para mim através de cílios grossos. “Então, Jack. Falando em incriminar seu bom amigo Brad por assassinato, você se divertiu com Ryan? Ela me provoca com seu sorriso sensual. “Ele era meio especial para mim, você sabe. Eu tinha planos para ele.

Um leve fio de fogo se enrola sob minha pele. Eu sei o que ela está fazendo, tentando evitar o assunto Hayes cutucando o monstro para se levantar.

Meu pau responde ao chamado de isca enquanto ela evoca imagens da noite em que pintei meu quarto frio de vermelho com o sangue de sua vítima.

"Como você fez isso?" ela sonda, chegando mais perto, seus dedos entrelaçando os meus. A sensação de seus pontos abrasivos contra minha pele destrói uma camada do meu controle. “Você o drogou primeiro?

Amarre-o na sua mesa. Você o estrangulou antes de arrancar a pele de seus ossos? Ou você...

Meus dedos cavam nas costas de sua mão em advertência. “Pare, Kyrie.”

Seu rosto estremece de dor, a visão agita meu sangue. “Eu só quero o visual”, ela diz, ofegante enquanto eu a aperto com mais força. Seus lábios tremem de frio e meu pau lateja com a visão. “O mínimo que você pode me oferecer depois de roubar meu brinquedo.”

A poça vermelha de sangue mancha minha visão, e tudo que vejo é ela, ali, coberta de um vermelho pegajoso, com os olhos arregalados...

Minha mandíbula aperta. “Você está brincando com fogo.”

“Ah, duvido muito disso. Jack Sorensen nunca poderia ficar com *calor* . Sua perna desliza entre as minhas, sua coxa roça meu pau. Sua respiração fica presa ao sentir minha ereção dura como pedra. “Você está com muito frio...”

Eu prendo sua garganta com um aperto brutal e a forço de volta contra o armário. Uma respiração aguda escapa de seus lábios enquanto capturo sua boca com a minha.

Um segundo de choque onde seu corpo fica rígido, então quando eu mordo o beijo com urgência violenta, ela geme e se dissolve sob a demanda enlouquecida. Ela me beija de volta com uma necessidade raivosa e desesperada de rivalizar com a minha.

Minha mão fecha com mais força em torno de sua garganta, saboreando cada movimento de sua língua sobre a minha, a forma como a coluna de sua garganta se esforça sedutoramente contra a palma da minha mão.

Solto sua mão para agarrar avidamente sua blusa e arranco a bainha de sua saia lápis justa. Minha mão desliza por baixo de sua blusa enquanto tomo sua boca, beijando-a mais profundamente e deleitando-me com o traço de sangue que sangra no beijo.

Percorro suas costelas, os dedos traçando a curva sexy de cada um de seus ossos, sua pele macia e suave. Apoiando-me com mais força contra sua pélvis, eu praticamente a empalo com meu pau, o filho da puta tão furioso para afundar nela e descobrir o quão apertada sua boceta pode me agarrar.

Enquanto eu varro mais alto e deslizo meu polegar sobre seu mamilo contra o material fino de seu sutiã, ela geme com mais urgência, a vibração ao longo da palma da minha mão aumentando minha necessidade de ouvi-la gritar.

Eu me afasto para beijar seu pescoço, os dentes raspando sua pele antes de morder sua carne macia. Mas não é o seu grito repentino e contido que congela meu sangue e minha mão. A sensação áspera e chanfrada do tecido cicatricial sob meus dedos faz minha coluna travar para me endireitar.

Eu me elevo sobre ela e olho para seu rosto lindamente corado. "Quem fez isto para voce?" Eu exijo.

Com o peito arfante, ela pisca rapidamente e depois balança a cabeça contra o armário. “Foi... um acidente”, diz ela, com a voz entrecortada e

ofegante. "Eu era jovem."

Eu não acredito nela. “Um acidente que faz você girar ao ver um vidro quebrado?”

Seu olhar me corta. Examinei praticamente todos os ferimentos e causas de morte no planeta e, enquanto continuo a sondar as cicatrizes gêmeas em seu peito, vejo evidências distintas de ferimentos graves causados por um objeto muito pontiagudo.

"Jack…?"

O tremor em sua voz desencadeia um flash de memória e, de repente, vejo a Dra. Kyrie Roth sob uma luz totalmente nova e iluminadora.

Retiro minha mão de suas cicatrizes e blusa e, em seguida, engolindo em seco, dou um beijo em sua testa. Tão completamente fora do personagem, seu olhar se arregala de preocupação.

“Devíamos sair daqui”, digo, abaixando-me para localizar o membro do meu corpo que ainda não recebeu a mensagem.

"Tudo bem. Claro." Ela balança a cabeça e enfia a blusa dentro da saia, depois arruma o cabelo.

Ela se vira para ir embora e eu agarro seu pulso. “Saia por hoje”, digo a ela.

“Isso é uma ordem, Jack?”

Eu aceno uma vez. “Fique longe de Hayes.”

Alguma expressão ilegível passa por seu rosto antes que ela force um sorriso brilhante. “Eu sou uma garota crescida. Eu vou ficar bem."

Ela escapa então, e eu fico com a batida violenta do meu coração e o doce sabor da sua boca na minha. Depois de passar bastante tempo, saio do refrigerador e vou para o meu escritório, onde pego minha mochila e paletó.

A necessidade de encaixar a última peça do quebra-cabeça é uma força compulsiva que me impulsiona para frente. Ando em direção ao escritório de Kyrie, sem saber como me sinto em deixá-la aqui com Hayes, mas se estiver certo... então saberei exatamente por que ele está aqui.

Kyrie não olha para mim enquanto eu paro na porta de seu escritório, e sei que ela está abalada. Mas não do beijo. Do segredo que ela escondeu de mim por muito tempo.

Dirijo direto para casa e vou para o meu escritório. Atrás de um painel falso de estante está a porta biometricamente selada que leva à minha câmara frigorífica e de estudo pessoal - minha sala de troféus. Passo pelos ossos envoltos em vidro, sem parar até chegar à prateleira onde guardei uma caixa com itens de dez anos atrás.

Desenterro a câmera de vídeo quase antiga e pego um adaptador de energia.

Minha perna balança enquanto estou sentado no sofá e espero impacientemente que a fita de 8mm seja rebobinada.

Quando o rosto da garota aparece na tela cheia de estática, clico em Pausar no dispositivo.

Ali, na tela granulada, estão os olhos azul-claros pelos quais sou obcecado há três anos. Eles são abertos e amplos e não há dúvidas sobre o terror contido em suas profundezas.

Aperto Play e o som do grito áspero de Kyrie ecoa pelos pequenos alto-falantes.

A filmagem reproduz os acontecimentos anteriores de uma noite em que um serial killer esfaqueou uma adolescente durante um massacre familiar.

E enquanto olho para a tela, vejo ela morrer novamente.

Porque aquela garota estava morta. Eu a vi *morrer* .

Passo a mão pelo rosto. “ *Eu me desculpei.* ”

Largando a câmera, subo e vou até a vitrine de vidro. Destranco a porta e seleciono o osso frágil exibido no meio dos meus outros troféus.

O hióide do Silent Slayer.

Passo o dedo sobre o osso liso – um osso que não precisa da conexão de nenhum outro osso para existir dentro da estrutura esquelética. A parte mais interna do osso contém uma cavidade oca, onde os vasos sanguíneos percorrem todas as camadas, transportando nutrientes e oxigênio.

Embora eu tenha estudado esse osso em particular durante toda a minha carreira, sinto como se o estivesse vendo pela primeira vez.

Não, o hióide solitário não precisa de outra estrutura para existir. No entanto, depende da medula que sustenta a vida para sobreviver.

Naquela noite, há dez anos, quando decidi extinguir outro assassino em meu território, estrangulei-o até a morte bem ao lado de sua última vítima: uma garota com assustadores olhos azul-claros; olhos que eu nunca olhei até o momento em que ela apareceu na minha universidade.

Durante todo esse tempo, ela não estava morta. Ela não é a morta. Ela tem sido o que me sustentou aqui.

Ela é a medula.

Ela é *minha* medula.

Kyrie não começou como uma assassina – ela foi criada.

E eu ajudei a fazê-la.

ONZE

INVERNOS

Quando chega às oito horas, meus olhos parecem que estão prestes a derreter para fora da minha cabeça. Passei a manhã dando palestras, a tarde corrigindo redações e a noite revisando imagens de câmeras de trilha de dois meses atrás, de criaturas grandes e pequenas enquanto desmontavam lentamente um dos corpos em uma seção arborizada dos Bass Research Fields. Sunny Bunny até faz uma aparição, trotando com uma ulna para se deitar sob a cobertura de um arbusto de chokeberry, o osso preso entre suas patas dianteiras e suas mandíbulas esmagando o entalhe troclear curvo. Eu sorrio enquanto rebobino e assisto novamente. Muitos outros animais teriam ido até o fêmur para roer a cabeça bulbosa ou as costelas que são fáceis de quebrar. Mas não Coelho.

"É claro que você escolheria algo um pouco estranho", digo para a tela. "Aposto que você fez isso apenas para ser fofo."

Quando a dor da perda dela começa a queimar em meu peito, fecho meu laptop, me espreguiçando antes de me levantar para arrumar tudo. A única outra pessoa aqui esta noite é Jack, seu perfil voltado para mim enquanto ele estuda algo nos monitores do computador em seu laboratório. Seu foco está tão consumido por tudo o que ele está analisando que eu provavelmente poderia simplesmente passar despercebido. Na verdade, tenho certeza de que ele ficaria mais feliz se eu fosse embora sem dizer uma palavra. Não é como se ele já tivesse apreciado qualquer tentativa de simples civilidade antes. O que ele provavelmente mais odiaria seria se eu o interrompesse com um alegre "boa noite".

Coloco minha bolsa no ombro, colo meu sorriso mais açucarado e ofuscante e marcho até o laboratório para entregar o que certamente será o adeus mais alegre que Jack Sorensen já recebeu.

"Estou saindo, Jack. Tenha um super fantástico—"

"Dr. Roth," ele interrompe, sua voz quente e quase... ansiosa. É como se uma nota silenciosa de ansiedade pairasse nessas três sílabas. "Entre, por favor."

Meu sorriso desmorona. Eu não me movo um centímetro.

Acho que ouço uma risada baixa acima do som de música clássica suave tocando em um alto-falante em sua mesa, mas não tenho certeza se apenas imaginei. "Eu não vou morder... desta vez..." Jack diz, um leve indício de um sorriso aparecendo em seus lábios enquanto ele recita minhas palavras para mim. Hesito mais um instante antes de dar um passo para além da soleira. O olhar de Jack cai sobre meu ferimento enquanto ele se levanta e enfia as mãos nos bolsos. "Curando bem?"

Concordo com a cabeça, dando mais alguns passos para dentro do laboratório mal iluminado. "Tive um médico muito bom. Ele nem costurou suas iniciais nele."

"Ele parece muito profissional. E devastadoramente bonito.

"Ele com certeza gosta de pensar assim."

O silêncio desce entre nós como uma cortina pesada caindo no ar fresco. Talvez Jack esteja tão estranho quanto eu por ele estar falando, talvez até... ele estava apenas... *flertando?*... como uma pessoa normal.

“Tchaikovsky?” Eu pergunto enquanto aceno em direção ao orador.

Pode haver um brilho de surpresa nos olhos de Jack, ou talvez até de constrangimento. Não é realmente o tipo de coisa mais ridiculamente bonita que os homens de trinta e quatro anos normalmente ouvem, mas então... é Jack.

“Isso me ajuda a pensar.”

“É ótimo,” digo com um leve sorriso, levantando um ombro enquanto dou um passo hesitante para mais perto. "Eu sei isso. O Feitiço, *Pas D'action* . Da Bela Adormecida.” A cabeça de Jack se inclina com uma pergunta muda. “Ficou claro aos cinco anos de idade que eu nunca seria bailarina, apesar das tentativas iniciais de minha mãe. Mas gostávamos de assistir juntos. A Bela Adormecida era nosso balé favorito.”

Um vinco aparece entre suas sobrancelhas enquanto seus olhos desviam dos meus, mergulhando para o meu lado antes de pousarem aos meus pés.

Jack limpa a garganta, deslizando a mão pela gravata. “Tenho uma coisa para você”, diz ele, virando-se para silenciar a música antes de abrir uma gaveta em sua mesa. Eu mordo as perguntas que ecoam na minha língua e simplesmente observo enquanto ele me encara com uma pequena caixa de madeira decorativa na mão. Sua carranca se aprofunda por um instante, como se ele estivesse pensando se deveria ou não passá-lo para mim, mas sua expressão clareia com a mesma rapidez e ele estende seu presente.

Coloquei minha bolsa sobre uma mesa de exame de aço inoxidável e peguei a caixa, olhando nos olhos de Jack por um momento antes de soltar o fecho de latão. Quando levanto a tampa, ela revela um osso hióide num ninho de seda preta, meticulosamente limpo e preservado, uma fratura que divide a delicada asa esquerda.

“O nome Trevor Winters é familiar para você?” Jack pergunta.

Balanço a cabeça, uma onda de adrenalina cobre meu coração. Os nomes de todos os homens que matei passam pela minha cabeça, mas definitivamente não houve Trevor Winters.

Eu estraguei tudo de alguma forma.

Estrangulamento não é minha praia, então o hióide fraturado não faz sentido. Mas talvez eu tenha cometido um erro, e é claro que Jack iria cavar até encontrá-lo, e ele está prestes a jogar sua vitória na minha cara.

“Não”, respondo, e quase fecho a caixa e a jogo de volta para ele quando olho para cima e realmente *olho* para Jack. Não há sorriso presunçoso e exultante, nem brilho triunfante em seus olhos. Suas expressões costumam ser tão sutis, e passei anos observando-as, mas isso é algo que nunca vi em seu rosto. Parece que ele está... preocupado. “Não”, digo novamente, desta vez mais suavemente. “Esse nome não me lembra nada.”

Jack balança a cabeça como se não estivesse surpreso, mas aquela ansiedade sutil ainda persiste em seus olhos enquanto eles alternam entre os meus. “Winters era um andarilho. Ele raramente ficava em algum lugar por mais de um ano. Ele tinha grande consideração por seu intelecto, mas nunca decidiu nada por tempo suficiente para provar isso. Ele fez muitos trabalhos estranhos. Trabalhou com as mãos para sobreviver.”

Olho de volta para o osso, balançando a cabeça novamente enquanto tento, sem sucesso, fazer com que essas peças quebradas do quebra-cabeça se encaixem.

“Você deve tê-lo visto em sua vizinhança, pregando telhas. Pintando uma garagem. Consertando uma cerca. Você pode nunca ter notado ele. Mas ele notou você.

Um arrepio percorre a parte de trás dos meus braços e desce pela minha espinha. Meus lábios se abrem em um suspiro quando tudo começa a se encaixar.

“Winters gostava de frequentar um bar no centro da cidade que era popular entre os universitários”, diz Jack. “O escocês. Eu estava lá, esperando, mas não o vi. Quando decidi desistir durante a noite, vi a caminhonete dele passando. Ele tinha um passageiro, mas não consegui ver quem. Estava muito escuro. Mas foi você, não foi?

Concordo com a cabeça, embora não me lembre dessa parte da noite. Lembro-me de entrar furtivamente em um bar com meus amigos perto do The Scotsman com uma identidade falsa. Winters deve ter estado lá e colocado algo em minha bebida, porque não me lembro de nada da viagem para casa ou de entrar em minha casa.

Tento piscar para afastar as lágrimas repentinas. Eles se recusam a evaporar. “Meu pai... ele mandou um homem consertar a cerca nos fundos do beco... Papai o teria reconhecido quando me trouxe para casa. Ele deve ter deixado Winters entrar.

"Provavelmente sim."

O som que escapa ao meu controle pode ser baixo, mas contém todas as facetas do desespero em suas notas assustadoras.

Mas não é apenas desespero.

É a raiva da traição revelada.

Transfiro a caixa para a mão esquerda, enrolando a direita sobre si mesma, pressionando as unhas nos pontos para provocar dor enquanto fecho os olhos. Lembro-me do hospital, um lugar que odeio, detestando até mesmo as lembranças mais tênues das paredes clínicas e dos soros e da queimadura dos meus ferimentos e da perda esmagadora e desgastante de cada momento acordado. Mas eu volto. Volto a um simples momento, a uma pequena observação.

Uma do agente Hayes para um policial parado do lado de fora do meu quarto.

“…Apenas certifique-se de saber quem você está contratando”, ele disse ao policial que falava sobre o novo telhado que planejava instalar. “Não

confie em nenhum cara da rua, entende o que quero dizer? Nada de vagabundos – você nunca sabe quem pode deixar entrar em sua casa."

O policial não saberia o que Hayes realmente queria dizer. Eu também não, não até este momento.

Hayes sabia. Ele *sabia* que tipo de homem eles estavam procurando. Estou disposto a apostar que Trevor Winters estava na porra do seu radar. E quer tenha sido incompetência, preguiça ou pura estupidez, ele custou-me a minha família. Minha *vida* .

"Não, Kyrie," Jack diz, me tirando dos meus pensamentos. Pisco e olho para baixo enquanto ele desenrola minha mão trêmula, onde minhas unhas pressionaram crescentes em minha carne. Sua voz é suave quando ele coloca meus dedos na lateral da caixa. "Você vai abrir sua ferida."

Uma cadeira se materializa na parte de trás das minhas pernas. Dedos frios e firmes envolvem meu cotovelo e então me sento, o osso dentro da caixa vibrando com o tremor em minhas mãos. "Este é ele? O Assassino Silencioso?" — pergunto, sentindo Jack se ajoelhar na minha frente através de uma névoa aquosa, mas não consigo olhar para ele.

"Isso é."

Meus cílios estão úmidos, meus lábios tremendo. Este momento não é nada como eu esperava que fosse. É cheio daquele tipo de alívio que parece envolto pela ansiedade, porque não sei o que vai acontecer a seguir. Está cheio de tristeza e perda que não permanecerão enterrados, não importa o que eu empilhe em cima da sepultura, tento mantê-los. E está cheio do tom mais sombrio de raiva, do tipo que se agita como um núcleo derretido, um implorando incendiário para queimar o mundo até as cinzas.

"Eu não consegui identificar sua residência", continua Jack. "Ele mudava constantemente entre motéis ou pensões. Mas eu sabia que havia alguns bairros onde ele estava trabalhando, então, quando o vi passando e soube que não conseguiria alcançá-lo, fui procurar. Eventualmente, encontrei a caminhonete dele estacionada no beco nos fundos da sua casa.

Nós dois sabemos o que aconteceu depois disso.

E agora, Jack finalmente entende. A noite em que ele caçou e matou o Assassino Silencioso foi o momento crucial em que nossas vidas foram costuradas, duas metades de uma ferida aberta que talvez nunca cicatrizasse.

Meus dedos traçam o osso curvo e delicado. Parte de mim quer dobrá-lo até que um estalo satisfatório corte o frio do ar. Mas é por isso que esse presente é tão precioso para mim. É mais um pequeno pedaço de poder recuperado daquele demônio que ainda está preso às minhas memórias, para sempre incorporado em minhas sombras mais escuras. Eu poderia quebrá-lo ao meio, se quisesse. Ou talvez seja suficiente apenas saber que o seu destino a partir deste momento pertence apenas a mim.

"Isobel Clark. Esse é o seu nome verdadeiro", diz Jack, roubando-me das memórias que esse pequeno osso desbloqueou.

"Era. Isabel Kyrie Clark. Mas aquela garota não existe mais."

O peso do olhar de Jack parece muito pesado na minha pele, mas ainda estou presa à caixa em minhas mãos, mesmo quando Jack se aproxima e fecha a tampa com cuidado. "Por que você não me contou?" ele pergunta, e eu dou uma risada inesperada com sua pergunta sincera.

“ *Contar a você?* Diga como, exatamente? Levanto os olhos da caixa quando a única resposta de Jack é silêncio, um músculo saltando em sua mandíbula enquanto levanto uma sobrancelha em desafio. Um núcleo de raiva borbulha através da fina crosta de minhas outras emoções, surgindo de um lugar onde nunca diminui ou morre. “Não, sério, Jack... como eu diria isso? *'Oh, olá, Sr. Importante Assassino em Série, estou perseguindo você literalmente há anos e você nunca percebeu, mas você me salvou do Silent Slayer e, a propósito, eu também gosto de matar pessoas, prazer em conhecê-lo . Temos muito em comum, quer sair?* Seria assim? Quantos segundos você acha que levaria para me matar se eu tivesse dito isso?

“Zero, Kyrie. EU-"

"Acordado. *Exatamente zero segundos* , porque você me desprezou desde o primeiro momento em que nos conhecemos em seu velho laboratório de merda.

"Isso não é-"

“Você enviou a Hugh um processo detalhado pelo qual ele deveria me remover do departamento e sugeriu vários candidatos alternativos pelos quais ele deveria me substituir. Você usou a palavra “além disso” *seis vezes* naquele longo e-mail, Jack. 'Além disso, Kyrie Roth não acumulou anos suficientes de experiência de campo para assumir uma posição desta magnitude.'”

"Como você-"

“Ou que tal aquela vez em que você alegou que eu recalibrei incorretamente as configurações do freezer CRYO e você perdeu todas as suas amostras de tecido? Você perguntou a Hugh por que ele contrataria alguém que não sabia programar algo tão simples como um freezer e pediu para ver meu histórico escolar. *Para todos os meus três diplomas* .

“Eu não—”

“Não foi culpa minha, é claro. Nunca é. Você sabe porque? Porque eu *idolatrava* você e nunca teria comprometido seu trabalho. Não chocou literalmente *ninguém* quando se descobriu que a culpa era de Madeleine. E mesmo depois que ela lhe contou, você ainda nunca se desculpou *comigo* .

“Kyrie—”

“Você me *odeia* , Jack. E já fui mordido tantas vezes por você que também não gosto mais de você, então só porque você finalmente juntou tudo isso não muda nada. Você só está sendo legal comigo agora porque acha que pode me convencer a vencer o Thunderdome e então finalmente se livrará de mim, como sempre quis. Bem, deixe-me dizer uma coisa, Dr. Sorensen...

A palma fria de Jack está fixada na minha boca antes que eu possa terminar a frase.

"Parar. Falando," ele diz, e embora eu dê a ele meu olhar mais letal, ele só cai no topo de sua cabeça, onde está dobrado sobre meu colo, sua testa quase descansando em meus joelhos enquanto sua mão livre segura meu antebraço. A intimidade inesperada desse contato repentino é a única coisa que me mantém chocada o suficiente para não soltar a boca. "Jesus Cristo," Jack sussurra, parecendo que acabou de correr uma corrida e perdeu miseravelmente, com os ombros caídos e cada respiração perceptível. Ele balança levemente a cabeça. "Você é a pessoa mais inconstante que já conheci. Num momento você está chorando e no outro você está correndo trezentos quilômetros por hora na direção oposta, sem um mapa ou a porra de uma pista. Eu nem sei por onde começar."

Rosno insultos ininteligíveis que se perdem na palma da mão apertada contra minha boca.

"Não. Não é a mínima chance", diz ele, balançando a cabeça em negação com mais certeza e determinação do que há um momento atrás. Ele encontra meus olhos com um olhar sombrio e assombrado. "Em primeiro lugar, eu não salvei você. Eu *deixei* você. Rosno de novo e tento tirar a mão de Jack dos meus lábios para dizer a ele que não cabe a ele decidir, mas não consigo desalojá-lo. Seu aperto em meu antebraço aumenta enquanto ele o pressiona contra o apoio de braço. "Você mal estava respirando. Você tinha duas facas enterradas no peito. Seu rosto estava uma bagunça inchada e sangrenta. Você não acordou, não olhou para mim. Se você tivesse aberto os olhos apenas uma vez na primeira vez, eu o teria reconhecido no momento em que você entrou no laboratório."

Reviro os olhos com o meu melhor olhar de *"Como se nós dois soubéssemos que você teria me assassinado para se proteger se me pegasse olhando"* antes de virar meu olhar para um canto escuro da sala.

"Além disso, são *zero segundos* porque eu não teria matado você se você me dissesse quem você era."

Dou uma risada incrédula contra sua palma.

"Terceiro, eu acreditava que você precisava de mais experiência de campo. Não sabia que você aproveitava todos os verões para fazer exatamente isso durante toda a sua carreira estudantil, e foi com isso que Hugh respondeu. E sim, estou ciente de que o incidente do freezer CRYO foi uma atitude idiota. Um entre muitos."

"Ainda não é um pedido de desculpas", respondo com nada mais do que um murmúrio abafado e um olhar cortante.

"Também não estou tentando *desmembrar* você com base em suas evidências. Eu acho que isso seria óbvio, já que estou lhe dando um osso de alguém que matei", ele diz com um olhar penetrante para a caixa que está em meu colo.

Eu bufo.

E então caímos no tipo de silêncio que se esconde nas sombras, aprisionando segredos que só precisam de um pouco de luz para pegar fogo e queimar.

Observo Jack e ele me observa de volta, a palma da mão ainda pressionada contra meus lábios e a mão em meu antebraço.

"Hayes está aqui para ajudá-lo. Ele conhece você. Ele é o agente que trabalhou no caso do Silent Slayer, não é? E ele está aqui para seguir tópicos antigos."

Engulo em seco, mantendo o olhar de Jack enquanto escurece. Eu concordo.

Seus olhos percorrem meu rosto e quando puxo seu pulso, ele finalmente tira o braço da minha boca.

“Se ele tivesse feito seu trabalho...” eu sussurro, meu olhar caindo para a caixa em minhas mãos. Se Hayes tivesse feito o seu trabalho, eu seria uma pessoa diferente? Eu teria uma vida diferente? Claro. Se Hayes não tivesse feito merda, eu teria minha família. Eu não estaria sozinho. Eu não estaria lutando para me livrar da única pessoa a quem me amarrei, aquela que poderia querer me beijar em um momento fugaz de fraqueza e me matar a cada dois batimentos cardíacos constantes.

“Eu estava prestes a deixar West Paine. Eu queria seguir meus planos, e então você apareceu,” Jack diz antes que eu tenha a chance de falar, sua voz baixa e sombria. “Fiquei mais tempo do que deveria. Mas eu não poderia ir até que você fosse primeiro.

“Isso não faz sentido, porra. Eu vi seu contrato, você pode sair quando quiser...”

“Eu tentei forçar você a sair. Naturalmente, você não é apenas a pessoa mais inconstante que já conheci, mas também a mais teimosa. Tudo o que consegui foi me fazer sofrer.”

Uma risada irônica passa pelos meus lábios. “Essa admissão me traz muita felicidade.”

“Mas eu já tive o suficiente. Cansei de negar a mim mesmo o que quero.

Engulo o batimento cardíaco que parece pular na minha garganta. “Você está se retirando e deixando West Paine?” — pergunto, tentando não deixar que uma súbita onda de mágoa e decepção influencie minhas palavras, embora sinta seu calor tomar conta de minhas bochechas, apesar de meu melhor esforço para subjugá-lo. Jack não faz nenhum movimento para responder à minha pergunta. Ele apenas me observa com um escrutínio aguçado enquanto levanto o queixo. “Bem... bom. Finalmente estamos na mesma página sobre algo.”

Jack se aproxima mais, o suficiente para que eu perceba o calor de seu peito contra minhas pernas. Eu poderia contar cada tom de cinza em seus olhos enquanto eles permaneciam infalivelmente fixos nos meus. “Posso garantir que não estamos na mesma página. Mas estaremos.”

Por um momento que perdura, sinto cada batida do meu coração. Eu poderia me inclinar um pouco para frente e inalar seu cheiro. Talvez eu faça.

E então o calor sutil de Jack e seu olhar glacial desaparecem, a temperatura da sala despenca enquanto ele se dirige aos monitores,

lançando um olhar sombrio por cima do ombro enquanto avança. “Descanse um pouco, Dr. Roth. Você vai precisar disso.

Demoro um momento para me mover, mas quando o faço, saio sem dizer mais uma palavra, e o som de Tchaikovsky continua a me seguir quando me aproximo da saída. A música se apega aos meus pensamentos enquanto dirijo para casa, um espectro que assombra as sombras profundas do meu quarto.

E descanso é exatamente o que não consigo.

Rolo nos lençóis, enroscando as pernas em seu aperto constritivo até chutá-las. Não é apenas minha raiva fervente por Hayes que me deixa febril ao imaginar todos os tipos de morte e tortura que eu poderia infligir com minhas próprias mãos. Não é apenas a vingança que me mantém acordado. É desejo também. Uma necessidade profunda que arde como chama em meu peito. É *o Jack* .

Cada palavra que Jack disse nos últimos dias se repete em minha mente apenas para se desvendar em infinitas possibilidades. Conversas Eu gostaria que tivéssemos chegado a mil conclusões. Mas ainda pior do que suas palavras é o seu toque. Seu beijo está gravado profundamente em minha medula. Ele reivindicou minha boca como um homem faminto de luz e esperança. Seu toque foi uma progressão reverencial de adoração em minha carne e ossos. Ele agarrou minha garganta apenas para me soltar, pressionando a boca no meu pescoço.

Se eu quiser te machucar, eu vou.

Mas ele não fez isso.

A certa altura da noite, deslizo a mão para dentro do short de dormir, circulando meu clitóris, na esperança de aliviar um pouco dessa necessidade de torção que preenche meu núcleo e o torce em nós. Mas desisto depois de apenas alguns momentos. Eu não *me quero* . Eu não quero minha imaginação. Eu quero *ele* . E quanto mais tento me convencer de que não deveria, isso me faz desejá-lo ainda mais.

Eu consigo dormir pelo menos um pouco, eventualmente. Mas não é suficiente, e acordo antes do amanhecer, quando o quarto ainda está escuro de sombras. Cornetto há muito desistiu da cama com minhas viradas inquietas e se levanta de sua esteira de cachorro raramente usada quando caminho derrotado até a cozinha. Acompanho as notícias, as redes sociais, mensagens de texto e e-mails, as atividades habituais das manhãs de sábado, enquanto saboreio minha caneca extragrande de café. Pouco depois do nascer do sol, estou no caminho serpenteante que segue o rio, com Cornetto trotando ao meu lado enquanto traçamos os meandros da corrente lenta e cinzenta. Fazemos nosso ciclo habitual que leva cerca de uma hora e meia, e caminhamos os últimos quarteirões até casa em um relaxamento.

Quando viro a esquina e vejo o Honda Accord prateado de Hayes estacionado na calçada que margeia meu gramado, meu primeiro pensamento é inesperado.

Mande uma mensagem para Jack.

Guardo meus AirPods no bolso enquanto Hayes abre a porta do motorista e sai do veículo, e os pensamentos sobre Jack se perdem na cacofonia do latido de Cornetto. Hayes lança um olhar nervoso para meu cachorro enquanto ele dá alguns passos cautelosos para fora do carro. Eu poderia silenciar Cornetto com uma única palavra, mas não o faço, nem mesmo quando fecho o espaço entre mim e o agente grisalho para parar a alguns metros de distância.

“Olá, Isobel”, ele diz com um leve sorriso.

É preciso muito esforço para não ranger meus molares. “Kyrie.”

"Certo. Claro. Kyrie.” A tensão em nosso silêncio é agravada pelo rosnado baixo que sai da garganta de Cornetto. “Se importa se conversarmos por alguns minutos lá dentro?”

“Claro”, eu digo com um único aceno de cabeça. "Entre."

Eu mantenho distância de Hayes enquanto Cornetto se esforça para se manter entre mim e o agente, quase perdendo a cabeça quando percebe que o homem desconhecido está entrando em nossos domínios. Dou-lhe a ordem de interromper com voz firme assim que entrarmos, e Cornetto se acalma, mas mantém os olhos em Hayes enquanto eu nos conduzo para dentro da casa, fazendo sinal para que Hayes se sente à mesa de jantar enquanto eu preparo um pote de café. Meu telefone me provoca na bancada de granito da ilha enquanto tiro duas canecas do armário. Tenho certeza de que responder aos emojis de peão e caveira de Jack revirando os olhos e um policial o deixaria em colapso, mas tenho a sensação de que ele estaria na minha porta em poucos minutos. Algo sobre isso é preocupante e estimulante.

“Belo husky”, diz Hayes quando levo os cafés para a sala de jantar. Cornetto está sentado a uma curta distância, seus olhos seguindo a mão de Hayes enquanto ele pega a caneca que lhe passo.

“Elkhound,” eu corrijo com um sorriso frágil.

“Ah. Eles são usados para caça grossa, não são?

Seu tom indiferente é muito forçado. Ele já sabia que era um Elkhound. Com o comentário sobre caça grande, ele sabe que ainda caço. Que tenho armas em casa.

Ele está de olho em mim.

"Sim. E guardando também. Mas você não veio para falar de cachorros,” digo enquanto me recosto na cadeira e arrasto minha caneca sobre a mesa, levando-a aos lábios para tomar um gole alto, sem outro propósito a não ser ser um pouco irritante. "O que posso fazer por você, Sr. Hayes?"

“Eu queria saber sua opinião sobre o Dr. Brad Thompson.”

“E ele especificamente?”

“Bem, para começar, ele afirmou que estava com você na noite em que Mason Dumont foi visto pela última vez. Isso é verdade?"

Estreito os olhos, mantendo cuidado em cada microexpressão que indica veracidade. “É verdade que fui à casa dele depois da Gala do Prêmio

Brentwood e adormeci antes da meia-noite. Brad estava acordado quando acordei às sete e meia, vestido para o trabalho e fazendo strudel na torradeira para o café da manhã. Eu enrugo meu nariz e depois encolho os ombros. “O que ele fez entre meia-noite e sete e meia, e depois que saí para minha casa às oito, não tenho ideia. Tenho o sono pesado.”

Hayes tira uma caneta barata e seu caderno esfarrapado da jaqueta, virando-o para uma página nova para fazer algumas anotações.

“Ele alguma vez levantou preocupações sobre o programa de doação de corpos em Bass Fields?”

“Sim”, eu digo, certa de que ele já sabe.

“Isso preocupa você?”

Solto uma risada irônica e reviro os olhos. "Não. Ele tinha alguns estudantes de pós-graduação e Madeleine trabalhando nos discos. Não deveria ser nenhuma surpresa que qualquer coisa que ela tocasse seria uma merda. Ninguém lhe contou sobre o incidente do freezer CRYO?

Hayes apenas dá um 'hmm' pensativo enquanto escreve uma breve linha e, embora eu tente decifrar o texto, não consigo decifrar sua letra cursiva rabiscada.

“E o Dr. Sorensen?”

Então esta é a verdadeira razão pela qual ele está aqui. Com apenas três perguntas sobre Brad, não há como o Dr. Thompson ser o assunto de seu interesse.

Mesmo que eu suspeitasse que ele iria chegar até Jack, ainda é preciso um grande esforço para manter minhas expressões neutras, minha voz seguindo uma linha cuidadosa de tédio e ajuda. "E ele?"

“Você não parece tê-lo em alta conta.”

"Você está enganado. Eu tenho uma grande consideração por ele. Eu simplesmente não gosto dele. Às vezes."

"Por que não?"

Escolho minhas palavras com cuidado, tentando ver o mundo através dos olhos de alguém em busca de sinais de um assassino em série. “Ele pode ser arrogante. Receio que não seja uma característica incomum em homens na academia.

“Você sabe alguma coisa sobre o paradeiro do Dr. Sorensen na noite de quinta-feira, quando a casa do Dr. Thompson foi incendiada?”

"Sim, realmente. Ele estava no laboratório, comigo”, digo. Hayes lança um olhar cético em minha direção antes de voltar sua atenção para suas anotações, e tenho o desejo de arrancar seu caderno de suas mãos e enfiá-lo na porra da sua garganta. Mal consigo resistir a fechar os punhos. “Deixei cair meu prêmio Brentwood e me cortei. Jack costurou para mim. Viro a palma da mão para encará-lo, os pontos perfeitos delimitando a linha vermelha irregular na base do meu polegar. “Eu... não pude ir para o hospital. É muito. Em vez disso, Jack cuidou disso e depois substituiu meu prêmio. Foi muito atencioso da parte dele, na verdade. Tenho certeza de que se você perguntasse, ele lhe daria uma prova.”

Os lábios de Hayes se curvam em uma carranca enquanto ele rabisca a página com mais concentração do que antes, como se suas anotações anteriores fossem apenas para mostrar e fossem reais. Meu coração bate forte enquanto a adrenalina inunda minhas veias. Levo minha caneca aos lábios com as duas mãos para esconder as respirações profundas e lentas que respiro para combater seus efeitos.

"O que é isso, Sr. Hayes?"

Hayes me observa por um longo momento, seus olhos suavizando com um tipo de afeição paternal. Talvez seja apenas pena. Talvez até remorso. “Você pode me chamar de Eric.”

Dou-lhe um aceno de cabeça.

“Acredito que o Silent Slayer ainda esteja ativo”, diz ele. Tento parecer alarmada, depois confusa e depois preocupada, minha boca se abrindo enquanto coloco minha caneca na mesa com um tremor fabricado na mão. “É muito incomum que serial killers parem de caçar permanentemente. Podem levar algum tempo entre os assassinatos, às vezes até anos, mas o desejo não desaparece para sempre. É possível que o Slayer tenha mudado seu MO após o seu confronto. E acho que ele poderia estar na área.”

"E o que... você acha que ele pode me reconhecer?"

Hayes coloca a mão na minha, e eu dedico todo o meu esforço para transformar minha raiva ao toque dele em uma máscara de angústia.

“Acho que ele sabia que você estava aqui o tempo todo.”

DOZE

VIGÉSIMO QUINTO ANDAR

A O toque frio percorre cada cume da minha coluna, como se a pessoa por trás dele apreciasse a qualidade do osso sob minha pele.

Minhas costas ficam tensas. Minha pele exposta seixou. A eletricidade gira em meu núcleo, meu coração gagueja com a carga subindo por suas câmaras. A música do clube parece deslizar sob o véu da minha pulsação. Eu mal resisto a um arrepio quando aqueles dedos traçam a barra do meu vestido sem costas antes de deslizar para cima novamente com uma carícia mais leve.

O aroma de vetiver flutua ao meu redor em um abraço frio.

“Loiro não é a sua cor, Dr. Roth,” uma voz sussurra perto do meu ouvido, mexendo os fios da minha peruca para fazer cócegas no meu pescoço.

“Mas dizem que nos divertimos mais, e estou procurando o melhor dos momentos esta noite”, respondo, meu sorriso malicioso se espalhando pela tensão que sinto na palma da mão que se estende entre minhas omoplatas. “Além disso, meu nome não é Dr. Roth.”

Uma mão familiar aparece por cima do meu ombro esquerdo para encher minha taça de vinho da garrafa que está diante de mim. “Bem, isso eu já sabia.”

“Meu nome é Bethany”, digo, apontando para a cadeira vazia à minha frente. “Quer sentar?”

“Isso não vai inibir a sua... diversão?”

“Não é isso que você quer?”

“Talvez,” Jack diz enquanto anda ao redor da mesa alta e afunda na cadeira para me encarar com um olhar penetrante enquanto toma um gole de seu uísque. Depois de duas taças de vinho e de uma história contada entre nós, me dói fisicamente olhar para Jack, com toda sua beleza fria e sombria, seu terno preto e aqueles olhos prateados que me abrem para caçar cada fraqueza oculta. Engulo outro gole de Shiraz, esperando que isso afogue meus sentimentos em uma indiferença sem vida, embora eu já saiba que não vai funcionar. “Você disse que seu bem-estar é do meu interesse e, caso não tenha ouvido falar, parece haver um serial killer à solta.”

Meu olhar cai para o vazio entre nós, a lembrança de suas motivações amortecendo qualquer estática persistente em minhas veias. “Certo... esse é um memorando que pareço perder regularmente.”

“Isobel—”

“ *Não* , Jack,” eu sibilo, minha mão livre agarrando a borda da mesa enquanto me inclino para frente. A inesperada queimação de lágrimas arde em meus olhos ao som daquele nome caindo dos lábios de Jack, tensionando minhas cicatrizes. “ *Nunca* . Eu não sou Isabel. Eu te disse isso. Essa garota já está morta.

Jack sustenta meu olhar cruel. Pisco para afastar o brilho vítreo. Nada nele muda em sua observação da minha angústia crescente.

Bebo o resto do meu vinho e coloco a taça sobre a toalha da mesa com um baque surdo. “Bem, parabéns, Jack. Você esteve na minha linha de visão por trinta segundos e já arruinou minha noite. Um novo recorde — respondo, tirando minha bolsa brilhante da mesa enquanto me levanto.

A mão de Jack se estende e envolve meu pulso com firmeza. Ele toma cuidado para não tocar nos pontos incrustados na minha pele ao longo da ferida em cicatrização.

“Sinto muito”, diz ele, como se nunca tivesse juntado essas duas palavras e estivesse tão surpreso quanto eu por elas terem saído de sua boca. "Sentar."

Eu não faço nenhum movimento.

"Por favor."

Eu me sento no assento macio com uma descida lenta, a mão de Jack se desenrolando do meu pulso apenas quando estou sentada. Nós nos olhamos em um silêncio tenso até que um grupo barulhento passa perto demais da nossa mesa para o seu gosto, a julgar pelo seu olhar frio, a proximidade deles quebrando o feitiço entre nós.

“Como você sabe que Hayes não seguiu você até aqui?” Jack pergunta quando ele volta sua atenção para mim.

“Porque Hayes não conseguia sair de um saco de papel.”

Jack dá uma risada e toma um gole de sua bebida, e eu saboreio o vislumbre de seu sorriso fugaz com minhas palavras. “Mesmo assim, eu segui você até aqui sem ser detectado.”

"Você fez isso?" Meu sorriso se alarga quando Jack me lança um olhar cruel. Eu me inclino para frente e limpo a garganta para pronunciar meu melhor sussurro de palco. “Um BMW XM preto não é realmente o cúmulo da ambiguidade, Jack. No jogo de quem é o mais letal, você perde pontos por arrogância.”

“Com a mesma facilidade você perderá pontos por subestimar um oponente. Eu deveria saber,” Jack diz enquanto seu olhar deixa o meu e varre a sala. Sua mandíbula treme como se ele estivesse tentando esconder um sorriso, mas ele desaparece rapidamente. “Hayes… ele não é enganado tão facilmente.”

“Então eu entendi. Ele veio à minha casa mais cedo.

Isso chama toda a atenção de Jack. Seu olhar volta para o meu e queima com fúria derretida. "Quando? Por que?"

"Dez horas. Ele estava esperando na frente da minha casa quando voltei de uma corrida com Cornetto.”

Os olhos de Jack se estreitam.

"Meu cachorro." A cabeça de Jack se inclina e eu reviro os olhos. “Você realmente deveria conhecer os sinais vitais do seu oponente, Jack. Mamífero grande e coberto de pelos? Corneto…? *Cristo* . Pontos perdidos por detalhes críticos perdidos.”

Juro que vejo um leve rubor nas bochechas de Jack. “Eu sabia que você tinha um cachorro.”

“Você sabia qual era o nome dele?”

"...Não."

“Menos cinco pontos.”

Jack solta um suspiro exasperado com meu sorriso brilhante e astuto. “ *Hayes* , Dr. O que ele queria."

“Betânia. Menos mais dois pontos por não ter me mantido fiel ao meu disfarce”, respondo, conseguindo subverter a crescente irritação de Jack ao mergulhar nas informações que ele deseja antes que ele possa respirar novamente. “Ele queria se atualizar um pouco, desenterrar uma história antiga. Ele me disse que acredita que o Slayer ainda está ativo, mas que mudou seu processo. Ele não acredita que Brad seja o culpado pelo corpo em seu porão. Ele acredita que o incêndio foi provocado por outra pessoa. Ele está convencido de que o Silent Slayer está envolvido.”

Os lábios de Jack ficam tensos em uma linha sombria. “Não acho que ele seja tão infeliz quanto parece. Eu não gosto dele.

“Você não gosta de ninguém.”

"Isso não é-"

“Bem, além de você. Você gosta de si mesmo. Bastante."

Abro um sorriso brilhante quando a prata nos olhos de Jack me atinge com ameaça, embora sua ira não dure. Ele é muito curioso para deixar sua irritação tomar conta dele por muito tempo. "De quem você está procurando hoje à noite?" Ele pergunta enquanto enche minha taça de vinho. Corro para enterrar o pensamento intrusivo que me implora para dizer *você* .

“Alguém que excede meus critérios”, respondo, minha voz ficando mais fina com a distração enquanto olho para o movimento dos corpos na pista de dança. “O nome dele é Sebastião. Ele foi banido de alguns clubes de strip locais e ficou grudado com as garotas quando estava bêbado e chapado. Houve um caso de agressão contra ele há três anos, mas foi arquivado.”

Meu olhar se fixa em meu alvo à distância, um homem alguns centímetros mais baixo que Jack, mas largo e poderoso. Sebastian pode passar por bonito até você olhar muito de perto. Ele tem apenas vinte e quatro anos, mas parece mais velho com seu cabelo loiro penteado para trás e os primeiros sinais de decisões erradas.

“Ele provavelmente não tem nada de valor para você,” murmuro enquanto sigo o progresso de Sebastian através das luzes laser que cobrem os dançarinos. Eu sei que Jack tem critérios rígidos para os ossos que ele escolhe para arrancar de suas vítimas e, embora eu não saiba quais são, duvido que Sebastian atenda aos gostos exigentes de Jack. Desvio meu olhar da minha presa. “Para ser honesto, estou surpreso que você me siga.”

Jack levanta um ombro, fingindo desinteresse, embora seu olhar seja muito cortante para uma curiosidade casual. “Tive a sensação de que você estava tramando algo peculiar quando foi ao Parkside Place. Você tem um condomínio no prédio?

“Sim, mas acho que terei que vendê-lo agora. Eu gostei daquele condomínio.

“Eu já sei onde você mora.”

“Claro, mas não preciso que você encontre todos os meus pequenos covis. Vou ter que desistir de outro hoje à noite, já que você virá comigo”, digo enquanto minha atenção se volta para a pista de dança. Minha presa pretendida desliza pela multidão em direção ao bar, pavoneando-se entre o enxame de corpos com seu terno elegante e sua arrogância movida a cocaína. Tiro minha bolsa da mesa enquanto me levanto.

“Quem disse que vou me juntar a você?” Jack diz, com desafio pesado em sua voz enquanto ele se recosta na cadeira com o uísque na mão, a bola redonda de gelo tilintando contra a gaiola de vidro.

Desta vez sou eu quem dá de ombros com fingido desinteresse e, embora sinta a pontada amarga da decepção, tenho prática suficiente para saber que isso não aparecerá em meu rosto. Quando se trata de Jack Sorensen, a decepção é algo com o qual me acostumei. “Faça como quiser”, digo, recalculando meus próximos movimentos para atrair meu alvo, agora que Jack está saindo do jogo. “Suponho que este seja um bom momento para lhe dizer que Sebastian Modeo é o irmão mais novo de Anna Modeo, e ela foi assassinada pelo Silent Slayer há doze anos. Se Hayes acredita que o Slayer ainda está ativo, talvez devêssemos dar a ele um motivo para seguir uma trilha sem saída que leva para longe de Westview. Mas não se preocupe, vou contar tudo sobre minha noite divertida com detalhes extensos e sangrentos.” Eu brindo o copo de Jack com o meu enquanto paro ao seu lado, bebendo minha bebida antes de deixá-la para trás. "Saúde. Tenha uma ótima noite, Jack.”

“Bethany”, ele diz com um único aceno de cabeça. Jack não olha para cima, não muda sua postura relaxada. Mas acho que vislumbrei seus dedos apertando o copo antes de me virar.

Entro no meio da multidão crescente enquanto vou para a pista de dança. Essa chama de decepção diminui um pouco quando me aproximo do meu alvo, e dou a Sebastian um sorriso tímido quando passo na frente de onde ele está na fila curta para o bar. Ele retribui meu sorriso com um sorriso muito mais lascivo, passando o polegar sobre o lábio inferior enquanto segue meu caminho até os dançarinos. Mantenho seu olhar por cima do ombro por alguns passos, iluminando meu sorriso como um convite para segui-lo. Não fico olhando para ver se ele faz isso, mas conheço Sebastian Modeo, embora ele não me conheça. Eu sei todos os seus próximos movimentos antes dele.

Eu me afasto o suficiente da multidão para que Sebastian me encontre facilmente, permitindo-me ser absorvida pela música, pelas sombras, pelos corpos e pelas luzes inconstantes. O ritmo rasteja em meu peito, enrolando-se em minhas veias. Meus músculos relaxam. A base da minha coluna se desbloqueia. Ando com as pessoas ao meu redor e elas me acolhem como se eu fizesse parte do seu círculo, mesmo sendo a morte no meio delas.

Quando o DJ mistura uma música com outra e muda a intensidade para uma batida forte, levanto a mão como todo mundo, fechando os olhos enquanto meu movimento se transforma no zumbido percussivo.

Quando eu os abro, Jack está lá com uma expressão no rosto que eu nunca vi, algum tipo de fúria entrelaçada com uma necessidade profunda e cortante, um desejo que abre um caminho em meu peito até cortar minhas paredes em ruínas.

Tento sorrir triunfante, na esperança de encobrir o turbulento redemoinho de emoções embutido em meu coração. A maneira como sua atenção cai em meus lábios e seus olhos parecem brilhar com intensidade na penumbra me faz pensar que não tive sucesso. — Ah, que bom — digo, perdendo o fôlego quando Jack se aproxima e sua mão envolve minha cintura, as pontas dos dedos frias na pele nua das minhas costas. “Só há uma coisa que Sebastian gosta mais do que uma loira com um vestido decotado nas costas.”

"E o que é isso?" Jack pergunta enquanto seus dedos pressionam com mais força minha pele, me aproximando. Seus olhos estão soldados aos meus lábios, suas manchas prateadas perdidas na escuridão que nos cerca, embora eu ainda sinta o peso de seu olhar.

"Assistindo. Ele é um voyeur. Eu teria que atraí-lo com uma mentira, como um colega de quarto em busca de diversão em grupo. Se você está esperando que esta pequena exibição acabe com minhas atividades clandestinas esta noite para que você possa pegá-lo você mesmo,” eu digo, dando um olhar aguçado para a outra mão que Jack desliza pelo meu ombro nu enquanto sobe em direção ao meu pescoço, “ você estaria errado.

A palma da mão de Jack para na minha garganta. Ele captura cada batida do meu coração acelerado. Seu polegar desliza pelo meu pescoço, traçando a linha onde meu hióide fica escondido sob minha carne em chamas. Acho que por um momento ele poderia recuar, mas não o faz.

A mão de Jack na minha cintura desliza pelo meu vestido até colocar uma capa refrescante nas minhas costas expostas, me puxando para mais perto. Coloco a palma da mão em seu peito, meus dedos se curvando no tecido preto. Eu deveria estar me afastando. Eu deveria lutar contra essa força magnética. Mas é como tentar pensar no caminho livre da gravidade ou permanecer imóvel no meio de um tsunami.

Vetiver. Luzes piscando. A batida forte, como se eu estivesse vivendo na câmara de um coração gigante. Meu corpo está encostado no de Jack, cada célula dentro de mim é um inferno. O tempo desacelera. Estou impotente. E estou exatamente onde quero e temo estar.

“ *Lille mejer* ”, Jack sussurra em meu ouvido. Meus olhos se fecham. Minha cabeça se inclina para o lado enquanto seus lábios roçam a concha da minha orelha. Duas palavrinhas e nem sei o que significam, mas são como um feitiço, um elixir que me afoga. “Não estou aqui para reivindicar ninguém além de você.”

A bochecha de Jack roça a minha enquanto ele se afasta apenas o suficiente para encontrar meus olhos. Um raio de luz ilumina seu rosto por um instante que grava sua beleza na memória.

E então seus lábios estão pressionados nos meus.

Está quente, vivo. Elétrico. Como se apenas os fios mais finos de restrição o impedissem de tomar cada pedaço de mim, até que ele consumisse minha alma. Meus lábios se abrem e sua língua entra em minha boca, não explorando, mas reivindicando, assim como ele prometeu, minha pulsação acelerando em resposta ao calor de sua mão. E eu quero que isso nunca acabe. Quero que o tempo morra, para poder sentir para sempre a bela tortura desta torrente. Raiva e desejo. Medo e alívio. Uma espécie de fome que nunca será saciada, que arderá em meu coração como uma brasa imorredoura.

Eu quero isso. Quero tanto isso que o desejo gira em minha barriga como uma serpente de fogo.

Mas não posso permitir isso.

Porque não posso confiar no Jack. Eu sei isso. Ele só está fazendo isso para esmagar minhas paredes em ruínas, para que possa encontrar um caminho livre das ameaças que estou pairando sobre sua cabeça. E sua curiosidade insaciável o obriga a descobrir como eu poderia ter escapado de suas defesas. Tem que ser isso. Ele quer encontrar minhas fraquezas e me esmagar com elas.

E que melhor maneira de destruir uma pessoa do que encher seu coração e depois quebrá-lo ao meio?

Afrouxo o aperto na camisa de Jack, tentando me forçar a me agarrar às minhas lembranças de dor. Cada palavra cruel. Cada vez que ele me dizia que eu não merecia o que ganhei. Cada vez que ele me fazia sentir indigna ou desvalorizada. Minha mente se fixa na imagem de Jack parado no fundo da gala, nada mais do que um espectador indiferente enquanto um poço de raiva e mágoa queimava minhas entranhas. Lembro-me de cortar o nome dele da minha língua enquanto segurava meu prêmio Brentwood. Tento esquecer que já foi feito de vidro.

Soltei a camisa de Jack. Sua mão levanta da minha garganta enquanto seus lábios se separam dos meus.

“Ei… Sebastian, certo?” Jack diz, desviando sua atenção de mim com um sorriso fácil enquanto estende a mão direita. Sebastian está ao nosso lado, suavizando um momento de perplexidade sob uma aparência lisa. “Eu sou Adão. Nos conhecemos no Velvet Lounge. Lembrar? Uma noite tão épica, mas acho que esqueci metade dela.”

Sem esforço.

Sinto como se ainda estivesse demorando em seu beijo enquanto observo Jack atrair minha vítima com um punhado de fios e um sorriso falso.

É assim que ele irá destruí-lo facilmente e deixá-lo para morrer.

Sebastian agarra a mão estendida de Jack, seu sorriso ficando mais relaxado apesar de sua luta contínua para se lembrar do primeiro encontro. “Sim, Adam, claro. Você sabe-"

“Esta é minha... amiga... Bethany,” Jack diz, interrompendo a tentativa de Sebastian de juntar peças que nunca vão se encaixar. Há uma nota nesta introdução que diz que sou um jogador fácil. Aquela dor que eu procurava não é muito difícil de encontrar.

“Oi”, digo, colocando mais esforço em meu sorriso fraudulento enquanto estendo minha mão. Dou um passo em direção a Sebastian, perto o suficiente para que Jack possa tirar a mão das minhas costas, mas ele não o faz. “Eu vi você no bar. Já nos encontramos antes?"

O olhar de Sebastian sobe do meu peito para permanecer em meus lábios. "Eu não acho. Eu me lembraria daquele rosto.

Eu sorrio como se seu complemento fosse uma revelação. E continuo sorrindo a cada piada idiota e coisa estúpida que Sebastian diz enquanto conquistamos sua confiança. Não demora muito. Algumas bebidas, algumas músicas. No momento em que Jack sugere uma festa no meu condomínio onde haverá mais mulheres e coca-cola grátis e garrafas cheias, Sebastian nem para para pensar nisso. Ele bebe sua bebida e segue em direção à porta.

Só quando entramos no elevador do condomínio é que sinto a primeira rachadura na máscara perfeita de Jack.

Ele pega minha mão assim que apertei o botão do vigésimo quinto andar e, com um puxão suave, me guia para o seu lado, protegendo-me do olhar ansioso de Sebastian. Não percebo nenhuma tensão em suas palavras enquanto conversamos um pouco sobre bebidas, mas sinto isso em seus dedos enquanto eles ficam enrolados nos meus. Ele não me solta quando as portas se abrem, não até que eu libere minha mão para encontrar as chaves na bolsa.

Entro primeiro, o apartamento está vazio e silencioso como uma tumba. Luzes fracas e a vista da cidade a partir de uma parede de janelas iluminam o espaço moderno e aberto.

“Sinta-se em casa”, digo enquanto vou para a cozinha, colocando meus pertences no balcão para tirar um conjunto de copos de um armário. “Rodada de bebidas, rapazes?”

"Por favor. Uísque com gelo,” Jack responde, sua voz mais profunda do que estou acostumada. Chamo sua atenção por apenas um momento antes de ele se dirigir ao alto-falante Bluetooth em uma mesa lateral para conectar seu telefone e iniciar uma lista de reprodução.

“Ótimo lugar, mas onde é a festa?” Sebastian pergunta enquanto se dirige para a sala de estar. Jack se junta a ele, parecendo completamente à vontade enquanto tira o paletó e se senta no banco cinza, abrindo os braços nas costas.

“Recebi uma mensagem de Amanda, eles estão a caminho.” Dou-lhe um sorriso fácil enquanto trago as bebidas para colocá-las na mesa de centro. Os ombros de Sebastian parecem relaxar entre minhas mentiras e a

bebida que ofereço, e ele se senta na poltrona correspondente em frente a Jack.

“Isso não significa que não podemos começar nossa própria diversão enquanto isso,” Jack diz com um sorriso secreto para Sebastian, estendendo a mão em um pedido para que eu me junte a ele no sofá. "O que você me diz, querido?"

Engulo um momento de desconforto, não por dar um show, mas pelo choque entre meus sentimentos reais e esse momento fabricado. Mas eu mantenho isso preso sob um sorriso doce quando coloco minha mão na de Jack e ele me puxa para seu colo, montando em suas coxas.

As mãos de Jack deslizam pelas minhas costas enquanto ele examina cada centímetro do meu rosto. “Qualquer coisa que você não queira fazer, me diga”, ele diz para que só eu ouça. "Luzes de trânsito. Entender?"

Eu o observo por um momento antes de concordar, um pouco surpreso. Quando me inclino para beijá-lo, a energia entre nós brilha com um tipo diferente de antecipação acalorada. Coloco minhas mãos no rosto de Jack e minha língua percorre sua boca, arrastando-se pela sua em longos golpes, e quando me afasto, levo o lábio inferior de Jack comigo em uma mordida. Jack geme enquanto meus dentes raspam sua carne sensível. Ele envolve as mãos em volta da minha bunda para me puxar para mais perto até que eu possa sentir seu comprimento duro entre nós.

“Ela não é linda?” Jack pergunta entre beijos enquanto eu esfrego seu pau. Ele pressiona suas calças e eu pressiono com mais força, não apenas para mostrar, mas para encontrar fricção para a dor latejante em meu clitóris.

“Aposto que ela tem um gosto tão doce quanto parece. Talvez você devesse descobrir”, responde Sebastian, e quando Jack se afasta do meu pescoço para encontrar meus olhos, uma fera faminta está olhando para mim.

Já poderíamos ter assassinado Sebastian cinco vezes, mas a verdade é que quero mais do que apenas a antecipação da morte. Posso continuar tentando afastar meus sentimentos, mas ainda o quero. Quero Jack me tocando, me beijando. Adorando-me.

Devorando- me.

Levanto uma sobrancelha em desafio.

Na minha próxima respiração, Jack me tem de costas, as palmas das mãos marcando friamente minhas coxas enquanto deslizam sob a bainha do meu vestido. Ele a empurra sobre meus quadris e sua boca está na minha boceta antes mesmo de puxar minha calcinha para baixo, sua frustração com o tecido fino aumentando até que ele tira um canivete do bolso e a corta em uma única fatia fluida, muito para A delícia de Sebastião. Quando eles vão embora, Jack abre meus lábios e passa a língua pela minha entrada e ele geme, geme bem no fundo de mim, como se estivesse faminto pelo meu gosto.

“Tão doce,” Jack sussurra contra meu clitóris antes de adorá-lo com lambidas. Uma de suas mãos desliza pelo meu corpo para puxar meu vestido para baixo, expondo meu peito ao ar frio. Um suspiro sai dos meus lábios quando a fita se rasga do meu mamilo, sua dor substituída pelos dedos de Jack enquanto ele o provoca em um bico firme.

Estou queimando. Estou desesperado. Eu mal seguro os sons crescendo em minha garganta enquanto levanto meus quadris quando Jack chupa meu clitóris, perseguindo meu prazer com sua língua. Quanto mais tento não gemer, mais falho, e quando Jack enfia um dedo na minha boceta e depois outro para enrolá-los em movimentos profundos que deslizam pelo meu ponto G, paro de tentar completamente.

“Seus sons são *meus* ,” Jack sussurra, e antes que eu perceba o que está acontecendo, ele está empurrando minha calcinha úmida em minha boca aberta. Olho para baixo do meu corpo para o comando feroz nos olhos de Jack, choramingando com o gosto erótico da minha própria excitação. Ele empurra o resto do tecido pelos meus lábios e mantém minha mandíbula fechada com o polegar. “Eles são *só meus* . Agora venha na minha maldita língua e fique quieto.

Jack me dá um sorriso malicioso.

E então ele desce sobre minha carne.

Ele bombeia os dedos e trabalha meu clitóris até que meus músculos tenham espasmos, pulsando ao redor dele, sugando-o. Pequenas bombas de faíscas explodem em minha visão. O prazer envolve minhas costas e as aperta como um arco. Meu coração ensurdece cada som e pensamento e nem sei se obedeço ao seu comando. Meus olhos ainda estão fechados quando Jack puxa o tecido da minha boca e me beija, compartilhando meu gosto na minha língua.

Quando o beijo diminui e Jack se afasta, ele fica pairando sobre mim com um braço apoiado ao lado da minha cabeça, a outra mão abrindo a fivela do cinto.

“Fiz uma vasectomia”, diz Jack, mantendo os olhos fixos em meus olhos, como se fôssemos as únicas pessoas que restaram no mundo. Ouço cada dente de seu zíper abrindo, cada um como um tique-taque do tempo. “Fui testado e estou limpo. Mas você deve saber que os preservativos podem ser... difíceis para mim. Você está confortável com isso?"

“Sim”, eu digo, e embora queira perguntar o que ele quer dizer, não pergunto.

"Tem certeza?" ele pergunta. Concordo com a cabeça até que suas sobrancelhas se levantam e confirmo em voz alta. “Isso pode parecer… diferente.”

Finalmente olho para baixo entre nós.

"Oh meu Deus."

Observo a ereção de Jack, a base segura em sua mão, meu cérebro confuso com o orgasmo demorando um momento para processar o que vejo. Há pares de tachas percorrendo toda a parte inferior de seu pênis, com um

piercing do Príncipe Albert na cabeça, o titânio brilhando na penumbra. Sebastian ecoa meus pensamentos com sons de surpresa e palavras de aprovação. Mas é como se ele não existisse para Jack.

“Você tem *certeza* ?”

O calor inunda meu núcleo, minha boceta implorando antes que eu tenha a chance.

"Definitivamente. Muita certeza. Tenho muita, muita certeza.

Jack sorri, e é tão perverso, tão sexy, que quase gozo novamente antes mesmo de ele tocar meu clitóris com a bola de titânio na cabeça de seu pênis. Um som desesperado de desejo escapa dos meus lábios e os olhos de Jack se estreitam em alerta.

“O que eu acabei de dizer, *lille mejer* ”, ele sussurra.

“Não se preocupe, meu amigo cravejado,” Sebastian diz, suas palavras arrastadas enquanto o som do farfalhar do tecido vem em minha direção. Ouço o tilintar da fivela do cinto se abrindo. “Eu tenho uma maneira de mantê-la quieta.”

Pisco uma vez para Jack, meu rosto expressando milhares de pensamentos que não consigo transformar em sons. Todos eles orbitam a palavra *medo* .

Num momento, Jack está lá, deslizando seu piercing pelos meus nervos sensíveis em uma provocação suave.

No próximo momento ele desaparece, e o som de um grito de dor e pânico se eleva acima da música.

“Ela merecia se divertir um pouco às suas custas.” A voz de Jack é um estrondo de ameaça para o nosso convidado. Eu me levanto no momento em que Sebastian cai de joelhos. "Mas se você me desculpar o trocadilho, eu estabeleço o limite para você pensando que *algum dia* deixaria você tocá-la."

Jack segura meus olhos enquanto faz outro corte na garganta de Sebastian com seu canivete, enviando um jato de sangue pulsando pelo chão e por suas roupas.

Sebastian bate em seu peito com sua força minguante, seus apelos gorgolejantes se transformando em exalações gaguejantes.

Jack joga o canivete nas sombras e se vira, as calças mal agarradas aos quadris e a ereção ainda dura sob a cueca. Ele tira a camisa encharcada de sangue e caminha em minha direção, letal, consumindo. Inevitável. Quando Jack estende a mão, é como um ímã, e eu o pego, seguindo com passos seguros enquanto ele me leva até a crescente poça de sangue e me puxa com ele para o chão.

Jack coloca a mão ensanguentada em volta da minha garganta enquanto abaixa minhas costas no calor pegajoso. Ele puxa a calça e a cueca para baixo e entra em mim com um único golpe ao som do meu gemido descarado.

"O que eu te disse no clube, Kyrie?" Jack diz, sua voz doce e sedutora, seus olhos brilhando com faíscas prateadas de fúria. Ele desliza para fora da

minha boceta, centímetro por centímetro, cada bola redonda de titânio causando um formigamento de desespero crescente que acende em minha barriga. “ *O que eu te disse?* — ele repete, apertando um pouco mais forte em volta do meu pescoço.

"Bem-estar... Melhores interesses..." é tudo o que consigo dizer entre respirações ofegantes enquanto tento não gozar tão cedo com o deslizamento enganosamente suave de seu pênis cravejado.

"Não. Tente novamente."

"Alegar…"

“Boa menina. Isso mesmo. Eu disse que não estou aqui para reivindicar ninguém além de você. Então é *exatamente isso* —” um impulso cruel me faz choramingar de prazer — “o que vou fazer. E qualquer homem que sequer imaginar tocar você será cortado em tiras de carne — outra estocada latejante, o orgasmo iminente e imparável em meu núcleo — “e então eu vou te foder em uma poça de sangue enquanto o coração deles ainda tamborila suas batidas finais. ”

Eu gemo quando Jack agarra minha coxa com força, puxando minha perna em suas costas para que ele possa enterrar seu pau mais fundo, a bola de titânio em sua cabeça acariciando meu ponto G a cada golpe. “Não é um desincentivo... vou encontrar mais presas”, digo entre uma cadência crescente de estocadas punitivas.

“Eu nunca pretendi que fosse.”

Minhas costas rangem através do sangue frio. Jack solta minha garganta para tirar minha peruca e meu boné, jogando-os no chão. Ele agarra meu cabelo com força e puxa minha cabeça para trás para expor meu pescoço às suas mordidas e beijos. E ele me fode. Ele me fode como se isso fosse tudo o que ele sempre quis fazer. Como se ele estivesse tomando algo proibido.

Como se ele me desejasse.

“Se esse plano funcionar...” digo com a voz sem fôlego enquanto passo a mão pelo sangue acumulado no chão. Jack se inclina para trás para me estudar, as investidas profundas continuando inabaláveis, sua expressão de necessidade furiosa. Eu sorrio enquanto pinto uma mancha diagonal sobre seu coração, e depois outra para fazer um 'X'. “Então terei vencido o Thunderdome.”

Jack zomba, diminuindo o deslizamento de seu pau enquanto agarra meu cabelo e passa o braço em volta das minhas costas. Ele me levanta para que eu fique montada nele enquanto ele se ajoelha na piscina carmesim. “Caso você não tenha notado, fui eu quem o matou.”

“E como sempre, isso não teria sido possível sem *mim* .” Jack abre a boca para discutir, mas selo seus lábios com um dedo ensanguentado. “Ah, e a propósito, se outra mulher sequer imaginar tocar em *você* , eu vou cortar a porra das mãos dela e entregá-las a você. E então eu pegarei seu precioso hioide e o esmagarei, e aproveitarei cada maldito segundo forçando você a assistir enquanto eu o descarrego no maldito vaso sanitário. Entendeu, *pétala* ?

Eu bato meus cílios com um beicinho inocente e agarro o ombro de Jack com uma mão enquanto me empalo em sua ereção grossa, abrindo bem meus quadris para pegá-lo profundamente com cada impulso. Eu quero que ele me destrua. Para me despedaçar, para me *aniquilar* , porque continuarei voltando, para sempre o fogo inextinguível que se choca com sua escuridão indestrutível.

Jack aperta meu cabelo com mais força e seus olhos ficam pretos quando coloco meu dedo ensanguentado na língua e fecho meus lábios em torno dele. Ele inclina minha cabeça para trás e morde meu pescoço, com força suficiente para me marcar. Seus lábios bebem a névoa salgada da minha pele, abrindo um caminho pela minha garganta, pelo meu peito, até que ele envolve meu mamilo, chupando-o com força, esbanjando-o com sua língua antes de soltá-lo com um arranhão de seus dentes que me faz ofegar.

.

"Diabólico… e devidamente anotado", diz ele. "Mas há apenas os gritos de uma mulher que eu gostaria de ouvir." Jack morde o lado do meu seio com força suficiente para fazer um grito passar pelos meus lábios e ele ri. " *Lille mejer* , você pode fazer melhor do que isso."

Jack nos joga de volta no chão ensanguentado, mas protege minha cabeça com a mão, o ar saindo dos meus pulmões com o impacto, minha respiração sendo reivindicada por seus lábios esperançosos. Eu me perco na sensação de sua pele e músculos sob meus dedos enquanto eles cavam em suas costas, na dor e no prazer das mordidas que ele acalma com beijos, nas estocadas cruéis que enchem minha boceta dolorida. Seu cheiro característico de vetiver inunda meus sentidos enquanto beijo seu pescoço e saboreio sua pele. Quando meu canal aperta seu pau, Jack torce a mão em meu cabelo, me mantendo exatamente onde ele quer enquanto olha para meu rosto.

"Tão lindo," ele sussurra, e observa cada momento da liberação que gira através do meu núcleo. Eu desmorono com as costas levantadas por causa do sangue, entoando um hino em nome de Jack que soa tanto como êxtase quanto como um grito desesperado. Juro que posso sentir cada carícia de metal na minha boceta, cada gota de calor enquanto Jack derrama em mim com um rugido. Cada batida do seu coração.

E ficamos deitados sobre os ladrilhos ensanguentados por um longo tempo, tão silenciosos quanto o corpo entre nós, três almas reivindicadas no vigésimo quinto andar.

TREZE

GREVE DA RODA

A dificuldade com o descarte do corpo quando você está tentando *não* se desfazer de um corpo é a seleção do local.

Muito óbvio e você parece um amador. Muito escondido... e pode levar anos para ser descoberto.

E precisamos que Sebastian Modeo seja descoberto e conectado ao Silent Slayer dentro de alguns dias, não anos.

Jogo a pá na parte de trás do meu Beamer, a mão apoiada no porta-malas enquanto paro no momento em que incluo *meus* pensamentos. Imagino que Kyrie apontaria isso, uma de suas sobrancelhas perfeitamente esculpidas levantadas em falso espanto. Então ela torcia a faca com uma escavação provocadora.

Mas ela ficaria sexy como o inferno enquanto me torturava.

Um raro sorriso aparece no canto da minha boca e eu bato o porta-malas, apesar do mecanismo de fechamento automático, apenas para silenciar o tambor maníaco do meu coração. O que não parou de rasgar minha parede torácica desde que reivindiquei Kyrie em uma poça de sangue de Sebastian.

A verdadeira vergonha nesta aventura espúria são os ossos perfeitamente bons que deixo para serem apanhados pelos abutres. O crânio de Sebastian seria uma peça valiosa na minha estante de troféus; uma lembrança para me lembrar de olhar em seus lindos olhos azuis enquanto eu cortava sua garganta.

Aquele momento foi quase tão orgástico quanto sentir a boceta apertada de Kyrie pulsando em volta do meu pau enquanto ela perdia a cabeça de prazer.

Quase.

Mas, porra, não parei de pensar nisso desde então.

O ar da manhã é quebradiço com o puro cheiro do frio. Minha respiração paira no ar enquanto dou a volta no carro até o lado do motorista, a nova camada de neve rangendo sob minhas botas. Os tufos brancos são iluminados com um brilho pálido pela lua do caçador.

A mesma lua sob a qual nasci.

Do fundo da minha memória, ouço o bater da roda do isqueiro. Sentir a dormência cobrir meu corpo enquanto fico esperando sob a neve macia. Então o sedoso pedaço de sangue aquece minhas mãos, trazendo sensação à minha pele e ao resto dos meus membros, despertando uma fome voraz que nunca seria saciada daquele ponto em diante.

Minha primeira morte.

A sensação de dormência com a qual eu já estava acostumada. O afeto superficial anestesia as emoções, a psicopatia amortece a empatia. Enquanto estava deitado sob aquele manto de neve, o frio parecia mais um lar do que quaisquer quatro paredes e as pessoas que moravam dentro dela. Mas a matança…

No momento em que senti o aço afiado cortar carne e tendões, minhas zonas mortas ganharam vida. Ouvindo os suspiros irregulares por ar, olhando para as pupilas dilatadas enquanto o terror infundia os segundos finais... Isso rompeu cada camada congelada e entorpecida que me envolvia.

A primeira vez que senti um êxtase puro e eufórico.

Aos quatorze anos, o Teflon que me envolvia rachou apenas o suficiente para acelerar minha frequência cardíaca. A adrenalina bateu nas minhas supra-renais. A pressa era viciante. Foi o mais próximo que pude imaginar de *sentir* .

E eu sabia que nunca iria parar.

Ao contrário de Kyrie, eu não fui feito. Eu nasci para tirar vidas. Projetado para matar sem remorso. O desejo pela caça estava codificado em meu DNA na concepção. Fui um lobo solitário durante toda a minha vida, passando de um plano de contingência para outro, tendo como único companheiro a fome implacável de matar.

Eu deslizo para trás do volante e ligo o motor, deixando nossa vítima e os pensamentos do passado enterrados sob uma camada rasa de neve na beira da estrada que derreterá ao amanhecer.

Todas as coisas congeladas descongelam com o calor do sol.

Nunca imaginei como seria levar a vida com um parceiro.

Agora, de repente, estou tendo dificuldade em imaginar minha vida sem ela ao meu lado fazendo exatamente isso.

Eu admito, Kyrie tem um plano sólido. Se o Agente Hayes precisa de um assassino para perseguir, então dar a ele um fio do passado do Slayer irá agradar sua obsessão.

A maioria dos assassinos não muda seu MO – mas isso não é inédito.

Nunca pensei que mudaria o meu, uma criatura implacável de hábitos.

No entanto, aqui estou eu, arriscando tudo — minha liberdade, minha vida — para manter uma garota segura e pensando em como meu sangue borbulha em minhas veias na expectativa de nossa próxima morte.

Uma hora depois, estou entrando no Instituto Médico Hope Springs. Como não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo, preciso estabelecer um álibi, um motivo para minha viagem através da fronteira estadual.

A enfermeira Pam me cumprimenta na recepção quando eu entro.

"Ela está tendo um bom dia, Jack." Seu sorriso é uma mistura hábil de esperança e pena. “Que bom que você veio hoje, embora seja um pouco inesperado.”

“Em breve farei uma viagem mais longa”, digo como explicação para o desvio na minha rotina. Eu não me afasto do design. Mesmo o menor desvio da norma atrai a atenção, e é por isso que me esforço para nunca cometer esse erro.

Com um sorriso experiente, coloco a etiqueta de visitante no blazer do meu terno e sou conduzido até a sala que visito duas vezes por ano. Hoje não é um daqueles dias programados.

Coloco os vasos de flores – os favoritos dela; lilases – no parapeito da janela, bem ao lado dos outros ao longo dos anos. Uma pessoa mentalmente saudável sentiria certa culpa por usar seu ente querido como álibi.

“São lindos”, diz a enfermeira Pam. “Não são, Charlene?” Ela me dá um sorriso brilhante. “Tão adorável, Jack.”

Eu aceno solenemente. “Estarei no Canadá no aniversário dela. Achei que deveria trazê-los agora.

Enquanto fico ao lado da mulher em uma cama com a pele fina como papel e pego sua mão, olho para aqueles olhos vazios e de aço, um reflexo dos meus. "Olá mãe."

Charlene Sorensen não responde nada. Ela não responde. Seus olhos piscam por reflexo, sua mão estremece na minha, mas não é sinal de vida. Seu olhar não se fixa em mim; ela não está ciente de que estou aqui, ou mesmo de que ela está aqui.

Durante dois anos, minha mãe ficou em estado totalmente vegetativo. Então Charlene fez uma pequena recuperação para um estado minimamente consciente, onde seu progresso estagnou. Ela está nesse estado fixo desde que eu tinha dezesseis anos.

Ela soube desde o primeiro segundo em que olhou nos meus olhos frios e insensíveis que eu estava desligado. Diferente.

Seu marido também sabia disso. Embora ela tenha sofrido o peso das surras pela minha anomalia. Quanto mais meu comportamento perturbava meu pai, mais forte ele batia nela. Culpando-a pelo motivo pelo qual seu filho era um “psicopata de merda”. A noite em que ele causou seu traumatismo cranioencefálico, aquele que a deixou em estado vegetativo pelos próximos dois anos, foi a noite em que ele deu seu último suspiro.

Nas mãos de seu filho psicopata.

Mas naquela noite, os ataques pararam.

Eu gostaria de poder sentir um nível mais profundo de remorso por ter chegado tarde demais para protegê-la. A verdade é que, para uma mãe que tem apenas um filho para amar, que viu através da máscara que uso para o resto do mundo, não ter consciência do assassino que seu filho cresceu é quase misericordioso.

Ela pelo menos não precisa sofrer essa dor.

Eu me inclino e beijo sua bochecha fria. Depois de ajustar o termostato do quarto dela, sento-me na cadeira em frente à cama, onde ela olha distraidamente para o teto.

Todos os médicos e enfermeiras afirmam que conversar com uma pessoa nesse estado é benéfico. Isso não os trará de volta, mas eles dizem que seu subconsciente ouve nossas palavras, nossa voz, para fazer uma conexão com nossas emoções, o que os ajuda a suportar.

Nunca falei muito com minha mãe neste estado. Primeiro, não há nenhuma inflexão no meu tom de voz que transmita qualquer sentimento. E dois, o hobby com o qual preencho meus dias não é aquele que eu possa sussurrar para as paredes.

Hoje, porém, enfio a mão na mochila que está aos meus pés e tiro meu caderno de desenho. Folheio as páginas até chegar a uma recente de Kyrie.

“Esta é a mulher que estou... saindo”, digo, achando difícil definir a profundidade do que Kyrie significa para mim, colocar um rótulo em nosso relacionamento.

Passo para a próxima imagem, aquela que desenhei enquanto a perseguia do lado de fora de um bar enquanto ela perseguia sua vítima. “Ela é uma bióloga brilhante da vida selvagem”, digo. “Inteligente, astuto, encantador.” Eu rio. "Muito sociável. Muito exigente. Exatamente o oposto de mim, na verdade. Ela é a luz para minha escuridão.” Passo a ponta do dedo ao longo da curva sombreada de sua bochecha. “E eu não acho que posso fazer nada disso sem ela agora.”

Fechando o caderno, olho para a mulher que me criou, que fez o seu melhor, apesar do monstro que lhe foi dado no lugar de um filho. Pego sua mão novamente para tentar aquecer seus dedos, mas tenho pouco calor para compartilhar.

O que pude dar a ela foi um marido morto com uma apólice de seguro de vida para garantir que ela teria os melhores cuidados. Assegurei-me disso ao encenar o rescaldo daquela noite como uma invasão de domicílio, onde os ladrões roubaram mais do que objetos sem sentido.

Para mim, tornei-me um pupilo do estado. Em cumprimento ao testamento, fui colocado em um internato, uma avó negligente por parte de mãe, colocada como mais um elemento para as aparências legais. Aos dezesseis anos, me formei cedo e me emancipei. Uma grande herança proporcionou minha educação universitária.

Estou sozinho desde então.

“Tenho que sair daqui logo”, digo a ela, apertando sua mão de forma tranquilizadora. “Estou nesta área há muito tempo. Aconteceu muita coisa, então talvez não possa visitá-lo por um tempo, mas vou me certificar de que você será cuidado. Sempre." Dou um beijo carinhoso em sua testa enquanto me levanto. “Só tenho uma última decisão a tomar primeiro.”

Nunca estive indeciso sobre nada na minha vida. Faço escolhas baseadas na sobrevivência, não na vontade ou no desejo. Quando passo pela porta da frente da minha casa, já decidi pelo menos uma coisa.

Na segunda-feira de manhã, quando olho para o tapete berbere creme, ligo para um empreiteiro local. Quando o cara na linha diz que a troca do meu carpete não pode acontecer devido ao cronograma exigente e à falta de material, deixei a linha ficar em um silêncio mortal.

Depois que bati na cabeça de Jack Sorensen Sênior com sua garrafa de uísque, desperdiçando sua bebida e voltando sua raiva para mim, esperei por ele em um banco de neve e depois pintei a neve de vermelho com seu sangue – o mesmo sangue que corre em minhas veias.

Se alguém é o culpado pelos genes que geraram um monstro, é o homem que me deu o nome.

Esse é quem eu sou.

“Pagarei o triplo do seu orçamento”, digo ao cara. “Eu quero que isso seja feito hoje. A chave está debaixo do tapete da porta da frente. Dou o endereço para ele e depois: “Hoje, ou ligo para o seu concorrente da lista e ofereço quatro vezes o valor”.

Há uma pausa prolongada. “Que cor de carpete você deseja instalar, senhor?”

“Qualquer coisa menos branco ou creme.”

Encerro a ligação e abro meu aplicativo de segurança no telefone, certificando-me de que meus segredos permaneçam em segredo. Minha sala de troféus está escondida com segurança, mas ainda não gosto da ideia de estranhos perambulando pelo interior da minha casa enquanto não estou aqui.

Para me tranquilizar, enfio a mão no bolso para agarrar o aço frio do Zippo, apenas para sair de mãos vazias mais uma vez. Balanço minha cabeça com uma risada forte.

“Minha malvada *lille mejer* . Isso precisa ser remediado.”

Eu matei pela minha mãe. Matei para sobreviver, por compulsão, para saciar desejos e até, às vezes, para me divertir.

Mas a diferença decisiva é que eu não mataria apenas por Kyrie – eu daria a minha vida. Inferno, eu até deixaria ela pegar.

Assim que a chave reserva estiver colocada embaixo do tapete, eu tranco. Então saio em missão para recuperar meu troféu.

QUATORZE

CARTILAGEM

“Jah, você tem um minuto?

Dr. Cannon está na porta aberta do meu escritório. A pele enrugada ao redor de seus olhos escuros contribui para sua expressão preocupada. Concordo com a cabeça e me levanto, abotoando o paletó quando ele entra. Ele fecha a porta atrás de si para nos selar em privacidade.

“Há algo errado?” Eu pergunto, incitando-o.

Ele passa a mão pela metade inferior do rosto. “Não quero alarmar você. Especialmente com tudo o que aconteceu ultimamente. Tem sido... estressante, para dizer o mínimo. Com a investigação e Mason e...” ele abaixa a cabeça “-Dr. Thompson. Cristo." Ele murmura uma maldição baixinho. “Ainda não entendo o que aconteceu com Brad.”

Eu deveria oferecer alguma medida de comiseração. Afinal, sou responsável por Brad. E principalmente todo o resto. Bem, Kyrie é a culpada por Mason. Com dois assassinos caçando no mesmo território, reivindicando sua reivindicação com uma rivalidade, as coisas estavam fadadas a ficar um pouco fora de controle.

A principal razão é hora de partir.

“Mas é por isso que preciso falar com você”, diz Hugh, sua voz baixando para um timbre sério.

Minha raiva aumenta. Eu já não gosto de onde isso vai dar. Cruzando os braços, digo: “Claro”.

“Estou procurando substituir o Dr. Roth.” Hugh olha pela porta em direção ao escritório de Kyrie.

A confusão franze minha testa. "Eu não entendo. Você disse que ela estava indo bem aqui.

“Ela é,” ele diz, então solta um suspiro. “Ela é a melhor bióloga da vida selvagem que esta universidade já teve.”

Eu rio. “Então estou realmente confuso. Qual é o problema?"

Uma expressão confusa aparece em suas feições desgastadas. “Jack, foi você quem exigiu que a Dra. Roth fosse removida desde que ela começou. Estou oferecendo o que você quer.

Eu olho para ele com desconfiança. “O que você precisa de mim, Hugh?”

Seu olhar prende o meu com firme resolução. “Preciso que você seja o presidente da Iniciativa West Paine Future of STEM.”

“Não”, digo com estrita autoridade. “Não estou interessado em discutir um programa de iniciativa completo para os seus doadores.”

“ *Seus* doadores também.” Sua boca fica mais fina. “Olha, Jack. De qualquer maneira, você já está com um pé fora da porta com sua transferência.” Ele se move mais para dentro do meu escritório. “A universidade está sofrendo com essa investigação. As doações estão secando. Alunos e professores estão cautelosos, assustados. West Paine precisa ser mostrado sob uma boa luz, e uma iniciativa em toda a

universidade para atrair novos talentos de todo o mundo pode fazer com que isso aconteça."

Endireito minhas costas, ficando em toda a minha altura. "Esse é um compromisso que pode levar meses."

"Meses em que você não precisa se preocupar com outro incidente no freezer CRYO", diz ele.

Eu limpo minha garganta. "Na verdade, isso foi culpa de Madeleine."

Ele ajeita os ombros. "Esta é minha melhor tentativa de acordo, Jack. Você está me deixando com um departamento bagunçado quando vai embora. Então... — Ele se vira e apoia a mão na maçaneta antes de me olhar diretamente nos olhos. "Faça isso e não renovarei o contrato do Dr. Roth. Você pode escolher quem assumirá a posição dela.

Hugh está desesperado. Estive tão focado em Kyrie e Hayes que não percebi o impacto na universidade. Um ano atrás – inferno, uma semana atrás – nada disso me afetaria. Seria simplesmente mais um motivo para desaparecer. Quanto antes melhor.

A conversa sobre minha transferência iminente me deixa de queixo caído, um pensamento se aprofundando. Tratei Kyrie injustamente nos últimos anos e duvido que haja algo que possa ser feito para compensar isso agora, mas estou disposto a tentar.

"Quando termina o contrato do Dr. Roth?" Eu pergunto, mudando minha postura.

"Três meses."

Três meses. Levei três *anos* para vê-la — para vê-la *de verdade ;* a escuridão escondida nas sombras projetadas por sua luz, a dor que ela transformou em uma arma, a dor pela qual sou parcialmente responsável – e em apenas três meses, eu poderia perdê-la.

Isso não vai acontecer.

Deslizo a mão pela gravata. "Então você ainda precisará do Dr. Roth para participar da iniciativa STEM."

Seu suspiro é cansado. "Sim, será uma conversa desconfortável. Não gosto de ter que perguntar isso ao Dr. Roth quando sei que a deixarei ir logo depois.

Eu aceno lentamente. "Vou conversar com a Dra. Roth sobre sua participação no programa."

Sua cabeça recua, o choque evidente em seus olhos arregalados. "Obrigado, Jack. Isso seria apreciado.

Assim que Hugh sai do meu escritório, olho para Kyrie. Ela está em uma videochamada. Provavelmente com um doador pela exibição completa de seu sorriso radiante e iluminado.

Com foco predatório, observo como ela passa as palmas das mãos pelas coxas, alisando os vincos ao longo da saia lápis justa, depois cruza as pernas. Como ela joga a cabeça para trás com uma risada.

E de repente estou saindo do meu escritório e atravessando o corredor.

Entro sem bater, ganhando um olhar preocupado dela enquanto seus olhos azul-claros procuram os meus.

“Com certeza”, ela diz para a pessoa, sem tirar o olhar de mim. Ela aperta Mute no teclado. "O que está errado?"

Não digo nada enquanto ando até a esquina e mudo a configuração do filme nas paredes de vidro para opaco. A divisória branca e nebulosa esconde instantaneamente seu escritório, deixando-nos em um casulo privado.

A voz de uma mulher soa pelos alto-falantes para chamar sua atenção, e ela olha para o monitor e ativa o som da linha. “Oh, desculpe, Sra. Vanden. Minha correspondência acabou de ser entregue. Onde nós estávamos?"

Furtivamente, me aproximo da mesa de Kyrie e tiro meu blazer. Coloco a roupa nas costas da cadeira de couro, chutando as pernas para tirá-la do caminho. Então começo a arregaçar as mangas da camisa.

Kyrie faz o possível para dar atenção total à Sra. Vanden, mas seu olhar desliza para mim antes de voltar para a mulher na tela. Não consigo evitar o sorriso diabólico que surge em meus lábios enquanto me ajoelho em frente à mesa dela e rastejo para baixo dela.

“Jack...” ela sussurra.

“Faça o seu trabalho, Kyrie.” Eu circulo a mão em torno de seu tornozelo e habilmente descruzo suas pernas.

“Isso mesmo”, diz ela, com um tremor percebido em sua voz. “Conquistamos muito enquanto estive em West Paine.”

Enquanto eu pairo sobre seu colo, passo meus dedos por baixo da bainha apertada de sua saia e arrasto o tecido até a abertura de seus lindos quadris, meu hálito quente sobre sua pele enquanto inspiro o perfume de sua cara loção corporal de jasmim.

Seus joelhos permanecem travados enquanto ela responde a uma das perguntas desnecessárias da Sra. Vanden, e eu mordo a pele macia acima de um joelho. Ela me dá um estremecimento ofegante e aproveito ao máximo o fato de Kyrie estar preocupada.

Com outra mordida leve na lateral de sua coxa, coloco a mão entre seus joelhos. Ela luta comigo por um segundo inútil até que a luta ganha a preocupação da mulher na tela.

“Dr. Roth, está tudo bem?

"Claro. Essas chamadas pela web...

Eu forço suas coxas a se separarem.

“—têm recepção irregular. Sinto muito. Kyrie limpa a garganta, disfarçando meu gemido de aprovação enquanto eu empurro entre suas coxas macias. “Como eu estava dizendo antes, nossos campos de Bass são o terceiro maior órgão de pesquisa do país.”

A fome queima minha contenção ao ver sua boceta perfeita embainhada pelo material frágil de sua calcinha. Sou um homem possuído enquanto enterro meu rosto entre o ápice da parte interna de suas coxas e aperto o

tecido entre os dentes, depois lambo a costura áspera, traçando o contorno de seu doce clitóris.

Sou recompensado com a sensação de sua calcinha encharcada, o calor despertando um desejo insaciável enquanto suas coxas apertam minhas têmporas, o que me faz esbanjar vorazmente seu clitóris através daquela maldita calcinha molhada como uma fera faminta.

Não estou preocupado com os gemidos primitivos que se libertam enquanto faço da minha missão ouvir seus pequenos gemidos guturais. Kyrie abandona seu apoio na minha cabeça para enfiar o calcanhar de sua bomba na minha coxa.

Eu grunhi contra seus lábios macios, a dor é uma provocação deliciosa. Em resposta, coloco a mão em volta da bunda dela. Minha outra segura a borda elástica da calcinha e, usando os dentes, rasgo o tecido.

“ *Jack* ...” Suas mãos cavam meu cabelo, os dedos enrolando e as unhas raspando meu couro cabeludo.

"Jack?" a mulher questiona. “Ah, Dr. Ouvi rumores entre o comitê de que ele será uma vaga para uma iniciativa STEM em West Paine. Isso seria um grande prazer.

Uma risada tilintante sai da boca entreaberta de Kyrie. “Infelizmente, quase posso garantir que o Dr. Sorensen não liderará nenhuma iniciativa.”

“Bem, isso é uma pena. Sua presença significaria muito para o comitê.”

Sua boceta escorregadia exposta para mim, eu chupo seu clitóris em minha boca.

Kyrie faz o possível para disfarçar seu gemido. “ *Mmm-hmm* . Sim, bem, o Dr. Sorensen é uma criatura muito solitária. Brilhante, absolutamente. Mas não é muito bom em socializar.

“É uma pena”, responde a mulher. “Ele é tão charmoso quando você consegue encontrá-lo para conversar.”

“ *Mmm* ,” Kyrie entoa, o peito subindo enquanto ela busca uma respiração estável.

Mergulhando em sua boceta molhada, eu a provo, fodendo sua boceta com minha língua. Meu pau se esforça contra os dentes do meu zíper, e eu nunca a desejei tanto.

Ela solta um longo suspiro, os dedos acariciando meu couro cabeludo enquanto ela se esforça para controlar o tremor que percorre seu corpo. Em um esforço para desacelerar minha língua gananciosa, ela novamente enfia o calcanhar na minha perna.

Recuo apenas o tempo suficiente para tirar seus saltos e jogá-los debaixo da mesa. Então aperto minhas mãos em volta de seus tornozelos e puxo sua bunda para mais perto de mim na cadeira.

Seu grito assusta a Sra. Vanden, e eu enterro minha risada contra a boceta de Kyrie, lambendo os sucos doces com prazer ganancioso e hedonista.

“Oh meu Deus...” Ela arqueia as costas, levantando um braço em um alongamento estranho que me faz sorrir contra ela. "Quero dizer. Claro,

você está certo. Que ótima ideia, Sra. Vanden. Farei questão de repassar sua sugestão ao Dr. Cannon." Ela puxa meu cabelo. "No entanto, eu realmente peço desculpas, mas terei que entrar em contato com você mais tarde sobre isso. Aparentemente estou tendo problemas de conexão."

"Oh tudo bem. Por favor, diga olá ao Dr. Cannon...

Kyrie encerra a videochamada. "Meu Deus, Jack. Você ainda está tentando me demitir?

Paro abruptamente com a acusação dela, sentindo uma pontada de incerteza. Isso passa com a mesma rapidez, e eu pego sua bunda com as duas mãos e a puxo para a beirada da cadeira.

"Traga sua bunda doce aqui e monte na minha cara, *lille mejer* ." Coloco meu antebraço em volta de sua cintura e a puxo da cadeira, trazendo-a para o chão comigo.

Abafo seu grito com a mão e depois a movo de modo que suas coxas fiquem em cada lado da minha cabeça. "Moer essa boceta perfeita na minha língua."

Ela ancora as mãos na borda da mesa para se apoiar enquanto eu a coloco na minha boca. "O que isso significa?" ela pergunta, sem fôlego.

Eu sorrio contra ela. "Acho que você é inteligente o suficiente para deduzir o que significa moer sua boceta, Dr. Roth..."

"Jack..." Ela puxa meu cabelo.

Solto um gemido, meu olhar se prendendo ao dela enquanto ela olha para mim. "Pequena ceifadora," eu digo, então empurro seus quadris para frente, enterrando minha língua profundamente dentro dela.

Seus quadris balançam em pequenas ondulações sensuais que deixam meu sangue em chamas, e eu mordo seu clitóris antes de girar minha língua e depois sugar o nó em minha boca, amando seus gemidos ofegantes que ela não consegue conter.

Suas coxas tremem quando eu alcanço e seguro seu seio, encontrando o botão pontiagudo de seu mamilo sob sua blusa de seda. Então eu prendo minha outra mão em seu quadril e a forço com mais força em minha boca, enfiando meus dedos no bolso apertado de sua saia enquanto ela treme com sua liberação silenciosa e iminente.

Montando-me com mais força, seu orgasmo tomando conta, ela grita meu nome, e eu a deixo morder a teia da minha mão enquanto ela se quebra contra mim. Eu empurro minha língua profundamente, explorando avidamente a carne pulsante e inchada de seu canal enquanto ela atinge o clímax.

Quando ela desce, o peito subindo e descendo em inalações sedutoras, as coxas tremendo para segurar seu corpo relaxado, agarro sua cintura e me levanto, pegando suas costas contra minhas coxas.

Ela grita e então se posiciona no meu torso. "Obrigado pelo aviso."

Com um sorriso sombrio, estendo a mão e pego seus sapatos. Coloco os sapatos de volta em seus pés.

"Posso ficar com minha calcinha também?" ela pergunta, agarrando a borda da mesa para se levantar. Ela arrasta a saia até os joelhos. "Ou devo apenas andar sem calcinha o dia todo, Dr. Sorensen?"

Eu me levanto para ficar de pé sobre ela, agarrando sua nuca e inclinando seu rosto para o meu. "Sim. Quero que você fique ciente de sua boceta nua o dia todo, pensando em mim provando você e em como vou te foder até perder os sentidos mais tarde esta noite.

Eu a beijo então, longo e sensual, já faminto pelo gosto de sua boca se misturando ao gosto de sua boceta, tão deliciosa.

Quando me afasto, mantenho seu olhar e sussurro: — Vou ficar com isso. Eu seguro sua calcinha rasgada antes de colocá-la de volta no bolso.

“Que perseguidor da sua parte”, ela zomba.

Limpo a mão na boca para esconder o sorriso, depois coloco a jaqueta antes de ir para a porta.

"Essa noite?" ela questiona, uma pitada de hesitação detectada sob seu tom brilhante.

Paro na porta. "Você sabe onde eu moro."

Ela inclina a cabeça de maneira zombeteira. "Claro."

“Que perseguidor da sua parte, Dr. Roth.” Eu pisco. “Esteja na minha casa às cinco.”

Um lampejo de algo inseguro é registrado em seu rosto antes que ela o mascare com um lindo sorriso, então ela balança a cabeça. Observo enquanto ela passa as palmas das mãos sobre a saia para alisá-la ainda mais, parando no bolso vazio.

Abro a tampa do isqueiro e fecho. *Foto. Estalido. Foto. Toque rapidamente* . “Ah, e Dr. Roth, você participará da iniciativa STEM. Aquele em que sou de fato uma cadeira. Você é meu professor de destaque.

Uma de suas sobrancelhas se levanta. “Isso tudo é muito estranho para o grande Dr. Jack Sorensen. Devo me preocupar?”

Fecho meu Zippo e coloco o isqueiro no bolso. Com o corpo de Sebastian cuidado, a Agente Hayes logo estará longe dela, e minha decisão foi finalizada onde essa mulher implacável se encaixa em minha vida, talvez eu sinta um pouco de alívio.

Lambendo meus lábios para prová-la mais uma vez, eu digo: — Talvez sua positividade irritante esteja passando para mim. Certifique-se de vir esta noite preparado para entregar Thunderdome. Ênfase em *vir* .

Então retiro meu telefone do bolso e pego o arquivo de áudio de Kyrie. Virando o telefone para que ela possa ver a tela, apago o arquivo.

Seu olhar prende o meu, uma pergunta depositada no azul claro brilhante. Neste exato momento, com Kyrie atordoado demais para falar, resolvo me livrar do fêmur de Mason. Conheço minha natureza, do que sou capaz — e não quero nada em minha posse que possa ser mantido sobre ela.

Deixo-a parada no centro da sala, satisfeita e corada, talvez até nervosa, quando saio do escritório.

No caminho de volta para a minha casa, Hugh passa por mim no corredor. “Resolver tudo com o Dr. Roth?” ele pergunta.

Aceno brevemente em confirmação. “Eu cuidei dela.”

“Excelente trabalho, Jack.”

Um sorriso torce minha boca.

Com o gosto de Kyrie ainda persistente em minha língua, desabotoo meu blazer e me sento em minha mesa para ativar a tela do laptop. Há alguns dias, contratei um investigador particular para investigar o Agente Hayes. Sem saber o que ela iria encontrar, não consegui evitar o pensamento obsessivo de que algo no governo federal parecia errado. Especialmente quando se tratava de seu interesse por Kyrie.

O e-mail no topo da minha caixa de entrada confirma essa suspeita e muito mais, extinguindo meu alívio de curta duração. Criaturas projetadas como nós não foram feitas para aproveitar isso por muito tempo. Onde nos escondemos, a escuridão sempre nos encontra.

QUINZE

AZUL

EU já estive nesta rua muitas vezes antes. Eu observei de suas sombras. Dirigi lentamente pela estrada larga e arborizada. Já vi isso em todas as estações, em todas as cores, na luz da tarde e na escuridão da noite.

Mas nunca ousei ir até a porta da casa de Jack Sorensen.

Fico imóvel na calçada, a brisa fresca do outono soprando em meu rosto e levantando meu cabelo dos ombros. Talvez Jack já possa me ver. Ele pode estar me observando enquanto tento me convencer a ligar para um segundo Uber e voltar para casa. Isso é o que eu *deveria* fazer.

Mas eu já sei que não vou.

A força magnética de sua presença me puxa como uma corda em meu peito, ordenando que eu coloque um pé na frente do outro até estar na porta.

Acho que nunca senti tanta apreensão por causa de um simples bloco de madeira. Demoro trinta segundos inteiros antes de finalmente tirar a mão do fundo do bolso e apertar a campainha. Se Jack estiver observando de dentro, ele terá a boa vontade de esperar um momento antes de abrir a porta.

Já vi Jack Sorensen mil vezes, em mil lugares. Mas aqui, na entrada de sua casa, é como vê-lo pela primeira vez. Seu cabelo escuro. Seus lábios carnudos. O perpétuo guarda-roupa preto, feito sob medida para sua estrutura letal. Minha respiração para com a intensidade daqueles olhos cortantes que catalogam cada detalhe do meu rosto com um longo olhar. Não exalo até que ele olha para trás em direção à estrada.

— Eu não vi Hayes — digo enquanto Jack estende a mão para colocar a mão em meu braço e me guiar até onde ele está na soleira. Um zumbido elétrico sacode o sangue em minhas veias ao seu toque, mas eu o reprimo sob um sorriso tortuoso. “Não quer dizer que ele não virá espiar pelas suas janelas.”

A porta preta se fecha atrás de mim e tranca. “Se ele fizer isso, eu vou arrancar a pele do rosto dele e dar para ele”, diz Jack.

“E eles afirmam que o romance está morto.”

Jack olha para mim com um sorriso malicioso enquanto vira uma segunda fechadura. "Nem finja que isso não deixaria sua calcinha encharcada, *lille mejer* ."

“Eu precisaria de calcinha para isso, mas um certo professor com uma queda por câmaras frigoríficas e comer buceta no escritório roubou a minha.” Uma terceira e última fechadura desliza para o lugar, ao som da risada de Jack antes que ele dê um passo atrás de mim para pegar meu casaco. “Três fechaduras? Isso parece um pouco excessivo, Dr. Sorensen. Talvez você devesse considerar contratar um cão de guarda para manter Hayes afastado. Ele e Cornetto certamente não são amigáveis — digo com um aceno de cabeça em direção à porta. Um suspiro de sua risada aquece

meu pescoço enquanto Jack desenrola meu cachecol, deixando seus dedos traçarem minha pele enquanto ele o tira.

“Se eu fizesse isso, você apenas daria um nome ridículo.”

"Eu poderia. Eu pude ver você com um Akita chamado Creamsicle.”

O resmungo silencioso de Jack é interrompido quando minha jaqueta desliza dos meus ombros para revelar a camisa que ele me emprestou no dia em que costurou minha mão. Foi lavado recentemente, mas posso ter borrifado um pouco mais de perfume Angélique Noire na gola quando o coloquei. As mangas estão enroladas até o cotovelo, os botões de cima desabotoados para permitir vislumbres do meu sutiã de renda preta, e por baixo há uma legging simples.

"O que está errado?" Pergunto com fingida inocência enquanto giro lentamente para encarar Jack, seus olhos escurecendo enquanto percorrem meu corpo. Ele pendura meu casaco ao lado da porta e molha os lábios enquanto arrasta seu olhar para o meu. “Você disse que eu não poderia destruí-lo. Eu não tinha ninguém para enterrar ali, pelo menos não ainda. E já que você está com minha calcinha, acho que é uma troca justa.

Há um leve alargamento de suas narinas, uma inspiração profunda. Dou um passo mais perto e ele engole. Mais um e ele recua, fora de alcance.

"Você está fugindo de mim, Dr. Sorensen?"

Um gemido conflitante escapa de seus lábios. “Temos algo importante para discutir. Mas se eu tocar em você agora, não serei capaz de parar”, ele admite quando tento me aproximar e ele dá outro passo para trás. “Eu não tenho esse tipo de restrição.”

“Ainda bem que eu não usei a camisa roxa com laço nesse caso,” eu digo com um sorriso. “Você poderia ter feito todo tipo de coisas terríveis comigo com isso.”

“Kyrie—”

“Eu estive pensando, Dr. Sorensen, o que você faria exatamente com essa ligadura? Talvez amarrar minhas mãos e foder minha boca? Ou algo... mais sombrio... talvez.

A mão de Jack se estende e captura minha garganta, a carne de sua palma apertada sob meu queixo. Ele me puxa para perto e olha para o meu rosto. “Você deve sempre testar meus limites, Dr. Roth?”

Meu sorriso é tão brilhante quanto o sol no céu do deserto. “Sim,” eu sussurro em meio à pressão cada vez maior da mão de Jack. "Sempre."

Seus olhos prateados são o aço polido de uma lâmina. Desejo. Fúria. Eu me equilibraria neste fio da navalha para sempre, se pudesse.

Jack não afrouxa o aperto enquanto nos aproxima, me puxando até que meu peito fique rente ao dele. Seus lábios roçam minha bochecha ao lado da ponte do meu nariz. “Poupe-me, só por um tempinho. Isso é importante — diz ele, e coloca o sussurro de um beijo na minha pele, meus olhos se fechando enquanto sua respiração agita meus cílios. “Por favor, Kyrie.”

Concordo com a cabeça e os dedos de Jack desenrolam-se do meu pescoço, um por um. Sua outra mão encontra a minha e pressiona meus

pontos, aquecendo meu ferimento sem machucá-lo.

“Entre,” Jack diz enquanto puxa minha mão para frente e a solta para que eu possa andar na frente dele, seu toque encontrando a parte inferior das minhas costas. "Fique à vontade."

Provavelmente já ouvi essas palavras centenas de vezes. Mas esta é a primeira vez que realmente sinto que minha presença deu vida a um espaço adormecido.

Subimos três degraus a partir da entrada, passando a escada para o segundo andar, a casa se espalhando para uma sala à direita onde as claraboias dos tetos altos e inclinados deixam entrar a luz do sol poente. Uma sala de jantar fica ao lado, nos fundos da casa, a superfície preta polida da longa mesa decorada com um buquê simples em um vaso de cerâmica. Reconheço as flores azuis como sendo da mesma espécie que Jack deixou em meu escritório. À esquerda da casa há uma cozinha com armários brancos elegantes e bancadas de quartzo impecáveis. Entre a cozinha e a sala de jantar há uma porta aberta que parece levar a uma marquise, mas a entrada é estreita demais para ver o que há no espaço além. E por toda a casa de Jack há um cheiro de algo novo. Não tinta, mas plástico, talvez. Talvez sejam os móveis, muitos dos quais parecem não utilizados. Com seus detalhes imaculados e impessoais em tons de preto e cinza, a casa poderia pertencer a qualquer pessoa ou a ninguém. Não há fotos de família. Não há arte significativa. A música que sai dos alto-falantes espalhados pela casa é a única coisa que me dá alguma noção de Jack, embora não pareça realmente o estilo dele. Eu sei que não pode ser verdade, mas é como se o espaço estivesse em êxtase, esperando por um sopro de vida. Para *mim* .

“Você estava com Shiraz no clube outra noite”, diz Jack, tirando-me da minha avaliação de sua casa, seu olhar pesando sobre meus ombros. Quando me viro para encará-lo, ele aponta para o sofá da sala, pedindo para se sentar. "Você quer o mesmo de novo?"

"Claro, isso seria ótimo, obrigado."

Jack dá um único aceno de cabeça e eu me sento no sofá cinza metálico, virando-me para observar enquanto ele se afasta para a cozinha. Ele abre uma garrafa nova e serve uma taça de vinho tinto em uma taça de metal preto sem haste, depois completa sua própria bebida com gelo e uísque antes de trazer os dois junto com um conjunto de papéis debaixo do braço. Há uma porção de charcutaria na mesinha de centro à minha frente, repleta de azeitonas Castelvetrano, homus, queijos e chutneys, legumes cortados, frutas secas e carnes dobradas. Quando Jack se senta ao meu lado, não consigo evitar o olhar interrogativo e de olhos arregalados que lanço entre ele e o pequeno banquete na mesa.

“Você ainda não jantou”, ele diz simplesmente, passando-me meu vinho e depois um pequeno prato ao lado do tabuleiro. Seu olhar se dirige aos meus pontos e depois ao meu peito, nas proximidades das minhas cicatrizes, e depois a mim como um todo. Uma carranca sutil passa por seu rosto.

Meu coração arranha meus ossos.

“Obrigado”, digo, querendo obter uma pequena vitória na minha batalha constante com o tempo. Fico imóvel com meu prato preso nas mãos só para apreciar a expressão no rosto de Jack. É preocupante. Talvez um pouco de confusão. Sua natureza irascível exige que a vida se submeta aos seus planos, e gosto de negá-lo. Mas há algo inocente em sua aparente preocupação com minhas necessidades nutricionais que me faz amolecer, colocando o prato no colo para estender a mão e colher azeitonas e queijo do tabuleiro. Eu realmente não estou prestando atenção no que tomo, honestamente. Estou observando o rosto de Jack, o modo como ele acompanha o movimento da minha mão machucada, o modo como ele parece arquivar o que escolho pegar, o que evito. Na verdade, eu nem sei metade do que pego, apenas continuo até que haja comida suficiente para ele parecer satisfeito. Só então ele enche seu próprio prato e espera até eu ter comido alguns goles de comida e vinho antes de colocar os papéis em seu colo.

“Eu estava pesquisando hoje”, Jack começa, passando-me uma folha de papel. A foto granulada de Hayes está no topo da página, embora ele pareça um pouco mais jovem do que agora. Mais cabelo. Menos rugas. Segundo queixo menor. Uma faísca mais brilhante em seus olhos, óbvia apesar da má resolução. Abaixo de sua foto estão seus detalhes. Seu nome completo. Sua data de nascimento. Altura. Educação.

Anos de serviço no FBI.

E abaixo disso, sua aprovação de licença como Investigador Privado.

Um arrepio invade meus braços. Olho do papel para Jack, seus lábios formando uma linha sombria.

“O que é isso, Jack?” — pergunto, embora as peças já estejam se encaixando. A resposta de Jack é me entregar a próxima folha de papel.

“Algo nele não me agradava. Eu não conseguia tirar isso da cabeça”, responde Jack enquanto começo a ler a próxima página. Na margem superior esquerda da página está o logotipo do FBI.

"Jack... você... você invadiu os registros do FBI?"

Um de seus ombros se ergue levemente. Ele tenta esconder um sorriso de satisfação enquanto mastiga uma azeitona, mas falha quando isso ilumina seus olhos.

"Você fez. Você invadiu a porra do FBI. Como-"

“A questão mais importante é provavelmente esta”, diz Jack apontando para o meio do parágrafo da folha, que parece ser um resumo de uma audiência interna de pessoal. Ele destacou uma única frase.

A decisão do comitê do Escritório de Responsabilidade Profissional é a demissão de Eric Christopher Hayes como agente ativo do Federal Bureau of Investigation.

Examino os detalhes, minha boca se abre enquanto a informação invade minhas células como uma veia de gelo cristalizando em minha carne. “Ele foi dispensado *há cinco malditos anos* ?”

Jack assente, me entregando o resto dos papéis. “Esses são os detalhes da audiência. Essencialmente, ele foi repreendido pelo impacto negativo que sua obsessão com o caso Silent Slayer estava tendo em seu trabalho. Parece que o caso ainda era uma investigação em andamento, mas foi despriorizado quando o Slayer pareceu ficar adormecido. Mas Hayes não entrou na linha. Seus outros casos sofreram. Houve algumas explosões e, quando foi avaliado, descobriu-se que era combativo e resistente à autoridade. Eventualmente, eles o deixaram ir. Parece que ele tirou um ano de folga e ressurgiu quando obteve sua licença PI. Ele é desonesto, Kyrie. Ele é desonesto e está centrado em *você* , a chave do caso que ele nunca conseguiu resolver.

As pontas dos meus dedos estão frias enquanto folheio as páginas, mal processando as palavras nas transcrições. Meus pensamentos estão girando em direção a lugares mais escuros do que páginas e tinta. Eles estão se vingando. Em sangue e raiva. Porque eu sei o que Jack não sabe. Que não é só em mim que Hayes está centrado. Sou eu como veículo para o homem que está se tornando seu verdadeiro prêmio.

Dr.

Meu aperto nas bordas das páginas aumenta até que os nós dos dedos ficam brancos, meu coração galopa enquanto luto para reprimir a vontade de sair correndo da casa de Jack e caçar Hayes sozinha.

“Você deveria ficar aqui até que possamos descobrir como nos livrar dele,” Jack diz, me tirando dos meus pensamentos de justiça e retribuição.

Pisco como se esse simples movimento pudesse me trazer de volta do universo alternativo em que pareço ter caído.

"O que?"

"Eu não quero você perto de Hayes."

"Eu... você... *que porra é essa* ?"

“Ele é volátil, Kyrie. Possivelmente desequilibrado. Você está mais seguro aqui.

Aproveito o tempo para estudar o rosto de Jack. Ele tem a mesma expressão de preocupação que teve outro dia em seu laboratório, quando me deu o osso hióide do Slayer, como se algo profundo, tenso e desconhecido tivesse rastejado para sua superfície e ele não soubesse o que fazer com isso.

Meu olhar desvia do dele e olho para a comida na mesa de centro. A taça de vinho em minha mão, que não é de vidro, mas de metal. Eu ouço a lista de reprodução. É uma música que tenho em uma das minhas.

Isso é tudo... para mim.

“Eu... hum...” Tento engolir o tijolo repentino que aparece na minha garganta e exige toda a minha dor. Surge o pensamento de que seria mais seguro para Jack também se eu ficasse. Se Hayes acredita que Jack é um assassino e eu não, talvez a minha presença aqui possa protegê-lo. Poderia ser o suficiente para levar Hayes a reconsiderar a sua teoria, e talvez tenhamos tempo suficiente para criar uma pista falsa para ele seguir.

Olho para Jack novamente antes de meu olhar viajar para a segurança da sala.

"Eu tenho um cachorro."

Jack ri. Na verdade *ri* . Olho a tempo de perceber a forma como ilumina seu rosto, enrugando os cantos dos olhos, juntando seus cílios escuros. “Eu sei”, diz ele. “Aparentemente, perco cinco pontos no sistema arbitrário de pontos Thunderdome toda vez que esqueço o nome dele. O que é impossível esquecer, aliás, porque é *horrível* .”

Uma bufada ofegante passa pelos meus lábios enquanto coloco meu foco nos papéis que começaram a deformar em minhas mãos. A mão de Jack envolve meu pulso, mas me esforço para olhar para cima enquanto meu coração bate forte em seu aperto.

Meu bem-estar é do seu interesse , diz minha voz, com o riacho escorrendo ao fundo. Quando fecho os olhos, vejo Jack ali, parado sob a luz da lua, pronto para me matar. Talvez ele tivesse feito isso, se eu não tivesse feito aquela ameaça.

Nunca me arrependi tanto das minhas palavras. Eles podem ter me mantido seguro, mas tornam impossível discernir a fantasia da realidade.

“Estou falando sério, Kyrie”, diz Jack, e engulo em seco enquanto tento reunir meus pensamentos diáfanos. “Hayes é perigoso. Ele tem mentido sobre ser um agente federal. Ele anda pelo campus há dias com um distintivo falso. Quanto mais você acha que ele iria para conseguir o que quer?

Tomo um longo gole do meu vinho. Então outro. Vou precisar de algo muito mais forte que Shiraz para sobreviver esta noite.

Jack respira fundo para certamente iniciar seu próximo argumento multiponto sobre por que isso é uma boa ideia quando seu telefone toca em seu bolso. Ele o puxa e franze a testa para a tela.

"Desculpe. Eu tenho que atender isso,” ele diz com um leve aperto no meu pulso antes de me soltar e se levantar. Com um olhar fugaz daquela sutil preocupação, ele aceita o chamado com uma saudação formal e se dirige para um corredor escuro entre as salas de estar e de jantar.

“Jesus Cristo,” eu sussurro antes de engolir o resto do meu Shiraz. Meus pontos puxam minha ferida enquanto eles se enroscam em meu cabelo. O desconforto mal é registrado.

Dei uma olhada no meu copo vazio e o coloquei na mesa. “Foda-se o vinho.”

A voz de Jack está baixa no corredor e não entendo o que ele está dizendo, apenas a cadência de suas declarações ocasionais, o tom que transmite seu estilo habitual pragmático, se não intimidador. Eu não demoro, em vez disso vou para a cozinha pegar um copo novo antes de vasculhar os outros armários para encontrar a coleção de bebidas na minha segunda tentativa. Há uma garrafa meio cheia de uísque Bowman 25 anos. Caro, nenhuma surpresa. Algumas garrafas de vinho tinto, incluindo duas do mesmo Rockford Flaxman Shiraz que eu comi no clube. E escondida

atrás de uma garrafa de Vodka está uma garrafa preta fechada de Adictivo Extra Anejo Tequila.

"Oh! Graças a deus." Fico na ponta dos pés e tiro a garrafa da prateleira. “Você é um ótimo anfitrião, Dr. Sorensen. Obrigado pelas fotos.

Vou até uma fileira de gavetas embaixo do micro-ondas, presumindo que a primeira possa ter uma faca afiada para cortar o plástico que fecha a tampa da garrafa. Mas não é isso que está dentro.

No lado direito da gaveta estão canetas e um bloco de papel em branco.

No lado esquerdo estão algumas cartas dobradas que Jack recebeu.

No topo está um do governo canadense.

Meu olhar se dirige para o corredor onde a voz de Jack ainda me alcança fracamente além da batida forte do meu coração.

Desdobro a carta, datada de sete dias atrás.

Prezado Jack Victor Sorensen,

Isto se refere ao seu pedido de residência permanente. Uma decisão foi tomada em relação à sua solicitação. Exigimos seu passaporte para finalizar o processamento de sua inscrição. Seu passaporte deve ser recebido pela Citizenship and Immigration Canada dentro de 30 dias a partir da data desta carta. O não cumprimento desta recomendação poderá resultar na recusa da sua candidatura.

Paro de ler depois disso.

Uma fratura repentina em meu coração se abre, apertando minha garganta e deixando meus olhos vidrados.

Meu estômago se revira. Sinto um calor ardente, o início de uma fina camada de suor embaçando minha linha do cabelo. Por que está tão *quente* de repente? Sinto uma vontade irresistível de arrancar minha camisa só para sentir o ar desobstruído em minha pele. Meu coração se agita para se libertar de sua gaiola óssea e por um momento penso que posso estar entrando em um flashback, então agarro o balcão, a ponta afiada do quartzo mordendo o ferimento em minha palma até a dor aparecer e continuar. eu ancorado no presente.

“Recomponha suas coisas”, sibilo para mim mesma enquanto dobro a carta e fecho a gaveta, testando a próxima, onde encontro um conjunto de pequenas chaves de fenda. Com a mão trêmula, pego a mais afiada e perfuro o plástico que cobre a tampa, quase cortando a outra palma em meu desespero descoordenado. No momento em que tiro a tampa, a garrafa está em meus lábios e tomo o maior gole de Tequila que já tomei na vida.

Uma queimadura de fumaça ilumina meu peito. Pisco até ter certeza de que as lágrimas se dissiparam. Algumas respirações profundas e trêmulas tornam-se mais constantes. Eu forço um mantra para mim mesmo: *você prometeu fazer Jack sofrer.*

Eu fiz. Eu prometi isso. Eu queria retribuição por todas as vezes que ele foi insensível e cruel. E pior…

Exatamente. Ele disse que queria ir embora. Ele disse isso outro dia, na verdade. E em breve, West Paine será seu. Ele escapará derrotado e você será o vencedor. É o acerto de contas que você esperava. Não era isso que você queria?

Eu penso que sim…

Continuo dizendo essas coisas a mim mesmo enquanto deixo meu copo de metal não utilizado na bancada, tomando outro gole da garrafa enquanto me afasto. Meu coração parece desejar o ar livre, o ar fresco. Algo purificador, longe desse cheiro de novidade, como um lembrete farpado de que estou em um lugar temporário, um showroom. Não estou realmente prestando atenção para onde estou indo quando começo a ir em direção à sala de jantar, mas desvio para a esquerda. Mas meu coração devia saber, porque isso me leva a um reino mágico e encantado.

O conservatório.

Há fileiras de prateleiras brancas de madeira revestindo as paredes de vidro, cada uma cheia de potes de diferentes formatos e tamanhos. Algumas das prateleiras contêm plantas sem flores. Acima de outras, há pequenas luzes de cultivo para estimular o florescimento dos botões. Folhas esmeraldas e flores vibrantes caem em cascata de cestos pendurados no teto pontiagudo, as nuvens além das janelas inclinadas pintadas de laranja e rosa com os últimos raios do sol poente. O padrão de espinha de peixe do piso de tijolo vermelho leva a uma pequena mesa e cadeiras de vime perto da extremidade da marquise, onde um fogão a lenha fica apagado.

E em todo lugar há azul.

Não conheço todas as flores, mas conheço algumas. Existem dálias azuis com pétalas cônicas cujas pontas se aprofundam em índigo e violeta. Rosas azuis, que nunca vi antes, e passo os dedos por uma delas enquanto me curvo para inalar seu doce perfume. A fragrância de Jasmim azul e lírios Stargazer brancos com listras de cerúleo perfumam o ar. E o mais abundante de tudo são aquelas flores azuis que Jack deixou no meu escritório, agrupadas em tons diferentes. Alguma luz. Alguns escuros. Alguns brilhantes. Alguns pálidos. Cada flor tem sua cor única, seus vasos são numerados com etiquetas bem escritas.

Estou me aproximando de um grupo de flores quando um movimento lá fora, no fundo do jardim, chama minha atenção. Por um momento, eu me assusto. Minha preocupação imediata é que seja Hayes. Inclino-me mais perto do vidro e vejo um homem, mas não é o agente desonesto. Ele está vestindo uma jaqueta branca com algo escrito nas costas que não consigo entender, pegando algo do chão próximo a um portão aberto na cerca sob a copa dos ramos de abeto. É um tapete enrolado, a borda da pilha cortada é de um branco cremoso. Ele o coloca na traseira aberta de uma van. *Stamp & Morningstar Carpet Company* , diz o decalque nas portas quando ele as fecha.

“Roubo de álcool, Dr. Roth?”

Eu me assusto e quase deixo cair a garrafa que segura em minha mão, sibilando uma maldição enquanto minha outra palma pousa sobre meu coração machucado.

"Você disse para me sentir em casa," eu consigo dizer, minha voz pouco mais do que um sussurro instável.

Jack puxa a garrafa da minha mão e lê o rótulo. "Tenho a sensação de que você não concorda com a ideia de ficar aqui se sua resposta imediata for encontrar a bebida alcoólica mais forte da casa e beber direto da garrafa", diz ele. Seu sorriso não alcança seus olhos quando seu olhar encontra o meu. "Talvez eu tenha mais trabalho a fazer para convencê-lo."

"Trabalho..." repito, perdendo todas as palavras enquanto olho para trás, em direção ao portão. Ele fecha e a van sai. Eu me inclino para mais perto do vidro. Eu devo ter imaginado isso, esse vislumbre de algo que Jack Sorensen nunca faria, com certeza... Mas o cheiro no resto da casa é real. Aquele cheiro de mobília nova… ou carpete…? Eu senti o cheiro há pouco...

Eu me viro, quase esbarrando em uma bandeja com flores azuis de Jack. Ele firma meu braço enquanto me faz recuar um passo da mesa.

"Cuidado", diz ele. "Essas papoulas são muito raras. Eles me levaram alguns anos para aperfeiçoar."

Olho mais uma vez para o portão antes de encontrar os olhos de Jack. Aquele tijolo de antes voltou para minha garganta, determinado a sufocar minha voz com um aperto de dor. Engolir não faz nada além de piorar a situação. "Você… trocou seu tapete hoje? De... creme? — pergunto, tentando controlar minhas expressões e forçar uma voz indiferente.

Jack coloca a garrafa de Tequila em uma prateleira e pressiona as palmas das mãos na borda da mesa enquanto se inclina para frente para olhar para o portão com um *hmm baixo e pensativo* . "Se eu disser sim, isso resultará em mais roubos de álcool ou menos?"

Ele me lança um sorriso breve e fraco por cima do ombro.

Mesmo aqueles que o conhecem bem olhariam para Jack e nunca perceberiam os muitos traços de emoção sob sua expressão sutil. Preocupação. Desejo. Dor. Talvez até medo. Ninguém mais poderia rastreá-los em suas profundezas escuras.

Ninguém além de mim.

Jack olha de mim para as flores e depois de volta. Há um lampejo de movimento nos cantos de seus olhos quando eles se estreitam, apenas uma sugestão de movimento e então desaparece antes mesmo que ele se volte para a janela. Mas é uma trilha suficiente para eu seguir.

Fico na sombra de seus pensamentos enquanto um raio de luz entra sorrateiramente.

E isso é tudo que preciso ver por dentro.

DEZESSEIS

ELSKEDE

Teu parei.

Começa como um tremor em meus lábios. Um tremor em meus ombros. Uma respiração presa em meus pulmões, implorando para ser liberada com um *sopro* , um alívio tentador para a dor que gira na escuridão sob meus ossos. Tento prendê-lo em uma expiração instável, mas Jack percebe imediatamente, com os ombros tensos. Ele leva um momento para me encarar, como se precisasse reunir sua determinação para me ver desmoronar bem ao seu lado.

“Por que as flores são todas azuis,” eu sussurro, lágrimas se acumulando em meus cílios, uma caindo para esculpir uma marca em minha pele.

Jack poderia me contar uma centena de mentiras diferentes.

Talvez ele considere isso enquanto dá um passo mais perto.

Ele levanta a mão até meu rosto. Seus olhos seguem o rastro do polegar enquanto ele passa por outra lágrima que segue o caminho traçado pela primeira.

“Você está fazendo perguntas para as quais já sabe as respostas, *lille mejer* ”, diz Jack.

Leva uma eternidade para ele erguer o olhar a curta distância da minha bochecha até os meus olhos. Ele se inclina, sem tirar a mão de onde ela repousa ao lado do meu rosto, sua respiração aquecendo minhas lágrimas. O beijo mais suave pressiona meus cílios quando fecho os olhos.

Eu poderia perguntar a ele por quê. Por que ele passaria anos tentando combinar uma flor com a cor da minha íris, mas passaria o resto do tempo tentando me convencer a deixar West Paine? Mas se eu perguntasse, ele saberia a resposta? Tudo o que ele sente está encerrado, e quando suas emoções mais fortes rasgam a tumba de tecido de seda, não sei se ele entende alguma coisa.

Minha mão envolve seu pulso. Os pontos pressionam seu pulso. A evidência de seu cuidado está bem ali na minha pele, na batida de seu coração contra a ferida que ele ajudou a curar.

“Isso nunca foi uma questão de gratidão, ou reconhecimento, ou reconhecer que você merecia estar em West Paine, ou mesmo que eu deixei você para morrer em sua casa, não é?” Jack diz quando se afasta apenas o suficiente para observar minha reação. . Quando permaneço em silêncio, suas sobrancelhas sobem em um pedido silencioso por uma resposta enquanto ele enquadra meu rosto entre as mãos.

Eu engulo e balanço a cabeça. E ele ainda espera, olhando para mim, escavando cada camada até que cada uma seja arrancada. Quando tento desviar o olhar, ele inclina meu rosto para cima com uma leve pressão, um apelo mudo para não recuar.

“Não,” eu finalmente sussurro.

“Isso é sobre eu forçar você a se sentir sozinho. Indesejado.”

Sozinho.

Indesejado .

Essas palavras explodem no ar como pequenas bombas.

Meu peito dói. Mais lágrimas surgem em meus cílios, mas Jack as afasta com os polegares. “Pare,” eu digo, embora não solte ou tente se livrar dele.

“Não”, ele responde. Apenas *não* . É a coisa mais suave que ele já me disse, mas é tão profunda quanto suas palavras mais cruéis. É a fatia de um bisturi. O vislumbre abaixo de uma incisão para retirar o que se esconde sob a carne.

"Parar. *Por favor* , Jack.

“ *Não* . Eu perdi muito tempo. E agora parece que não há o suficiente.”

Abro a boca para implorar. Porque se ele raspar essa camada, nada restará para mantê-lo afastado. Não restará nenhum véu fino de raiva atrás do qual se esconder.

Mas Jack fala antes que eu consiga reunir as palavras.

“Não posso prometer que não vou te machucar novamente. Nós dois sabemos que a vida não funciona dessa maneira”, diz Jack, seus olhos fixos nos meus, embora eu mantenha meu foco em seus lábios. Posso sentir seu olhar prateado perfurando minha mente como parafusos. “Mas olhe ao seu redor, *lille mejer* . Você não é indesejado. Você não está sozinho. Você é *único* .” Jack inclina a cabeça até que seus olhos estejam no mesmo nível dos meus e não tenho escolha a não ser enfrentar sua determinação aguçada. “Você é uma luz brilhante e ofuscante no escuro. Luminoso. E me desculpe por ter feito você se sentir menos do que isso.

Jack mantém meu olhar fixo, esperando que as palavras penetrem na ferida que ele fez antes de pressionar seus lábios nos meus, selando-os. O beijo não dura mais do que uma respiração entrecortada, e então ele me puxa para um abraço.

E isso é tudo o que é preciso para se abrir.

Apenas um abraço. Apenas pensamentos voltados para ações que podem parecer pequenas, mas são chaves para portas trancadas. Ele me dá as coisas que sabe que preciso. Latão quando quebro vidro. Pontos em uma ferida. Os últimos restos de um inimigo, um troféu valioso. Um pedido de desculpas, mesmo que ele seja incapaz de sentir remorso. Mas ele está tentando.

E o que é o amor senão isso.

Talvez Jack nunca sinta isso. Talvez ele saiba e nunca saberá.

Mas eu posso sentir isso. Conheço suas formas e cores, sua camuflagem. Tornei-me o que sou em uma noite e nos dias de dor que se seguiram. Eu não nasci e fui criado assim. Eu amei e fui amado, e perdi tudo.

Quando olho por cima do ombro dele, através dos meus cílios secos, cercado por tons de azul e pelo perfume das flores, protegido em seu abraço inabalável, sei que estou me apaixonando por Jack Sorensen.

Mesmo que ele vá embora.

Mesmo que ele nunca possa me amar da mesma maneira.

Eu não consigo me conter. E mesmo que pudesse, acho que não quero mais lutar contra isso. É isso que tenho tentado ao máximo esmagar e conquistar, essa disposição de deixar minha ira passar. E eu falhei. Posso me arrepender quando ele desaparecer para onde quer que esteja planejando ir, mas agora, é tudo que eu realmente quis. Para não se sentir sozinho. Para me sentir aceita do jeito que sou, como a pessoa que quero ser. Aquela que abraçou a escuridão que tentou reivindicá-la e a tornou sua. Não aquele que só seria amado pelo que poderia ter sido. Uma máscara.

Aos poucos, relaxo no abraço de Jack, apoiando a cabeça em seu pescoço e ombro. O céu escurece acima de nós para um índigo profundo enquanto o sol se põe abaixo de um horizonte distante. O coração de Jack bate forte contra minha pele, fazendo minha respiração ficar mais lenta e uniforme. Ele não parece inquieto ou ansioso para se separar. Ele apenas deixa uma mão deslizar pelo meu cabelo em uma cadência lenta e melódica, parando toda vez que pega um pequeno nó do vento de outono apenas para começar do início novamente.

Só quando um cronômetro desliga as lâmpadas de cultivo e a única luz que chega até nós passa pela porta estreita é que Jack acalma o movimento de sua mão.

“ *Min elskede, bliv venligst* ”, Jack sussurra sem quebrar o abraço.

“Eu não sei – o que é isso?”

"Dinamarquês."

“Eu não sei dinamarquês.”

“Estou ciente”, diz ele, apertando um pouco os braços. Talvez ele pense que eu não vou notar, mas eu percebo. "Ficar."

"Eu tenho um cachorro."

“Nós estabelecemos isso.”

“Ele perde.”

“Eu sei como operar um aspirador, Dr. Roth.”

“Ele late.”

“Muitas vezes o propósito de um cão de guarda, ou pelo menos foi o que me disseram. Podemos voltar e pegá-lo agora, e tudo mais que você precisar.

“Ele está na casa da Joy.”

Jack levanta o ombro. “Então vamos levá-lo amanhã para pegar mais pertences de sua casa.”

"Nós?"

"Foi o que eu disse."

“Você não acha que Joy terá perguntas?”

Jack dá de ombros novamente, perplexo.

“Jack... mesmo que ela nunca diga uma palavra a ninguém, as pessoas vão notar, especialmente se eu ficar dias a fio. Nem sabemos quanto tempo Hayes poderá permanecer. As pessoas vão falar.”

"Bom. Deixe eles. Quanto mais atenção houver em você, menor será a probabilidade de Hayes tomar uma atitude precipitada — diz Jack,

liberando seu abraço para segurar meus ombros.

"Mas-"

“ *Fique* . Eu não dou a *mínima* para o que eles pensam, Kyrie. Precisamos limitar o acesso dele a você por conta própria. Duvido que ele tentasse alguma coisa no campus, mas poderia fazê-lo em sua casa. Ele já apareceu lá. Ele *esteve lá dentro* , porra. A fúria em suas palavras estala como um chicote, seus dedos apertando meus ombros. Mesmo na penumbra, os olhos de Jack parecem brilhar, abrindo caminho pela noite. “Não vou deixá-lo chegar tão perto de novo.”

Nenhum de nós se move por um longo e silencioso momento. Minhas entranhas parecem em carne viva, minhas pontas afiadas desbridadas.

Perdi tanto tempo , disse Jack.

E agora parece que não há o suficiente.

Nunca há tempo suficiente para as coisas que prezo e sempre há tempo demais para as coisas que não quero. Por mais atraente que seja em alguns aspectos, estou com medo de estar no domínio de Jack noite após noite, sem nenhum covil próprio como refúgio. Mas também detesto a ideia de o tempo conquistar outra vitória sobre mim.

“Você não me mostrou a casa inteira”, digo, observando a tensão diminuir nos ombros de Jack enquanto minhas palavras se instalam. “E se você tiver uma coleção de bonecas de porcelana? Eu odeio essas coisas.

“Felizmente, coloquei-os no sótão antes de você chegar.”

“É uma pena, porque quando eu disse a casa inteira, quis dizer a *casa inteira* .” Levanto uma sobrancelha em desafio com a forte ênfase em minhas últimas palavras. Se vou ficar aqui, quero ver tudo. Quero tirar uma camada de Jack, assim como ele fez comigo.

Pensamentos, preocupações e medos não expressos parecem pesar no ar entre nós com fios grossos e invisíveis. Os olhos de Jack se filtram entre os meus, talvez tentando discernir minhas emoções da minha expressão neutra. Depois de um momento, ele acena com a cabeça e deixa as mãos caírem dos meus ombros, oferecendo uma para eu pegar.

“Vou fazer um tour com você. E então você ficará.

Coloco minha mão na de Jack e ele me leva pela sala de jantar, pelo corredor onde atendeu a ligação. À direita há banheiro e lavanderia, à esquerda um escritório e uma academia doméstica com pesos e Peloton e esteira.

“Use-o sempre que quiser”, diz Jack quando faço um círculo lento no centro da sala.

“Eu corro com Cornetto. No Rio."

Jack levanta um ombro como se esta não fosse uma informação nova.

Eu suspiro. Ele parece gostar da minha leve carranca. “Você se juntará a nós, eu suponho.”

O silêncio de Jack é toda a confirmação de que preciso, e ele apaga a luz antes que eu possa saborear o brilho divertido em seus olhos.

Em seguida, Jack me leva de volta pelo corredor até a cozinha, me deixando lá para pegar a garrafa de Tequila no jardim de inverno. Ele serve uma dose generosa no copo de metal sem haste que deixei na bancada com um olhar aguçado e de advertência que me faz sorrir. Quando seu uísque é reabastecido, Jack atravessa a casa até as escadas.

No segundo nível há um amplo banheiro com azulejos cinza escuro e um chuveiro extra largo, outro vaso de flores azuis no balcão entre as pias duplas, desta vez lírios. Há dois quartos de hóspedes onde Jack mal para e provavelmente nunca viu visitantes. E depois o quarto principal com casa de banho privativa, o quarto simples e de bom gosto, a decoração indefinida.

Avanço até uma das janelas que dão para o quintal e para o telhado pontiagudo da estufa.

Quando me viro para encará-lo, Jack está parado na entrada, a cama assomando como uma fortaleza entre nós. Ele me estuda enquanto se inclina contra o batente da porta e toma um gole de sua bebida. A outra mão está enfiada nos bolsos, girando algo com um ritmo metódico. *Seu isqueiro* . Sinto falta do peso na palma da mão, do movimento metálico da tampa.

“Qual quarto é o meu?” — pergunto, apontando para o corredor.

"Este."

“Então qual é o seu?”

“Também este.”

“Posso ficar em um de seus quartos de hóspedes”, digo, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Os olhos de Jack escurecem. "Não. Você não vai."

“Não quero ser um inconveniente.”

“Você realmente vai tirar minha desculpa para deixar sua bunda vermelha?”

“Tenho certeza que você encontrará outro.”

Trocamos sorrisos falsos que mascaram o desejo. Tento não olhar para a cama, escondendo minhas emoções atrás de um longo gole de Tequila. Mesmo assim, não consigo resistir à vontade de morder o lábio inferior no silêncio que se prolonga entre nós.

“As bonecas estão no sótão”, diz Jack. "Quero ver?"

“Vou dar uma passada. Mostre-me outra coisa. Algo que você nunca mostrou a ninguém.

A leveza se dissipa dos olhos de Jack.

Ele parece saber que eu realmente não ficarei, a menos que ele me leve aonde eu quero ir. E se isso fosse um jogo, seria meu vencer. Jack pode ter derrubado minhas defesas esta noite, mas é ele quem deve desistir de algo que cobiça. Ele deve fazer uma escolha: arriscar seus segredos mais obscuros...

…ou me arrisque.

Sigo cada movimento que Jack faz, não importa quão minúsculo seja. A maneira como ele olha para seu uísque, piscando um pouco mais do que o

normal. A contração do músculo em sua mandíbula quando ele pressiona os molares. A mudança na coluna de seu pescoço enquanto ele engole.

Jack toma outro gole de sua bebida e solta o isqueiro antes de estender a mão.

"Vamos. Vou te mostrar o que você quer ver."

Quando ando ao redor da cama e coloco a palma da mão na dele, ele não se afasta da porta, me puxando para mais perto. Seu olhar percorre meu rosto como cristais de gelo e meu sorriso se abre, uma flor desafiadora sob a neve.

"Um dia, *lille mejer* , vou parar de subestimar sua capacidade de transformar qualquer coisa a seu favor."

Fico na ponta dos pés, persuadindo Jack a se aproximar para poder sussurrar um sorriso tortuoso contra sua pele. "Eu certamente espero que não, Dr. Sorensen. Isso realmente inibiria minha diversão."

Nossos olhos se travam, embora estejamos tão próximos que as feições de Jack ficam desfocadas. Meus lábios passam por sua barba enquanto eu me afasto. Não um beijo, mas uma tentação. Uma promessa. Talvez uma recompensa. Pressiono meus dedos com um pouco mais de força em sua mão e, com uma última e pensativa carranca, Jack me conduz escada abaixo.

Acabamos de volta ao seu escritório, onde ele para em uma das três estantes de livros que ladeiam as paredes. Jack se abaixa e pressiona o dedo embaixo da prateleira mais baixa, esperando até que um bipe baixo confirme seu toque. A estante se destrava e se afasta da parede, revelando uma adega estreita, com prateleiras em forma de diamante repletas de garrafas.

"Você vai me adicionar à sua biometria?" Pergunto enquanto Jack continua até o final da sala, encontrando outro sensor escondido sob a moldura de um cubículo na parede oposta. Outro toque digital suave, outra prateleira se abrindo para revelar uma porta escondida. "Sinto que deveria ter pelo menos acesso ao fornecimento de vinho."

"Conhecendo você, você encontrará o caminho sem minha permissão", Jack responde enquanto destranca a porta de ferro.

"Não posso deixar de notar que isso não é realmente uma resposta à minha pergunta, Dr. Sorensen."

Ele apenas me lança um breve sorriso antes de acender um interruptor de luz e fazer um gesto para que eu entre.

A sala de troféus de Jack é a primeira da casa onde tenho uma noção verdadeira dele. Até o jardim de inverno parece mais uma janela, que só me permite ver o que ele pensa sobre mim. Mas a sala de troféus é como abrir a porta para sua alma.

A sala é longa e estreita, um sofá antigo forrado em uma parede, seu estofamento gasto coberto com mantas e travesseiros incompatíveis que de alguma forma ainda são harmoniosos. Além das flores, é a primeira vez que noto alguma cor e padrão na casa, embora os tons ainda sejam escuros e

ornamentados. Em frente ao sofá e às mesinhas de canto que o cercam, há uma mesa e uma estante que abrigam textos anotados e uma fileira de fichários. No final da sala há uma pequena área de armazenamento e ao lado dela uma porta de aço trancada, o frio irradiando de sua superfície implacável.

E por toda parte nas paredes, a arte de Jack.

Lápis. Carvão. Esboços de carne descascada dos ossos, um estilo clínico, mas evocativo. Alguns são fêmures, cada um com um estudo único de características específicas. O brilho da superfície patelar lisa. Pequenas estrias na linha intertrocantérica perto do colo do osso. Outros são clavículas, mandíbulas ou fíbulas. Mas os mais abundantes são os hióides. Linda e delicada, renderizada em diferentes ângulos. As concavidades superficiais no corpo. Os chifres menores que ligam o osso flutuante ao músculo estilo-hióideo. E ao lado dos esboços estão os próprios ossos, preservados em caixas de vidro trancadas.

Dedico um tempo para examinar muitos deles, comparando as semelhanças e diferenças entre os esboços e os ossos. Às vezes, os desenhos são representações fiéis. Em outros esboços, parece que Jack estava desenhando a partir de um modelo diferente. "Você os desenha antes de matá-los, não é? É por isso que eles nem sempre são iguais", digo enquanto me inclino mais perto para examinar um osso e esboçar pares que são marcadamente incompatíveis.

"Sim," Jack diz enquanto para ao meu lado. Ele inclina a bebida em direção à caixa, o gelo tilintando no metal. "Fiquei surpreso por estar tão longe disso."

"Não estou mais surpreso do que o homem de quem você tirou isso, tenho certeza", digo com um sorriso antes de me virar.

Vou até a porta de aço, aproveitando para apreciar a arte e os troféus de Jack a cada passo. Vejo um esboço colado na parede que não é como os outros e reconheço o cenário imediatamente. É o meu condomínio onde matamos Sebastian. Na imagem, estou dormindo no sofá, o que aconteceu depois que passamos um tempo limpando e Jack foi buscar seu veículo em um estacionamento perto do clube para que ele pudesse dirigir o corpo através das fronteiras estaduais. Na representação de Jack, no entanto, não estou usando nenhuma roupa, embora saiba que coloquei um moletom e uma regata antes de descansar enquanto esperava ele voltar e pegar Sebastian. Lembro-me de acordar e encontrar Jack já na minha sala, me observando com um olhar sombrio e ilegível que pensei ter mais a ver com o corpo frio no chão entre nós do que comigo.

Talvez eu estivesse errado.

Embora eu queira expressar minhas dúvidas sobre as peças que se encaixam em minha mente enquanto examino os detalhes da imagem, Jack me afasta do esboço e me leva para meu verdadeiro prêmio, meu destino desejado.

A porta de aço frio.

Meu pulso acelera em antecipação. Não quero apenas ver o resultado meticulosamente preservado de seus esforços. Quero ver onde Jack se desfaz, ficar na sala onde o anjo da morte irrompe através de suas finas restrições.

Fico ao lado da maçaneta trancada e encaro Jack, levantando as sobrancelhas enquanto ele me observa por um longo momento antes de se aproximar, retirando uma chave do bolso. Ele mal olha para a trava enquanto a destranca, mantendo os olhos em mim. Com uma respiração profunda de hesitação, ele abre a porta e a mantém aberta para que eu entre na corrente de ar frio.

Cinco escadas de concreto descem para a sala quadrada, as paredes revestidas do chão ao teto com painéis de PVC branco. É muito parecido com uma suíte médica, com prateleiras e balcões de aço inoxidável e mesas com rodas. Um suporte intravenoso fica em um canto da sala. Há uma fileira de frascos de medicamentos em uma prateleira, e uma bandeja de seringas esperando ao lado deles. Há bisturis, tesouras para costelas e pinças dentadas dispostas em uma das mesas móveis. O leve cheiro de alvejante permanece no ar. Um toque de azul chama minha atenção, um vaso de papoulas apoiado no balcão perto da pia funda de aço inoxidável.

E no centro da sala, uma maca com forro preto fino e restrições penduradas nas grades laterais rebatíveis.

Bebo minha Tequila de uma só vez antes de me virar para Jack. Ele fica imóvel no último degrau, uma mão segurando o copo um pouco apertado demais para sua postura indiferente, a outra mão girando o isqueiro no bolso.

“Então,” eu digo, minha respiração embaçando enquanto coloco meu copo em um balcão e me aproximo dele, passando um dedo sobre o colchão da maca enquanto me aproximo dele lentamente. "É aqui que a mágica acontece."

A suspeita surge nos olhos de Jack quando paro perto o suficiente para sentir seu corpo aquecer através das minhas roupas. Mas o ar frio ainda penetra, e no instante em que um pequeno arrepio percorre meu corpo, seu olhar passa por mim – lábios, garganta, seios, de volta aos lábios novamente. Permanece na minha boca como se estivesse fundido ali, mesmo quando tiro a bebida da sua mão. “Por que tenho a sensação de que deveria temer pela minha vida?” ele pergunta.

Eu seguro o copo de Jack enquanto coloco a outra mão em seu peito, capturando a batida de seu coração antes de seguir a parede muscular que se estreita em direção à sua clavícula. Não passa despercebido que seu pulso está mais rápido do que seu ritmo constante habitual, a batida acelerando enquanto meu toque flui até sua jugular para descansar na parte de trás de seu pescoço.

“Você disse para poupá-lo, só por um tempinho”, respondo enquanto o puxo para baixo até que seus lábios encontrem os meus. “Já faz tempo suficiente.”

Dou um beijo nos lábios de Jack que se aprofunda a cada respiração que passa entre nós. Minha língua exige provar o uísque que permanece na dele. Um pequeno beliscão nos lábios de Jack destrói uma camada de sua contenção e ele me empurra de volta para o centro da sala. Uma de suas mãos agarra meu quadril com força contundente, enquanto a outra mergulha sob a bainha da minha camisa para seguir as linhas das minhas costelas, seu polegar traçando a parte inferior do meu peito com um movimento lento pela renda. Ele passa de volta pelo meu mamilo pontiagudo e ele geme, quebrando o beijo para morder a carne fria do meu pescoço.

"Você colocou uma ideia na minha cabeça, Dr. Sorensen. E uma vez lá, eu não consegui me livrar dele," eu digo, minha voz rouca de desejo enquanto os lábios e dentes de Jack traçam um caminho até minha jugular.

"E o que é isso, *pequena mejer* ?" ele sussurra entre beijos urgentes.

Minha palma segue o comprimento duro de sua ereção enquanto sorrio com seu gemido de resposta. Uma mordida mais forte afunda em minha pele quando seguro seu pênis através de suas calças com um aperto firme.

O som de metal raspando enche o ar frio com uma promessa quando eu solto a trava da fivela do cinto de Jack. "A câmara fria do campus. Você se lembra do que disse antes da reunião sobre Mason?

"Você acha que eu esqueceria?"

Balanço a cabeça e Jack agarra meu queixo, me mantendo presa no lugar enquanto me devora com um beijo desesperado. Meu desejo corresponde ao dele, minha necessidade por ele é feroz, torcendo meu núcleo com uma dor exigente. Mas eu forço isso. Eu me afasto com a mão no coração agitado de Jack, e quando ele olha para mim com as sobrancelhas franzidas, como se estivesse questionando se ele fez algo errado, eu dou-lhe um sorriso malicioso em resposta.

"Sabe," eu digo, mantendo minha mão no peito de Jack enquanto sua respiração passava por baixo da minha palma, "Levei muito tempo para juntar tudo." Levanto um dedo ao redor do copo de metal, pedindo um momento de alívio enquanto bebo o resto do seu uísque. A expressão nos olhos de Jack é de ansiedade, e eu o torturo um pouco mais do que o necessário antes de explicar o que quero dizer. "O frio. O beijo quando eu provoquei você sobre ficar com calor. Os piercings.

Os olhos de Jack estão letais de necessidade.

Não desvio o olhar enquanto levanto o metal frio até os lábios e inclino a cabeça para trás até que um pedaço de gelo escorregue na minha língua. Quando abaixo o copo, faço uma demonstração de puxar o pedaço de gelo pelos lábios franzidos, segurando-o entre nós como um prêmio. Então coloco o copo sobre uma mesa ao meu alcance e agarro o cós da calça e da cueca de Jack, puxando-o para mais perto.

"Você vai ser gentil comigo, Jack?" Eu pergunto, meus olhos arregalados são a imagem da virtude enquanto pressiono seu peito, empurrando a mão que ainda segura sua roupa para baixo com uma lentidão

agonizante para libertar sua ereção. Jack agarra meu cotovelo e me firma enquanto coloco os joelhos no concreto implacável.

“Sem a mínima chance, pétala.”

A inocência da minha expressão se esvai como uma máscara de neblina, queimando para revelar a criatura perversa que jaz embaixo dela.

“Obrigada, porra, por isso,” eu digo, agarrando sua ereção. Passo o pedaço de gelo em um dos pinos mais próximos da base de seu pênis antes de deslizar o piercing Príncipe Albert por toda a extensão da minha língua, saboreando a gota de pré-sêmen salgado reunido na cabeça. A respiração de Jack fica irregular à medida que o gelo se move através do titânio em círculos lentos, de um pino para outro, esfriando-os até o que espero ser o limite entre o prazer e a dor. Ele tira a camisa, sua expressão quase agonizante, como se estivesse queimando e desesperado pelo abraço do ar frio. Mas se ele está sofrendo, não estou aqui para oferecer misericórdia. Eu acaricio o topo de seu pênis com lambidas suaves e provocantes, traçando seu piercing antes de tomá-lo entre os dentes com um puxão suave que faz Jack sibilar de desejo.

"Jesus... porra..." Jack inclina a cabeça para trás enquanto suas mãos se enroscam em meu cabelo, seus olhos se fecham enquanto ele afunda no prazer das sensações conflitantes, o gelo frio lutando contra meus lábios quentes enquanto eu os aperto ao redor da coroa. Eu danço a ponta da minha língua ao longo do Prince Albert e ele geme, apertando meus fios com mais força. Meu movimento diminui até que ele encontra meus olhos e eu me afasto para colocar o gelo derretido em minha língua, segurando sua ereção pela base enquanto lambo cada degrau de sua escada de Jacob. Quando Jack está tremendo e seus olhos são pouco mais do que uma fina faixa prateada ao redor de suas pupilas estouradas, eu masturo o pedaço de gelo e pego outro do copo sobre a mesa.

— Uma vez prometi a mim mesmo que faria você sofrer — sussurro enquanto arrasto o gelo para cima de um lado dos pinos de titânio e para baixo do outro. “Não era isso que eu tinha em mente, mas tenho que admitir, Dr. Sorensen, gosto muito mais disso.”

Aproveito meu tempo com Jack, rolando o gelo no Prince Albert, chupando os outros pinos, passando as unhas em suas bolas, pressionando meus lábios contra eles, puxando-os para dentro da minha boca. Às vezes, ele sibila meu nome como uma maldição. Outros, uma torrente de dinamarquês sai de seus lábios com uma respiração instável. *Din skide gudinde. Du dræber mig …*

Quando ele está bem e verdadeiramente torturado, eu coloco a cabeça de seu pau em meus lábios e chupo, fechando os olhos enquanto gemo em sua carne.

Sua restrição se quebra com o calor da minha boca.

“Abra os olhos”, ordena Jack, agarrando meu cabelo enquanto se aproxima, empurrando seu pau mais fundo.

Eu faço o que ele diz. Mas aproveito o tempo para encarar o olhar que me espera, deslizando meu olhar por cada centímetro de músculo tenso que se eleva sobre mim. Quando nossos olhos se conectam, é como se ímãs se encaixassem. Não consigo desviar o olhar.

"Vou sufocar essa linda garganta com meu pau, e você vai me ver fazer isso. Você vai pegar tudo que eu te der. Você vai engolir cada degrau dessa maldita escada e cada gota de esperma. E você não vai tirar esses lindos olhos azuis de mim. Entender?"

Minha única resposta é o sorriso sombrio que ilumina meus olhos e o redemoinho da minha língua em seus piercings.

"Boa menina."

E com esse convite, Jack Sorensen fode minha boca.

Ele agarra meu cabelo, inclina minha cabeça para trás, abre minha garganta para a invasão de seu comprimento. Os piercings rolam pelas profundezas da minha língua e pelas paredes da minha garganta e eu engasgo, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Mas não tiro os olhos de Jack. Mesmo que a dor na minha mandíbula seja brutal e a sensação do titânio escorregando pela minha boca seja estranha, ainda quero mais. Eu não me canso dele. A dor em meu couro cabeludo. A pulsação no meu clitóris. A necessidade ardente de atrito. Eu quero tudo isso.

Cada impulso empurra mais fundo, dando-me tempo suficiente para me acostumar com seu comprimento e circunferência antes que seu pênis encha minha garganta novamente. Eu engulo e tomo tudo, cada degrau até que meu rosto esteja quase nivelado com sua pélvis e o cheiro de sexo e vetiver inunda minhas narinas. Passo minhas mãos por seu abdômen e ele estremece com meu toque enquanto desliza através da névoa de suor acumulada em sua pele, seu arrepio subindo no frio do ar. E então eu agarro sua cintura e o levo ainda mais fundo, balançando a cabeça com estocadas enquanto cantarolo minha satisfação em torno de seu pênis.

"Kyrie…" ele sibila com os dentes cerrados. Uma de suas mãos envolve minha garganta e ele empurra longa, profunda e forte. Sinto seus músculos se contraírem sob meus dedos, seu comprimento duro pulsando contra minha língua. E então ele grita meu nome, o som cortando o ar frio, seu esperma é uma invasão quente que engulo com um gemido contido.

Eu chupo cada centímetro de seu pau enquanto lentamente o libero da minha boca com um estalo perverso. Jack está tremendo, suas exalações embaçando o ar. Ele se vira para agarrar a borda da maca como se suas pernas pudessem fraquejar e eu me levanto, enxugando a boca e o rosto com a manga de sua camisa emprestada.

"Isso não é tudo, não é, Jack?" — pergunto enquanto me viro em direção às prateleiras.

Ele não responde, mas sinto sua pergunta permanecer no frio.

Olho para a fileira organizada de frascos de medicamentos.

Succinilcolina. Epinefrina. Lovenox.

Midazolam.

Puxo o frasco da prateleira com um sorriso malicioso.

"O frio. Não é tudo o que você quer", digo, pegando uma seringa da bandeja ao lado das ampolas. Meus dentes apertam a tampa rosa da agulha e cuspo a ponta na bancada de aço inoxidável, apenas para fazer teatro. Mergulho a ponta pontiaguda no frasco de midazolam e inclino-o de cabeça para baixo, retirando 2,5 mg do líquido transparente.

Quando coloco o frasco de volta na bandeja e me viro para Jack, seu olhar queima através de mim. Ele pode ter acabado de descer pela minha garganta, mas a visão da agulha e tudo o que ela significa o faz se endireitar enquanto a adrenalina certamente inunda as cavernas em seu coração. Não demorará muito para que ele esteja pronto para a próxima rodada.

"Você quer uma bela adormecida", digo, parando na beirada da maca em frente a Jack enquanto ele puxa as calças e a cueca. O movimento de suas mãos diminui enquanto seus olhos passam da seringa para mim. "Sonofilia."

"Kyrie—"

"Esta é sua chance de me levar enquanto estou quieto," eu digo com uma piscadela atrevida e um sorriso pecaminoso. Mantenho a agulha posicionada entre os dedos enquanto prendo a outra mão no cós da minha legging e a deslizo sobre minha bunda e coxas para tirá-la. A mão de Jack passa pelos seus cabelos quando ele vê minhas pernas nuas sob sua camisa, minha pele endurecendo no ar frio. "Você não me quer calado e submisso, pela primeira vez? Você pode fazer o que quiser comigo. Prova-me. Foda-me. Manipule-me. Me domine. Pulverize seu esperma em cima de mim enquanto meus olhos estão fechados e meus membros estão flácidos. Talvez eu acorde com seu pau já enfiando até as bolas na minha boceta inchada e implore para que você continue. O que você quiser, estou lhe dando permissão para pegar. Você não quer isso, Jack? Você não me quer?

"Kyrie, Jesus Cristo—"

"Pare de lutar contra si mesmo. Você disse que parou de atrapalhar o que queria. Estou oferecendo", digo enquanto agarro a grade lateral da maca com a mão livre e me coloco no colchão, a superfície de PVC fria em minha pele nua quando me sento de frente para ele. Posiciono a agulha nas proximidades da minha jugular. "Eu também quero isso, Jack. Eu confio em você."

O conflito nos olhos de Jack é um tormento delicioso que devoro como uma fera faminta. "Isso é perigoso, Kyrie. Você bebeu álcool.

Um suspiro passa pelos meus lábios através de um beicinho petulante enquanto puxo a seringa do pescoço para examinar a dosagem. Pressiono o êmbolo até que algumas gotas escorrem pela agulha antes de segurá-lo na pele mais uma vez. "Lá. Feliz agora?"

O silêncio se estende entre nós. Jack está dividido em um momento torturante. Uma necessidade. Um de fantasia. Um homem de medo, um homem que teme tão pouco, que consegue o que quer sem arrependimento

ou remorso. Mas ele teme isso, e será muito mais agradável aceitar isso se ele simplesmente ceder.

Enfio a agulha na minha carne apenas o suficiente para sentir uma pontada de dor e uma gota de sangue. As bolhas de contenção de Jack. É uma bolha quase prestes a estourar.

“Nem sei se estou no lugar certo. Você realmente quer que eu sinta falta? — pergunto, e antes mesmo que a pergunta saia dos meus lábios, ele arrancou a agulha da minha mão e a enfiou na minha jugular, dispensando a droga em minhas veias.

Meu sorriso triunfante desaparece sob o olhar aquecido de Jack enquanto caio em um sono sem sonhos.

DEZESSETE

INÉRCIA

B notas picantes de angélica e baunilha doce permeiam minha sala fria. A presença de Kyrie é tão avassaladora e consumidora em meu domínio quanto o próprio perfume que ela usa, mesmo em seu estado inconsciente.

Como a própria flor angélica que vem de uma paisagem ártica, ela foi projetada para mim, com suas pétalas murchas esperando para serem revividas.

Retiro a agulha e levanto seu corpo frouxo em meus braços. Gentilmente, eu a coloco na maca e passo a parte de trás dos meus dedos ao longo de seu rosto inexpressivo. Afasto as ondas ruivas de seus olhos fechados, admirando a maneira como a franja espessa de cílios permanece imóvel acima da saliência de suas maçãs do rosto.

Com a seringa na minha mão, eu me aproximo de seu ouvido e sussurro: — Você sabe como me deixar selvagem, pétala.

Jogo a seringa pressionada na bandeja de aço inoxidável enquanto vou até o termostato. A temperatura é ajustada alguns graus abaixo. Não tão frio a ponto de congelar, mas frio o suficiente para que eu possa perceber como seu hálito quente embaça o ar sob a iluminação fluorescente. A luz artificial também deixa sua pele com um tom pálido, seus lábios naturalmente carnudos e rosados tingidos de um tom mais claro de azul.

Como a vi pela primeira vez no refrigerador corporal do departamento, quando ela testou minha contenção, apertando cada um dos meus botões até que fui forçado a estrangulá-la ou transar com ela.

Meu pau fica mais duro com o pensamento. Aliviando a pressão confinante da minha calça, eu abaixo o zíper, meu olhar voraz focado na bela adormecida, vítima indefesa em meu território.

Quantas vezes eu a imaginei assim. Desde aquele primeiro momento, ouvi a cadência tilintante de sua risada, e ela passou furtivamente, como a porra de um ladrão, bem abaixo das minhas defesas. Pego de surpresa, não estava preparado quando me virei para vê-la, com seu sorriso radiante, um raio de sol brilhante invadindo meu refúgio escuro.

Olhei para o cativante azul claro de seus olhos e soube – em uma fração de segundo – que ela seria minha destruição.

E todos os pensamentos sombrios e depravados que lutei para manter sob controle enquanto tentava tirá-la do meu alcance – me senti impotente. Ela era tão linda. Seu cheiro me atormentou. Sua risada provocou um calor ardente sob minha pele fria enquanto eu tentava em vão imaginar como seriam seus gritos naquela cadência tilintante.

Ela me consumiu desde o primeiro dia.

Como eu desejava com fúria implacável puni-la por isso.

Aquela maldita camisa com gravata estava perto do meu limite, e eu sabia que tinha que tirá-la, ou então eu iria quebrar.

Alimentei a fome desenhando-a primeiro, memorizando cada inclinação ao longo dos contornos de seu rosto. Cada curva tentadora e sexy de seu corpo eu gravei em minha memória com cada pincelada de carvão.

O único dos meus súditos de quem nunca removi a carne. Apenas me permitindo fantasiar como seriam seus ossos delicados, muito cauteloso para colocar as imagens em forma física, por medo de não ser capaz de me conter.

Quando não consegui tirar seus olhos azuis da cabeça, criei minhas papoulas azuis do Himalaia para combinar com o tom exato de suas impressionantes íris, e toda a minha estufa era um santuário para sua beleza.

A qualquer momento, eu poderia ter acabado com meu tormento. Eu poderia ter cedido e cortado-a para arrancar torturantemente sua pele até ser recompensado com o prêmio que sabia que estava por baixo; aquele delicado hióide que senti quando minha mão estava engasgada em sua linda e esbelta garganta. Uma verdadeira estrela para minha estante de troféus. Eu poderia tê-la reduzido a cinzas, uma lembrança facilmente apagada da minha mente, e espalhado os restos nos canteiros de papoulas.

A necessidade de se render ao desejo incansável e fazê-la desaparecer era uma necessidade difícil, com a qual lutei todos os dias que passava pelas portas da universidade. Porque se não o fizesse, se deixasse esta obsessão continuar, isso resultaria na quebra das minhas próprias regras.

Ela me tentou a desafiar minha natureza.

Ela era uma ameaça.

E neste momento, a visão provocante de sua pele macia é uma tentação muito grande, me convidando a pegar o bisturi na bandeja.

Reduzido à necessidade selvagem, eu rasgo o que resta da minha contenção debilmente amarrada enquanto avanço em direção à sua forma angélica e sedada na maca e deslizo a lâmina afiada da ferramenta sob sua camisa.

O som do tecido rasgado lambe minha pele com uma satisfação doentia enquanto puxo o bisturi pelo centro, cortando a roupa que dei a ela e seu sutiã rendado para expor seu corpo totalmente para mim. Deixei a camisa cair de seus seios, admirando seus mamilos endurecidos, a subida e descida uniforme de seu peito.

Aproveito meu tempo, deixando meu olhar estudar cada centímetro de seu corpo nu, nu e vulnerável.

Eu sei que Kyrie não nasceu assassina. Ela tem consciência, alma, empatia. Ela deseja amar e ser amada – e apesar das minhas limitações, farei o meu melhor para lhe dar o que ela precisa. Mas isso…

Isso é tudo para mim.

Debochado. Divergente. Corrupto.

A maneira profana como estou prestes a tomá-la faria os anjos se arrependerem.

Com uma fome depravada, me permito sentir as cicatrizes gêmeas abaixo de suas costelas inferiores. Meus dedos mapeiam as bordas

chanfradas, traçando os recortes grosseiros onde a lâmina cortou sua pele.

Uma raiva violenta surge das entranhas da minha alma negra, furiosa porque outro homem ousou tocá-la, prejudicá-la, tentar destruí-*la* . A raiva açoita minhas vísceras, o bisturi apertado em minha mão trêmula enquanto visualizo a maneira desequilibrada como primeiro o torturaria e depois o mutilaria.

O massacre que cometi nesta sala tão fria não seria nada comparado ao que eu submeteria Winters se ele estivesse diante de mim agora.

Eu o matei muito rapidamente.

E eu aprimoro essa luxúria selvagem. Fixado na bela adormecida espalhada diante de mim na maca, descarto o bisturi e enfio a mão no buraco da minha calça e agarro meu pau duro como pedra. Um silvo apertado escapa entre meus dentes cerrados enquanto eu aperto a base, em seguida, rastreio minha palma fria até os degraus do meu eixo. Eu acaricio o comprimento, os quadris empurrando no ritmo de cada passagem sobre minha ereção furiosa, enquanto olho para suas coxas abertas, o lindo clitóris rosa espreitando entre seus lábios macios, e quase posso sentir o gosto do calor úmido.

Com a mão livre, seguro um de seus tornozelos e separo ainda mais suas pernas. Abro seus joelhos até que eles toquem o corrimão de aço de cada lado, abrindo-a totalmente para mim, posando-a como uma boneca preciosa – uma que posso colocar em qualquer posição obscena que desejar.

Depois de descartar minha calça, desço sobre seu corpo adormecido e inspiro seu perfume apenas para atiçar a fome antes de morder a protuberância carnuda da parte inferior de seu seio. Meus dedos procuram a fenda quente de sua boceta enquanto eu persuado seu mamilo tenso a endurecer com minha língua. Afundando dois dedos dentro, gemo com a suavidade de sua carne, sem resistência. Sua excitação escorregadia cobre meus dedos enquanto eu saqueio mais fundo, tão convidativo.

Ela não se move enquanto entro e saio, tornando-se mais selvagem enquanto molha meus dedos. A necessidade de transar com ela com depravação impiedosa trava cada músculo ao longo das minhas vértebras. Meus dentes encontram apoio na delicada junção entre seu pescoço e ombro, onde devoro o sabor de sua pele, minha língua percorrendo sua clavícula.

Retiro meus dedos de sua boceta quente e me arqueio sobre sua forma aberta. Um forte arrepio percorre meus músculos enquanto passo a ponta escorregadia do meu dedo sobre seus lábios incolores, então meu olhar cai para os picos e vales sombreados formados por seus ossos.

Um desejo doentio de finalmente ceder e retirar suas camadas me toma com uma necessidade feroz e indomada, e antes que eu possa controlar o desejo, estendo a mão através da estante e agarro o bastão de carvão macio.

Com a mão livre apoiada no corrimão gelado da maca, eu me levanto e posiciono a bengala na parte inferior de sua pélvis. Começo delineando seus

quadris, usando a distância entre o púbis para localizar as vértebras lombares.

No esterno, faço pressão e arrasto a ponta macia pela coluna até chegar ao manúbrio grosso, onde alivio os traços. Ramificando, contorno cada costela ao longo da gaiola. As clavículas eu traço em seguida, deixando a coluna do pescoço para o final, onde inclino a cabeça para trás e demoro sombreando a mandíbula. Meu coração dispara e meu pau lateja enquanto descrevo seu hioide a partir da memória do meu toque.

Levanto-me e olho para seu belo corpo, a silhueta de seu esqueleto apenas uma vaga camada esboçada na pele – faltando a definição; a precisão ausente – mas a profundidade e o tamanho precisos o suficiente para me transformar em uma fera voraz.

Apoio minha palma no espaço negativo de sua barriga e enterro a cabeça do meu pau dentro de sua entrada escorregadia, cativado enquanto observo sua doce boceta comer cada degrau. Eu me abaixo apenas o suficiente para saborear o sabor delicioso de sua boca, respirando fundo entre seus lábios entreabertos enquanto a inalo em meus pulmões.

O desejo absoluto de destruir suas paredes apertadas com meu pau cravejado é um demônio arranhando meu interior - sentir o titânio atingir a cartilagem e a vibração ricochetear em meu pau enquanto eu raspo seus ossos.

Este amor distorcido nutrido na escuridão pertence apenas a nós.

A visão de seus ossos desenhados é uma tortura tão divina que mal sou contido enquanto empurro nela com fúria animalesca. Eu passo minha mão em sua pélvis, manchando o carvão antes de prender minhas mãos em seus quadris e entrar nela com desejo básico e carnal.

Eu poderia quebrá-la. Minha boneca é tão delicada que eu poderia quebrá-la em pedaços. Um grunhido sai da base da minha garganta. “Tão perfeito, *lille mejer* . Quero te foder tão brutalmente que vou te virar do avesso.

Não sou eu quem está no controle aqui. Ela é minha dona. Cada fibra do meu ser, cada célula que percorre minha medula, é ela quem me domina, e eu sou simplesmente o monstro depravado subserviente aos seus comandos.

Seu corpo dirige meu próximo curso, e eu obedeço de bom grado, dando à minha pequena ceifeira exatamente o que ela deseja. Eu saio dela lentamente e recolho sua umidade, usando meus dedos escorregadios para lubrificar o anel enrugado de sua bunda.

Deslizo a palma da mão pelo meu pau uma vez para espalhar sua excitação, depois empurro para dentro do pequeno buraco pregueado, empurrando até a base do meu eixo, onde sinto seu canal apertado apertar ao meu redor em reflexo.

“ *Maldição* .” Eu caio sobre ela, minha mão afunda em seu cabelo frio, onde enfio meus dedos, curvando seu corpo sob o meu enquanto a aperto mais perto. "Vou pegar sua bunda doce e perfeita, e você sentirá cada impulso doloroso até ser forçado a abrir esses seus lindos olhos."

Eu fodo com ela com força, com uma necessidade impiedosa, me rendendo ao demônio interior que anseia por consumi-la. Com cada impulso desprotegido, sua bunda aperta meu pau, me levando direto para a porra do limite.

Na dosagem administrada, o sedativo tem meia-vida de eliminação de quarenta e cinco minutos, e já posso sentir seus músculos se fortalecendo, ouvir sua respiração ofegante mais rápida. Suas pálpebras se contraem, e vê-la despertando do sono destrói minha maldita sanidade.

“Quero seus olhos em mim, Kyrie”, sussurro em seu ouvido. Quadris caindo entre o ápice quente de suas coxas macias, eu afundo em sua bunda, desequilibrado, selvagem. “Abra a porra dos seus olhos, *pequena mejer* .”

Ela suspira repentinamente e seus olhos se abrem, o azul cristalino atingindo o músculo furioso dentro do meu peito. Um grunhido se solta e, enquanto sua linda boca se abre para soltar um gemido, eu selo seus lábios com os meus para engolir o doce som.

Sua bunda aperta com tanta força em volta do meu pau que meu sangue forma bolhas em minhas veias. Estico a mão entre nós e giro as pontas ásperas dos meus dedos sobre seu clitóris, saboreando suas incontroláveis pontadas musculares de prazer.

Ela me leva direto para o penhasco com ela, me despedaçando quando ela quebra contra mim, nossos corpos preparados para o impacto. Minha liberação me reivindica inteiramente, seu buraco apertado ordenhando meu pau enquanto eu a preencho.

Com o peito em chamas, me apoio nos cotovelos para não esmagá-la, sua mente e corpo ainda saindo da sedação. “Cristo,” eu respiro através de seu colarinho, em seguida, dou um beijo carinhoso no entalhe oco no centro. “Você me virou do avesso, pétala.”

Uma pequena risada escapa dela e sinto seus dedos percorrerem meu cabelo molhado de suor. “Considerando que você ainda está na minha bunda, me sinto muito relaxado.”

Uma risada sem fôlego escapa e eu me levanto para beijar seus lábios. Ela está tonta por causa do sedativo, provavelmente ficará assim pelas próximas horas. Eu rapidamente nos limpo e coloco minhas calças, a necessidade de cuidar dela acelerando minhas ações.

Kyrie se senta na maca e olha para sua pele nua. “Você desenhou um esqueleto em mim”, diz ela, sem nenhum choque em seu tom. “Não estou nem um pouco surpreso, Jack.”

Eu a pego em meus braços, apreciando o pequeno grito. “Fique feliz por ter parado aí.”

Eu a carrego nua para fora da sala fria e para a parte principal da casa. Quando chegamos ao corredor e contornamos completamente o quarto de hóspedes, Kyrie bate os dedos no meu peito. "Para onde você está me levando?"

"Apenas confie em mim."

“Sim”, ela diz, e eu olho para baixo para encontrar seus olhos vidrados.

Eu engulo. Ela confia em mim, completamente. “Você não precisava provar isso”, eu digo.

Ela encolhe ligeiramente os ombros em meus braços. "Agora você sabe."

Entramos no banheiro do meu quarto e eu a coloco no chão de cerâmica, certificando-me de que ela esteja firme antes de ir em direção à banheira no canto.

Abrindo a torneira para um ambiente morno, testo a água que sai da torneira, depois a pego novamente e a coloco na piscina rasa da banheira. Ela estremece, seus dentes batem, e eu coloco água na palma da mão e coloco sobre a pele arrepiada ao longo de suas costas.

Ter Kyrie em meu domínio vai contra a minha natureza. Não compartilho esta vida com ninguém. Fui feito para o segredo, para a solidão. É um projeto que vai além da minha sobrevivência; foi construído para proteger qualquer inocente de ser pego na minha teia.

Mas é no momento em que ela pega a garrafa de banho de espuma não utilizada para adicionar espuma à água que eu sei que nunca a deixarei ir.

Ela se enroscou na minha teia e terei que arrancá-la de dentro de mim para removê-la agora. Ela está tão profundamente, fundida aos meus ossos.

Se esse dia chegar, essa perda ressoará no meu âmago. Não terei nenhum desejo de sobreviver sem ela.

Enquanto coloco mais água sobre seus ombros, ela circula seus dedos delicados em volta do meu pulso. “O que foi, Jack? Você está mais pensativo e sombrio do que o normal.

Um leve sorriso fantasma meus lábios. Eu me inclino e dou um beijo em sua têmpora. “Eu só quero ter certeza de que você está bem.”

"E…"

Eu solto um longo suspiro. “E estou pensando em Hayes e outras coisas.” Fechei a torneira. “Está ficando complicado por aqui. Não tenho certeza por quanto tempo Westview será habitável para mim.”

Ela desvia o olhar, junta um montão de bolhas de sabão e espalha a água com sabão sobre as linhas de carvão ao longo do peito. “Eu confio em você”, é tudo o que ela diz.

Suas palavras permanecem comigo, preenchendo o espaço escuro dos meus pensamentos quando estamos deitados em silêncio na cama, esperando que o sono nos reivindique. Eles ficam comigo muito tempo depois disso.

DEZOITO

ABISMO

EU Já faz pouco mais de uma semana na casa do Jack e já sei que nenhum tempo seria suficiente.

Saboreio cada momento. Refeições lado a lado na mesa de jantar, um vaso de flores azuis sempre como peça central simples. Jack esperando na porta do meu escritório para que possamos ir para casa juntos depois do trabalho. Correndo lado a lado ao longo do rio com Cornetto, seguindo o caminho sinuoso contra a corrente enquanto a água cinzenta serpenteia. Fazer amor quando quisermos, onde quisermos. Algumas noites, acordo com sussurros em meu ouvido, Jack já deslizando para dentro de mim, seu toque acariciando meus seios, mergulhando para pintar meu clitóris com a excitação reunida em minha entrada, como se meu corpo estivesse pronto antes que minha mente estivesse. A bela tortura de morder as palavras que quero dizer, o amor que sinto que só se aprofunda à medida que esses momentos crescem ao nosso redor como vinhas.

Eu quero acreditar que poderia ser assim.

Que estou feliz.

Mas a ansiedade também me atinge como uma onda constante, sempre ameaçando me afogar nas ondas.

Eu sei que esta solução de ficar na casa do Jack é apenas temporária. Embora Hayes ainda esteja à espreita diariamente no campus, ele desistirá com o tempo, quando inevitavelmente encontrarmos uma maneira de atraí-lo. E embora Jack não tenha dito mais nada sobre seus planos além de West Paine, ainda sei que ele pretende ir embora. Os documentos da imigração canadense que estavam na gaveta da cozinha desapareceram um dia depois que decidi ficar.

Preciso manter o foco. Prático. Porque não sei mais a diferença entre fantasia e realidade.

Então, tento não me envolver nesta vida. Tento mudar minha rotina. Acorde cedo um dia. Tarde no próximo. Trabalhe até a noite um dia. Saia mais cedo no próximo. Adicione mais tempo no campo estudando as criaturas que vão e vêm. Consigo escapar por algumas horas no meio da semana para reabastecer os suprimentos de MREs de Colby, as rações militares prontas para comer que o mantêm alimentado, embora ele tenha perdido um pouco de peso com o estresse do cativeiro. Como sempre, ele implora por sua libertação, mas não sinto nada por seus apelos. Eu sei as coisas que ele fez e as que continuaria a fazer se eu o deixasse ir. Homens como ele não mudam. Algumas doenças não podem ser curadas. Algumas feras precisam ser sacrificadas.

Além da minha breve incursão à cabana, o olhar protetor de Jack parece uma presença fantasmagórica e vigilante, embora eu não o veja no campus mais do que antes. É difícil de acreditar, dado o tempo que o observei, mas talvez eu esteja ainda mais sintonizado com ele agora. Mas a sua presença não é sufocante. Na verdade, é estranhamente libertador. Ele nunca tenta me

dizer o que fazer ou para onde ir, ele apenas está *lá* , como uma barreira extra entre mim e Hayes, embora eu raramente o encontre quando passo de uma aula ou de um prédio para outro.

E talvez por influência de Jack, Hayes geralmente me deixa em paz.

…geralmente.

Enquanto ele está parado no fundo da minha sala de aula, pressionado contra as sombras no topo dos assentos do estádio, perto da saída, sei que Hayes está começando a ficar inquieto. Eu também estou familiarizado com o sentimento de uma obsessão que se apodera de como as suas raízes se tornam demasiado profundas para serem desenterradas.

E sua obsessão não é verdadeiramente comigo. Eu sei que Hayes tem uma afinidade comigo. Ele ainda me vê como a garota que fui, aquela que sobreviveu a um ataque cruel de um prolífico serial killer. Ele ainda vê minha máscara e talvez nunca perceba o que há por baixo dela. Mas no final somos todos apenas animais. Por quanto tempo esses ideais virtuosos de capturar um assassino resistirão à sua obsessão se eu for a chave para desbloquear seu prêmio?

Afasto meu olhar dele e olho para meu laptop, avançando os slides exibidos atrás de mim com o controle remoto na mão. A imagem é de um corpo em decomposição em um campo aberto, sem cobertura de árvores por perto. Clico mais uma vez para ver mais de perto os restos mortais, o corpo esqueletizado, mas os ossos ainda presentes e articulados. Meu olhar passa pela aula de Comportamento de Catadores e Investigação Forense do segundo ano. “O que um investigador forense poderia inferir do corpo neste estado, dado o ambiente retratado?”

Vários alunos levantam a mão. Aponto para Maisie, uma estudante quieta, mas inteligente e atenciosa, sentada na terceira fila. “Os ossos ainda estão todos no lugar, apesar do local aberto. Os necrófagos aviários teriam acesso livre ao corpo, mas outros necrófagos vertebrados também teriam. Os restos mortais provavelmente seriam desarticulados e distribuídos por uma área mais ampla se os animais tivessem acesso. É possível que o corpo tenha sido transferido para lá depois que a colonização do inseto foi concluída.”

“Bom, Maisie”, eu digo, e ela sorri com o elogio. “Potenciais fatores de confusão para esta teoria?”

Ela pensa nisso por um momento. “Roupas, embora não pareça haver... Hum, tempo?”

"Como assim?"

“O clima afeta o comportamento dos catadores, tornando menos provável que eles interajam com o corpo em dias de chuva forte ou em condições precárias.”

"Isso mesmo. Eles não gostam de ficar encharcados tanto quanto nós, em parte por causa do gasto calórico necessário para se manterem aquecidos. E também porque é uma droga”, digo, avançando o escorregador para uma foto de Sunny Bunny deitada enrolada sob os galhos baixos de

alguns pinheiros, com o pelo encharcado por causa de uma forte chuva torrencial. Ela parece *infeliz* e eu sorrio quando a turma ri.

"Antes da aula da próxima semana, quero que você leia os artigos do programa Estágios de eliminação assistida por canídeos de Haglund e esteja preparado para discutir o que a falta de *restos* de esqueletos pode nos dizer sobre um local de decomposição e a hora potencial da morte", eu dizer enquanto os alunos começam a arrumar suas coisas para correr para as próximas aulas. "E quase odeio lembrar vocês, mas os exames finais são daqui a algumas semanas, pessoal, então comecem a estudar agora. Estenderei meu horário de atendimento das duas para as quatro às terças e quintas até então."

Os alunos me lançam sorrisos agradecidos. Alguns hesitam em fazer perguntas investigativas sobre as provas finais, mas eu apenas lhes dou informações suficientes para orientá-los na direção certa. O resto depende deles e de sua própria motivação para ter sucesso.

Quando os últimos alunos saem da sala de aula, somos apenas eu e o ex-agente Eric Hayes.

"Agente Hayes", digo, testando sua reação ao apelido. Ele não dá nada, o que acho um pouco preocupante. Sua mentira vem com muita facilidade. "Gostou de aprender sobre catadores?"

"Por favor, me chame de Eric", ele diz ao chegar ao degrau final. Sua expressão se aquece de orgulho. "E foi fascinante, mas gosto de ver você prosperar mais."

Dou a ele meu sorriso vitorioso, este doce e um pouco recatado.

Sorrisos vendem, amor!

"O que posso fazer por você hoje, Eric?" Visto meu casaco e coloco meu laptop na bolsa, lançando-lhe um olhar superficial enquanto ele se aproxima do pódio.

"Eu queria verificar, descobrir como você estava. Eu vi você por aí, mas não tivemos a chance de conversar direito há algum tempo. Como está a cura da mão?

"Tudo bem agora, obrigada", digo, olhando para o corte vermelho, a carne ainda sensível sob a cicatriz. Jack removeu os pontos no início da semana e quase senti falta deles, da maneira como eles puxavam minha pele e ficavam presos em meu cabelo. Entre a remoção deles e a reaquisição do isqueiro por Jack, sinto-me de alguma forma nua. *Exposto* .

"Eu acompanhei o prêmio quebrado que o Dr. Sorensen substituiu. Isso foi... surpreendente.

Franzo a testa para Hayes, enfio meus papéis na bolsa do laptop e fecho o zíper. Meus dedos ficam presos na pequena alça para me camuflar e controlar minha raiva latente. "Como assim?"

"Pelo que ouvi, havia animosidade entre você e o Dr. Sorensen."

Inclino a cabeça, tentando uma expressão pensativa. "Eu não diria animosidade…"

… nós só queríamos matar e potencialmente incriminar um ao outro por assassinato algumas *vezes …*

Hayes dá uma risada que parece muito com a de um pai tentando descobrir informações sobre o interesse amoroso de sua filha por um garoto mau. “Bem, parece ter diminuído agora. Pelo que ouvi, você vai ficar na casa dele... está correto?

“A notícia corre rápido no campus”, respondo encolhendo os ombros.

“Então talvez você possa me esclarecer sobre o paradeiro do Dr. Sorensen no fim de semana retrasado.”

Meu coração bombeia cristais de gelo em minhas veias. Arrepios nos meus braços, o beijo congelado de alarme formigando na minha pele. “O que é isso, Eric?”

Hayes inspira profundamente, empurrando-o pelos lábios finos e franzidos. Ele quer fazer parecer que tudo o que está prestes a dizer é uma notícia infeliz, mas posso ver a verdade em seus olhos. Ele está *animado* .

“Houve um corpo recuperado na semana passada, não muito longe das fronteiras estaduais. É oficialmente uma investigação de assassinato”, responde Hayes enquanto se aproxima. “O homem tinha uma ligação com outra vítima do Silent Slayer. Mas ele é de Lakeport, Kyrie. Isso fica a menos de uma hora daqui, na região Tri-City. Perturbadoramente perto de onde mora o único sobrevivente do Slayer, não acha?

Dou uma risada incrédula, deixando-a morrer como se estivesse surpresa. “E a sua teoria é o quê, exatamente?”

“Onde estava o Dr. Sorensen naquele fim de semana, você sabe?”

Há uma longa pausa de silêncio. Meus ombros ficam tensos. Minha testa franze. Percebo o brilho fugaz de pena nos olhos de Hayes. “Você acha... você acha que Jack tem algo a ver com isso? O maldito *Jack Sorensen* , que passou toda a sua renomada carreira aprimorando técnicas para capturar criminosos?

Meu ato é fácil. Tão convincente que quase compro.

E embora Hayes também possa acreditar, isso só o torna querido por *mim* , não por Jack. Ele olha para mim como se eu tivesse perdido os sentidos.

"Você sabe onde ele estava, Kyrie?" Hayes pergunta, sua voz suave enquanto ele se aproxima. Tenho que cravar as unhas no corte vermelho que tenho na palma da mão, ao redor da alça da bolsa do laptop, para não estrangulá-lo com a alça.

“Você sabe onde Brad Thompson estava?” Eu contra-ataco. “Já que você está tão curioso sobre meus colegas, talvez devesse começar com aquele que foi preso recentemente.”

“Dr. Thompson tem um álibi para aquele fim de semana. Quero saber sobre o paradeiro do Dr. Sorensen.”

“Ele estava comigo”, respondo, lutando para não infundir veneno em minhas palavras. “Nós dois estávamos no laboratório na noite de sexta-feira. Você veio à minha casa no sábado de manhã. Estive com ele

novamente no sábado à noite, noite adentro. Ele saiu de manhã cedo para visitar a mãe no domingo, e tive notícias dele quando voltava para casa."

"Então... você não esteve com ele o tempo todo naquele fim de semana, correto? Houve períodos em que você ficou sozinho?

"Você está realmente fazendo isso? Me perguntando se o Dr. Sorensen é o maldito serial killer que assassinou minha família?

O agente Hayes suspira e, para seu crédito, ele faz um trabalho admirável em manter sua frustração sob controle. "Isobel..." Eu lanço-lhe um olhar mortal, percebendo tarde demais que o uso do meu antigo nome pode ter sido uma tática para me enervar e não um deslize benigno "— Kyrie, você precisa entender que pode *haver* mais no interesse dele por você do que você pensa. Ele estava em Ashgrove quando você morava lá. Sei que ele veio para West Paine antes de você, mas o Dr. Cannon disse que o Dr. Sorensen tinha planos de se mudar quando você chegou. Ele não iria renovar seu contrato com a universidade. E então você apareceu, e naquela mesma semana ele decidiu mudar de rumo e ficar."

"Certamente você tinha um perfil do assassino que estava procurando", digo, usando todo o autocontrole para parecer genuíno e não sarcástico. "Jack tem alguma coisa a ver com esse perfil?"

"Perfis não são construídos e gravados em pedra, Kyrie. Eles são refinados com as evidências que vêm à tona à medida que o caso evolui."

"Não posso deixar de notar que o senhor não respondeu à minha pergunta, Sr. Hayes. Como não estamos além de fazer suposições, ao que parece, presumo que Jack não se enquadra de fato nos parâmetros do seu perfil para o Silent Slayer. Em vez disso, você está inferindo a viabilidade de Jack como suspeito pelo fato de vivermos na mesma cidade e de ele ter visitado um parente com doença crônica no mesmo estado da vítima de assassinato.

Hayes se inclina um pouco para a frente, como se estivesse me implorando para ver algo para o qual sou cego. "Você pode estar em perigo significativo. Você disse em seus relatórios policiais que o Slayer estava usando uma máscara quando atacou", ele pressiona, sem saber que eu mentia tão facilmente para as autoridades para proteger meu anjo da vingança. "Você pode ter certeza de que não é o Dr. Sorensen?"

"Sim, posso ter certeza. Não é o mesmo homem."

"Você sofreu um evento extremamente traumático que impactou negativamente sua saúde mental, e ele pode estar usando isso a seu favor. É possível que você esteja sendo manipulado?"

Estou fervendo. *Queimando* . Quero arrancar a traqueia da garganta, mas não consigo eliminar a única vantagem que tenho. Aquele em que Hayes acredita que eu só poderia ser uma vítima.

Hayes dá um passo mais perto. Há uma determinação de aço em seus olhos que não existia antes. Um olhar predatório.

Dou um passo para trás.

“O que você passou em Ashgrove foi excepcionalmente difícil, Kyrie. Deve ter tido um impacto significativo e duradouro no seu bem-estar psicológico.”

“Você saberia, não é? Você leu as avaliações pelas quais fui forçado a passar até envelhecer fora dos cuidados do Estado.

“Claro que sim. Era o meu trabalho.

Foi .

Prendo a língua entre os molares para não derramar meus pensamentos. Fios de sangue atravessam minhas papilas gustativas.

"Você pode me dizer, Kyrie."

"Senhor. Hayes, este é um salto perigoso de afirmações espúrias...

“Você deve se sentir muito sozinho e confuso”, diz ele, aproximando-se lentamente. “Se você apenas me contar a verdade, posso encontrar uma maneira de ajudá-lo. Pudermos-"

“Boa tarde, agente Hayes”, diz uma voz vinda da porta, o timbre profundo e suave.

É pura ameaça disfarçada sob um fino véu de civilidade.

Hayes e eu olhamos para o fundo da sala, onde Jack emerge das sombras, com as mãos enterradas nos bolsos enquanto ele desce lentamente os primeiros degraus do corredor entre os assentos em camadas. “Eu certamente espero que você não esteja encurralando minha namorada sozinha em uma sala de aula”, diz ele.

Jack me dá um sorriso devastador e meu coração dispara no peito.

Ele é tão lindo quanto o pecado. Tão letal quanto uma espada.

E às vezes, o timing dele é uma merda completa.

Pela forma como o olhar de Jack desliza entre mim e Hayes, posso dizer que ele só captou parte da conversa, a parte em que parece que Hayes está tentando me fazer confessar o assassinato. Ele parece pronto para eviscerar Hayes e espalhar suas entranhas pela sala de aula.

Hayes pigarreia e se endireita, aliviando a pressão de sua presença invasora. “Dr. Sorensen. Bom te ver de novo. Eu nunca faria nada para que Kyrie se sentisse ameaçado dessa maneira.”

“Sério...” Jack continua olhando para mim como se estivesse fazendo uma pergunta, mas não é para confirmar a afirmação de Hayes.

É como se ele estivesse me pedindo permissão para matar.

E eu sei naquele instante, com absoluta certeza, que ele faria isso.

Ele iria se deleitar com isso. Ele nunca tirava os olhos dos meus enquanto cortava carne e derramava sangue no chão. Ele me foderia no calor pegajoso. Ele não parava até que eu gritasse seu nome.

O poder de comandar um dos predadores mais letais do planeta está na palma da minha mão cheia de cicatrizes. E a tentação é *inebriante* .

Pressiono as unhas com mais força na pele e dou a Jack uma sacudida quase imperceptível de cabeça.

Os olhos de Jack se estreitam enquanto se fixam em Hayes e permanecem lá. “Você perguntou a Kyrie se era assim que ela se sentia? Ou

você simplesmente presumiu que ela se sentia confortável sozinha com um homem desconhecido em um quarto à prova de som?

Hayes olha para mim enquanto tiro minha bolsa do laptop da mesa e dou outro passo para trás. “Caso precise de um lembrete, Dr. Sorensen, sou um agente da lei. Eu estava fazendo meu trabalho, perguntando a ela detalhes relacionados a uma recente investigação de assassinato”, responde Hayes, evitando completamente a questão do meu conforto. Enquanto Jack desce os últimos degraus e contorna o pódio para parar ao meu lado, Hayes coloca as mãos nos quadris, empurrando para trás a bainha do paletó marrom em uma exibição proposital da arma no coldre ao seu lado. "Ela me disse que esteve com você no fim de semana retrasado, correto?"

"Sim. Isso é."

“O fim de semana inteiro?”

"Aproximadamente."

“Exceto quando você cruzou as fronteiras estaduais no domingo de manhã.”

"Correto."

“Que razão você teria para fazer isso, exatamente?”

“Para visitar minha mãe no Instituto Médico Hope Springs.”

"E Kyrie não foi com você?"

"Não." Os olhos de Jack escurecem por um instante, mas ele sabe que não deve mentir, mesmo que odeie essa verdade. “Liguei para ela no caminho para casa. Ela tinha acabado de sair de uma corrida com seu cachorro.”

Na verdade, eu tinha acabado de chegar em casa depois de levar Cornetto para verificar Colby na cabana, mas não vou corrigi-lo.

Há um momento de silêncio tenso, esticado até que estou desesperada para preenchê-lo, um vazio onde deveria haver vozes. Sei que não devo dar a um homem como Hayes mais respostas do que ele pediu, mas o silêncio ainda se crava e se enterra em meu cérebro como um verme.

“Vou me esforçar para levar Kyrie comigo da próxima vez, se isso te agradar”, diz Jack em seu tom frio e confiante, como se soubesse que não aguento o silêncio por muito mais tempo. Resisto à vontade de gemer com a forma como Hayes interpretaria suas palavras.

O ex-agente dá um passo e eu deslizo minha mão na de Jack, o movimento atraindo a atenção de Hayes. “Se você nos der licença, temos uma reunião de orçamento no prédio de pesquisa Bass em dez minutos”, digo enquanto Jack puxa minha bolsa da minha mão, a outra mão tensa em torno da minha. "Tenha um bom dia, Sr. Hayes."

Hayes acena com a cabeça, mas não diz mais nada enquanto nos afastamos.

Não olho para trás, mas sei que ele está observando.

Jack e eu permanecemos em silêncio quando saímos do prédio, com as mãos ainda entrelaçadas, mesmo quando estamos do lado de fora e a rajada de ar gelado atinge nossa pele exposta. Toda pretensão poderia ser varrida

pelo vento. Mas eu aguento firme, pelo menos até conseguir enrolar meus planos recém-formados em torno de mim, os fios e fios de pensamentos giratórios tão finos e fortes quanto a seda de uma aranha.

Olho para Jack enquanto caminhamos, olhando por tempo suficiente para que ele encontre meu olhar. Seus olhos se estreitam com meu sorriso radiante. "Sou sua namorada?"

Seus olhos ficam ainda mais afiados. "Realmente? É *isso* que você tira dessa conversa?

Encolho os ombros enquanto meu sorriso fica mais brilhante. “É a única coisa inesperada, na verdade. Eu esperava que a ideia de Sebastian funcionasse, mas foi uma aposta.” Concentro-me no caminho a seguir antes que Jack possa se aprofundar nos detalhes da minha expressão. “Não é um resultado ideal, mas não é o nosso último recurso.”

“ *Não é o ideal* … Sua capacidade de ver o lado positivo de certas situações é… angustiante.” Jack solta minha mão, mas apenas o tempo suficiente para passar o braço sobre meus ombros e me puxar para seu lado. “Ele acha que você está desequilibrado”, diz ele no meu ouvido, mantendo a voz baixa enquanto passamos por um grupo de estudantes desconhecidos.

Eu dou uma risada. “Ele não está errado.”

“Ele obviamente está preocupado com nós dois se estiver perguntando sobre minha viagem.”

“E você fez um ótimo trabalho se fazendo parecer a imagem da inocência ao dizer que me levaria junto na próxima vez. Isso não parecia nada ameaçador.”

"Eu preciso da atenção dele longe de você, *elskede* ."

Eu olho para cima e encontro os olhos de Jack. O momento que faço é o que confirma que preciso agir *agora* , enquanto tenho vantagem com Hayes. Porque a fúria não é o único fogo que ilumina o mercúrio que envolve as pupilas dilatadas de Jack.

Excitação. Uma sede que queima. Para a nossa espécie, matar não é apenas um desejo, mas uma necessidade, e uma vez que se apodere, não irá desistir.

Jack vai caçá-lo. E o meu instinto diz-me que Hayes estará pronto se o fizer.

A mandíbula de Jack treme enquanto seu olhar percorre meu rosto. Ele consegue subjugar seu desejo predatório, mas não rápido o suficiente. “Precisamos tirar Hayes de cena logo, antes que ele tropece em algo viável a seguir. Quanto mais tempo ele permanecer, maior será o risco.”

Ele está certo, é claro. Hayes não é tão diferente de nós. Feral. Imprevisível. Hayes não está ligado a nenhum processo, a nenhum mestre, exceto à sua obsessão.

Dou um sorriso brilhante para Jack, deixando-o tocar meus olhos antes de voltar minha atenção para o prédio ao longe.

“Não se preocupe, pétala”, respondo, dando um tapinha na mão de Jack. “Eu tenho um plano.”

Há uma longa pausa enquanto continuamos pelo caminho sinuoso.

"Cuidado em compartilhar?"

“Ainda não, não.”

Jack resmunga alguma coisa em dinamarquês, mas não solta, nem quando caímos em silêncio, nem quando passamos por um trio de estudantes forenses que nos cumprimentam com sorrisos prontos para fofoca. Só quando estamos no laboratório de pesquisa é que surge algum espaço entre nós e, pela primeira vez, a distância é um alívio.

Uma lufada de ar antes de mergulhar no abismo.

DEZENOVE

LUMINOSO

JACK e eu compartilhamos apenas alguns olhares enquanto a reunião sobre orçamento se arrasta por quase duas horas, e deixamos o campus assim que termina. Vamos direto para a casa de Jack e, embora eu não esteja com vontade, fico tagarelando sobre merdas aleatórias durante o curto trajeto, mantendo minha pequena máscara de felicidade no lugar, embora minha mente esteja agitada ao ponto da exaustão. No momento em que atravessamos a porta ao som do cortejo animado de Cornetto e do motor giratório do novo robô aspirador, sinto-me pronto para engolir o resto da garrafa de tequila que não terminei na outra noite, sem necessidade de copo.

Mas eu não inalo a Tequila. Preciso manter a cabeça limpa, embora esteja desesperado para anestesiar esse desconforto crescente e implacável que rasteja pelo meu crânio.

No final do dia, fico na frente do espelho do banheiro, apenas observando meus olhos, sua cor tão parecida com a do meu pai, seu formato tão parecido com o da minha mãe. Tudo por trás deles é diferente do que meus pais esperavam que eu fosse. O que eles teriam desejado. Talvez eu devesse me sentir culpado por isso. Afinal, sou o legado vivo deles. Mas eu não.

Tudo que sinto é necessidade.

Uma necessidade de enfiar minha faca na garganta de Haye. Uma necessidade de sentir seu último suspiro tremer em minha mão.

Uma necessidade de proteger Jack.

Estou segurando a borda da bacia quadrada com os nós dos dedos brancos quando ele para na porta, como se meus pensamentos o tivessem conjurado.

“Pensando em Hayes?” ele pergunta enquanto se inclina contra o batente da porta, cruzando os braços sobre o peito nu, um moletom de cintura baixa agarrado aos quadris. Eu desvio meu olhar da deliciosa exibição de músculos, uma dor repentina protestando em meu núcleo enquanto eu desvio minha atenção para minha pele descolorida esticada através das curvas dos ossos.

"Talvez um pouco."

“Você está preocupado.”

"Claro. Eu acho."

“Este seu plano, você vai compartilhá-lo comigo?”

Encontro os olhos de Jack através do reflexo no espelho. Embora eu sorria, resta pouca energia para brilhar muito. “Depois que eu cuidar de algumas coisas primeiro, sim. Claro."

“E quanto tempo essas coisas vão demorar?”

Meus ombros sobem e descem com um encolher de ombros evasivo. “Alguns dias no máximo.”

Solto a pia e me viro para Jack. Esta é uma mentira que eu gostaria de não ter que contar. O arrependimento se desenrola em meu peito como uma flor buscando uma luz distante. Eu me pergunto se esqueci como sentir isso. É cru e desconhecido.

Jack não se move, não pressiona por mais. Se ele sabe que estou mentindo, ele não me denuncia. Talvez ele apenas pense que estou abalado por Hayes, o que é verdade. Eu sou. Ele simplesmente levanta as sobrancelhas, a questão tão clara em sua expressão sutil.

O que você precisa?

Aproximo-me, cada passo lento e medido, e quando estou ao meu alcance, Jack descruza os braços e se endireita. Meus dedos traçam suas costelas enquanto deslizo meus braços ao redor dele, mapeando os músculos e ossos de suas costas, sua pele macia e suave sob meu leve toque. Meus olhos se aproximam enquanto pressiono minha bochecha ao ritmo constante do coração de Jack e suspiro. Respiro fundo, como se ainda demorasse para me acostumar com alguns momentos de gentileza, mas então seus braços me envolvem e me mantêm pressionada contra mim.

Aprecio a respiração constante e os batimentos cardíacos por um longo momento antes de voltar para o banheiro, puxando Jack comigo. Depois outro, e outro, até pararmos na beira do chuveiro e eu me soltar.

Nenhuma palavra passa entre nós enquanto eu puxo minha camiseta pela cabeça, jogando-a no chão, descartando meu short de dormir em seguida. Quando me endireito, entro no chuveiro e ligo, sem quebrar a conexão do nosso olhar fundido. A água fria atinge minha pele, provocando um arrepio quando arrepia meu couro cabeludo e cai sobre meus ombros, apertando meus mamilos em botões doloridos enquanto cai em cascata pela minha pele áspera. Mas eu não aumento a temperatura. Em vez disso, estendo minha mão para Jack.

Ele não aceita. Ainda não.

O toque do seu olhar começa nas pontas dos meus pés e na água que desliza pelos meus tornozelos. Ele flui contra a corrente de cada riacho que serpenteia pelas minhas canelas, passando por marcas antigas de acidentes há muito esquecidos. Seus olhos aquecem um caminho até minhas coxas, permanecendo em minha boceta e na estreita mecha de cabelo que brilha com a água fria. Quando um longo momento passa, ele sobe através do arrepio em meu estômago, a pele empalidece enquanto o sangue flui para meu núcleo para manter meus órgãos vitais aquecidos. O olhar de Jack desacelera novamente em minhas cicatrizes gêmeas e escurece. Desde o momento em que nos conhecemos, nossa história foi costurada na minha pele, alguns fios terminando onde novos se entrelaçam.

Jack engole antes de aumentar seu foco, primeiro para um seio e depois para o outro, observando a subida e descida de sua plenitude a cada respiração. Ele faz uma pausa onde meu coração e sua batida acelerada estão escondidos na escuridão. Seus olhos seguem o fluxo de água que flui entre minhas clavículas, passando por meu pescoço, permanecendo em

meus lábios, parando em minha bochecha, onde ele às vezes gosta de dar um beijo suave para fazer cócegas em meus cílios. Quando ele finalmente encontra meus olhos, me sinto adorada. Precioso e único.

Luminoso .

Jack tira as calças, chutando-as de volta para a porta. O titânio no topo de sua ereção brilha em um tom de cinza escuro sob as luzes suaves em arandelas de vidro fumê. Ele pega minha mão, sem desviar o olhar até o momento em que seus lábios tocam os meus.

É um movimento lento de línguas. Uma progressão reverencial de toque. Saboreando a respiração e o calor compartilhados no jato frio da água. Perfume e vetiver, pasta de dente, o último gole do vinho tinto que Jack tomou no jantar. Tudo isso é lavado.

Estou perdida em cada pressão dos lábios de Jack e carícias de suas mãos na minha pele. Ele me beija como se houvesse um milhão de momentos como este aos nossos pés, prontos para serem colhidos da corrente fria como flores delicadas.

Jack interrompe nosso beijo para pressionar seus lábios em meu queixo, afastando meu cabelo encharcado do ombro para seguir a linha do meu pulso. Ele me abraça com um braço na parte inferior das minhas costas, passando a outra mão para baixo para passar o polegar sobre meu mamilo duro. Meus dedos traçam cada centímetro de carne que eles podem consumir, desde a pele macia na cavidade de seu pescoço até as amplas planícies de músculos que abrangem seus ombros, desde as cristas de sua coluna até a ascensão firme de sua bunda.

Jack estremece quando coloco minha mão em torno de seu pênis, deixando meus dedos mapearem as barras e suas pontas redondas e o príncipe Albert curvo na cabeça.

Quando tremo de frio, ele se afasta para encontrar meus olhos.

"Você vai ser gentil comigo, Jack?" Eu sussurro.

A palma da mão de Jack pousa na minha bochecha e ele examina cada camada rasgada da minha alma.

“ *Jg vil være alt for dig, elskede* ”, diz ele, e depois pressiona seus lábios nos meus.

Quando coloco uma perna em suas costas, Jack segura minha coxa na palma da mão, o polegar acariciando minha pele. Ele me empurra contra a parede e minhas costas escorregam no azulejo frio enquanto ele me levanta. Dobro minha outra perna atrás dele enquanto agarro seu ombro com uma mão e centralizo sua ereção em minha entrada com a outra.

Nosso beijo se quebra. Mas nosso olhar fixo não.

“ *Min lysende stjerne* ”, ele diz enquanto me abaixa lentamente em seu comprimento, seus olhos nunca deixando os meus. Sinto cada pedaço de metal enquanto ele desliza para dentro de mim. Ele me observa como se estivesse arquivando as nuances da minha necessidade crescente com seus olhos prateados. “ *Min Elskede* .”

“Diga-me algo que eu possa entender.”

Um leve sorriso surge em um canto dos lábios de Jack. "Você entende."

“Diga-me uma coisa de qualquer maneira. Algo real."

"Você é meu."

Isso é real.

O ritmo aumenta lentamente, cada deslizamento do pênis de Jack é um golpe suave de prazer. Envolvo meus braços em volta de seu pescoço e pressiono minha testa na dele. Eu olho em seus olhos. Hálito quente, pele aquecida e gotas geladas se chocam entre nós. E eu não mudaria *nada* .

Eu quebro nosso olhar fixo, passando meus braços pela nuca de Jack, saboreando o calor de seu peito contra minha pele fria. Ele desliza as mãos pelas minhas pernas até agarrar minha bunda, guiando o ritmo de cada golpe profundo. Estremeço quando as bolas e barras de metal que acompanham a extensão da ereção de Jack deslizam pela minha carne, acendendo meus nervos. Ele empurra minhas costas com mais força contra os azulejos e beija a linha do meu ombro. Quando ele me levanta um pouco mais e inclina o ângulo dos meus quadris para penetrar mais fundo em mim, gemo seu nome. Passo meus dedos por seu cabelo úmido. Minhas paredes agarram seu pau enquanto ele mói cada impulso.

O prazer chega ao limite. Mas posso senti-lo se contendo. Quando coloco a mão em sua bochecha fria e o coloco à vista, posso ver isso em seus olhos enquanto suas pupilas estouradas se filtram entre as minhas.

Eu sei que muitos de seus medos são iguais aos meus. Mas também conheço muitos de seus segredos. E não creio que possa perguntar se são medos ou segredos que vejo nos olhos dele. Porque preciso seguir meu plano, e se ele me deixar chegar muito perto agora, talvez eu não consiga me forçar a isso.

“Venha comigo”, sussurro contra seus lábios antes de pressionar minha carne trêmula na dele. Jack geme em minha boca e minhas costas rangem nos azulejos enquanto ele empurra com mais força até que o ar sai dos meus pulmões a cada golpe.

Não sinto mais a água fria. Apenas o prazer que me consome, girando em meus nervos enquanto devora meus sentidos, deixando-me insensível a tudo além da liberação que quebra em ondas sob minha pele. Sinto-me feito de luz, me afogando nela, minha cabeça trovejando com batimentos cardíacos, faíscas brilhando em minha visão enquanto pressiono meus olhos fechados. Um grito tenso escapa dos meus lábios quando Jack se afasta para morder a carne macia na junção entre meu pescoço e ombro. Ele se esfrega em mim com um grunhido enquanto libera, seu pau pulsando enquanto ele derrama em mim.

Ficamos presos em nossos braços até que nossa respiração comece a desacelerar. Jack parece tão relutante em desistir quanto eu. Minha mente ficaria contente em ficar aqui para sempre, mas meu corpo protesta contra o frio muito cedo, e quando meus dentes começam a bater, Jack me abaixa com um sorriso antes de me colocar em pés instáveis. Ele aumenta a

temperatura da água, o primeiro jato de spray quente é uma picada bem-vinda de agulhas na minha pele.

"Cama?" é sua única pergunta. Concordo com a cabeça e ele dá um beijo em meus cílios antes de sair do chuveiro para se secar e escovar os dentes, lançando um breve sorriso por cima do ombro antes de ir para o quarto.

Depois que ele vai embora, sento-me no chuveiro com os joelhos dobrados contra o peito até que a água escalda minha pele e me transforma em manchas vermelhas.

Quando seco o cabelo e me enfio nas cobertas, Jack está quase dormindo, acordando apenas o tempo suficiente para passar um braço em minha cintura.

Mas eu não durmo.

Eu espero.

A respiração de Jack se aprofunda. As contrações dos sonhos passam. Se há pesadelos, eles não o acordam. Quando ele sai do reino dos sonhos, levanto-me e saio da cama, fazendo sinal para Cornetto me seguir.

Descemos as escadas em silêncio e sombra. Só acendo a luz quando estou no escritório de Jack, indo primeiro até o armário para pegar a bolsa que escondi atrás de uma caixa de diários acadêmicos. Eu mudo para as roupas de dentro. Uma camiseta preta. Um velho suéter camuflado que meu pai comprou para mim antes de nossa última caçada juntos. Minhas calças de caminhada verdes favoritas. Até minhas botas de caminhada estão amarradas e minha jaqueta fechada até o queixo. Quando me sento à mesa de Jack, tudo está pronto.

Exceto eu.

Pego uma caneta do suporte em cima da mesa e abro uma das gavetas para pegar papel. Um caderno de desenho de couro está sobre a pilha grossa de folhas imaculadas do papel de carta pessoal de Jack, e eu o coloco na mesa diante de mim. Meus dedos pairam sobre a capa por um longo momento enquanto tento me convencer de que este é um item muito particular para ser aberto, mas no final minha curiosidade vence e folheio os maços de papel grossos e cremosos.

Alguns esboços são estudos de mãos. Delicado, mas forte. Expressivo e elegante. Outras são silhuetas, com traços femininos, mas vagos. Sentado como se estivesse pensando profundamente ou gesticulando para alguém que não aparece na página. Olhando pela janela em direção a uma paisagem sombria em traços ásperos de carvão.

Viro outra página e minha respiração fica presa na garganta.

É uma mulher apoiando o queixo na mão, a expressão pensativa enquanto observa algo ao longe. Os detalhes são renderizados com precisão meticulosa em diferentes intensidades de lápis de grafite.

Mas seus olhos são de um azul vívido.

Na página seguinte, outro estudo de seu rosto, desta vez bem mais de perto. O mesmo estilo, o sombreamento tão fino que os traços do lápis

quase não ficam visíveis. Olhos azuis com um centro escuro que empalidece em direção ao anel profundo ao redor da íris, tons variados saindo da pupila. A cor é exata, precisa.

Viro mais páginas. Posturas diferentes. Emoções diferentes. A mesma mulher de olhos azuis.

Eu .

Fecho a tampa com um tapa e forço o ar a passar pelos meus pulmões, passando pelo punho que parece alojado na minha garganta. Apenas três respirações. É o máximo que me permitirei atrasar.

Passada a terceira respiração, pego um pedaço de papel novo do bloco da mesa e escrevo minha carta, dobrando-a antes de colocá-la no bolso.

Na segunda folha escrevo apenas três palavras:

Distração de solda congelada.

Mantenho o segundo bilhete em mãos antes de me virar para Cornetto, que está sentado ao meu lado, com seus olhos castanho-avermelhados acompanhando minhas expressões. Ele solta um gemido suave e eu acaricio seu pelo prateado, apoiando minha cabeça na dele.

"Você não pode vir desta vez," eu sussurro, e ele choraminga novamente. De alguma forma, ele sempre sabe quando vou caçar sem ele. "Você tem que cuidar de Jack. Volte para a cama, Corndog.

Com um gemido final, Cornetto se vira e sai trotando para voltar para cima.

Apago a luz e, por um longo momento, simplesmente fico sentado na escuridão reconfortante.

Quando finalmente estou pronto para ir, coloco o segundo bilhete no balcão da cozinha. Então saio da casa de Jack Sorensen e saio em direção à noite repleta de estrelas.

VINTE

SETAS; FLECHAS

“Sé você veio — digo enquanto Jack se aproxima vindo do caminho estreito, as folhas quebradiças das faias raspando umas nas outras enquanto ele afasta os galhos baixos do caminho. Não há como controlar o sorriso que lhe dou quando ele entra na pequena clareira e para para observar a cabana de madeira atrás de mim.

“Você me assustou pra caralho, Kyrie,” Jack diz, me encarando com um olhar furioso. “Quase perdi a nota.”

“Mas você não fez isso,” eu digo, tentando não deixar sua preocupação ficar muito profunda na memória. Meu sorriso se ilumina e eu abro meus braços. "E aqui estamos."

O olhar de Jack finalmente suaviza um pouco quando ele olha para a cabana. Viro-me para seguir seu olhar, admirando as linhas escuras da madeira e a varanda desgastada, características originais combinadas com minhas próprias modificações de painéis solares e câmeras escondidas. Quando o encaro mais uma vez, Jack está me observando, com um brilho nos olhos, como se estivesse me vendo pela primeira vez.

“Você construiu isso?” ele pergunta, apontando para a cabana.

“Não”, eu digo com uma risadinha. “Não, isso pertencia ao meu avô. Mas fiz algumas mudanças ao longo dos anos.”

Jack balança a cabeça enquanto seu olhar pousa em uma das câmeras mais visíveis instaladas sob a saliência do telhado. Quando sua atenção volta para mim, ele dá um passo cuidadoso à frente, e depois outro. Talvez ele pense que isso é algum tipo de armadilha. Talvez haja algo na excitação que mal consigo conter que seja um pouco selvagem, um pouco suspeito demais. Então, quando Jack para na minha frente, com as mãos ainda enterradas nos bolsos, sou eu quem diminui a distância entre nós, ficando na ponta dos pés para cruzar sua nuca e atraí-lo para um beijo. Agarro a borda de sua jaqueta aberta com a mão livre, os dentes de metal do zíper cravando-se em minha palma enquanto o puxo para mais perto. Minha língua percorre a costura de seus lábios, exigindo entrada para esbanjar sua boca com o gosto do desejo que cobre meu peito em chamas.

Ele não consegue resistir a mim.

Já sei que ele não quer, mesmo que tenha tentado por tanto tempo atrapalhar seu próprio caminho. As mãos de Jack pousaram em meu rosto, trazendo calor à minha pele fria enquanto ele traçava o frio em minhas maçãs do rosto com as pontas dos dedos até que o formigamento de seu toque começasse a percorrer meu corpo. Tenho que me forçar a fazer isso, mas sou eu quem quebra o beijo. É o meu entusiasmo pela surpresa que me faz recuar, e o medo também, para ser honesto. Há uma alegria em seguir meus instintos, mas uma consciência de que posso estar errado, embora isso carregue seu próprio desejo inebriante que me afasta como uma maré.

"O que você está fazendo aqui?" ele pergunta, dando um passo em direção à cabana. Aperto ainda mais sua jaqueta para impedi-lo de se

aproximar.

“Tenho um presentinho para você”, respondo, meu sorriso imparável enquanto me viro para a mochila da expedição que está na beira da clareira. O olhar cauteloso que ele me lança prova que ele reconhece a mochila, mas, em vez do membro decepado de algum estudante de graduação, pego um tablet, ligando-o para selecionar uma miniatura que amplio antes de entregá-lo a Jack. Seus olhos prendem os meus por um longo momento antes de ele olhar para a tela, seus lábios entreabertos enquanto ele capta a imagem ao vivo. "Você gosta disso?"

“Colby Cameron,” Jack sussurra, sua voz uma oração reverencial. Dou-lhe tempo, ficando quieto até que ele esteja pronto para tirar os olhos da tela. "Você o tem aqui."

Concordo com a cabeça antes de voltar para meus pertences, puxando uma corrente de metal enferrujada da mochila. “Ele está no porão. Mas você não pode entrar. Isso vai estragar a nossa diversão.

Pisco ao passar com a corrente enrolada no ombro. É o que está pendurado nas minhas costas que chama a atenção de Jack, e ele segue cada movimento da engenhoca de metal enquanto eu me dirijo para a entrada do caminho de onde ele acabou de sair. Ajoelho-me e coloco a armadilha de apoio para os pés no trilho estreito e desgastado, abrindo as mandíbulas e ajustando as alavancas de mola antes de cobrir a área com folhas caídas. Não é perfeito, mas sei que Colby estará desesperado demais para prestar muita atenção em qualquer coisa no terreno.

“Não fique vagando. Há mais coisas parecidas ao redor da propriedade, e essas armadilhas são antigas e implacáveis — aviso enquanto volto para minha mochila e o estojo camuflado que está embaixo dela. Jogo o pacote da expedição para Jack e ele o pega, franzindo a testa quando seu olhar colide com o meu. “Tem um garrote aí. Algumas facas também. Espero que algo que você goste. Estou aqui apenas como um plano de contingência.”

Dou um sorriso para Jack e olho para a maleta que abri, desdobrando-a para revelar um arco composto e doze flechas. Estou puxando a primeira flecha e verificando novamente as penas quando a mochila pousa perto de mim.

“Você faz isso”, diz Jack. Quando olho para cima, seus olhos metálicos estão semicerrados, as sombras queimando com um fogo sem nome, acendendo minhas veias como rastilhos.

“Mas ele era seu”, respondo, inclinando-me para trás para estudá-lo.

“Estamos empatados, já que peguei uma de suas vítimas alvo.”

“Certo,” eu digo com uma risada. “Ryan Jovem. Eu estava ansioso por isso. E você nunca me deu detalhes de como tudo aconteceu. O que levou você a ir atrás dele, afinal?

Os ombros de Jack ficam tensos como se ele estivesse se preparando para o desconhecido. “Fiquei irritado. Uma certa colega estava se infiltrando sob meus ossos. Eu precisava desabafar.”

Eu solto uma risada. “Que choque. Você me acha irritante. Que romântico”, brinco com um sorriso largo que só se espalha quando a ruga entre as sobrancelhas de Jack aparece. Minha atenção volta para as flechas enquanto tiro outra da caixa.

“Não, Kyrie. Fiquei irritado por não conseguir me livrar de você, não importa o quanto eu tentasse. Jack dá um passo mais perto, desviando meu olhar do trabalho das minhas mãos. Ele se aproxima com avanço lento e metódico, um caçador esperando não provocar o ataque de um animal imprevisível. Quando ele está ao meu alcance, ele se agacha para me estudar, equilibrando-se nas pontas dos pés. “Fiquei irritado por não conseguir tirar você dos meus pensamentos, e quanto mais eu tentava, mais impossível se tornava. Você é a única pessoa que eu não consegui parar. A única pessoa que não consegui superar.” Jack estende a mão e enrola uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, apoiando a palma na lateral do meu rosto. “Fiquei frustrado porque não pensei que poderia ter você, a única coisa que eu realmente queria.”

Coloco minha mão na de Jack e pressiono meu rosto em sua palma fria. Eu gostaria de ter a coragem de dizer isso em voz alta, de dizer a ele como realmente me sinto. Que eu o amo. Eu me pergunto se ele já ouviu isso antes. Se sim, a pessoa realmente quis dizer isso? Ou foi um engano? Jack saberia que minhas palavras são verdadeiras? Isso o assustaria se o fizesse?

“Você me tem, Jack”, eu digo. E embora eu não possa lhe dar mais palavras do que isso, posso mostrar a ele. Eu o puxo para mais perto até que seus lábios estejam a apenas um fio dos meus. “Eu sou seu, sempre. E você é meu."

A respiração de Jack aquece minha pele, uma expiração lenta. A energia flui entre nós como ondas instáveis sob uma brisa repentina. E é Jack quem se aproxima, que pressiona seus lábios nos meus, cuja mão passa pelo meu cabelo para agarrar minha nuca enquanto ele aprofunda o beijo, passando sua língua pela minha. Sua mão livre encontra minha cintura para manter meu equilíbrio enquanto ele se aproxima, exigindo mais do meu toque, mais dos meus pensamentos, até que o mundo exterior desapareça. As flechas caem da minha mão e eu agarro sua jaqueta, beijando-o de volta com a urgência de cada emoção que ainda não consigo expressar, mas de cada uma que ele precisa saber.

Estou quase pronto para arrancar suas roupas quando Jack retarda o beijo até o limite, pressionando sua testa na minha como se a separação fosse tão dolorosa para ele quanto é para mim. “Eu quero observar você”, ele sussurra, seu olhar fixo em meus lábios. Meus olhos se fecham enquanto ele dá um beijo prolongado em minha bochecha, roçando meus cílios. Jack solta minha mão de sua jaqueta e coloca as flechas caídas na minha palma. Seu beijo deixa minha pele apenas para pressionar mais uma vez minha testa, e então seu toque desaparece, meu coração inchando contra meus ossos até doer.

Jack observa em silêncio enquanto eu preparo meu arco, removendo mais algumas flechas e prendendo-as na aljava. Movo a mochila e o estojo para a lateral da cabana, onde eles ficarão fora de vista, e então faço sinal para ele enquanto trago o tablet. Nós nos agachamos contra os troncos no canto do chalé, de onde podemos ver, através das grades da varanda, o caminho estreito. Entrego o tablet para Jack enquanto navego pelos menus para abrir as fechaduras e controles das portas.

“Você instalou tudo isso?” Jack pergunta enquanto eu passo o comando para abrir todas as portas, incluindo a da gaiola de vidro onde Colby está sentado em sua cama, com a cabeça entre as mãos.

"Claro. Não é como se eu pudesse trazer alguém para fazer isso por mim. Pode levantar algumas questões, não acha? Pressiono o botão de confirmação e observamos a tela enquanto a porta de vidro é destravada e aberta, Colby se assusta e se levanta enquanto considera sua liberdade potencial com suspeita justificada.

“Isso é realmente impressionante, Kyrie.”

Dou uma risada com a admiração na voz baixa de Jack. “Agora você sabe por que fiquei tão chateado quando você me culpou pelo incidente do freezer CRYO.”

Ficamos em silêncio enquanto observamos Colby aproveitar a chance de escapar. Ele sai da jaula de vidro e entra na sala, procurando uma arma, puxando uma faca grande de uma fileira de lâminas na parede. Seu ritmo acelera quando ele abre a porta ao pé da escada e os sobe aos pares, parando ao chegar à segunda porta que dá acesso ao porão. Quando ele encontra a saída para o andar principal, coloco minha flecha e deslizo um olhar e um sorriso tortuoso para Jack antes de me levantar para espiar pela borda da cabana.

Colby tenta manter seus passos leves através das tábuas do piso, mas ainda ouço cada passo de seus pés descalços enquanto ele atravessa a sala de estar, a porta da frente já aberta o suficiente para ele passar. Eu me recosto fora de vista enquanto ele faz uma pausa por um instante quando chega à varanda.

Um instante depois, ele está correndo como um cervo caçado.

Preparo minha flecha enquanto observo Colby disparar pelas tábuas, selvagem e sem foco, nem mesmo tocando os degraus da varanda quando ele se lança do convés e cai na grama, indo em direção ao caminho. Ele ganha velocidade através da pequena clareira. Ele está correndo para salvar sua vida.

O pé de Colby atinge a armadilha com força total, as mandíbulas de metal quebrando contra seus ossos ao som de seu grito.

Os gritos que enchem a clareira são de dor e desespero enquanto Colby tenta processar o que acabou de acontecer e superar sua dor. Observo pela mira do arco enquanto ele agarra as mandíbulas e puxa, chorando quando eles não desistem de sua perna. Os dentes pontiagudos de ferro vão cavar fundo, provavelmente arranhando seu osso, e a excitação percorre minha

espinha quando imagino o momento em que poderei ver o dano de perto. Quando Colby parece perceber que seus esforços são inúteis, ele se levanta com o pé bom e dá um passo à frente mancando, sua arma esquecida entre as folhas caídas e quebradiças.

Solto meus dedos e deixo minha flecha voar.

Colby cai de joelhos com um grito desolado. Viro-me para Jack com a mão sobre a boca, tentando e não conseguindo abafar uma risada.

“Acho que atirei no idiota dele”, sussurro enquanto Colby continua a gritar na beira da clareira. Espiamos pelo canto da cabana para vê-lo rastejar em agonia. Seu braço balança nas costas enquanto ele tenta descobrir o que fazer com a flecha que se projeta entre suas nádegas.

“Isso definitivamente está aí”, diz Jack. Colby desiste da flecha e volta a focar no caminho, gritando a cada movimento árduo seus esforços inúteis para escapar. “Tiro impressionante.”

"Obrigado. Acho que é ainda melhor do que quando espetei Mike Connors no pau e nas bolas de uma só vez”, respondo, passando minha reverência para Jack. “Acho que deveria acabar com seu sofrimento.”

Colby não foi muito longe, nem mesmo fora da vista da clareira enquanto se arrasta pelo caminho. Ele não me ouve me aproximar, não percebe que estou bem atrás dele até que agarro a corrente da armadilha e puxo. Ele grita quando apoio meu peso contra o dele, agarrando os elos enferrujados por cima do ombro enquanto me viro em direção ao chalé e o arrasto de volta para a clareira. Jack dá um passo na frente da varanda para observar nosso progresso, suas mãos deixando os bolsos para formar punhos tensos e seu olhar se tornando letal quando Colby consegue chutar minhas pernas com o pé livre. A série de insultos e obscenidades que Colby grita comigo apenas escurece a aura do outro assassino em nosso meio. Jack está quase vibrando de raiva enquanto se aproxima alguns passos, mas ele para quando levanto a mão e lhe dou um sorriso imperturbável.

“Você realmente aprende devagar, não é, Sr. Candyman,” eu digo quando solto a corrente e retiro a faca de caça presa ao meu cinto. Viro-me para Colby enquanto ele tenta me chutar, arrastando-se para trás apoiado no quadril, uivando de agonia quando a flecha atinge o chão. Lágrimas abrem caminhos quentes em sua pele. Uma série de apelos, palavrões e orações desesperadas saem de seus lábios trêmulos. “Não há como escapar de mim.”

Eu avanço. Colby chuta exatamente do jeito que eu sabia que ele faria.

Minha lâmina encontra a parte interna de sua coxa. Eu enfio profundamente, cortando a artéria femoral. Quando retiro minha faca, o sangue jorra em jorros, encharcando suas calças finas.

Não perco tempo e caio de joelhos enquanto Colby agarra sua coxa na tentativa de estancar o sangramento. “Nenhuma mulher terá que implorar por misericórdia novamente,” eu sussurro enquanto enfio minha faca na laringe de Colby, silenciando seus gritos. Suas tentativas fracassadas de respirar e engolir vibram em minha mão. Em um momento que parece

muito curto, essas lutas desaparecem e Colby fica frouxa ao redor da minha lâmina.

Quando Colby está imóvel, tiro minha faca de sua garganta em uma torrente de sangue, limpando o aço afiado em sua manga antes de colocá-la ao meu lado no chão, recuperando o fôlego. A euforia corre em minhas veias a cada batida do meu coração. Adrenalina. Dominação. Há alívio no brilho, como um espinho arrancado da carne. Mas no momento em que os braços de Jack me envolvem, percebo como é muito melhor com ele aqui. Há mais que eu quero, e só ele pode me dar.

“ *Lille mejer* ...” ele sussurra enquanto pressiona os lábios ao longo da coluna do meu pescoço. Minha respiração fica presa quando a palma da mão dele desliza pela minha jaqueta, desacelerando sobre meu peito, meus mamilos se apertando contra as camadas de roupas que de repente parecem quentes demais. A mão de Jack continua descendo até envolver minha boceta. Eu me inclino contra seu toque, desesperada por atrito. Para *mais* . "Eu me pergunto... se eu deslizasse meus dedos em sua calcinha, encontraria sua boceta molhada e desesperada para ser preenchida?"

Um gemido sai dos meus lábios quando o toque de Jack se retira, um som que se transforma em necessidade quando ouço a fivela do cinto abrir e o zíper abaixar. “Por que você não descobre?”

Jack traça meu quadril e solta meu cinto e o botão da minha calça de caminhada, e então ele os puxa para baixo com puxões ásperos e impacientes. Em outro batimento cardíaco, o garanhão na cabeça de seu pênis é pressionado contra minha entrada e ele entra em mim com um único e brutal impulso. “Assim como eu suspeitava. Encharcado pra caralho.

“Só porque você estava assistindo,” eu sussurro enquanto ele se retira para a coroa e bate até o punho, seu braço pegando minha cintura enquanto ele me joga para frente sobre minhas mãos. Meus dedos cavam na terra úmida e Jack agarra a carne dos meus quadris e empurra, um golpe forte após o outro, cada golpe é um longo deslizamento de seu pênis, de modo que eu sinto cada degrau da escada de pregos seguindo a parte inferior de sua ereção. . A barra curva na cabeça de seu pênis acende todos os nervos, necessidades profundas e fantasias sombrias. Os dedos de Jack circundam meu clitóris e provocam, pressionando e recuando para um toque leve como uma pena, extraindo cada gemido. Mas são suas palavras que realmente me levam ao limite.

“Olha o que você fez,” ele diz enquanto se inclina para frente para roçar seus lábios contra minha orelha, seu corpo poderoso cobrindo o meu. A cadência de seus golpes é ininterrupta. “Uma armadilha para ursos em volta da perna. Uma flecha na bunda dele. Sangue por toda parte. O que você sente sobre a vida que acabou de tirar?

“Satisfação...” Eu grito através do êxtase de cada estocada punitiva. “Eu sinto… satisfação.”

"O que mais? Você está se segurando, Kyrie.”

A mão de Jack envolve minha garganta e eu engulo. Meu coração bate forte na palma da mão dele. Pela primeira vez, percebo o perigo que corro. Todas as evidências que tenho sobre Jack estão bem aqui nesta cabana. Há meio corpo no meu congelador. Acabei de matar um homem. E agora tudo o que Jack precisa fazer é apertar, e eu seria impotente para impedi-lo de acabar com tudo e ir embora.

É *emocionante* .

Minha liberação iminente começa a se desfazer em meu âmago, meus músculos mais profundos ficam tensos, meus nervos brilhando como estrelas explodindo. “Eu me sinto indomável… Imortal. Como uma pessoa que merece ser temida.”

Jack cantarola sua aprovação em meu ouvido. Seus golpes lentos e longos e suaves deslizam em seu pênis. Ele está me mantendo à beira de um orgasmo que está pronto para explodir através de cada célula do meu corpo. “Nunca vi nada mais lindo que seu sorriso quando você puxou Colby de volta do caminho. E nunca quis matar alguém tão desesperadamente como quando pensei que ele poderia te machucar ao revidar. Mas você está certo, *pequena mejer* . Você é indomável. Você é tanto o calor do sol quanto a destruição de seu fogo consumidor”, diz ele, liberando minha garganta enquanto enterra seu pau o mais fundo que pode em minha boceta, até que não tenho certeza de onde ele termina e eu começo. Jack pressiona meu clitóris e eu gemo seu nome como uma oração. “E é o meu toque que faz você tremer. Minha boca na sua buceta que te faz implorar. Meu pau enterrado na sua boceta que te faz gemer. Meu esperma que vai escorrer pelas suas pernas. Diga-me que sou o único que você quer. O único que pode permanecer em sua chama enquanto você incendeia o mundo.”

As palavras de Jack ficam no meu peito como neve caindo. Sinto seu toque cristalino enquanto esfriam a escuridão dos meus medos mais profundos.

“Só será você, Jack”, eu sussurro. “Não importa onde você vá ou o que você faça. Você é o único que eu quero.”

Há um momento de quietude. Posso ouvir cada farfalhar da brisa através das folhas enroladas que se agarram aos galhos acima de nós. Eu poderia contar cada batida do meu coração partido.

Quando o momento passa, o ritmo das estocadas de Jack é retomado. É uma cadência que parece desesperada, cheia de necessidade, como se todas as coisas que não podemos dizer uns aos outros nos empurram para a beira de um abismo. Seus dedos giram sobre meu clitóris, seu toque liso com minha excitação, sua outra mão agarrando meu ombro para me alavancar enquanto ele me fode com força brutal.

“Você destrói cada grama do meu controle,” Jack grita atrás de mim, aliviando meu clitóris quando sente meu canal apertar em torno da circunferência de sua ereção. "Eu quero te foder até que você me implore para parar de fazer você gozar."

Respirações instáveis queimam em meu peito enquanto ele empurra sem piedade, do jeito que eu quero que ele faça. "Eu... acho que... eu nunca faria isso", eu digo, levantando uma mão da terra apenas o tempo suficiente para agarrar o antebraço de Jack em um apelo mudo por fricção. Ele pressiona meu clitóris em círculos e eu gemo, me firmando mais uma vez enquanto o mundo parece girar ao meu redor. Minha boceta aperta em torno de cada impulso profundo e eu gozo, liberando-me enquanto grito o nome de Jack.

Jack desacelera apenas por um momento, seu toque fica mais leve enquanto ele me guia através de cada segundo de êxtase. Quando estou pronto para desmoronar em um monte de carne desossada no chão frio, os golpes longos e oscilantes são retomados, uma cadência aumentando.

"Você não acha que algum dia me imploraria para parar de fazer você gozar, *hmm* ?" Jack sussurra perto do meu ouvido, sua voz é uma arma sombria e sedutora por si só. “Você estava lançando um desafio, Dr. Roth? Quase parecia que…”

Oh meu Deus.

Estou tentando reunir algum tipo de resposta coerente, mas as palavras não querem formar frases na minha língua, especialmente quando a palma áspera de Jack desliza pela minha bunda em uma carícia calorosa.

“Eu lhe fiz uma pergunta, Dr. Roth. Mas se você não vai responder,” ele diz enquanto sua palma deixa minha pele, “eu ficarei feliz em avermelhar sua bunda perfeita até que você o faça.”

Um tapa forte atinge minha pele e eu avanço com um grito que se dissolve em um gemido baixo. A mão de Jack suaviza a queimadura em minha carne enquanto ele desliza dentro de mim.

"Ainda sem resposta?"

Mordo o lábio, minhas unhas cravando-se na terra enquanto balanço a cabeça.

Outro tapa atinge minha bunda e eu grito enquanto minha boceta aperta em torno do pau de Jack. Uma dor cresce profundamente em meu âmago. Mais. Eu quero *mais* . Cada vez mais, até que não consigo nem *pensar* em implorar, até ficar louca e a única coisa que existe somos eu e Jack. Até que o mundo inteiro desapareça.

Jack se inclina para trás, seu ritmo é constante enquanto segura minha cintura com uma das mãos.

“Eu estava tão ansioso para ver sua pele com um lindo tom de vermelho.”

Há mais tapas, a dor aliviada pela carícia de Jack, a dor indistinguível do prazer de seus golpes profundos. Seja qual for a pergunta, ela foi esquecida há muito tempo enquanto ele me fode, me enchendo com seu comprimento. Minha boceta está inchada de necessidade dolorosa, minha carne queimando sob sua palma. Jack me mantém à beira de desmoronar, às vezes quebrando com o impacto para girar um toque suave em meu clitóris antes de retornar para dar outro tapa na minha bunda.

A certa altura, meus gemidos formam uma única palavra: *por favor* .

Por um instante, os golpes de Jack ficam mais lentos enquanto ele desliza a palma da mão sobre minha pele dolorida.

“Acho que nunca ouvi nada tão doce quanto sua súplica, pétala. Faça isso novamente."

Dou a Jack exatamente o que ele quer.

Enquanto uma série de apelos saem dos meus lábios. Eu imploro para que ele me leve até o limite e me empurre. Eu imploro para que ele me destrua. Para ele me encher até eu ficar pingando seu esperma.

Um grunhido selvagem enche a clareira enquanto Jack me ataca com golpes punitivos. Meus dedos agarram os tufos de grama. Estrelas quebram em minha visão. Minha cabeça se enche de batimentos cardíacos. Jack goza um momento depois, seu comprimento grosso e cheio de tachas empurrado o mais fundo que pode, seu pau pulsando enquanto ele derrama em mim.

O mundo está ensurdecido pela pressão, pelos batimentos cardíacos e pela respiração irregular. E Jack fica lá por um longo tempo enquanto recuperamos o fôlego, sem escapar até que um calafrio repentino me faz estremecer. Quando ele puxa a cueca e as calças para cima, Jack me levanta.

“Estou um pouco bagunçada”, digo, olhando para as manchas de lama e grama nas palmas das mãos, e a sujeira grudada sob as unhas.

“Eu gosto de você assim”, Jack responde enquanto se ajoelha diante de mim para puxar minha calcinha para cima. Ele para enquanto nosso esperma escorre pela parte interna das minhas coxas. Seu toque é reverente quando desliza através da excitação brilhante, espalhando-a pela minha pele. Ele pega um pouco no dedo e empurra de volta na minha boceta. "Eu gosto muito."

“Você está imundo, Dr. Sorensen”, digo com um sorriso.

“E você adora.”

Meu coração bate forte e eu desvio meu olhar de Jack enquanto ele coloca minha calcinha sobre minha bunda e quadris, depois minhas calças. Meus pensamentos estão presos na cabana, na caixa no porão. Minha mente está tão consumida pela onda de medos que venho empurrando para os cantos mais sombrios que não noto Jack me observando até que ele se levanta.

“Kyrie…? O que é?"

“Nada,” eu digo com um sorriso. Jack não parece convencido com a minha primeira tentativa, então tento um pouco mais com um sorriso mais amplo que persiste. "Nada realmente. Acabei de receber uma mensagem do Dr. Cannon antes de você chegar. Eu deveria me encontrar com ele esta tarde, mas ele precisa mudar para esta manhã. Ele disse que é urgente”, digo enquanto verifico meu relógio, meu sorriso fraco se dissipando. “Não terei tempo de me trocar. Se eu não sair nos próximos minutos, não tenho certeza se conseguirei chegar a tempo.”

Jack franze a testa. "Ele não pode esperar?" Quando balanço a cabeça e dou de ombros, a carranca de Jack se aprofunda. “Me mande uma

mensagem assim que chegar ao seu escritório. Não gosto da ideia de Hayes à espreita sem mim por perto. Eu posso cuidar disso", Jack oferece, apontando para o corpo. Um sorriso malicioso quebra a preocupação que escurecia sua expressão há apenas um momento. "Há algumas lembranças que eu gostaria de levar."

"Isso seria ótimo, na verdade. Se você não se importar em empacotar meu arco e colocá-lo no porão quando fizer isso, eu acionarei as armadilhas.

Jack acena com a cabeça e eu me viro antes que ele possa ler mais alguma coisa nos meus olhos. Nenhuma palavra flui entre nós enquanto trabalhamos, Jack limpa minha flecha e faca enquanto eu disparo as armadilhas escondidas ao redor do perímetro da clareira. Quando terminamos, ficamos frente a frente ao lado do corpo de Colby, seus olhos cegos apontados para o céu.

"Há equipamento no porão, se você precisar", eu digo, meu coração batendo tão forte contra meu esterno que tenho certeza de que meus medos ficarão gravados nos ossos. Uma ruga pisca entre as sobrancelhas de Jack, seu olhar caindo para o rubor aquecendo minhas bochechas.

"Tem certeza-"

"Há algumas outras coisas lá. No porão. Para você," eu digo. A cabeça de Jack se inclina, seus olhos se estreitam. Empurro o tablet em sua direção e ele o pega com uma mão hesitante. Quando ele olha para cima, meu sorriso de espera é torto e malicioso. "Não é uma armadilha, eu prometo. Não posso trancá-lo se você tiver isso.

O olhar de Jack volta para o tablet e antes que ele possa perguntar, eu diminuo a distância entre nós, ficando na ponta dos pés para pressionar meus lábios nos dele.

E pela primeira vez, o tempo desacelera no momento perfeito.

Eu sinto cada respiração. Aprecio cada milímetro de pele que meu toque consome enquanto cruzo uma mão na nuca de Jack. Sinto o aroma do vetiver, quente e reconfortante. O sabor dos seus lábios, a carícia suave da sua língua. O frio nas pontas dos dedos enquanto eles traçam minha bochecha até meu cabelo. A maneira como seu braço cruza minhas costas para me manter perto. Como se eu fosse querido. Como se este pudesse ser um mundo onde ele não desiste.

Mas ele o faz, e o tempo se endireita, recusando-se a morrer.

"Tchau, Jack," eu digo, deixando meu toque desaparecer com o sorriso mais brilhante que consigo. Jack deve estar juntando as peças, porque ele não dá voz às suas perguntas. Ele não diz absolutamente nada, na verdade. Ele apenas olha para a cabana por um longo momento antes de voltar seu olhar para mim.

Respiro fundo.

E então eu vou embora.

Tento não me virar, mas quando chego à entrada do caminho não consigo evitar. Paro e olho por cima do ombro para encontrar Jack me

observando, sua expressão ilegível. Ele é exatamente como eu sempre quis imaginá-lo. Linda e feroz. Meu anjo da vingança, com minha cabana atrás dele, todos os seus segredos no porão, minha morte aos seus pés.

"Obrigado, Jack", eu digo. Há suavidade em meu sorriso. Nos meus olhos. Posso sentir isso, assim como posso sentir a queimação das lágrimas subindo pela minha garganta.

Com um olhar longo o suficiente para lembrar para sempre, deixo Jack para trás.

Quando estou fora de vista, eu corro.

São quase oitocentos metros pelo caminho sinuoso e cheio de raízes de volta à pequena clareira onde nossos dois veículos estão estacionados perto da estrada madeireira. Meu Land Rover percorre a estrada de cascalho tão rápido quanto me atrevo a empurrá-lo, e em apenas alguns minutos estou na estrada, voltando para Westview.

Em vinte minutos, estou na casa de Jack.

Cornetto me segue de perto enquanto subo as escadas, tentando manter minha linguagem corporal relaxada, embora minhas entranhas estejam se contorcendo mais a cada segundo que passa. Entro no quarto de hóspedes que tem uma mesa e configuro meu laptop de trabalho, fazendo login na VPN da universidade. Então abro meu laptop pessoal e o coloco ao lado do meu computador de trabalho, onde sei que meu corpo funcionará como uma barreira para a câmera escondida no canto da sala.

Mantenho meus movimentos mínimos enquanto invado o sistema de segurança de Jack e gravo a mim mesmo e aos outros cômodos da casa. Em seguida, configurei alguns e-mails de trabalho para serem lançados em horários aleatórios nas próximas horas, antes de colocar o mouse em um agitador de mouse. Quando tudo está definido, assumo o controle da câmera e defino meu vídeo para ser reproduzido em loop. Não é o álibi mais perfeito, mas terá que servir.

Viro-me para Cornetto, cujo rabo bate no edredom da cama de hóspedes. "Deseje-me sorte, Corndog."

Com um último tapinha e um beijo na cabeça, deixo Cornetto vigiando a casa sozinho.

Dirijo pelas ruas laterais de volta para minha casa, sabendo que não há câmeras no trajeto. Quando chego em casa, estaciono na garagem dos fundos e atravesso o quintal até as portas do pátio. A casa está silenciosa e imóvel, seus detalhes são ao mesmo tempo acolhedores e estranhos para mim agora. Enquanto a casa de Jack parece monocromática, a minha está repleta de cores e padrões. Pinturas brilhantes e fotos ampliadas da vida selvagem se misturam com souvenirs que adquiri durante meus verões, realizando pesquisas de campo. Mas de alguma forma, agora parece um museu. Mesmo alguns dias de outra vida fizeram com que meus dias de solidão aqui parecessem uma lembrança.

"É melhor me familiarizar com isso agora", digo a mim mesmo.

Paro diante de uma foto na minha sala. É de um programa de etiquetagem e liberação em que trabalhei enquanto apoiava a pesquisa de um professor sobre o comportamento do lince. Sedamos os gatos e colocamos coleiras de rádio neles para mapear seus territórios e interações. A foto é minha sorrindo para a câmera, minha mão apoiada no pelo macio de um homem adormecido. A coleira estava prestes a se romper depois de cinco anos. Em algum lugar, se ainda estiver vivo, aquele lince está livre de nós agora, caçando, lutando e vivendo sem nosso olhar atento.

Se eu tiver sucesso, o mesmo acontecerá com Jack. Ele poderá ir aonde quiser sem que a ameaça de Hayes ou minha montanha de evidências o afaste de seus planos. E desta vez, não vou assombrar seus rastros.

Verifico meu relógio enquanto executo as próximas etapas. *Pegue a pistola do cofre de armas. Mande uma mensagem para Jack. Envie uma mensagem para Hayes.*

Estou prestes a ir para o porão quando algo me atinge nas costas.

Eu caio no chão, atordoado. Parece que vespas estão rastejando sob minha pele, picando meu cérebro. Meus dentes cerram enquanto meu corpo treme. A dor cessa tão repentinamente quanto começou, mas estou chocada demais para me mover.

Mesmo se eu pudesse, seria tarde demais.

Um pano molhado aperta meu nariz e boca. Tento prender a respiração e lutar, mas é inevitável. Uma inspiração do doce aroma de frutas cítricas e acetona e minha mente gira.

“Vai ficar tudo bem, Isobel”, diz uma voz de homem acima do protesto do meu gemido fraco.

"Apenas vá dormir."

VINTE E UM

EMBARCAÇÕES

A cabine está silenciosa. A floresta circundante sussurra em voz baixa. O gorjeio dos tordos que demoram a migrar. O farfalhar dos esquilos na vegetação rasteira densa. Guardo as flechas e o arco composto na maleta, apreciando o gosto de Kyrie em armas.

Quando olho para a abertura da trilha, o desejo exigente de seguir suas guerras dentro de mim, a imagem dela indo embora com uma marca fresca, e lanço um olhar acalorado para o cadáver aos meus pés.

Esta é a primeira vez que o descarte de corpos se torna um inconveniente.

Coloco o tablet no peito sem vida de Colby e verifico a hora no meu telefone, configurando um alarme para me alertar em vinte minutos, o tempo necessário para Kyrie chegar à universidade para sua reunião.

Guardando meu telefone no bolso, olho ao redor da paisagem arborizada e vejo por que ela adora estar aqui. A reclusão, a privacidade. A vida selvagem para estudar. O apego sentimental à cabana com o pai e a família.

Será difícil para ela desistir disso.

Depois de amarrar uma corda em volta dos tornozelos de Colby e dar o nó, coloco o estojo do arco ao lado do tablet em seu peito e o reboco para a frente da cabine, onde transportar as partes cortadas do corpo será menos trabalhoso.

Assim que levar ele todo para o porão, poderei iniciar o processo de descarnação. O que eu admito, já faz muito tempo, e meu sangue corre pelas veias em antecipação.

Vou até lá agora para localizar uma serra, certificando-me de pegar o tablet. Não que eu não confie no meu lindo ceifador, mas devemos estar sempre preparados para uma surpresa no porão. Especialmente quando se sabe que minha megera deixa partes aleatórias de corpos no meu almoço.

Quando abro a porta, meus olhos caem sobre a caixa de vidro que ocupa metade do espaço.

Como diabos ela conseguiu uma gaiola de vidro aqui?

A pura engenhosidade da estrutura é notável, de tirar o fôlego em seu horror.

E eu percebo que esta é a sala de matança de Kyrie.

O freezer no canto chama minha atenção, e ignoro as inúmeras ferramentas brilhantes ao longo da parede enquanto caminho em direção a ele e à carta manuscrita que vejo no topo da unidade. Pego a carta, reconhecendo meu papel timbrado.

Querido Jack,

Tudo aqui é tudo que tenho de você.

Achei que doeria dar essas coisas. Desde o momento em que nos conhecemos em minha casa, me agarrei a cada pedaço seu que pude encontrar. Eu sei que você não acha que me salvou

naquele dia. Talvez você esteja certo, mas não da maneira que você pensa. Você me deu a chance de me salvar. Quer você soubesse ou não, Jack, você se tornou o andaime sobre o qual reconstruí minha vida.

Talvez seja por isso que não faz mal devolver esses pedaços de você. Porque posso ficar sozinho agora. Quando desço o andaime, gosto da vida que construí. Pode não ser a vida de todo mundo, mas é minha e eu sou do jeito que quero ser. E quero compartilhar minha vida com você. O verdadeiro você, não o homem que pensei conhecer por meio dessas peças que você deixou para trás e dos momentos que roubei.

Então, eu te dou essas coisas com o coração mais leve. Não sou tão ingênuo a ponto de pensar que você não vai simplesmente pegá-los e desaparecer. Eu sei que você pretende deixar West Paine, Jack. Eu prometo que não vou seguir desta vez. Só posso esperar que o que compartilhamos tenha sido tão real para você quanto é para mim.

Construí a imagem de um anjo de vingança que entrou em minha vida com um vento frio em meus momentos mais sombrios. Eu queria destruir o homem que conheci depois de anos observando nas sombras. E eu amo o homem que conheci no processo de tentar queimar você.

Eu te amo, Jack Sorensen. Você é o único homem que eu já amei. O único homem que alguma vez irei.

Para sempre seu,

Lille Mejer

Dobro a carta lenta e deliberadamente, alinhando os cantos para que se encontrem exatamente antes de passar distraidamente o dedo sobre o vinco. Uma queimadura se forma na boca do meu estômago enquanto meu olhar passa pelos itens que ela espalhou ao lado do freezer.

Abro uma pasta de papel pardo. Dentro há páginas rasgadas de artigos de revistas. Imagens fotocopiadas de publicações em periódicos de minha autoria. Vários comunicados de imprensa estão incluídos, mas também há pequenos tokens, como recibos, post-its e até mesmo uma caneta – uma que reconheço vagamente ao segurar o familiar cano de toque suave.

Um dos meus programas está entre os objetos, de uma aula que ministrei enquanto terminava meu doutorado na Revery Hall University em Ashgrove.

Mas o único pedaço de papel é o que chama minha atenção. Mantido em perfeitas condições e laminado, pego o recibo no Arley's Campus Restaurant & Bar. Universidade Revery Hall. Dinheiro pago. Pelegrino. Salada César De Frango. Capuccino.

Datado do dia em que matei Winters.

Apoio as palmas das mãos na borda do freezer e murmuro uma maldição.

Meu pequeno perseguidor.

Kyrie me acompanhou durante anos, me observando, colecionando lembranças. Tudo sem meu aviso prévio.

Curioso, levanto a tampa do freezer e encontro metade de um corpo. Apesar de estar lacrado em filme plástico, sei que é a outra metade de

Mason Dumont. Como um daqueles corações de amizade partidos em dois, nosso coração é um cadáver, e ela está me dando sua metade decepada.

Ela apenas sacrificou sua influência.

Arrepios de desconforto sob minha carne. Verifico meu telefone, esperando que uma mensagem de Kyrie apareça na tela. Meu polegar paira sobre o teclado na tela, pronto para digitar um texto...

É alto.

Kyrie me pediu para ir à cabana dela. Ela me queria aqui. Sozinho. Onde eu poderia ler a carta dela em privacidade. Ela está me dando tempo para processar e analisar, mas mais ainda, ela está me permitindo a solidão para tomar uma decisão.

Ela não queria dizer essas palavras em voz alta; ela sentiu que haveria uma chance de eu rejeitar sua oferta, rejeitá -*la* .

Na maioria dos dias, consigo imitar as emoções necessárias para me misturar à sociedade, até mesmo para encantar as pessoas. Aperfeiçoei a manipulação para ficar escondido sob uma máscara.

Com Kyrie, não há máscara. Ela vê o assassino implacável, o monstro insensível. Inferno, ela me observa há anos. Ela vê tudo de mim - então ela não consegue ver o que ela significa para mim?

Desdobro a carta e leio-a mais uma vez, tentando decifrar o significado completo.

Eu sei que você pretende deixar West Paine, Jack.

Ela foi informada da minha transferência. Ela está me pedindo para ficar? Ela está se despedindo? Ela pode nos deixar terminar tão facilmente?

"Porra." Bato meu punho fechado contra o freezer, a frustração subindo pelos meus nervos.

A imitação é simples. São as nuances da emoção e do sentimento humano que me confundem, e Kyrie é a mais confusa de todas.

Passando os dedos pelo cabelo desgrenhado, decido que é isso que Kyrie quer. Ela me quer aqui, ruminando sobre nós e nosso futuro, e a única maneira que conheço de pensar com clareza é enquanto estou descarnando um corpo.

Ela provavelmente sabe disso também.

Procuro no porão até encontrar uma capa de vinil e luvas, depois passo os próximos quinze minutos desmembrando Colby metodicamente e expressamente em preparação. Quando o alarme toca no meu telefone, um pequeno pedaço de raiva se instala sob minha pele.

Tiro uma luva e pego meu telefone para enviar uma mensagem para ela: *Ligue para mim.*

Depois de meio minuto, quando ela não responde, decido que já dei tempo suficiente a Kyrie. Dei a ela uma instrução explícita para me enviar uma mensagem quando chegasse à universidade. Não preciso que ela me dê mais tempo.

Vou direto para ela.

Por enquanto, uso o filme plástico de Kyrie para selar os membros e o torso de Colby, depois guardo os pedaços no freezer com a metade de Mason. Faço um trabalho de limpeza rápido, planejando voltar para fazer um trabalho mais completo.

Mesmo com os pedágios, levo menos de vinte minutos para chegar ao estacionamento de West Paine. Demoro exatamente dois minutos para chegar ao escritório vazio dela.

Fico na porta, absorvendo cada detalhe que afirma que Kyrie não esteve nesta sala nenhuma vez hoje. Um fogo desesperado ganha vida em meu peito enquanto marcho para o consultório do Dr. Cannon.

"Onde ela está?" Eu exijo.

Hugh levanta os olhos da tela do computador, com uma ruga profunda entre as sobrancelhas. “Sinto muito, Jack, mas a quem você está se referindo...?”

“Kyrie...” Eu cerro os dentes. “Dr. Roth. Ela disse que tinha uma reunião importante com você hoje.

De pé, ele abotoa o blazer do terno, a preocupação gravada em sua tez profunda e pensativa. "Nós fizemos. Porém, a Dra. Roth disse que precisava remarcar, que não estava se sentindo bem. Ela está trabalhando em casa hoje em algumas coisas.” Ele abaixa o olhar para a tela e clica com o mouse. “Recebi um e-mail dela há poucos minutos…”

Sua voz sai enquanto eu saio pelo corredor.

A casa dela *é* minha lar.

E eu teria recebido um alerta de segurança se ela tivesse ido até lá.

Pego meu telefone e verifico os registros. Há uma entrada gravada há cerca de vinte e cinco minutos. O sistema foi acessado usando minhas informações de login. A adrenalina corre pelas câmaras do meu coração enquanto toco nas câmeras para ver os quartos.

Meus pés param abruptamente quando a vejo sentada em uma mesa em um dos quartos de hóspedes.

Tudo sobre isso está errado. Por que ela está em uma sala diferente? Por que ela mentiu sobre a reunião? Minhas perguntas morrem quando percebo a mão dela pairando sobre o mouse na mesa e depois pisco.

“Filho da puta...” Eu jogo o telefone na parede, observando com satisfação enquanto ele quebra e cai no chão. Coloco minhas mãos no bloco de concreto frio, os olhos fechados enquanto tento pensar além das batidas furiosas do meu coração.

"Jack…?"

Levantando a cabeça, olho para ver Joy segurando nervosamente uma bolsa contra o peito. O silêncio do departamento filtra meus sentidos e me viro para observar os olhares arregalados e preocupados lançados em minha direção. Dr. Cannon está na porta de seu escritório, me observando atentamente.

Eu me afasto da parede e dou um passo em direção a Joy. "Me passa seu telefone."

Ela pisca. "Eu não entendo. Jack, isso não é típico de você. O que está errado?"

Paciência diminuída, sinto uma camada da minha máscara fabricada escapar e Joy registra essa transição. O medo surge em seus olhos escuros e brilhantes.

"Seu telefone, Joy", digo com a mandíbula cerrada. "É para Kyrie."

Ela vasculha sua bolsa e estende o telefone, seu olhar arregalado nunca deixando meu rosto. "Ah... ela está bem?"

"Vou ter certeza disso." Pego o aparelho e acendo a tela. "Senha?"

Sua boca se abre. "Uh… Um-dois-três-quatro-cinco-seis."

Eu digito o código para verificar, então franzo a testa para ela. "Diga ao Dr. Cannon que minha aula da tarde foi cancelada."

"Claro, Jack..."

Sem mais explicações, deixo Joy e meus outros colegas olhando para mim com expressões preocupadas. Saio pela porta de emergência para chegar mais rápido ao estacionamento e, quando estou sentado ao volante do meu carro, respiro fundo e uso o telefone de Joy para ligar para Kyrie.

A chamada vai direto para o correio de voz.

Agarrando o dispositivo com força de ferro, penteio mentalmente a carta dela, procurando por alguma pista que perdi. Apesar da tendência de Kyrie de ser emocionalmente volátil às vezes, não parece que ela deixaria as coisas entre nós.

Ela não vai embora. Ela não está fugindo de mim.

Estabelecendo um loop no meu feed de segurança... Estabelecendo um álibi com Cannon... Mantendo-me ocupado descarnando um corpo...

Ela está ganhando tempo.

Eu ligo o motor e ligo o carro. "Droga. Ela vai atrás de Hayes sozinha.

Por que *diabos* ela faria isso sem mim?

Ela está sendo impulsiva, colocando-se em perigo. Hayes pode não ser o maior vilão a temer, mas ele está desequilibrado o suficiente para que não possamos desconsiderá-lo. Passo a mão pelo rosto, sem saber se quero estrangulá-la ou beijá-la quando a encontrar.

O pânico surge das entranhas de alguma parte adormecida da minha alma para me atormentar.

Eu vou *encontrá-la.*

Ignorando a estrada para minha casa, dirijo direto para o último local conhecido de Hayes. Ele está escondido em um motel barato desde que chegou a Westview. De acordo com o investigador que contratei para investigar o ex-agente, Hayes está hospedado no quarto 212 do Homestead Inn.

O Honda de Hayes não está no estacionamento. Do lado de fora da sala, primeiro olho pela janela, notando as persianas abaixadas, ouvindo atentamente qualquer sinal de movimento lá dentro.

Então eu recuo e chuto a porta. Ele geme, mas não se mexe. Murmurando uma maldição, bato meu ombro na porta enfraquecida, caindo

no quarto quando a moldura quebra e a trava cede.

Me endireitando, olho ao redor em busca de qualquer sinal de luta. Mas então não haveria, não é? Kyrie estaria preparada. Ela o atrairia sob falsos pretextos. Ela o caçaria como uma de suas vítimas, depois o drogaria, subjugando-o em um local remoto sob seu controle.

Para onde ela o levaria? Não para sua cabana, para sua sala de matança, onde ela queria que eu fosse mantido fora do caminho.

Vasculho as gavetas da mesa de cabeceira e vasculho o conteúdo escasso do armário. Sem arma. Ela o faria abandonar sua arma.

Localizando o laptop aos pés da cama, abro o dispositivo e examino os arquivos. A obsessão assume um significado perturbador totalmente novo quando abro arquivo após arquivo de imagens de Kyrie ao longo dos anos. Logo, porém, sua fixação doentia por ela é transferida para mim, onde ele está investigando meu passado para me conectar aos assassinatos do Silent Slayer.

E percebo, em um momento singular de clareza, que Kyrie pensou que estava me protegendo de Hayes. Caso ela não conseguisse, ela estava se despedindo. Uma última morte juntos. Um último momento aquecido. Entregando-me sua coleção acumulada... e as evidências corporais de Mason Dumont.

Ela estava me libertando.

Arranco o despertador da mesa de cabeceira e bato-o contra a parede. Com o peito arfante, olho para o aparelho destruído.

Aparentemente, só sou capaz de dois intervalos. Afeto superficial e raiva total.

Me recompondo, viro o laptop e me aprofundo nos arquivos de Hayes sobre Kyrie e descubro a documentação de compra da casa de infância de Kyrie.

Como diabos o detetive particular não percebeu isso?

Bato a tampa do laptop e, antes que fique tentado a esmagá-lo contra a parede também, refreio a tendência violenta e coloco-o debaixo do braço, levando-o comigo enquanto saio da sala.

Um tabuleiro de jogo precisa ser definido. Peças colocadas. As regras devem ser seguidas.

Ao sair do Homestead Inn, ligo para o departamento de polícia local para denunciar o desaparecimento do Dr. Kyrie Roth. Não estou dependendo das autoridades para agir; é uma contramedida.

Vamos precisar de alguns deles.

Se Kyrie descobrisse que Hayes é dono da casa de sua família, ela iria querer arrancar seu coração ainda batendo. Quando eu os encontrar, vou me certificar de que ela os encontre.

Então é para lá que eu vou. Sem arma. Sem faca. Sem ligadura. Sem armas físicas.

Não precisaremos deles.

Nós *somos* as armas.

VINTE E DOIS

CAÍDO

Minhas dores no pescoço, os músculos e tendões esticados por muito tempo com o peso da minha cabeça inclinada para a frente. A náusea revira meu estômago e eu gemo.

Abro os olhos, mas os pressiono para fechá-los no instante em que meu cérebro viciado em drogas processa o que está ao meu redor.

"Não," eu sussurro. A bile sobe pela minha garganta, mas consigo mantê-la baixa. " *Não* ."

" *É apenas uma lembrança* ", dissera Jack certa vez. " *Não é mais real.* "

Respiro fundo algumas vezes, deixando escapar um fino fluxo de ar entre os lábios franzidos.

Ele tem razão. É apenas uma memória.

Abro os olhos novamente.

"É real", eu digo.

Meus olhos se enchem de lágrimas enquanto percorrem a sala vazia da casa da minha infância.

Convoco meus pulsos e tornozelos para me esforçar contra os fechos que me prendem a uma cadeira de madeira perto do centro da sala, mas é como se eles estivessem atrasados, enfraquecidos pelo clorofórmio. Respirações profundas inundam meu peito enquanto tento limpar a droga do meu corpo. Eu choramingo enquanto viro meu olhar para o teto, para longe do carpete creme que substituiu aquele que antes absorvia sangue e vidro quebrado. Parece exatamente como eu me lembro.

Uma dor latejante vibra em meus ouvidos enquanto meu coração acelera além da nuvem residual de sedação.

" *Deixe-me ir* , porra", grito para a casa aparentemente vazia, sacudindo a cadeira. Minha língua parece muito grossa na boca, arrastando as arestas duras das minhas palavras. O plástico machuca meus pulsos enquanto eu utilizo toda a minha força para torcer os braços em uma tentativa fútil de me libertar.

"Sinto muito por isso, Isabel."

Hayes entra na sala vindo da cozinha. Ele parece arrependido. Mas também resolvido. Seja qual for o plano que ele colocou em ação, ele está determinado a levá-lo adiante.

"Você me deu um choque. E me *drogou* . Você não está nem perto de se arrepender o suficiente.

Respirações surgiram em meu peito enquanto Hayes lentamente diminuía a distância entre nós, uma garrafa de água na mão. Ele faz questão de abrir a tampa lacrada para mostrar que não a mexeu. Detesto a ideia de ele segurar isso em meus lábios como um pai faria com um filho, mas estou com muita sede. Bebo metade da garrafa, olhando para ele o tempo todo.

"Eu sei que isso parece excessivo", diz Hayes enquanto limpa as gotas nojentas do meu queixo. "Mas confie em mim quando digo que é para sua

própria segurança e a de muitos outros.”

“Não me sinto nada seguro agora, Sr. Hayes,” eu fervo, puxando minhas amarras até minha pele queimar. “Você precisa me deixar ir.”

Seu olhar passa pelo meu rosto com uma expressão condescendente de simpatia. Quase posso ler seus pensamentos através de seus olhos azuis ardósia. *Pobre menina, ela nem sabe qual é o caminho para cima.*

O polegar grosso de Hayes passa pela minha bochecha e eu me afasto. “Receio não poder fazer isso, Isobel. Esta é a única maneira de expulsá-lo.”

A escuridão corrói os limites da minha visão e fecho os olhos, tentando desacelerar a respiração.

Foco . Fique aqui.

Quando abro os olhos, fixo-os em Hayes, a única coisa aqui que pode me impedir de cair no passado. A escuridão se dissipa, mas sua presença paira como a ameaça de uma tempestade distante. “Expulsar *quem* , Sr. Hayes? O Assassino Silencioso? Boa sorte."

“Jack não é o Silent Slayer”, diz Hayes enquanto recoloca a tampa na garrafa de água e se vira.

“Não brinca. Eu tenho dito isso a você o tempo todo.

“Jack é o Fantasma Tri-City.”

Há uma batida de silêncio, e então minha risada incrédula enche a sala. “Isso é uma loucura, Sr. Hayes. Que porra é o Fantasma Tri-City? *Jesus Cristo* . Você acabou de sequestrar uma mulher para pegar um fantasma?

Hayes coloca a garrafa no chão e pega uma cadeira dobrável que está encostada na parede, colocando-a na minha frente. Sua atenção se prende a algo no chão, além do meu ombro esquerdo. Viro-me o máximo que posso e sigo seu olhar até um monitor amplo e uma caixa preta no carpete, a tela exibindo imagens de nove câmeras diferentes, incluindo a sala em que estamos.

Quando Hayes olha para mim, ele apoia os antebraços nos joelhos e entrelaça os dedos. “Percebi o que erramos quando revi a filmagem de um dos bares no centro de Ashgrove. O escocês. Estávamos rastreando alguns suspeitos em potencial, todos do ramo de construção. Um deles era um faz-tudo que frequentava os bares do centro da cidade, e The Scotsman era o seu favorito.”

Engulo em seco, a névoa do clorofórmio se dissipando com cada pulsação de adrenalina que flui pelas câmaras do meu coração. “Então, o que você está dizendo é que sabia quem estava atrás e para onde ele foi, e não o pegou. E então ele matou minha família e quase me matou no processo. E, mais chocante, nada disso tem a ver com Jack. Isso está correto?

“Isobel—”

“ *Kyrie* , pelo amor de Deus...”

“Você sabe que nada é tão simples quando se trata do FBI, Kyrie. Existem procedimentos a seguir, possíveis suspeitos alternativos a serem descartados. Os criadores de perfil sabiam que estávamos procurando um

vagabundo, do tipo que nem fica na mesma residência por mais do que alguns dias seguidos. Alguém paranóico em manter uma pegada mínima. Mas eu tinha certeza de que sabia quem era. Trevor Winters — diz Hayes, balançando a cabeça enquanto seu olhar se desvia pela sala de estar, para o lugar onde os corpos dos meus pais jaziam sem vida no chão. Ele parece perdido na memória, sua voz fraca quando diz: "Winters era o principal suspeito. Recebemos informações de que um homem que correspondia à sua descrição foi reservado para ficar no Treasure Motel. O FBI iria invadi-lo. Eu tinha convencido meu chefe de que tinha um plano alternativo: montar uma armadilha em seu local de caça mais provável. Ele foi visto no The Scotsman, onde os estudantes universitários gostavam de ir para tomar bebidas baratas, e eu pedi para a equipe organizar uma noite de curiosidades lá naquela noite com bebidas baratas para atrair as crianças locais. Mas Winters não foi ao The Scotsman naquela noite e a equipe invadiu o hotel mesmo assim.

Quando Hayes se concentra em mim mais uma vez, há remorso e convicção em seus olhos. "Eu tinha certeza de que o ataque o tinha assustado", diz ele. "Parecia óbvio que expulsaríamos o Silent Slayer da cidade, que ele havia mudado seus métodos para permanecer escondido. Continuei procurando por algum sinal dele, *qualquer coisa* que me dissesse onde ele estava. Mas foi só quando cheguei aqui que entendi o que havia me escapado durante todos aqueles anos. O diabo estava nos detalhes. Dr.

Hayes tira várias fotos em preto e branco da costura interna de sua jaqueta. É uma imagem granulada de um homem na fila do bar, uma foto tirada de um vídeo. Mesmo com a baixa resolução e a falta de cor, reconheço Jack imediatamente.

"Sete de setembro, mesmo ano em que você foi atacado", diz Hayes. Ele me mostra outro. Então outro. Outro. Jack está presente em cada um. "Dez treze de setembro. Quatorze de setembro. Cinco de outubro.

Hayes me apresenta a foto final. Neste, vejo outro rosto familiar de perfil em primeiro plano, com Jack sentado a algumas mesas de distância.

Trevor Winters. O Assassino Silencioso.

Não reaja. Ele está observando. Ele quer a confirmação de que suas teorias são verdadeiras.

O suor enevoa minha testa e minha nuca. Eu me enrolo e solto os dedos dos pés nas botas. Cravo as unhas nos apoios de braços de madeira gastos.

Essas coisas que você pode tocar são reais. Aquele homem da foto está morto. Jack lhe deu uma prova. Seus últimos restos mortais são um tesouro em sua cabana.

O tom de aço em minha voz surpreende até a mim quando digo: — Vá direto ao ponto, Sr. Hayes.

"Depois que você saiu do orfanato e mudou seu nome, fiquei de olho em você, só para ter certeza de que estava bem. Mas quando os desaparecimentos começaram a aumentar na região universitária de Tri-City, todos eles homens com aparentemente pouca ou nenhuma conexão,

seus corpos nunca encontrados, e todos em um amplo raio ao seu redor, comecei a acreditar que o esquivo Slayer havia *surgido* . Quando soube do desaparecimento na universidade, estava muito perto. Comecei a investigar todas as pessoas ligadas a você. Imagine minha surpresa quando revisei todas as evidências que havia coletado sobre o Slayer e encontrei Jack Sorensen nos vídeos do The Scotsman."

"O que exatamente isso deveria provar? Que Jack morava na mesma cidade que eu e tinha vida social? Eu já sabia daquilo. Isso não prova *nada* . Além disso, Jack estudou na West Paine University antes de mim.

Hayes se recosta na cadeira enquanto guarda as fotos no bolso interno da jaqueta. "A princípio pensei que talvez estivéssemos procurando um perfil falso para o Slayer o tempo todo. Fazia sentido. Jack é um homem brilhante. Ele poderia estar encobrindo seus rastros dividindo seus MOs em Ashgrove – um para nos atrair, talvez até colocando a culpa em um vagabundo, e outro para as vítimas que ele realmente queria fazer. Mas a verdadeira explicação é muito mais simples, não é? Havia dois serial killers."

"Eu não entendo", eu digo.

"Jack matou Winters, o Assassino Silencioso. Depois que a ameaça ao seu território foi resolvida, ele seguiu em frente. Talvez ele nem tenha percebido que você havia sobrevivido a princípio. Mas quando você apareceu no West Paine, tantos anos depois, foi uma oportunidade da qual ele não poderia fugir. E o tempo todo ele está matando na área de Tri-City, mantendo-se entretido até conseguir o que quer de você.

"Essa é uma teoria para a qual você *não tem provas* . E agora você me sequestrou e me trouxe *aqui* , entre todos os lugares, — eu digo, lançando um olhar selvagem ao meu redor antes de fixar meu olhar em Hayes. "O que você vai fazer comigo quando ele não aparecer, hmm? Me matar na casa da minha infância?"

"Eu sei que isso é difícil para você agora, mas Jack não será capaz de resistir à simetria. E não há obstáculos desnecessários desta vez. Não há burocracia. Ninguém pode duvidar das evidências bem diante de nós. Desta vez, meu plano não falhará."

Minhas sobrancelhas parecem tensas e franzidas quando abaixo a cabeça e pressiono os olhos fechados. Conheço as partes da minha história com Jack que Hayes acertou. Mas também sei que ele errou.

Jack não quer ficar. Para ele, não sou uma peça de simetria à qual ele não possa resistir. Eu não sou um prêmio.

Ele mesmo disse: sou um inconveniente.

Jack se importou tanto quanto pôde, mas apenas porque eu o *forcei* . E isso provavelmente é desconfortável e até confuso para ele. Empurrei Jack muito além de seus limites. A única razão pela qual ele realmente ficou foi por causa das ameaças que fiz na noite em que matei Mason. E agora, ao dar-lhe as provas que guardei durante tanto tempo, dei ao Jack todos os motivos para ir embora. *Imediatamente.*

Só posso esperar que ele já tenha aproveitado sua chance.

Nada disso muda a maneira como me sinto. Eu sei que amo Jack Sorensen. Por mais que me parta o coração admitir isso, também sei que Jack ficará melhor se aproveitar a oportunidade e fugir.

E ele é inteligente o suficiente para saber disso também.

“Jack não virá, Sr. Hayes”, digo, balançando a cabeça. Uma lágrima escorre pela minha bochecha. “Ele não vai. Ele não tem mais motivos para isso.”

"Ele vai. Você estudou o comportamento dos predadores, Kyrie. Você sabe melhor do que ninguém que os humanos não são inerentemente tão diferentes dos animais. Jack acredita que está no topo da cadeia alimentar e, para um homem como ele, você é a presa valiosa em seu território. Ele virá para me forçar a sair de seu domínio e recuperar o que ele sente que pertence a ele, assim como fez com o Assassino Silencioso.”

“ *Não* .”

“Ele provavelmente já te contou isso, certo? Que você pertence a ele? Você é dele?

Só consigo balançar a cabeça, meus lábios tremendo enquanto os pressiono com força.

Não estou aqui para reivindicar ninguém além de você, lille mejer.

Meu queixo cai no peito. Lágrimas caem dos meus olhos abertos enquanto pisco no meu colo. Meu coração está queimando meus ossos com suas batidas furiosas.

“Mas ele nunca disse que te ama, não é? Porque ele *não pode* . Jack é um mestre da manipulação e quer manter você sob seu controle.”

“ *Pare* ,” eu sussurro. Embora eu já saiba que o que ele está dizendo é verdade, ainda sinto no meu peito como uma flecha de fogo ouvi-lo de fora, não apenas em minha própria mente. É muito fácil para alguém que mal me conhece ver o que tenho enfrentado nas últimas semanas. A evidência é tão óbvia.

A mão de Hayes pousa no meu ombro, uma marca quente que penetra na minha camisa e na minha pele. Tento encolher os ombros, mas ele não se mexe. "Me deixar ir."

“Você é o único sobrevivente do Slayer. Você sabe o quanto isso o torna precioso como prêmio para alguém como Jack? Hayes se inclina, tentando me forçar a olhá-lo nos olhos. Seu hálito quente espalha-se pelo meu rosto, inundando-me com o cheiro de café e sanduíches velhos. Quero vomitar no meu colo. “Mas você tem que entender: você não passa de um troféu para Jack. Ele é extremamente perigoso, Kyrie. Temos que separá-lo e levá-lo para algum lugar seguro. E podemos deter Jack juntos antes que ele mate mais alguém.

Minha cabeça levanta apenas o suficiente para atingir Hayes com meu olhar furioso e feroz. "Ele não é. Porra. *Estou indo* .”

Torço meus braços até que eles fiquem em carne viva e sangrando, o plástico cortando meus pulsos enquanto grito de raiva, esperando que

alguém me ouça. Eu grito até que aquela nuvem de escuridão desce com um estrondo estrondoso.

"Calma agora, não grite, querido," o Assassino sussurra em meu ouvido, sua colônia barata flutuando pela sala, " *ou eu corto a língua da sua mãe."*

Eu me debato na cadeira, quase a derrubando, até que Hayes a firma em suas mãos. Tenho vaga consciência de sua presença, como se estivesse atrás de uma cortina sobre a qual são projetados meus piores pesadelos.

"Sh, shh. Calma agora, querido.

Ainda estou me contorcendo, ainda gritando, uma dor fantasma puxando as bordas das minhas cicatrizes quando um som estranho corta as imagens e corta a sala em um silêncio abrupto.

Bip.

Bip.

Bip.

"Ele está aqui", diz Hayes.

Algo frio pressiona minha têmpora. Pisco para limpar a névoa negra, olhando para Hayes, onde ele está à minha esquerda, o cano de sua pistola Glock apontado para minha cabeça. O Taser está preso na outra mão. Meu peito arfa a cada respiração enquanto sigo a mira do Taser em direção ao corredor que leva às salas do nível inferior.

"Pare onde você está. Tenho uma arma apontada para a cabeça dela e atirarei se for preciso", diz Hayes para o corredor escuro. Não há som, nem movimento. Mas sei que Hayes deve ver Jack no monitor.

Silêncio.

Olho para cima, mas ele não olha para mim. Hayes não liberou a trava de segurança de sua arma.

"Jogue suas armas na sala", ordena Hayes.

"Estou desarmado. Deixe o Dr. Roth ir", Jack responde no escuro. "Ela não fez nada de errado."

"Não esta bom o suficiente."

"O que você quer, eu darei a você."

Balanço a cabeça enquanto minha respiração fica presa na garganta. "Não-"

"Quieto", Hayes sibila, pressionando o cano com força contra minha têmpora. Ele direciona sua voz para o corredor quando diz: "Uma confissão".

Há outro momento de silêncio, e então Jack aparece na entrada do corredor, com as mãos levantadas.

Jack olha entre nós. Um olhar que explode em meu coração como estilhaços. O flash de uma sobrancelha franzida. O tique em sua mandíbula enquanto seus molares se pressionam. Um traço atormentado de prata em seus olhos. Ele está desesperado.

"Deixe-a ir e eu vou te mostrar."

" *Não* , Jack—"

“Está tudo bem, *elskede* ”, diz ele, virando o olhar em minha direção com um sorriso resignado que não faz nada para me tranquilizar. Quando ele olha para Hayes, é com uma determinação fria e polida em seus olhos. “Há um quarto. Tem tudo o que você deseja.”

"Onde?"

"Deixe-a ir e eu lhe direi."

Uma risada bufante sai do peito de Hayes. “Dr. Sorensen, o problema com sua espécie...

Hayes puxa o gatilho do Taser. Os cabos atingem Jack no peito, e ele cai ao som da eletricidade crepitante e do meu grito desolado.

“—é que você acha que tem todas as cartas, mesmo quando está de mãos vazias.”

Hayes se aproxima de Jack e desliga a energia do dispositivo. Ele coloca sua Glock no coldre para retirar as braçadeiras do paletó. Ele começa primeiro com as mãos de Jack, depois com os tornozelos antes de verificar as armas e guardar o telefone no bolso. Jack ainda está atordoado pelo choque quando Hayes puxa os dois cabos de seu peito e o coloca sentado contra a parede, mas seus olhos encontram os meus como cacos de ferro em um ímã.

“Você estava certo,” eu digo enquanto Hayes ajusta seu Taser e o coloca no cinto. “Você estava certo sobre Jack o tempo todo.”

Hayes olha por cima do ombro para meu rosto coberto de lágrimas antes de voltar sua atenção para verificar as braçadeiras de Jack.

Meu olhar desliza para Jack quando Hayes está de costas.

Deixo minha atenção no meu colo antes de Hayes me encarar e deixar meus ombros trêmulos caírem, derrotado. “Como eu não vi isso? Como eu poderia não saber?

Lágrimas atingiram minhas coxas. Passos medidos e firmes se aproximam até que um par de botas pretas para na minha visão periférica. Uma mão pesada pousa em meu ombro e então Hayes se agacha e aparece.

“Não é sua culpa, Kyrie.”

Balanço a cabeça, pressionando os olhos fechados. “Tentei ser alguém novo e ainda sou a mesma garota, presa no mesmo pesadelo. Ainda sou Isabel.” Quando levanto os olhos para Hayes, meu olhar é suplicante. "Desculpe. Eu não entendi.

O sorriso de Hayes é triste. Com pena. Ele aperta meu ombro antes de levantar a mão e pegar uma faca do cinto. "Tudo bem. Nós lhe daremos a ajuda que você precisa.”

Eu aceno e fungo.

Hayes desliza a lâmina por baixo da braçadeira no meu tornozelo direito e a solta.

— Papai costumava ter um ditado — sussurro enquanto Hayes se arrasta até meu outro tornozelo, cortando a segunda gravata de plástico. Minhas pernas permanecem imóveis. “Ele disse que a caça não é um

esporte porque, no esporte, ambos os jogadores devem saber que estão no jogo."

Hayes me dá um sorriso melancólico antes de voltar sua atenção para meu braço esquerdo. As amarras em meus pulsos estão apertadas, a pele por baixo está em carne viva e sangrando. Eu choramingo e agarro os braços quando ele se aproxima com a lâmina.

"Tudo bem. Serei o mais rápido que puder."

Hayes desliza a lâmina entre o plástico duro e minha pele ensanguentada, cortando a terceira braçadeira. Quando acaba, ele começa a se arrastar na minha frente para liberar o vínculo final.

"Senhor. Sim? Eu pergunto, minha voz frágil e pequena.

Ele faz uma pausa e encontra meus olhos com um olhar questionador.

E então bato minha testa em seu nariz com toda a força que consigo.

Sangue jorra das narinas de Hayes. Ele se inclina para trás com o impacto do meu golpe, me dando espaço suficiente para levantar as pernas.

"Você não sabe que está no jogo."

Chuto Hayes no peito com os dois pés. A lâmina cai de sua mão.

A cadeira ainda está amarrada ao meu braço direito enquanto me levanto. Agarro a parte de trás dela com a mão livre e a uso como se fosse um porrete, batendo-a no rosto ensanguentado e coberto de lágrimas de Hayes enquanto ele instintivamente agarra sua arma no coldre.

Hayes fica atordoado apenas o tempo suficiente para eu montar em seus quadris e puxar a Glock do coldre com a mão esquerda, mas o peso de uma arma é apenas um breve conforto na palma da minha mão.

Ele bate na minha mão com o antebraço. O impulso balança meu braço para fora, a arma voa da minha mão e atinge a parede a vários metros de Jack. Eu bati em Hayes de volta com a parte da cadeira quebrada ainda presa à minha mão e então estou me levantando, correndo para pegar a arma.

Um choque abrasador atinge minhas costas e eu caio no chão.

Meus nervos estão em chamas. A dor aguda percorre meus músculos. Registo vagamente um som atrás de mim e a agonia cessa, mas seu eco zumbia sob minha pele como um enxame de insetos.

Abro os olhos e olho através das fibras pressionadas em meu rosto, a distância da sala embaçada na névoa da dor. Há comoção atrás de mim. Estendo a mão para trás e puxo uma corda e depois a outra com a mão fraca, liberando as sondas do Taser que estão presas na minha pele.

A escuridão pulsa nas bordas da minha visão quando me viro.

"Você é desleixado. Um amador. Indigno."

Um fogo fantasma queima em meu peito. O sangue cai na minha língua com o estrondo de cada expiração. Manchas vermelhas e o cabelo escuro do meu pai grudam na cabeça prateada de um martelo caído no chão. Meu agressor luta contra o fio que corta sua garganta enquanto meu anjo da vingança sorri próximo a seu ouvido.

" *Este é* o meu *domínio."*

“Kyrie—”

A voz de Jack é uma linha nas profundezas negras da memória. A única coisa que posso agarrar.

“Levante-se, Kyrie. *Corra* ...

Os sons ásperos de uma luta me cumprimentam quando volto à superfície no presente.

A chama no meu peito, o sangue, o fio desapareceram. Não há martelo, apenas um pedaço de madeira polida e quebrada dos degraus da cadeira que está ao lado da minha mão. O que realmente resta é Jack, com os tornozelos e pulsos ainda amarrados enquanto ele luta para manter o controle restrito sobre Hayes, a arma logo além dos dedos do agente.

Um suspiro sufocado passa pelos lábios de Jack quando Hayes o acerta no pescoço com o cotovelo. O controle de Jack sobre o agente escorrega e Hayes aproveita a chance para pegar a arma que está no chão.

Pego o pedaço de madeira lascado enquanto corro em direção a Hayes. Mas ele já tem a arma.

Um clique.

Jack chuta o pulso de Hayes enquanto o agente balança a arma em um arco para mirar em seu rosto. O tempo para por tempo suficiente para gravar aquela imagem de Hayes em minha mente. Seus dentes cerrados. Sua pele ensanguentada. A ira em seus olhos.

Um estrondo.

A arma sai da mão de Hayes enquanto eu avanço para ele, derrubando nós dois no chão.

E então eu afundo minha lança dentada na carne de sua garganta.

Eu estou acima de seu rosto, meu cabelo caindo como uma cortina ao nosso redor enquanto olho em seus olhos arregalados. Todo esse medo, essa dor. Confusão. *Epifania* .

“ *Sh* , agora, Sr. Hayes,” eu sussurro, afundando meu peso na madeira. As vibrações de sua respiração borbulhante viajam pela minha palma, absorvendo cada vinco. “Você deixou Trevor Winters levar minha família. Você não vai levar meu anjo também.

A dor irradia pelo meu corpo quando me levanto com os pés instáveis. As pernas e os braços de Hayes arrastam-se lentamente pelo tapete, alguma última esperança ainda agarrada aos nervos e músculos antes de desaparecer. Ele olha para mim com um olhar suplicante. Pode ser a salvação que ele deseja, ou misericórdia.

Não penso mais nisso enquanto coloco todo o meu peso no pé, esmagando-o na ponta da lança.

Minha lança atinge os ossos e desliza entre as vértebras. Os membros de Hayes se contraem quando a madeira se estilhaça em sua medula espinhal, seus olhos ficam turvos e cegos. Ele morre sob a pressão implacável da minha bota.

Quando tenho certeza de que o último suspiro se foi, levanto o pé e fico tão ereto quanto meu corpo machucado permite. Exalações irregulares

preenchem o silêncio como réplicas de adrenalina na sala silenciosa. Jack está sentado no chão, com os antebraços apoiados nos joelhos enquanto a respiração sai de seu peito. Seu olhar parece preso em Hayes, como se ele temesse que o homem morto pudesse atacar mais uma vez. Quando ele finalmente encontra meus olhos, Jack sorri, sua essência é tão fraca, mas tão linda em seu fugaz momento de alívio.

Chuto um canivete na direção dele, de onde caiu do bolso de Hayes. Ele abre e começa a cortar suas amarras. "Parabéns, Jack, você acabou de ganhar o Thunderdome," eu digo, tentando manter minha voz leve e provocadora enquanto olho para ele por cima do ombro, resistindo à vontade de apertar minha mão em meu abdômen.

"Foi você quem o matou, acho que o título é seu."

Talvez, eu quero dizer.

Mas apenas por um momento.

Eu me afasto, dando alguns passos até a sala de estar. Minha casa de infância. Parece uma concha agora. Não tento imaginar como era antes quando paro no meio da sala.

As pontas dos meus dedos estão frias e dormentes. Eu sei o que isso significa.

Inalações tensas transformam-se em calças. Tento respirar com o diafragma para evitar que meus ombros se movam demais. Eu sei que Jack verá se eles fizerem isso. Mas a dor está começando a girar como fogo na minha carne, exigindo atenção.

Minha mão pressiona o buraco da minha camisa. Ele se recusa a ficar escondido por muito mais tempo.

Começo listando ao lado. A sala balança. As bordas distorcem e ficam borradas.

"Kyrie…?"

O tom de preocupação e suspeita contido nessa palavra é um peso pesado em meu coração, arrastando-o como uma âncora para o fundo de um mar sem luz.

Engulo a dor, negando as lágrimas que queimam enquanto imploram para serem liberadas. Meu olhar cai para a mão que pressiono contra minha ferida.

Sangue escuro escorre pelos meus dedos.

"Eu não tinha certeza se era real. Não até que eu vi você. Meu anjo da vingança, venha me salvar pela segunda vez", digo, lançando um sorriso por cima do ombro, tentando agarrar cada momento de gratidão que sinto. Saber que o que tínhamos é real me traz alegria. A tragédia é o que isso significará para Jack.

Não era isso que eu esperava quando prometi fazer Jack sofrer.

"Obrigado, Jack. Por me dar tudo que você pôde. O tempo simplesmente não está do nosso lado," eu digo enquanto me viro para encará-lo, minha palma ainda agarrada ao meu estômago. Não consigo mais

sentir meus dedos. Os olhos de Jack descem para minha mão e encontram os meus mais uma vez. Vejo pânico e tristeza. Terror e tristeza.

Meu coração se estilhaça em pedaços. Ele bate como se estivesse tentando abrir caminho até ele.

“Não, Kyrie—”

"Eu te amo sempre."

Jack avança, mas não consegue me alcançar antes que eu caia.

A última coisa que sinto não é dor. Não é a pressão do tapete creme contra meu rosto. Não é o desespero em meu coração ou a pressão ensurdecedora em minha cabeça.

É o toque da mão fria de Jack na minha bochecha.

E então o mundo fica preto e não sinto absolutamente nada.

VINTE E TRÊS

MEDULA

O sangue cobre minha mão. O calor do corpo cada vez menor de Kyrie sobe pelas ripas dos meus dedos. Aplico pressão direta em seu estômago, tentando estancar o rápido fluxo de sangue.

Ela perdeu muito.

Ela perdeu a consciência.

Mas ainda posso sentir a pulsação fraca de seu coração.

“Kyrie... por favor. Droga. Não faça isso comigo. Enrolo meu braço em volta de seu ombro e a levanto contra meu peito. “Não dê a palavra final àquele pedaço de merda inútil do Hayes. Você não pode. É impossível você *não* ter a última palavra, pétala.”

Ela não responde. Seu pulso enfraquece ainda mais. E uma raiva selvagem rasga minha parede torácica, o mundo queimando nas bordas da minha visão.

Eu removo minha mão apenas o tempo suficiente para tirar minha camisa e usá-la como uma sutura para envolver seu ferimento, prendendo-a em torno de seu abdômen. O desespero invade meus membros trêmulos enquanto retiro o telefone da costura interna da jaqueta de Hayes.

Com o polegar trêmulo, digito *9-1-1* . Diante da pergunta calma da operadora, eu digo: “Dr. Kyrie Roth ficou gravemente ferido. Ela precisa de assistência médica urgente.” Pronuncio o endereço e respiro fundo enquanto me ajoelho ao lado de Kyrie, sentindo-a se afastar ainda mais. “Traga-os aqui *agora mesmo* .”

Desligo com as perguntas inúteis do despachante que não farão nada para me ajudar a salvá-la. O telefone escorrega da minha mão manchada de sangue. Deixei-o cair no tapete creme com um *baque surdo* . Eu o recolho rapidamente e, em seguida, seguro Kyrie mais perto, afastando o comprimento emaranhado de seu cabelo escuro de seus olhos – aquelas brasas azuis perfeitas que estou desesperada para ver ganharem vida.

“Abra os olhos,” eu sussurro contra a concha de sua orelha. “Vamos, *pequena mejer* . Você entrega a morte, pequeno ceifador. Você é uma força. Você entrou no meu mundo e me abalou profundamente... e não é assim que termina entre nós.

O sangue dela umedece o carpete, encharcando as fibras que ela detesta, e sou arrastado para um buraco de minhoca através do tempo. Onde observei, sem emoção, frio e insensível, enquanto a garota moribunda manchava o tapete creme com seu sangue enquanto a morte tentava reivindicá-la.

Tudo isso enquanto ela lutava silenciosamente para viver.

"Eu preciso que você lute agora, Kyrie, *elskede* ."

É minha culpa. Eu sou o culpado. Havia outro predador entre mim e não consegui vê-lo. Se eu tivesse, se eu tivesse reconhecido Hayes pelo que ele era há tantos anos, meu ego não tão fixado em perseguir e eliminar a

competição em meu território de caça, eu poderia ter erradicado a ameaça de Hayes há muito tempo.

Ou quando o agente Eric Hayes mostrou seu rosto naquela sala de conferências, e eu notei a reação de Kyrie a ele... Eu deveria tê-lo seguido para fora do prédio e colocado uma ligadura em volta de seu pescoço grosso e grosso.

Eu deveria tê-la protegido.

Agora, esse poder foi retirado, e tudo que posso fazer é selar minha mão sobre sua ferida, implorando à minha alma gêmea que não tome seu sol e me deixe no frio.

À medida que seu pulso fica mais fraco, um rosnado feroz rasteja do abismo de minha alma negra, e eu me levanto com ela em meus braços. Levo Kyrie para fora e a coloco no chão.

Então me viro para a casa.

Com a fúria queimando as cavidades dormentes do meu coração, reúno os itens do meu malão e os coloco no mesmo quarto que o corpo sem vida de Hayes.

Uma rápida varredura na cozinha prova que Hayes a manteve abastecida com o essencial. Açúcar, farinha, óleo de cozinha. Os ingredientes perfeitos para fazer um bolo ou incendiar uma casa.

Descarrego os ingredientes em volta do morto no centro da sala, parando quando chego à Glock, onde me ajoelho ao lado dele.

“Não tenho dúvidas de que encontrarei você no inferno, Hayes”, digo. "Mas se ela morrer... irei atrás de você mais cedo."

Eu só queria que pudéssemos matá-lo duas vezes.

Depois de enrolar uma toalha na mão para bloquear os resíduos de GSR, pego a Glock. Coloco o cano sob seu queixo e aperto o gatilho, enviando uma bala pela base de seu crânio e estourando o topo de sua cabeça.

Coloco a arma em sua mão aberta, jogo a toalha de lado e removo o pedaço de madeira que Kyrie usou para esfaquear sua jugular. Fico perto dele e molho seu corpo com óleo, depois retiro o Zippo prateado do bolso.

Com um golpe final da roda de pedra, acendo o pavio e olho para o calor da chama laranja.

Então deixe o isqueiro cair em seu peito.

Afasto-me com o calor nas costas enquanto seu corpo pega fogo.

Pisando no ar frio, vou até Kyrie e coloco seu corpo quase sem vida em meus braços, meu peito perigosamente perto de desabar enquanto luto para sentir seu pulso. Eu nos levo até a frente de seu antigo quintal, onde o som das sirenes quebra o silêncio. O flash estroboscópico de luzes floresce à distância quando a ambulância aparece.

Enquanto os paramédicos abrem as portas do veículo de emergência, um deles me faz uma pergunta. Não respondo enquanto a coloco na maca, minha atenção exclusiva nela e no homem que procura seus batimentos cardíacos.

"Senhor, há mais alguém na casa?" O paramédico ao meu lado pergunta novamente.

Olho-o em seus olhos claros, os meus duros como pedra. "Não. Ela é sua única preocupação.

"Você está ferido, senhor?" Ele força outra pergunta.

Encontrando seu olhar novamente brevemente, considero o fato de que ele pode questionar se sou o agressor de Kyrie e digo: — Não tenho certeza.

Isso é o suficiente para o paramédico me sequestrar dentro da ambulância onde estou sentado na frente. Com as mãos cerradas em punhos, eu os vejo cortar a camisa de Kyrie e a que prendi em volta dela. Eles colocam eletrodos no peito e nos antebraços e um cobertor Mylar sobre a metade inferior do corpo. Observo, sem piscar, enquanto seus sinais vitais fracos aparecem na tela do monitor cardíaco.

O *grito* das sirenes da polícia compete com o barulho da buzina de um caminhão de bombeiros enquanto a tarde nublada do lado de fora da ambulância se transforma em um redemoinho brilhante de cores e caos.

A porta da ambulância se fecha ao ver luzes piscando e um inferno escaldante preso dentro da casa de infância de Kyrie.

Eu rasgo minhas mãos pelo meu rosto, a sensação de impotência por não ser capaz de salvá-la estrangulando meu controle. Pego a mão dela, mas um dos paramédicos interrompe meu movimento, e a única coisa que o impede de perder a vida é a minha necessidade de que ele salve a dela.

À medida que o bipe lento, mas constante, começa a ser emitido pelo monitor, alguma emoção estranha toma conta de mim – algo semelhante à esperança. Todo o meu ser se apega a essa sensação enquanto os paramédicos colocam uma máscara de O2 em seu rosto e colocam um acesso intravenoso para administrar fluidos isotônicos.

Um dos médicos se aproxima e coloca um cobertor sobre meus ombros nus enquanto o outro continua avaliando Kyrie, depois tenta me examinar em busca de ferimentos. Eu olho diretamente em seus olhos. “Eu não”, digo ao cara, controlando o tremor letal em meu tom. "Dela. Concentre-se *nela* .

Com a respiração suspensa, observo os paramédicos trabalharem com um esforço frenético, mas organizado, para estabilizar Kyrie enquanto retardam a perda de sangue, aplicando gaze hemostática e pressão direta. Um paramédico retira uma unidade de sangue total de um refrigerador próximo a mim e a coloca em um aquecedor portátil enquanto o outro homem prepara a linha para uma transfusão de emergência. *Eles podem devolver o que ela perdeu* , tento dizer a mim mesmo enquanto observo o sangue descer pelo tubo e entrar no corpo de Kyrie. *Ela pode fazer isso.*

Num momento, a esperança é uma papoula azul desabrochando com a promessa de seus olhos abertos... no próximo, ela se apaga.

O monitor emite um alarme irritante.

“Ela está desabando. Ritmo PEA. Comece a RCP”, diz o paramédico sênior.

Meu mundo inteiro se fratura.

Estou de pé e de pé sobre seu corpo imóvel, olhando para seu rosto pálido enquanto os paramédicos iniciam as compressões torácicas e a ventilação com bolsa-máscara enquanto os pulmões de Kyrie sofrem espasmos com o reflexo de suas inalações agonizantes.

Paro de respirar. Quero arrancar meus pulmões para matar a dor.

Cada momento de RCP queima como um ano no inferno. É interminável. Torturante. E parece que a ambulância quase não se move.

"ETA", grita um dos paramédicos para o motorista por cima das sirenes e dos monitores e das buzinas agressivas da nossa ambulância.

"Dez minutos", responde o motorista. Ouço seu punho bater no volante, outro toque da buzina. "Congestionamento na ponte. Acabou de acontecer um acidente pela frente. Estamos em uma pista.

"Podemos voltar? Seguir outro caminho?

"Não", diz o motorista, em voz baixa. "Estamos presos."

Percebo o olhar tenso e consternado dos paramédicos enquanto eles continuam a RCP, verificando se há algum sinal de mudança no monitor. Ouço o motorista falando com o despachante, pedindo ajuda à polícia para abrir caminho. E enquanto observo, indefesa, inútil, posso senti-la escapando.

O alarme de ECG muda. Um bipe constante soa na máquina.

A linha se achata na tela.

Os paramédicos trocam outro olhar. Olhamos para a bolsa de sangue antes de desviar o olhar para o monitor. Eu sei que ele deve estar avaliando as chances de sobrevivência de Kyrie.

"ETA", ele late novamente para o motorista. Mal nos mudamos.

"A polícia está a caminho para nos abrir, mas nenhuma mudança."

A linha plana continua, o bipe prolongado da pulsação ausente de Kyrie ficando mais alto em meus ouvidos.

O bombeamento rítmico da ventilação ensacada diminui e para. As compressões torácicas param quando o paramédico sênior solta um suspiro e abaixa a cabeça – e a fúria agita minhas vísceras.

Eu não vou perdê-la.

Ninguém se atreve a se aproximar de mim enquanto me inclino sobre Kyrie, me abaixando enquanto o paramédico tira a máscara de seu rosto. Dou um beijo em seus lábios frios. "É hora de acordar e voltar para mim, bela adormecida," eu sussurro.

Minha respiração fica parada em meus pulmões. A dor aumenta até que tudo que desejo é o fogo do seu toque.

Cruzo as mãos sobre seu esterno e começo as compressões torácicas.

"Senhor… Você não pode fazer isso. *Senhor ...*

Ele deve ver algo mortal na resolução de aço do meu olhar, porque ele recua fisicamente.

Eu olho para ela, desesperado para ver o azul vibrante de seus lindos olhos, seu peito curvando-se sob a força do meu desejo de trazê-la de volta

para mim. Quase não percebo que a ambulância ganha impulso e atravessa o tráfego que se abre, meu único foco no rosto pálido de Kyrie.

Há uma rachadura sob minha palma, uma costela ou seu esterno fraturado sob pressão. Algum tipo de som angustiado enche a ambulância e levo um momento para perceber que acabou de sair dos meus lábios.

Eu não paro. Não posso.

Outro estalo de osso grava uma memória indelével em minha mão.

Ela é tão delicada. Estou quebrando ela. Mas farei o que for preciso.

"Eu vou quebrar você em pedaços se isso for o que traz você de volta para mim," eu digo além da dor na minha garganta. "Então é melhor você lutar comigo, *elskede* ."

O bipe estridente se estende. Uma vida inteira de tortura agonizante. Até que a esperança se desenrole lentamente mais uma vez.

Um alarme soa na máquina.

"Temos um ritmo V-tach", diz o paramédico sênior, incapaz de conter a surpresa em sua voz. Ele vai até o desfibrilador montado na parede interna e prepara as pás, o outro paramédico lutando para colocar a máscara no rosto de Kyrie e começar a forçar o ar para dentro de seus pulmões. "Ela é chocável."

Ele me afasta com o cotovelo e pressiona as pás contra o peito dela. E então: "Claro".

O corpo de Kyrie estremece com o choque. Todos os olhos se voltam para o monitor.

A batida constante de seu coração aparece na tela.

E o meu bate pela primeira vez.

Os dois paramédicos assumem o controle e, em momentos que parecem durar uma eternidade, entramos no hospital e paramos. As portas da ambulância se abrem e Kyrie é levada em direção à entrada de emergência enquanto médicos e enfermeiras correm para assumir o controle.

Enquanto a sigo pela cacofonia da sala de emergência, não foi apenas Kyrie que voltou à vida momentos atrás. Observando a pulsação constante de seu coração na tela, sinto o eco de cada batida em minhas células.

VINTE E QUATRO

JURAMENTO

“Os restos mortais de Eric Hayes foram recuperados da casa”, disse o policial Chandler. Ele vira uma página de seu relatório. “Pelo menos, pelo que foi possível recuperar após o incêndio, o médico legista listou a causa da morte como suicídio. Eu teria preferido a opinião de um especialista sobre a causa da morte... — ele espreita da mesa — mas, considerando as circunstâncias, isso seria...

“Antiético”, eu acrescento.

Ele oferece um sorriso solidário. “Eu ia dizer desconfortável, considerando o seu relacionamento com a vítima.”

Eu aceno lentamente. "Obrigado."

"Claro." Ele fecha o relatório. "Sinto muito por ter que arrastar você até aqui, Jack."

“Não há problema”, asseguro ao oficial. “O pior já passou.”

O departamento de polícia local tem um relacionamento próximo com o programa Body Farm. Fiz visitas, treinei vários policiais no reconhecimento de sinais de crime em meio à decomposição, identificação de gênero e idade e muitos outros aspectos necessários para o departamento.

“Sua cooperação para fornecer seu relato dos acontecimentos ajudará a resolver este caso. Ah, e isso. Ele aponta para o laptop sobre a mesa, aquele que confisquei no quarto de motel de Hayes — e carreguei o conteúdo digital de um pendrive. “Tenho certeza de que os federais estão ansiosos para mergulhar fundo.”

O dispositivo foi ensacado como prova e contém uma infinidade de evidências incriminatórias para ligar Hayes aos assassinatos de Ryan Young e Sebastian Modeo, junto com o plano de Hayes de atribuir os assassinatos ao Dr. Há especulações em torno dos dois estudantes desaparecidos, Mason Dumont e Colby Cameron, como mais duas vítimas em potencial. Nenhuma evidência corporal foi descoberta sobre eles ainda, no entanto.

Assim que eu retornar à cabana de Kyrie, descartarei seus restos mortais de maneira adequada para garantir que nenhuma evidência seja encontrada.

Também há muitas provas da obsessão de Hayes pelo Dr. Kyrie Roth, destacando sua fixação no único sobrevivente do Silent Slayer.

“Nunca quero pensar que um dos nossos possa ser capaz de algo tão hediondo”, diz o oficial. “Droga, ele era do FBI. Inacreditável."

Concordo com a cabeça novamente, transformando minhas feições em uma expressão sombria.

As evidências fornecidas contam a história de um agente especial obcecado que repentinamente explodiu quando foi demitido da agência e ficou perturbado o suficiente para começar a imitar o mesmo serial killer que ele estava caçando obsessivamente, que ele mesmo apelidou de Tri-City Phantom.

Meu relato dos acontecimentos é bastante direto. Kyrie expressou para mim sua crescente preocupação com a agente Hayes e sua segurança dias

antes de seu sequestro. É por isso que ela estava hospedada em minha casa e porque, quando ninguém do departamento da universidade conseguiu contatá-la por telefone - depois de Kyrie ter remarcado uma reunião de trabalho por se sentir mal - minha extrema preocupação me levou a ver como ela estava, onde estava. Encontrei o laptop, o que me levou a acreditar que Hayes esteve na minha casa.

Liguei para a polícia, onde me disseram que o Dr. Roth só poderia ser denunciado como pessoa desaparecida depois de vinte e quatro horas. Então decidi pesquisar os arquivos no computador de Hayes que me levaram à compra da casa da família de Kyrie.

Cheguei em casa e encontrei Kyrie ferida do lado de fora da casa, onde parecia que ela tinha acabado de escapar do incêndio antes de desmaiar. Então liguei para *9-1-1* .

A configuração suspeita no quarto de hóspedes da minha casa fazia parte do esquema de Hayes para sequestrar Kyrie, conforme detalha o relatório da polícia, depois que um mandado foi emitido para revistar minha residência. As autoridades teorizam que esta foi uma tentativa de dar ao ex-agente tempo suficiente antes que Kyrie fosse dado como desaparecido.

Os carimbos de data e hora das chamadas são registrados. A evidência apoia meu relato dos acontecimentos. Como Eric Hayes não está mais vivo, tendo primeiro tentado assassinar o Dr. Roth antes de colocar fogo na casa e depois virar sua própria arma de fogo contra si mesmo, a única pessoa que corroborou ou contestou os acontecimentos está atualmente se recuperando na UTI do hospital.

Oficial Chandler suspira. “Estou aliviado que o Dr. Roth esteja bem. Como ela está depois de tudo?

Limpo a garganta e coloco minha gravata. “As coisas têm sido... difíceis para ela. Ela está se recuperando totalmente em termos de saúde, mas provavelmente levará algum tempo para a parte psicológica.”

“Faz todo o sentido. Com o que aconteceu com a família dela, só posso imaginar.” Ele balança a cabeça. “Ser vítima há tantos anos nas mãos de um assassino, apenas para ter que enfrentar outro. Ela é uma pessoa forte para sobreviver não a um, mas a dois ataques.”

Concordo com a cabeça e me levanto, abotoando o paletó. “Dr. Roth é excepcional. Não tenho dúvidas de que ela sairá dessa provação ainda mais forte.”

O oficial Chandler se levanta e estende a mão em oferta sobre a mesa. "Obrigado novamente por vir, Jack."

Aceito seu aperto de mão. “Apenas me avise se houver mais alguma coisa que eu possa fazer para ajudar.”

Saio do prédio da polícia, fazendo uma parada em West Paine antes de ir para o hospital.

Na semana que se passou, passei a maior parte do tempo resolvendo detalhes, então estaria preparado para este momento agora.

Encontro Kyrie dormindo quando entro na sala de recuperação. Sabendo como ela luta com os hospitais, decido não acordá-la e, em vez disso, sento-me na cadeira ao lado da cama e espero. Retiro minha luva de couro e estendo a mão para agarrar a mão dela. Esfrego seu pulso, sentindo a queimadura em sua pele por causa das braçadeiras enquanto tento ignorar os tubos em seus braços e estômago.

Após a cirurgia de trauma para reparar os danos causados por uma única bala, Kyrie foi monitorada de perto na UTI e depois transferida para uma unidade de recuperação onde está em recuperação. Tive uma semi-altercação com o cirurgião de trauma que queria mantê-la no ventilador. Exigi que fosse removido, insistindo que Kyrie era forte o suficiente para respirar sozinha e, de fato, precisava daquela luta.

Deitada aqui, deixando uma máquina respirar por ela... Isso não só poderia levar à infecção, dando ao seu corpo mais um obstáculo para superar, mas ela murcharia dentro deste lugar. Seu frágil estado mental funcionaria ao contrário para dificultar sua recuperação. Ela é forte – ela sempre foi forte. Ela precisa lutar.

“Sem flores?”

Sua voz rouca invade meus pensamentos e eu aperto suavemente seu pulso. Um sorriso surge em meu rosto enquanto olho para o azul claro de seus olhos, a cor de suas íris se tornando mais vibrante a cada hora enquanto ela se recupera.

“Achei que seria muito clichê”, digo.

Seu sorriso é pálido. “Você achou certo.”

Olho para a bomba PCA que distribui analgésicos controlados pelo paciente. O controle remoto da bomba está ao lado de sua cintura. Com a mão livre, estendo a mão para apertar o botão.

“Estou bem agora”, diz Kyrie, me parando. “Isso me deixa com muito sono.”

“Você precisa dormir”, insisto. Posso dizer que ela está tentando mascarar seu nível de dor e não quero que ela sinta dor.

“Eu só preciso sair daqui”, diz ela, depois muda de assunto. “Então...” Ela vira a cabeça para olhar o envelope que coloquei ao meu lado na bandeja. "O que você me trouxe?"

Seguro a mão dela por mais um momento, acariciando a pele desgastada de seu pulso com o polegar antes de soltá-la para pegar o envelope. “Uma resposta à carta que você me deixou em sua cabana.”

Ela pisca, seu olhar suave fixando o meu olhar severo enquanto eu abro a aba do selo. Retiro a folha dobrada de papel.

— Com tudo o que aconteceu... — desdobro a página — — com a forma como você assumiu riscos e se colocou em perigo...

"Jack- "

“Não tive a chance de responder, Kyrie. Então deixe-me falar. Meu tom fica tão áspero quanto a dor na minha garganta. Baixo minha voz um

decibel. “Você foi atrás de Hayes sem mim, sem sequer me incluir em seu plano.”

Ela solta um suspiro trêmulo e estou tentando sentir um pouco de culpa, mas isso não faz parte da minha composição química. Ela tem que saber o que quase nos custou... custou *a mim* .

“Se isso vai funcionar entre nós, então nunca mais”, digo com firmeza. “Só existe você e eu. Nós. Junto. Uma dupla. Uma verdadeira parceria.”

Ela engole em seco. “Eu não… O que você está dizendo?”

Minha mandíbula aperta. “Em referência à sua carta, onde você claramente bisbilhotou e descobriu a documentação da minha próxima transferência para o Canadá...” Eu encontro seus olhos. "Sim. Eu tinha planejado deixar West Paine. Esse sempre foi o plano. Pessoas como eu, como você, não conseguem ficar no mesmo lugar por muito tempo, e estou aqui há muito tempo, Kyrie.

Ela balança a cabeça sabiamente. “Eu sei, Jack. Foi por isso que escrevi o que fiz...

“Mas, enquanto eu estava no processo de criação de um novo local, também organizei meticulosamente uma oportunidade de carreira para você no departamento de Antropologia Forense da Universidade de Alberta.” Eu olho diretamente em seus olhos brilhantes. “Onde eu estaria.”

Coloco a carta em sua mão estendida, e ela segura a borda, seu olhar baixando para a primeira linha da carta de intenções, delineando uma entrevista agendada com o diretor do departamento forense da Universidade de Alberta.

“É claro que, com a minha natureza, fiquei tentado demais a simplesmente amarrar você e roubar você. Pensei nisso”, admito, “muitas vezes. Eu até fiz um grande esforço para iniciar o processo acelerado de aprovação do seu visto de trabalho canadense antes da data, colocando tudo em ordem.”

Seus lábios tremem quando ela pergunta: "Então, o que impede você de me levar, Jack?"

“Acabei de chegar de uma reunião com o Dr. Cannon”, digo. “Onde eu mostrei a ele esta carta. Ele lhe ofereceu um aumento de salário para você continuar e renovar seu contrato no West Paine.

A confusão junta suas sobrancelhas escuras. “Eu realmente não entendo.”

Pego a mão dela, diminuindo a distância entre nós enquanto me aproximo dela. “Eu não posso repreendê-lo, ou mesmo ficar com raiva de você, embora, assim que você sair desta maca do hospital, você estará de volta na minha para receber uma punição.” Uma emoção sombria atinge meu sangue com o pensamento. “Mas não posso fazer isso com você quando sou igualmente culpado por pensar e agir solitariamente. Fiz isso durante toda a minha vida. Então eu entendo o que você fez, que estava tentando me proteger à sua maneira. Mas tudo isso acaba agora.”

O medo cresce em seus olhos e eu avanço. “No final das contas, não posso roubar você. Não posso forçar você a ir comigo. Porque não posso tirar sua escolha, Kyrie. Você já teve muitas coisas tiradas de você e não posso ser responsável por tirar mais nada.

“Tudo *aqui* é tudo que tenho de você.” Aperto a mão dela com mais força, recitando a primeira linha da carta para ela. “Mas eu não posso te entregar. Eu me recuso. Você é uma parte de mim, soldada aos meus malditos ossos. Então eu gostaria que você me seguisse. Siga-me para sempre. Quero isso mais do que jamais quis qualquer coisa e juro que farei tudo ao meu alcance para mostrar a profundidade do quanto você significa para mim, Kyrie. Levo sua mão fria aos meus lábios brevemente. “Mas se você está feliz aqui em West Paine, então ficarei aqui com você. Encontraremos uma maneira de fazer isso funcionar.”

Lágrimas enchem seus olhos e ela respira com dificuldade. O bipe do monitor aumenta com o aumento da frequência cardíaca. Ela usa a mão livre para limpar uma lágrima que escapa. “Ouvi dizer que Alberta poderia usar uma iniciativa de pesquisa em body farm.” Seu sorriso é trêmulo, mas a luz em seus olhos brilha tanto que um pedaço do meu coração negro se parte. “Isso pode ser uma surpresa, mas não faz muito tempo eu estava tentando eliminar você da minha vida com a maior quantidade possível de seu sofrimento.”

"Estou chocado. Verdadeiramente."

O sorriso de Kyrie fica um pouco mais brilhante, um pouco mais firme. “Mas foi em parte porque eu queria encontrar meu próprio caminho, meu próprio caminho. Então sim, quero ir com você, Jack. Quero uma nova oportunidade para mim tanto quanto quero uma para você e para nós.”

Dou um beijo prolongado nos nós dos dedos dela. Então eu presenteio ela com um sorriso sombrio cheio de fome e promessa. “Alberta não tem ideia do que está por vir, meu pequeno ceifador.”

Criaturas projetadas como nós não foram feitas para aproveitar a luz por muito tempo. Onde nos escondemos, a escuridão sempre nos encontra. Este é o projeto. No entanto, com Kyrie, há exceções à regra. Ela é minha exceção. Ela é minha luz.

E protegerei para sempre sua luz contra a escuridão.

EPÍLOGO

DESCONGELAMENTO

~Três anos depois~

"C aqui você vai?"

"Para pegar champanhe", Jack diz simplesmente enquanto se levanta e ajeita o blazer preto, passando a mão pela gravata. Olho por cima do ombro para o bar, onde uma pequena fila serpenteia em direção a três bartenders sobrecarregados e depois para o meu telefone, inclinando-o para verificar a hora.

"Jack-"

"Não se preocupe, *pequena mejer* ." Sua respiração aquece minha têmpora enquanto ele se inclina para dar um beijo em minha bochecha. "Voltarei a tempo. Champanhe, Sydney?

"Claro, obrigado."

Sydney e eu nos viramos para ver Jack se afastar em direção ao bar antes de eu tomar um longo gole do meu copo meio cheio, em uma tentativa inútil de abafar uma pequena onda de irritação.

"Vocês dois são nojentos", diz Sydney.

"Obrigado."

"Muito quente. Muito inteligente. Muito apaixonado. É nojento."

"Essa é a reação que esperamos."

"E ainda estou solteiro, tendo que aturar seu flagrante desrespeito pelo meu status de relacionamento quase diariamente. É uma tortura."

"Sou fã de tortura, então... vá comigo." Examino a sala enquanto puxo as pontas do rabo de cavalo alto que roça meu ombro. "E o cara parado perto dos pilares lá atrás? Raposa Prateada. Ele é gostoso."

Sydney segue meu olhar até um homem com cabelo curto e grisalho e uma barba bem aparada. Ele sorri amplamente para algo que um companheiro diz e muda seu peso com um ar de confiança e facilidade.

"Sim, ele é muito gostoso," Sydney diz, sua voz ficando distante enquanto ela o observa. O sinal sonoro soa anunciando o fim do breve intervalo de premiação e os olhos do homem se voltam em nossa direção. Desvio minha atenção, mas Sydney não é tão rápida e lhe dá um sorriso tímido e um meio aceno que parece se desintegrar antes de baixar o olhar para a toalha de mesa. "Porra, por que sou tão *estranho* ?"

"Você não é estranho, você é cativante." Viro-me e estico o pescoço, tentando localizar o corpo alto de Jack entre a multidão de pessoas que voltam do bar. Ele não está em lugar nenhum. "O que é *estranho* é eu assassinar publicamente a porra do meu marido por causa de seu maldito ato de desaparecimento. O que diabos há com ele e essas malditas coisas?

"Jack não está no bar?"

Levanto-me a meio caminho de ficar de pé, olhando através da multidão para ver se ele ficou preso na conversa, mas não o encontro em lugar

nenhum. Um núcleo derretido de ira ganha vida no fundo do meu peito. “Evidentemente não.”

Ele não é um dos poucos clientes esperando por suas bebidas no bar. Ele não se sentou aleatoriamente em uma mesa com estranhos. Ele não está parado nas portas, observando das sombras.

Jack *se foi* .

“Que porra sempre amorosa—”

“Obrigado a todos por voltarem aos seus lugares”, diz a apresentadora aposentada do centro do palco, cobrindo o público com sua voz calorosa e rica. “O Leilão Silencioso está encerrado e os lances vencedores serão anunciados no final da cerimônia. Obrigado a todos por suas generosas doações.”

Uma salva de palmas educadas atravessa o salão de recepção decorado, mas estou ocupada demais digitando uma mensagem curta para Jack no meu telefone para bater palmas. Diz simplesmente:

TRAGA SUA BUNDA AQUI OU VOU TIRAR SEUS OSSOS DA SUA CARNE E ALIMENTÁ-LOS COM CORNETTO.

Desligo meu telefone com um baque surdo e dou a Sydney um sorriso tenso em resposta ao seu olhar questionador.

“E agora, com o prémio anual Educador do Ano, reconhecemos as contribuições de um educador que faz um esforço extraordinário para elevar e incentivar os alunos, criando um ambiente de excelência na aprendizagem.”

Dei uma última olhada ao redor da sala e verifiquei meu telefone em busca de uma resposta. Naturalmente, não há sinal de Jack. Meus dedos torcem no meu colo até quebrarem em protesto enquanto eu transformo minhas feições em algo que, esperançosamente, parece decoroso e não assassino.

A apresentadora sorri para o público enquanto fotos do campus e eu e os alunos iluminam a tela atrás dela. “Além de suas responsabilidades de ensino e pesquisa, a beneficiária deste ano trabalhou incansavelmente para expandir o departamento de Antropologia Forense da Universidade de Alberta, implementando a nova iniciativa de pesquisa de campo Central Parkland Body Farm, e nos últimos três anos presidiu o Northern Lights Girls Mentorship Programa para inspirar a próxima geração de mulheres canadenses na ciência. Entregando o prêmio esta noite ao Dr. Kyrie Roth está seu marido, Dr.

“ *Que porra é essa* ”, sibilo, Sydney gargalhando ao meu lado acima do som de aplausos enquanto olho para a figura alta caminhando pelo palco polido com toda a confiança de um lobo passeando por um campo de cordeiros.

“Seu *rosto* . Isso foi ótimo."

"Você sabia disso?"

Sydney sorri enquanto olho rapidamente em sua direção. “Claro que sim. Jurei segredo.”

“Mas você é péssimo em guardar segredos,” eu sussurro com um olhar duvidoso.

“Não quando há uma garrafa de Moët em jogo”, ela responde enquanto bate seu copo no meu. Eu dou a ela um olhar incrédulo enquanto ela me dá uma cotovelada e acena para o palco.

Quando olho para cima, os olhos metálicos de Jack estão fixos nos meus.

“Olá, pétala”, diz Jack, inclinando-se em direção ao microfone. Seu sorriso malicioso aniquila minha raiva e eu solto uma risada, o público rindo. “Recebi sua mensagem perguntando para onde eu tinha desaparecido, mas acho que você não deveria alimentar o cachorro com meus ossos ainda. Talvez vamos ver como vai a introdução primeiro, certo?

Eu rio junto com o público, apoiando a testa na mão enquanto um rubor vermelho incendeia minhas bochechas.

Quando olho para o palco mais uma vez, Jack está esperando, seu olhar se fundindo com o meu enquanto o resto da sala parece derreter.

“Devo agradecer rapidamente ao comitê de premiação por me permitir apresentar esse reconhecimento à minha esposa, mas, na verdade, não lhes dei muita escolha.” Jack olha para a placa preta e dourada em suas mãos. Há uma pausa longa e pensativa enquanto seu leve sorriso desaparece antes de ele voltar sua atenção para mim. “Há pouco mais de três anos, eu deveria entregar a Kyrie o Prêmio Allistair Brentwood Philanthropy, mas cheguei atrasado à cerimônia. Embora isso tenha desencadeado uma cadeia de eventos que finalmente nos uniria, ainda assim não consegui reconhecer as conquistas de Kyrie em uma noite que significou muito para ela. Estou grato pela oportunidade de fazê-lo corretamente desta vez.”

Meu coração dói como se tivesse crescido demais para meu peito. Não tiro o olhar de Jack enquanto ele olha para a plateia.

“Aqueles que conhecem bem Kyrie sabem que suas muitas facetas foram cortadas das arestas mais nítidas da vida. Mas com cada um deles, ela não apenas sobreviveu. Ela encontrou sua própria maneira de prosperar, em seus termos. Ela carrega suas qualidades arduamente conquistadas em todos os aspectos de seu trabalho. Como educador, Kyrie é modelo de liderança, empatia e paixão. Mas ela também é feroz, formidável e destemida. E tendo o privilégio de conhecê-la melhor do que ninguém, posso dizer com segurança que a sua qualidade mais central, presente em tudo o que faz, é a sua resiliência.

“Tive a sorte de trabalhar com minha esposa durante seis anos. Os três primeiros foram... não meus momentos brilhantes. Pelo menos não quando se tratava dela. Mas, como Kyrie faz, ela me atraiu, apesar dos meus melhores esforços para permanecer congelada. Mesmo quando ela alegou ter desistido de mim, ela não o fez. Ela perseverou. E lentamente comecei a ver a vida através dos olhos dela. Foi como olhar pelo buraco da fechadura. Quanto mais eu assistia, mais ela desvendava um mundo secreto. Às vezes, há violência e perda. Às vezes, há beleza e alegria. Às vezes vejo tristeza,

outras vezes euforia. Apesar de tudo, como se estivesse no centro da tempestade, tão resistente e imaculado quanto uma pedra preciosa polida, está Kyrie Roth. E não é isso que nossos melhores professores fazem? Eles revelam mundos ocultos, às vezes aqueles que estavam bem diante de nossos olhos cegos. Eles despertam nossa curiosidade. Eles nos fazem questionar o que mais está esperando para ser descoberto, se apenas nos permitirmos descongelar."

Jack olha para mim mais uma vez e vejo em seus olhos o que pertence apenas a mim. O que ele nunca mostra a mais ninguém. "Eu não sabia como a vida poderia ser até que você iluminou a escuridão com sua luz. Você é tão indomável quanto o sol. Tão essencial para mim quanto a estrutura da medula dentro dos meus ossos. E eu te amo, *pequena mejer*.

Eu me levanto e ando entre as mesas antes mesmo de Jack me convidar para subir no palco, o caminho até ele obscurecido por uma película aquosa.

Mas sempre encontrarei meu caminho até Jack.

Os aplausos são como chuva atrás de um véu. O coração de Jack bate forte sob minha orelha enquanto eu o aperto em meus braços, e é o único som que gosto de ouvir.

"Você deveria pegar essa coisa," Jack sussurra em meu ouvido, empurrando o canto da placa em meu braço enquanto sua outra mão segura firmemente minhas costas expostas. Concordo com a cabeça, mas é preciso que ele se afaste antes de eu soltá-la. A palma da minha mão roça meus cílios úmidos enquanto Jack vira meus ombros em direção ao público.

"Eu... hum... eu não acho que posso alimentar o cachorro com os ossos dele", eu digo com uma voz trêmula enquanto o público ri. "Isso foi muito bom, Jack. Compensado pela coisa de Brentwood. Não sinto muito pela punição que se seguiu, mas talvez isso seja uma história para outra hora."

O público ri novamente e eu ganho impulso enquanto confio nos detalhes que memorizei antes desta noite. Agradeço ao corpo docente pela indicação. Agradeço aos meus amigos e colegas, meus alunos. Meus pais podem estar no meu passado, mas agradeço a eles também por me darem as ferramentas para trilhar meu próprio caminho.

E finalmente, olho para Jack.

"Dr. Sorensen não sabe disso, mas uma vez sentei-me no fundo da sala dele. Demorou muito para nos tornarmos colegas, quando ele era estudante de doutorado. Ele estava dando uma aula de osteologia." Olho para a placa em minhas mãos. Um sorriso melancólico surge em meu rosto quando me lembro da emoção de poder sentar e observar nas sombras, apenas ouvir sua voz, esse homem que me deu a chance de continuar, mesmo que eu ainda não tivesse certeza. como pegar os pedaços quebrados. "Foi um momento de perdas e incertezas na minha vida. Observá-lo orientar e entusiasmar esse grupo de alunos com seu amplo conhecimento e paixão por seu trabalho me inspirou. Ele mencionou algo sobre marcas de mordidas de necrófagos em ossos, e isso iniciou questões em minha mente sobre os animais que os deixaram e seu comportamento, questões que eventualmente

me levariam até aqui. Mas aquele momento foi um relâmpago. Isso despertou a esperança de que eu também poderia ser algo mais do que aquilo que havia perdido." Quando me viro para ele, o olhar de Jack parece preso no chão por um momento com a testa franzida, mas estou esperando para captá-lo com um sorriso quando ele olha para cima. "Então, obrigado, Jack. Você me mostrou que o sol ainda brilha, mesmo nos dias mais frios."

Um momento do tempo fica suspenso no flash de uma câmera. Um que vou lembrar para sempre. A expressão de Jack, seu sorriso é um reflexo do meu. O público, as luzes que nos banham de calor. Mas não é apenas o que vejo que fica gravado na memória. É assim que me sinto. Amado não apenas pela minha luz, mas também pelas trevas, não apesar disso. Grata, não só por esse momento, mas por ter sobrevivido aos momentos difíceis que me trouxeram até aqui. Querido. *Luminoso* .

O momento pode passar enquanto o flash cai na sombra, mas a sensação ainda persiste como um clarão na noite.

Mais algumas fotos são tiradas antes de Jack oferecer um braço. Coloquei a palma da mão na dobra do seu cotovelo, a outra mão descansando sobre a minha, fria e firme na minha rede de ossos. Descemos do palco onde ele volta para a mesa, deixando-me misturar-me com doadores e simpatizantes enquanto o próximo prêmio é anunciado. E quando volto para meu lugar ao lado de Jack, trocamos apenas um breve sorriso antes de me juntar à conversa dele com nossos colegas, nossos dedos entrelaçados sob a mesa.

Ficamos apenas o tempo suficiente para encantar alguns doadores e moradores locais influentes, e depois voltamos para casa, uma cabana de madeira em estilo chalé com vista para o rio North Saskatchewan, em um terreno remoto e acidentado. Depois de um dia inteiro de trabalho e uma noite de socialização, nós dois deitamos na cama exaustos, e adormeço rapidamente com a batida constante do coração de Jack sob meu ouvido.

E quando acordo na manhã seguinte, vejo uma cama vazia e cheiro de café.

Eu me estico, minha mão passando pelo lado do colchão de Jack. Os lençóis estão frios.

Cornetto funga ao pé da cama, o rabo balançando no edredom enquanto esfrega o rosto nas cobertas e desliza em minha direção.

"Isso mesmo, Corndog," eu digo, dando um tapinha no travesseiro de Jack, onde Cornetto se deita de costas para uma massagem matinal na barriga. "Coloque sua penugem do lado de Jack."

Quando Cornetto está satisfeito com nosso ritual matinal e salta da cama para descer as escadas, eu rolo, transferindo meu peso para um cotovelo para pegar o café fumegante na minha mesa de cabeceira.

Ao lado está uma caixinha embrulhada em papel dourado, com vincos limpos e precisos.

Nenhuma nota. Nenhum cartão. Apenas um laço em um tom familiar de azul.

Puxo a caixa para a cama ao meu lado, sorrindo com a execução precisa do embrulho antes de rasgar o papel.

Dentro há um isqueiro zippo gasto.

Eu olho para ele com atenção, sabendo que não é o mesmo troféu que Jack sacrificou quando ateou fogo em minha antiga casa. As iniciais *SB* estão gravadas sobre um desenho de flor desbotada. Minha testa se franze com o mistério enquanto viro o isqueiro em minha mão para admirá-lo ao lado da cicatriz em meu polegar antes de abrir a tampa.

Foto. Toque, estale.

É um bem reconfortante, e sorrio com o peso dele na palma da mão enquanto cruzo os dedos em torno do aço frio. "Obrigado, Jack."

Meu coração tilinta como sinos atrás dos meus ossos enquanto me visto e deslizo o isqueiro no bolso da minha calça de caminhada para descer com meu café. Não há lancheira esperando, o que é minha pista habitual de que Jack está fazendo da minha missão encontrá-lo. Assim que meu café termina, saio para o sol brilhante de março, seus raios são uma promessa de primavera refletidos na neve persistente.

Cornetto me leva pelo caminho que serpenteia em direção a um cume rochoso na propriedade, serpenteando alguns metros à minha frente com o nariz no chão. Eu percebo a trilha de Jack imediatamente na neve derretida e no cascalho levantado pela geada, as pegadas de seus Blundstones ainda frescas o suficiente para ver o rastro. Quando nos aproximamos do cume e passamos pelos pinheiros, Jack aparece, parado na pequena clareira perto da borda do afloramento rochoso com as mãos nos bolsos. Sorrio quando uma lembrança fugaz de sua foto surge em meus pensamentos, aquela que tirei dele em West Paine pouco antes de ingressar na faculdade. O momento passa antes que eu pense muito em atear fogo e, em vez disso, aprecio a vista que tenho agora. Aquele em que meu marido cumprimenta nosso cachorro antes de erguer seus olhos prateados para os meus com um sorriso.

"Você não fez um grande desafio encontrá-lo hoje. Provavelmente foi um recorde. O que você está fazendo, Dr. Sorensen? — pergunto, agarrando seu casaco enquanto fico na ponta dos pés para dar um beijo em seus lábios.

Jack rouba uma mecha perdida do meu cabelo do vento, colocando-a atrás da minha orelha. "Acho que você é inteligente o suficiente para descobrir que é uma surpresa, Dr. Roth."

Solto uma risada e Jack pega minha mão, liderando o caminho pelo resto da trilha. Subimos a subida da colina onde o terreno familiar se estende abaixo. O sol brilhante da manhã banha a neve imaculada de luz, brilhando nos afluentes da água derretida através da planície que desce até o largo rio. Consigo distinguir o som da corrente ao longe quando Jack nos faz parar em frente a uma grande caixa embrulhada em um cobertor impermeável, com papel, fita e laço todos dourados.

Olho para Jack, uma fome sombria brilhando em seus olhos antes que eles deixem os meus e ele acena para a caixa. "Vá em frente", diz ele.

Cornetto se junta a mim enquanto me ajoelho sobre o cobertor e arranco o papel e a fita de uma caixa preta. Solto as duas travas e abro para revelar um lindo arco composto, o arco e os membros pintados em tons de azul com flechas combinando. “É impressionante, Jack”, digo, deixando as pontas dos dedos percorrerem a curva do degrau. "Muito obrigado. Qual é a ocasião?

Ele dá de ombros, tentando parecer indiferente, mas percebo um brilho familiar em seus olhos que ele não consegue esconder de mim. “Você me disse uma vez que eu deveria rastejar. Você não disse quando eu deveria parar.

Eu rio e ele sorri. “Sim... isso não vai acontecer.” Meu sorriso se torna melancólico enquanto deslizo meu toque pelos detalhes pintados à mão, as listras azuis variadas brilhando ao sol.

“Tire isso”, diz Jack. “Se o tamanho e as especificações não estiverem corretos, podemos alterá-lo.”

Dou-lhe um breve sorriso e tiro o arco da caixa, examinando os detalhes, me acostumando com o peso. Jack se inclina ao meu lado e estuda uma flecha antes de passá-la para mim e subimos, a flecha já posicionada quando eu me endireito para olhar através da mira do arco em direção ao horizonte.

“Acho que será perfeito, Jack.”

“É melhor ter certeza.”

Meu olhar cai sobre Jack ao meu lado enquanto ele navega em algo em seu telefone com um sorriso diabólico. Ele olha na minha direção antes de apontar a cabeça em direção às planícies. Um momento depois, um homem de meia-idade e de constituição poderosa tropeça na planície vindo de nossa sala de matança escondida construída na rocha abaixo de nós, levando a mão aos olhos enquanto examina o terreno à frente. O pânico percorre o ar fresco em uma série de xingamentos silenciosos enquanto ele dá um passo à frente, os pés descalços afundando na neve derretida.

“Sean Bailey. Ex-proprietário do seu novo isqueiro. Confie em mim quando digo que ele atende a todos os seus critérios, pétala.”

"Oh, eu confio em você, meu amor."

Levanto meu arco enquanto o homem começa a correr em direção ao rio.

“Talvez você não devesse confiar muito em mim , ” Jack diz, sua voz tão rica quanto mel derretido enquanto ele caminha atrás de mim, tomando cuidado para não obstruir meu controle da arma. Seu toque desliza pelo meu quadril, as pontas dos dedos frios deslizando por baixo da minha camisa para acariciar minha pele. Sua respiração aquece minha orelha enquanto ele sussurra: — Diga-me, *lille mejer* , sua calcinha estaria encharcada agora?

"Só há uma maneira de descobrir."

Eu sorrio.

E então deixei minha flecha voar.

Muito obrigado por passar seu tempo com Jack e Kyrie ! Esperamos que você tenha se apaixonado por eles tão profundamente quanto nós. Para ler um capítulo bônus picante, vá para “Threads” do Marrow e junte-se às nossas listas de e-mail!

Continue virando as páginas para ver um trecho de *Lovely Bad Things* de Trisha Wolfe e *Black Sheep* de Brynne Weaver e Alexa Harlowe.

COISAS RUINS E ADORÁVEIS - por Trisha Wolfe

Ele é o diabo. E ela é seu jogo perverso.



“Olá, Halen.” O som áspero da minha voz envolve as sílabas do nome dela. O primeiro tremor de excitação percorre minha pele.

“Professor Locke”, ela responde formalmente. "Eu preferiria que você me chamasse de Dr. St. James da mesma maneira."

“Esta é a primeira vez que coloco os olhos em você em meses, e aqui está você, fazendo exigências. Impressionante. Depois que você saiu dessas sombras, parece que nunca mais voltou.” Meu olhar percorre suas feições compostas, procurando a rachadura em sua armadura. Achei que o tivesse encontrado uma vez, mas não fiquei *agradavelmente* surpreso ao ser corrigido. Entre doze jurados, nada menos.

“Estou sendo gravado?” Eu pergunto, sem conter o tom duro em meu tom de voz.

"Não. Esta conversa é estritamente entre nós...

“Achei que o último fosse.”

Ela ergue o queixo e apresenta o telefone, provando que não há aplicativos de gravação, antes de colocar o dispositivo de volta na bolsa. “Mas eu gostaria que nossa conversa permanecesse formal.”

“Ah, vamos lá”, eu digo, “podemos jogar fora letras nominais e besteiras de decoro. Estamos ambos em pé de igualdade.”

Ela arqueia uma sobrancelha fina. “Isso te irrita se não vou me referir a você como Dr. Locke? Porque, como o doutorado em filosofia é o mais comum na academia, presumi que você acharia isso um insulto. Embora eu possa sempre acrescentar letras pós-nominais se isso ajudar o seu ego, Professor Locke, *PhD* .”

Ela tem sido uma abelhinha ocupada me investigando para saber como eu funciona.

Ryder - que suponho que possa ser considerada minha amiga mais próxima - contou como ela estava interrogando colegas profissionais e os poucos amigos que me restaram após esse desastre. Posso tê-lo usado para alimentá-la com alguns petiscos interessantes.

Que teias emaranhadas…

Lambo meus lábios lentamente, saboreando a queimadura de seu perfume excitante enquanto estimula meus sentidos. Uma combinação deliciosa de lírio do vale e ylang-ylang, um perfume único e adequado para ela.

Venenoso. Tóxico, mas apenas se ingerido. Com um toque afrodisíaco.

Ela poderia comercializar o perfume com sua própria marca: *Atrair e matar* .

“Esfregar-me em carne viva, pequeno Halen, tem todas as promessas sem cumprimento.” Giro o anel de prata no polegar.

Ela se mexe visivelmente na cadeira, recusando-se a ser provocada.

Arranhe, arranhe, arranhe.

“Que desperdício do seu doutorado”, continuo, soltando um longo suspiro. “Você deveria estar trabalhando na academia, realizando sua própria pesquisa. Em vez disso, você ainda está perambulando pelas cenas do crime, brincando de perseguição.”

“Mantendo o controle sobre mim?”

Eu sorrio. “Tenho muito tempo para matar.”

Sua boca se abre, como se eu tivesse dito algo para confirmar uma suspeita.

Ousadamente, deixei minha mão passar do meio da mesa. Não há divisórias de plástico. Sem grades metálicas. Eu poderia estender a mão e tocá-la se quisesse, mas ainda não estou pronto para rasgar e arranhar aquela coceira.

Seu olhar cai para minha mão, para a rosa celestial com tinta desbotada nas costas da minha mão e os sigilos que marcam meus dedos abaixo dos nós dos dedos.

“Estou surpreso que você não tenha solicitado que eu fosse algemado.” Tamborilo os dedos na superfície da mesa de plástico rígido.

Quando ela levanta o olhar para encontrar o meu, sua determinação está firmemente estabelecida. “Eu deveria ter feito isso? Você planeja me machucar?

A visão ataca tão repentinamente e com uma ferocidade surpreendente – minhas mãos envolveram seu pescoço esguio; sua respiração ofegante por oxigênio – tenho que piscar com força e me afastar mais da mesa para escapar do cheiro dela.

"A raiva é um ácido que pode causar mais danos ao vaso", digo.

"Isso não respondeu à minha pergunta."

"Mark Twain respondeu, se você consegue imaginar o que ele quis dizer. Escritor brilhante, empresário horrível."

Com uma risada cortante e sardônica, ela se levanta. "Não sei por que estou aqui. Esta foi uma má idéia. Aparentemente, você realmente é louco.

Num impulso, estendo a mão e agarro seu pulso.

Um pulso carregado acende um fogo sob minha palma. O ar, volátil e tenso, suspende o tempo por um simples piscar de olhos, permitindo que meu corpo absorva vorazmente a sensação dela onde eu só permiti que meus olhos tocassem.

Nossos olhares colidem com o impacto daquele toque, e vejo o conflito em seus olhos medrosos. Eu não sou o único afetado.

Seu peito sobe com respirações irregulares enquanto ela torce o braço para se livrar do meu aperto e, apesar do desejo intenso de mantê-la ao meu alcance, eu deixo.

Meus dedos memorizam a batida errática de seu pulso enquanto ela foge. *Bah-dah-bump. Bah-dah-bah-dah-colisão* . Eu quero esculpir isso na minha pele.

Ela cruza os braços, esperando ansiosamente pela minha recuperação. Flexiono minha mão enquanto meu olhar permanece na marca visível que deixei em seu pulso. "Deve ter sido difícil para você vir aqui," eu digo, separando-a dos meus pensamentos para me recompor. "Você deveria pelo menos me dizer por que veio antes de fugir."

"Eu não estou correndo." Seu engolir tenso arrasta-se sedutoramente ao longo de sua garganta para desafiar sua afirmação. Depois: "Preciso de um especialista em filosofia".

"E como é conveniente você saber exatamente onde encontrar um."

Ela recua diante do meu insulto. Eu estudo suas feições suaves, mas angustiadas. Nunca testemunhei uma criatura mais emocional. Mesmo na sua tentativa de esconder a sua dor, enquanto caminhava pelos terrenos da universidade, pude sentir a sua dor. Tinha gosto da mais doce melancolia, como madressilva e cravo, deixando uma dor persistente no fundo da minha garganta.

E tocá-la é como tocar a parte mais quente da chama e não conseguir escapar.

Compre coisas ruins e adoráveis na Amazon.

OVELHA NEGRA **- por Brynne Weaver e Alexa Harlowe**

Ela não é seu cordeirinho manso.



A maçaneta gira e a porta se abre, deixando a luz da lua deslizar pelo corredor enquanto emoldura a figura alta e familiar na soleira.

"Duque?" Kaplan diz com um tom preocupado e cauteloso, fechando a porta atrás de si. Ele está acostumado com o cachorro correndo pelo corredor assim que chega em casa. Ele não pode nos ver aqui nas sombras com os olhos ainda não adaptados à escuridão interior.

Ele acende a luz do corredor e eu sorrio.

“Boa noite, Dr. Kaplan.”

Ele se assusta. Mas leva apenas um instante antes que a surpresa se transforme em um desejo acalorado enquanto seu olhar percorre meu corpo. Um macacão de renda roxa abraça minha pele, fechando no alto do meu pescoço, mas com um amplo buraco de fechadura na parte superior dos meus seios e barriga, deixando faixas de pele exposta enquanto cobre minhas costas. Faço um show descruzando e cruzando minhas pernas para que ele possa ver as duas fitas na parte inferior do macacão, sem nenhum tecido obstruindo sua visão da minha boceta. Quase posso ouvir o coração de Kaplan pulsando em seu peito, enviando sangue para a protuberância crescente em sua calça jeans.

Kaplan desliza a sacola pelo braço e observo com interesse predatório enquanto ele coloca a sacola no chão, ao lado da porta. A cauda de Duke balança furiosamente pela madeira e seus músculos ficam tensos com o desejo de correr pelo corredor em direção a seu mestre. “ *Zustan* , Duke”, eu digo, e o cachorro cai no chão.

“Você ensinou tcheco ao meu cachorro?” Kaplan pergunta. Meu sorriso floresce. Os olhos de Kaplan escurecem, mas não de raiva. “Deixe-me adivinhar, habilidades que eu nem conheço, certo?”

Levanto um ombro. “ *Puxa* .” O cachorro se levanta e corre para o lado de Kaplan. Ele dá alguns arranhões em Duke, mas mantém os olhos em mim, como se eu pudesse lançar um ataque ou desaparecer. Acho que é este último que ele mais teme. “Você deveria dar-lhe guloseimas melhores. Os que você compra são pouco mais que papelão aromatizado.”

Kaplan engole em seco enquanto se endireita. "Devidamente anotado."

Nós nos observamos por um longo momento. Para seu crédito, Kaplan não pergunta por que estou aqui ou como entrei. Acho que ambos são bastante óbvios. Ele tira a jaqueta de motociclista e a coloca sobre uma mesinha ao lado da porta. Então ele desabotoa uma manga da camisa preta, enrolando-a sobre a pele bronzeada do antebraço tenso. Ele para no cotovelo e faz o mesmo com o outro, sem tirar os olhos dos meus.

“Que jogo estamos jogando, querido?”

Meu coração bate contra sua gaiola óssea. Mordo meu lábio e sinto o cheiro de ferro dos fios de sangue em minha língua. "Esconde-esconde."

Ele ri. “Na minha própria casa?”

"De fato. Se eu ficar escondido por mais de cinco minutos, eu ganho. Se você me encontrar antes do meu alarme tocar, você vence.”

“O que eu ganho se fizer isso?”

“Qualquer coisa que você desejar durante toda a noite. Você pode pegar o que quiser, quando quiser. Se eu estiver dormindo, você pode me acordar. Você pode me amarrar de mil maneiras. Você pode me foder do jeito que quiser, mas com duas condições. Nenhuma jogada de impacto, a menos que eu diga. E meu pequeno conjunto aqui permanece, a menos que eu o tire,” eu digo, apontando meu olhar para baixo do meu corpo antes de fixá-lo no de Kaplan mais uma vez.

Sua energia é outra dimensão no final do corredor. É como uma aura que vibra. Uma essência. A fera surge em seus olhos e mal pode esperar para me consumir. “E se você ganhar?”

Meus olhos se dirigem para onde sua bolsa de couro está amontoada no chão. “Você tem uma ligação sentimental com essa sua bolsa feia?”

“Só na medida em que eu sei que você despreza isso.”

Um sorriso malicioso cruza nossos lábios. “Se eu ganhar, ganho o mesmo prêmio. Posso fazer o que quiser com você a noite inteira. A única diferença é que posso cortar a alça daquela mochila repulsiva e amarrar você com ela. Eu fico de pé, meu movimento lento e cuidadoso enquanto meus músculos se preparam com antecipação. “Temos um acordo, Dr. Kaplan?”

“Contanto que você saiba que quando eu vencer, vou despedaçá-lo. Não serei gentil, Bria. Eu não serei gentil. A menos que você bata, vou fazer você sofrer em cada momento de seu prazer. Você vai implorar, Bria. Eu prometo."

Os olhos de Kaplan são os de um assassino. Um tigre nas sombras. Um lobo na floresta. Um falcão caindo do céu.

Espero que ele consiga cumprir sua promessa.

Compre ovelha negra na Amazon.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos de Trisha

Obrigada por:

Minha coautora, Brynne Weaver, que me procurou com essa ideia épica de serial killers rivais. Claro, a tentação era muito forte. Assassinos em série rivais…? Oh, absolutamente, porra. Eu me apaixonei pela escrita estelar e incrivelmente talentosa de Brynne em Black Sheep, e soube imediatamente que se houvesse outro escritor com quem eu pudesse trabalhar para dar vida às histórias, essa mulher já tinha meu coração criativo em suas mãos.

Aos leitores – as pequenas almas sombrias que anseiam por histórias que incendeiem seus pequenos corações sombrios. Você é a razão pela qual eu respiro. Obrigado do fundo do meu coração negro por ler minhas palavras para que eu possa me perder no meu amor por contar histórias. Espero sempre trazer para vocês algum escapismo.

E para todos os outros que – para ser honesto, há tantos depois de todos esses anos; você sabe quem você é - obrigado por sempre estar ao meu lado e por suportar minha loucura.

Agradecimentos de Brynne

Em primeiro lugar, um enorme obrigado à Trisha por querer embarcar nesta jornada louca juntos. Eu não pude acreditar na minha sorte quando Trisha teve a ideia de ser coautora de um romance sombrio, e então ela realmente quis continuar *escrevendo* quando percebeu que eu sou um esquisito obcecado e exigente, com um senso de humor depravado questionável e absolutamente nenhum frio. . Tínhamos um lema que começou no início do projeto: "sem dor, sem ganho, ou alguma merda dessas UGH" – e realmente nos apegamos a ele (eu me certifiquei disso HAHA). Trisha, obrigado por compartilhar seu conhecimento, experiência, talento e tempo comigo, foi uma ALEGRIA e estou honrado e humilde por vocês quererem embarcar nesta aventura juntos. Eu me diverti muito com você.

Najla da Qamber Designs pela capa incrível, é tudo que eu poderia ter esperado e mais um pouco – muito obrigado!

Aos meus incríveis leitores e apoiadores, gostaria que vocês soubessem o quanto vocês mantêm vivo meu fogo criativo nos dias mais sombrios. Seu entusiasmo e energia me trazem verdadeira alegria. Nunca pensei que diria isso, mas há muitos de vocês para mencionar pelo nome, por medo de deixar alguém de fora por acidente. Saiba que sou muito grato por sua gentileza e sua disposição em passar seu tempo lendo meu trabalho, isso me deixa impressionado. E adoro ouvir de você, então não tenha medo de me enviar suas perguntas ou comentários!

E, claro, por último, mas certamente não menos importante, meus amigos maravilhosos e minha família incrivelmente paciente, que têm sido

líderes de torcida e apoiadores entusiasmados durante cada etapa dessa louca jornada do autor. Eu não poderia fazer nada disso sem seu amor e orientação. Obrigado, obrigado, obrigado e eu te amo.

SOBRE OS AUTORES

Trisha Wolfe

Desde tenra idade, Trisha Wolfe inventou mundos e personagens fictícios e foi acusada de falar sozinha. Hoje, ela mora na Carolina do Sul com a família e escreve em tempo integral, usando seus mundos ficcionais como desculpa para continuar falando sozinha. Receba atualizações sobre lançamentos futuros em TrishaWolfe.com

Conecte-se com Trisha Wolfe nas redes sociais nestas plataformas:
Instagram
Facebook
TikTok

Brynne Weaver

Brynne é fã de velociraptores, dos filmes Alien (bem, a maioria deles), vinho tinto e aventuras selvagens. Quando não está ocupada com seu trabalho diário ou escrevendo, Brynne pode ser encontrada trabalhando com o marido e o filho na fazenda da família na Nova Escócia, Canadá, ou desfrutando de suas outras paixões, que incluem andar a cavalo e de motocicleta, ler e passar tempo com a família. e amigos em torno de uma raclette e uma garrafa de vinho.

Obtenha atualizações para lançamentos futuros em bryneweaverbooks.com

Conecte-se com Brynne Weaver nas redes sociais nestas plataformas:
Instagram
Facebook
TikTok